ORAÇÃO

ELLEN G. WHITE

New Covenant Publications International Ltd. Portuguese

Direito Autoral © 2020. Publicações Internacionais do Novo Pacto.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, electrónico ou mecânico, incluindo fotocopias, gravação ou por qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, sem a permissão expressa por escrito da editora, exceto no caso de citações breves incorporadas em artigos e resenhas críticas. Consulte todas as perguntas pertinentes ao editor.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, electrónico ou mecânico, incluindo fotocopias, gravação ou por qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, sem a permissão expressa por escrito da editora, exceto no caso de citações breves incorporadas em artigos e resenhas críticas. Consulte todas as perguntas pertinentes ao editor.

ISBN: 359-2-85933-609-1

ISBN: 359-2-85933-609-1

Catalogação em Dados de Publicação

Editado e Desenhado por: Grupo Internacional da Nova Aliança

Impresso no Reino Unido.

Primeira Impressão: 26 Maio 2020

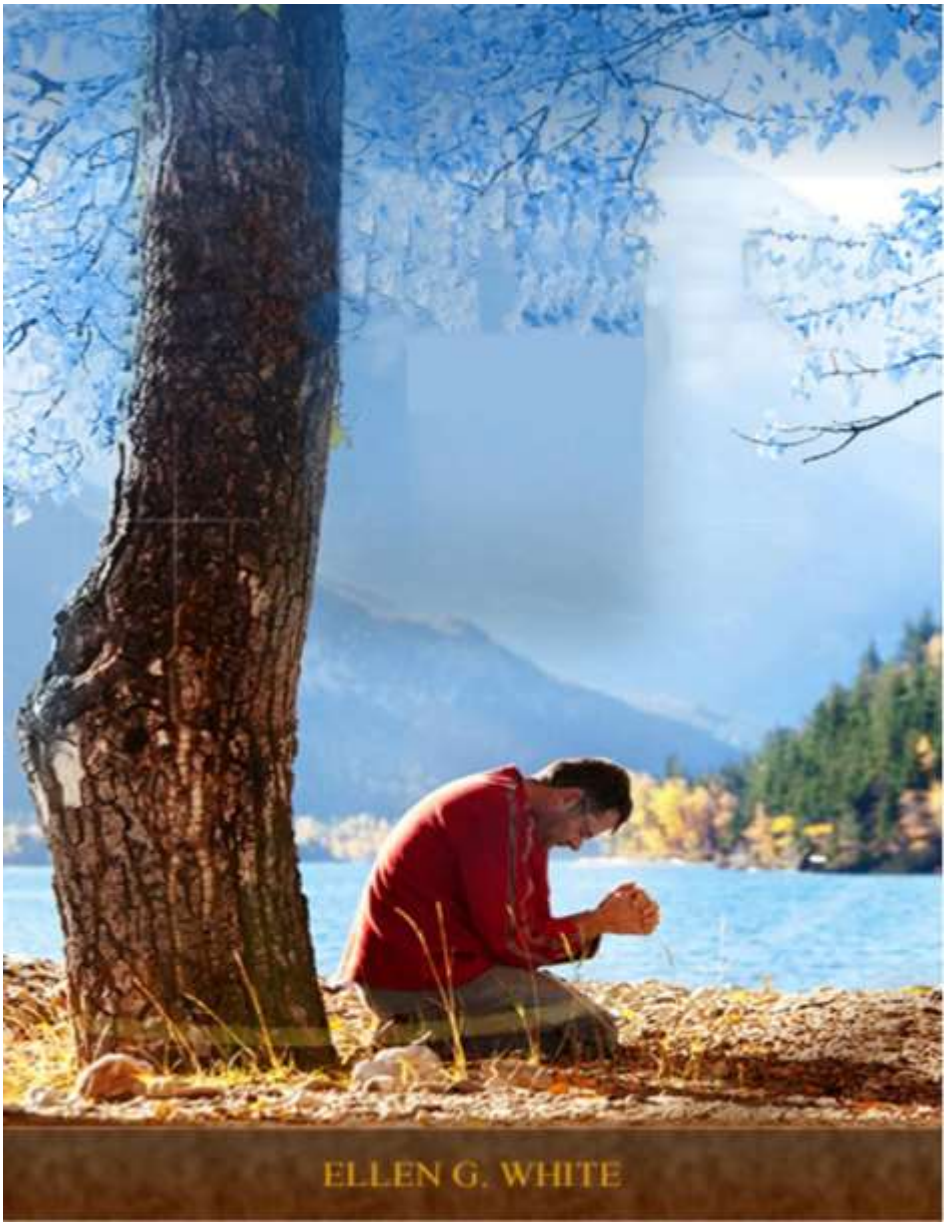
Publicado por Publicações Internacionais da Nova Aliança

New Covenant Publications International Ltd.,

Kemp House, 160 City Road, London, EC1V 2NX

Visite o site: www.newcovenant.co.uk

Oração



As trevas do maligno envolvem os que negligenciam a oração. As tentações sussurradas pelo inimigo os levam a pecar; e tudo isso porque não se utilizam dos privilégios que Deus lhes deu, os quais advêm da oração. Por que deveriam os filhos e filhas de Deus ser relutantes em orar, quando a oração é a chave nas mãos do crente para abrir os depósitos do Céu, onde estão armazenados os ilimitados recursos da Onipotência? Sem oração constante e perseverante vigilância, corremos o risco de ficar cada vez mais descuidados, e de desviar-nos do caminho reto. O adversário procura continuamente obstruir o caminho para o trono de misericórdia para que não obtenhamos, por meio da súplica e fé, graça e poder para resistir à tentação. Há grandíssimo poder na oração. Nosso grande adversário está constantemente procurando manter afastada de Deus a mente perturbada. O apelo ao Céu, pelo mais humilde dos santos, é mais de ser temido por Satanás do que os decretos dos gabinetes ou as ordens de reis.…

Capítulo 27

Oração

Ellen G. White

Esta página foi intencionalmente deixada em branco.

New Covenant Publications

International Ltd.

Livros Reformados, Mentes Transformadas

New Covenant Publications International Ltd.,
Kemp House, 160 City Road, London, EC1V 2NX

Email: newcovenantpublicationsintl@gmail.com

Agradecimentos

Este livro é dedicado a Deus.

Prefácio

A New Covenant Publications International reconecta o leitor com o plano divino que liga o céu e a terra e reforça a perpetuidade da lei do amor. O logotipo, a Arca da Aliança, representa a intimidade entre Cristo Jesus e o Seu povo e a centralidade da lei de Deus. Como está escrito, "este será o pacto que farei com a casa de Israel, diz o Senhor; porei a minha lei nas suas partes interiores e escreverei em seus corações, e elas serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. "(Jeremias 31: 31-33; Hebreus 8: 8-10). Portanto, a nova aliança abraça um povo em cujos corações o seu amor e a sua lei estão unidos e inscritos, mesmo no meio de conflitos violentos, devassidão e decepção incontrolável.

Durante incontáveis séculos, muitos sofreram aflições irritantes, opressões incompreensíveis e guerras agressivas, calculadas para obliterar a verdade e apagar o conhecimento de Deus. Especialmente na Idade das Trevas, a verdade havia sido grandemente obscurecida pelas tradições humanas e pela ignorância popular, porque os habitantes do mundo haviam desprezado a sabedoria e transgredido a aliança. A praga do compromisso com os males em proliferação provocou um flagelo de degenerescência desenfreada e desumanidade diabólica, que muitas vidas foram sacrificadas injustamente, recusando-se a renunciar ao direito de consciência. No entanto, um conhecimento perdido foi revivido, especificamente durante o tempo da Reforma.

A história, especialmente durante a era da Reforma do século XVI, marca um momento importante da verdade, mudança fundamental e consequente turbulência, como refletido no movimento da Contra-Reforma. No entanto, através deste volume, redescobre-se o significado inegável dessa revolução singular a partir das perspectivas dos reformadores e de outras testemunhas em primeira mão. Pelas contas, é possível entender as batalhas devastadoras e as razões subjacentes a essa resistência fenomenal. Pode-se até investigar mistérios impenetráveis, controvérsias virulentas e intervenções sobrenaturais.

O nosso lema: "Livros Reformados, Mentes Transformadas", acentua o género distinto da literatura, composto numa época crítica e o seu impacto. Também ressoa a urgência de reforma pessoal, renascimento e transformação. À medida que a imprensa de Gutenberg, juntamente com a agência de tradução, divulgava os princípios da fé reformada, há cerca de 500 anos, a imprensa digital e a mídia on-line comunicavam em todas as línguas a luz da verdade nestes últimos tem pos.

Oração

Indice

Capítulo 1—Deus nos Convida a Rezar 6
Capítulo 2—Nossa Necessidade de Oração 13
Capítulo 3—Deus ouve a Oração 24
Capítulo 4—Oração e Alma Ganhando 28
Capítulo 5— Promessas de Deus referentes à Oração 33
Capítulo 6—A Oração de Fé 37
Capítulo 7—Oração e Obediência 45
Capítulo 8—Oração Prevalecente 49
Capítulo 9— Poder de Oração 59
Capítulo 10—Razões para Rezar 65
Capítulo 11—Oração Respondida 70
Capítulo 12—Oração e Renascimento 84
Capítulo 13—Homens e Mulheres de Oração 89
Capítulo 14—Oração Diária 113
Capítulo 15—Exemplo de Jesus em Oração 122
Capítulo 16—Oração Privada 129
Capítulo 17—Oração no Círculo do Lar 137
Capítulo 18—Oração e Adoração 143
Capítulo 19—Atitudes em Oração 149
Capítulo 20—Rezando no Nome de Jesus 157
Capítulo 21—Orientação Divina através da Oração 161
Capítulo 22—Oração pelos Doentes 165
Capítulo 23—Oração pelo Perdão 172
Capítulo 24—Oração de Intercessão 176

Capítulo 25—Anjos e Oração 182

Capítulo 26—Oraçãoes Falsas 187

Capítulo 27—Satanás e Oração 193

Capítulo 28—Oração nos Últimos Dias 198

Capítulo 29—O Privilégio da Oração * 203

Capítulo 30—Oração do Senhor * 210

Capítulo 31—Pedindo para Dar * 221

Capítulo 32—Fé e Oração * 228

Capítulo 1—Deus nos Convida a Rezar

Ligado a Deus por meio da oração —Coisa maravilhosa é podermos orar com eficácia; indignos e faltosos mortais possuírem o poder de apresentar a Deus os seus pedidos! Que mais alto poder pode o homem desejar do que este — estar ligado ao infinito Deus? O homem fraco e pecador tem o privilégio de falar a seu Criador. Podemos proferir palavras que cheguem ao trono do Monarca do Universo. Podemos falar com Jesus ao caminhar, e Ele diz: Acho-Me à tua mão direita. Salmos 16:8. {OE 258.1}

Podemos ter comunhão com Deus em nosso coração; andar na companhia de Cristo. Quando empenhados em nossos trabalhos diários, podemos exalar o desejo de nosso coração, de maneira inaudível aos ouvidos humanos; mas essas palavras não amortecerão em silêncio, nem serão perdidas. Coisa alguma pode sufocar o desejo da alma. Ele se ergue acima do burburinho das ruas, acima do barulho das máquinas. É a Deus que estamos falando, e nossa oração é ouvida. {OE 258.2}

Pedi, portanto; pedi, e recebereis. Pedi humildade, sabedoria, ânimo, maior proporção de fé. A toda oração sincera há de vir a resposta. Talvez não venha exatamente como desejais, ou ao tempo em que a esperais; mas virá pela maneira e na ocasião em que melhor há de satisfazer à vossa necessidade. Às orações que em solidão dirigis, em cansaço, em provação, Deus responde, nem sempre segundo a vossa expectativa, mas sempre para o vosso bem. {OE 258.3}—(Gospel Workers, 258.)

Jesus nos convida a orar —O Senhor nos dá, todavia, o privilégio de buscá-Lo individualmente em fervorosa oração, ou abrir diante dEle a nossa alma, nada ocultando dAquele que nos convidou: “Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei.” Oh! quão gratos devemos ser por Jesus estar desejoso e ser capaz de levar todas as nossas enfermidades, e fortalecer-nos e sarar todas as nossas doenças, se for para o nosso bem e para Sua glória! {MS 16.4}—(Medical Ministry, 16.)

“Vinde a Mim”, eis Seu convite. Sejam quais forem vossas ansiedades e provações, exponde o caso perante o Senhor. {DTN 227.4}.—(The Desire of Ages, 329.)

Conte a Jesus todas as suas necessidades — Poucos há que apreciam ou aproveitam devidamente o precioso privilégio da oração. Devemos ir a Jesus e contar-Lhe todas as nossas necessidades. Podemos levar-Lhe nossos pequenos cuidados e perplexidades, da mesma maneira que as maiores aflições. Seja o que for que surja para nos perturbar ou afligir, devemos levar ao Senhor em oração. Quando sentirmos que necessitamos da presença de Cristo a todo instante, Satanás terá pouco ensejo de introduzir suas tentações. É seu estudado esforço manter-nos afastados de nosso melhor e mais compassivo amigo. Não devemos tornar ninguém senão Jesus nosso confidente. Podemos com segurança comunicar-Lhe tudo quanto se acha em nosso coração. {T5 200.4}—(Testimonies for the Church 5:200, 201.)

Abrindo o coração para um amigo — A oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo. Não que isso seja necessário para que Deus saiba quem somos, mas para nos habilitar a recebê-Lo. A oração não faz Deus descer até nós, mas eleva-nos a Ele. Quando esteve na Terra, Jesus ensinou Seus discípulos a orar. Ele os instruiu a apresentar suas necessidades diárias perante Deus, e a lançar sobre Ele todas as suas preocupações. A certeza que lhes deu de que suas petições seriam ouvidas nos é dada também. {CCn 59.3}.—(Steps to Christ, 93.)

Deus nos recebe em sua Câmara de Audiências —Vamos ter com Deus por um convite especial, e Ele nos espera para dar-nos as boas-vindas a Sua câmara de audiência. Os primeiros discípulos que seguiram a Jesus não ficaram satisfeitos com uma conversa rápida com Ele pelo caminho; disseram: "Rabi... onde moras?"... "foram, e viram onde morava, e ficaram com Ele aquele dia." João 1:38, 39. Assim podemos ser admitidos na maior intimidade e comunhão com Deus. "Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará." Salmos 91:1. Batam, aqueles que desejam as bênçãos de Deus, e esperem à porta da misericórdia com firme certeza, dizendo: Pois Tu, ó Senhor, disseste: "Aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, se abre." {MDC 131.2} (Thoughts from the Mount of Blessing, 131.) .

Um Privilégio Exaltado —When in trouble, when assailed by fierce temptations, they [God's children] have the privilege of prayer. What an exalted privilege! Finite beings, of dust and ashes, admitted through the mediation of Christ, into the audience chamber of the MostHigh. In such exercises the soul is brought into a sacred nearness with God, and is renewed in knowledge, and true holiness, and fortified against the assaults of the enemy.—(An Appeal to Mothers, 24.)

A oração é uma necessidade espiritual e um privilégio —Os que têm professado amar a Cristo, não têm compreendido a relação que existe entre eles e Deus ... Não avaliam quão grande privilégio e necessidade são a oração e o arrependimento, e o cumprimento das palavras de Cristo. {ME1 134.1} --- (Selected Messages 1:134)

A oração nos capacita a viver na luz do sol de sua presença —Cabe-nos o privilégio de abrir o coração e deixar aí entrar luz da presença de Cristo. Meu irmão, minha irmã, voltem o rosto para a luz. Entrem em contato real, pessoal com Cristo para que exerçam uma influência enobrecedora e vivificante. Seja forte e pura a sua fé, seja firme. Ao erguerem-se pela manhã, ajoelhem-se junto ao leito, e peçam a Deus que lhes dê forças para cumprir os deveres do dia, para enfrentar as tentações. Peçam-Lhe que os ajude a pôr no trabalho a doçura de caráter de Cristo. Peçam-Lhe que os auxilie a falar palavras que inspirem esperança e ânimo aos que os rodeiam, e os atraiam para mais perto do Salvador. — The Review and Herald, 5 de Maio de 1910.* {FFD 199.5}.—(Sons and Daughters of God, 199.)

Nossas orações nunca sobrecarregam ou cansam Deus — Não há tempo nem lugares impróprios para apresentar uma petição a Deus. Nada há que possa impedir-nos de elevar o coração no espírito de uma oração sincera. Na rua, em meio à multidão, numa reunião de

negócios, podemos elevar uma prece a Deus pedindo orientação divina, assim como fez Neemias ao apresentar sua solicitação perante o rei Artaxerxes. Um ambiente adequado à comunhão pode ser encontrado onde quer que estejamos. Devemos manter continuamente aberta a porta de nosso coração e pedir que Jesus venha habitá-lo como nosso hóspede celestial. {CCn 62.4}

Embora possa haver uma atmosfera maculada e corrupta ao nosso redor, não temos que respirar seus odores fétidos. Em vez disso, podemos viver no ar puro do Céu. Poderemos fechar a porta para a imaginação impura e os pensamentos não santificados se levarmos nosso coração à presença de Deus por meio da oração sincera. Aqueles cujo coração estiver aberto para receber o apoio e a bênção de Deus andarão em uma atmosfera mais santa do que a da Terra e manterão comunhão constante com o Céu. {CCn 62.5}

Necessitamos ter uma visão mais clara de Jesus e uma compreensão mais ampla do valor das realidades eternas. A beleza da santidade deve encher o coração dos filhos de Deus. Para conseguirmos isso, devemos buscar as divinas revelações das coisas celestiais. {CCn 63.1}

Que o nosso coração se abra e se eleve; que Deus possa propiciar-nos um vislumbre da atmosfera celestial. Devemos manter-nos tão perto de Deus que, em cada provação inesperada, nossos pensamentos se voltem para Ele tão naturalmente quanto a flor se volta para o Sol. {CCn 63.2}

Leve suas necessidades, alegrias, tristezas, preocupações e temores a Deus. Você não conseguirá sobrecarregá-Lo, nem deixá-Lo cansado. Aquele que conta os cabelos de sua cabeça não é indiferente às necessidades de Seus filhos. “O Senhor é cheio de terna misericórdia e compassivo”. Tiago 5:11. Seu coração cheio de amor se enternece com nossas tristezas, até mesmo quando as pronunciamos. Entregue a Ele todas as coisas que perturbam sua mente. Coisa alguma é grande demais para que Ele não possa suportar, pois é Ele quem mantém os mundos e governa o Universo. Nada daquilo que, de alguma forma, diz respeito a nossa paz é pequeno demais para que Ele não note. Não há um só capítulo da nossa existência que seja demasiado escuro para que Ele não possa ler, nem dificuldade alguma tão complicada que não possa resolver. Nenhuma calamidade poderá sobrevir ao mais humilde dos Seus filhos, ansiedade alguma que lhe perturbe a alma, nenhuma alegria que possa ter, nenhuma oração sincera que lhe escape dos lábios, sem que seja observada pelo Pai celestial, ou sem que Lhe desperte imediato interesse. “O Senhor [...] sara os de coração quebrantado e lhes pensa as feridas”. Salmos 147:2, 3. As relações entre Deus e cada pessoa são tão particulares e plenas que é como se não houvesse nenhuma outra por quem tivesse dado Seu Filho amado. {CCn 63.3}.—(Steps to Christ, 99, 100.)

Uma antecipação do céu — Descansemos inteiramente nas mãos de Jesus. Contemplemos o Seu grande amor, e enquanto meditamos em Sua abnegação, no infinito sacrifício feito em nosso favor a fim de crermos nEle, nosso coração se encherá de santa alegria, calma paz, e indescritível amor. Ao falarmos de Jesus, ao invocá-Lo em oração, será fortalecida a nossa

confiança de que Ele é o nosso amoroso e pessoal Salvador, e mais e mais belo nos parecerá o Seu caráter. ... Podemos fruir preciosos banquetes de amor e, ao crermos plenamente que Lhe pertencemos por adoção, podemos ter um antegozo do Céu. {ViC 175.3}

Esperemos no Senhor pela fé. O Senhor atrai o espírito em oração, e faz-nos sentir Seu precioso amor. Sentimo-nos bem perto dEle e podemos entreter doce comunhão. Obtemos visão distinta de Sua benignidade e compaixão, e nosso coração fica quebrantado e é abrandado pela contemplação do amor que nos é concedido. Sentimos em verdade um Cristo permanente na vida. ... Nossa paz é como um rio, e nos invade o coração onda após onda de glória, ceando nós verdadeiramente com Jesus e Ele conosco. Experimentamos real intuição do amor de Deus, e nesse amor descansamos.

Linguagem alguma o pode descrever, acha-se além de nosso conhecimento. Somos um com Cristo, nossa vida está escondida com Cristo em Deus. Temos a certeza de que quando Aquele que é nossa vida aparecer, então também nós apareceremos com Ele em glória. Com forte confiança, podemos chamar a Deus nosso Pai. {ViC 176.1}.—(The SDA Bible Commentary 3:1147, 1148.)

A oração traz frescor à vida espiritual —Nossa vida deve estar ligada à vida de Cristo, dEle receber continuamente, participar dEle, o Pão vivo que desceu do Céu, e prover-se de uma fonte sempre fresca, que sempre produz copioso tesouro. Se tivermos o Senhor sempre diante de nós, e deixarmos o coração transbordar em ações de graças e louvores a Ele, teremos frescor contínuo em nossa vida religiosa. Nossas orações terão a forma de uma conversa com Deus, como se falássemos com um amigo. Ele nos falará pessoalmente de Seus mistérios. Freqüentemente advir-nos-á um senso agradável e alegre da presença de Jesus. O coração arderá muitas vezes em nós, quando Ele Se achegar para comungar conosco, como o fazia com Enoque. Quando esta for em verdade a experiência do cristão, ver-se-lhe-ão na vida, simplicidade, mansidão, brandura e humildade de coração, que mostrarão a todos os que com ele mantêm contato, que esteve com Jesus e dEle aprendeu. {PJ 64.1}—(Christ's Object Lessons, 129, 130.)

Um lugar para fugir que está sempre aberto —O caminho para o trono de Deus está sempre franqueado. Não podeis estar sempre de joelhos em oração, mas vossas silenciosas preces podem ascender constantemente a Deus pedindo força e direção. Quando tentados, pois o sereis, podeis refugiar-vos no esconderijo do Altíssimo. Seus braços eternos estarão por baixo de vós. — Conselhos sobre Saúde, 362. {LuC 85.2}—(In Heavenly Places, 86.)

O Segredo do Poder Espiritual — A oração é a respiração da alma. É o segredo do poder espiritual. Nenhum outro recurso da graça pode substituí-la, e a saúde da alma ser conservada. A oração coloca a pessoa em contato imediato com a Fonte da vida, e fortalece os nervos e músculos da experiência religiosa. Se o exercício da oração for desprezado ou ela for feita ocasionalmente, quando parecer conveniente, você perderá a firmeza em Deus. As faculdades espirituais perdem a vitalidade, a experiência religiosa não tem saúde e vigor. ... {MJ 249.3}

É maravilhoso podermos orar sabendo que seremos ouvidos, que mortais indignos e pecadores podem apresentar seus pedidos a Deus. Que mais elevado poder pode o homem desejar do que este — estar ligado com o Deus infinito? O homem fraco e pecador tem o privilégio de falar com seu Criador. Podemos proferir palavras que cheguem ao trono do Rei do Universo. Podemos falar com Jesus enquanto caminhamos, e Ele diz: Estou ao seu lado. {MJ 250.1} —(Messages to Young People, 249, 250.)

Oração Secreta a Alma da Religião —Não despreze a oração particular, pois é a alma da religião. Com oração sincera e fervorosa, peça pureza de alma. Suplique tão ardente e fervorosamente como o faria por sua existência mortal, caso ela estivesse em jogo. Permaneça diante de Deus até que você deseje ardentemente a salvação, e seja obtida a doce certeza do perdão dos pecados. {MJ 268.2}—(Spiritual Gifts 2:264.)

Toda oração sincera é ouvida —Até então os discípulos não estavam familiarizados com os ilimitados recursos e poder do Salvador. Disse-lhes Ele: "Até agora nada pedistes em Meu nome". João 16:24. Explicou que o segredo de seu êxito estaria em pedir forças e graça em Seu nome. Ele estaria diante do Pai para fazer a petição por eles. A prece do humilde suplicante, apresenta-a como Seu próprio desejo em favor daquela alma. Toda sincera oração é ouvida no Céu. Talvez não seja expressa fluentemente; mas se nela estiver o coração, ascenderá ao santuário em que Jesus ministra, e Ele a apresentará ao Pai sem uma palavra desalinhada, sem uma dificuldade de enunciação, bela e fragrante com o incenso de Sua própria perfeição. {DTN 471.6}

O caminho da sinceridade e integridade não é isento de obstáculos, mas em cada dificuldade devemos ver um chamado à oração. Não existe nenhum vivente dotado de qualquer poder que não o haja recebido de Deus, e a fonte de onde ele vem está aberta ao mais fraco dos seres humanos. "Tudo quanto pedirdes em Meu nome", disse Jesus, "Eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em Meu nome, Eu o farei". João 14:13, 14. {DTN 472.1}

"Em Meu nome" ordenou Jesus aos discípulos que orassem. No nome de Cristo Seus seguidores devem subsistir diante de Deus. Graças ao valor do sacrifício feito por eles, são estimados aos olhos do Senhor. Em virtude da imputada justiça de Cristo, são reputados preciosos. Por amor de Cristo o Senhor perdoa aos que O temem. Não vê neles a vileza do pecador. Neles reconhece a semelhança de Seu Filho, em quem eles crêem. {DTN 472.2}.—(The Desire of Ages, 667.)

Anjos marquem nossas orações e nos influenciem para o bem—Ao se levantarem pela manhã, acaso experimentam o senso de sua incapacidade, sua necessidade de forças vindas de Deus? E humilde e sinceramente expõem suas necessidades ao Pai celestial? Se assim for, os anjos anotam-lhes as orações, e se as mesmas não partiram de lábios fingidos, quando estiverem em risco de errar inconscientemente, de exercer uma influência que leve outros a

errar, seu anjo da guarda estará ao seu lado, impulsionando-os a seguir melhor direção, escolhendo as palavras para proferirem e influenciando-lhes as ações. {T3 363.3}

Se não se sentem em perigo, e se não fazem nenhuma prece em busca de auxílio e força para resistir às tentações, é certo se extraviarem; sua negligência do dever será registrada nos livros de Deus no Céu, e serão achados em falta no dia da provação {T3 364.1} — (Testimonies for the Church 3:363, 364.)

Como Moisés, podemos desfrutar de comunhão íntima com Deus —Aquela mão que fez o mundo, que sustenta as montanhas nos seus lugares, toma este homem do pó — esse homem de poderosa fé — e misericordiosamente o cobre numa fenda da rocha, enquanto a glória de Deus e toda a Sua bondade passam perante ele. Podemos maravilhar-nos de que a "magnífica glória" refletida da Onipotência brilhou na face de Moisés com tal esplendor que as pessoas não podiam contemplá-la? O aspecto de Deus estava sobre ele, fazendo-o parecer como um dos anjos resplandecentes do trono. {T4 533.1}

Essa experiência, acima de tudo a segurança de que Deus ouviria a sua oração, e que a presença divina o acompanharia, foi de maior valor para Moisés como líder do que o aprendizado no Egito ou todas as suas conquistas na ciência militar. Nenhum poder terreno, habilidade ou instrução pode superar o lugar da presença imediata de Deus. Na história de Moisés podemos ver quão íntima comunhão com Deus é privilégio do homem usufruir. Para o transgressor é coisa terrível cair nas mãos do Deus vivo. Mas Moisés não temia estar sozinho com o Autor daquela lei que fora proferida com tão tremenda grandeza no Monte Sinai; pois a sua alma estava em harmonia com a vontade de seu Criador. {T4 533.2}

A oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo. Os olhos da fé discernirão a Deus muito próximo, e o suplicante pode obter preciosa evidência do amor e cuidado divinos por ele {T4 533.3} .—(Gospel Workers, 34, 35.)

Ore com santa ousadia ——"Se vós estiverdes em Mim, e as Minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito." João 15:7. Quando orardes, apresentai essa promessa. É nosso privilégio ir a Ele com santa ousadia. Ao Lhe pedirmos com sinceridade que faça a Sua luz brilhar sobre nós, Ele nos ouvirá e responderá. {OC 328.3} — (Child Guidance, 499.)

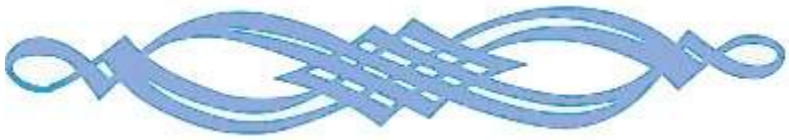
O Céu está franqueado a nossas petições, e somos convidados a chegar-nos "com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno". Hebreus 4:16. Devemos ir com fé, crendo que obteremos aquilo mesmo que dEle pedimos. — The Signs of the Times, 18 de Abril de 1892. {MG 216.5}

Pergunte por nossas necessidades — Toda promessa na Palavra de Deus nos fornece assunto de oração, apresentando a empenhada palavra de Jeová como nossa garantia. Seja qual for a bênção espiritual de que necessitemos, cabe-nos o privilégio de reclamá-la por meio de Jesus. Podemos dizer ao Senhor, com a singeleza de uma criança, justamente o que

necessitamos. Podemos declarar-Lhe nossos negócios temporais, pedindo-Lhe pão e roupa da mesma maneira que o pão da vida e o vestido da justiça de Cristo. Vosso Pai celeste sabe que tendes necessidade de todas estas coisas, e sois convidados a pedir-Lhas. É mediante o nome de Jesus que se recebe todo favor. Deus honrará esse nome, e suprirá vossas necessidades dos tesouros de Sua liberalidade. {MDC 133.1}.—(Thoughts from the Mount of Blessing, 133.)

Peça e acredite—Quando pedis ao Senhor que vos ajude, honrai o Salvador crendo que recebereis Sua bênção. Todo o poder e toda a sabedoria estão à nossa disposição. Nada mais temos a fazer do que pedir. Andai continuamente na luz de Deus. Meditai dia e noite no Seu caráter. Então vereis Sua beleza e exultareis em Sua bondade. Vosso coração se abrasará com o sentimento do Seu amor. Sereis erguidos, como se fôsseis transportados por braços eternos. Com o poder e luz que Deus concede, podeis compreender e realizar mais do que antes julgáveis possível. {CBVc 232.6} —(The Ministry of Healing, 514.)

Siga em frente, confiando em Deus — Devemos incentivar uns aos outros naquela fé viva que Cristo tornou acessível a todo crente. A obra deve prosseguir à medida que o Senhor prepara o caminho. Ao levar Ele os Seus a situações difíceis, têm eles a vantagem de poderem reunir-se para orar, lembrando que todas as coisas vêm de Deus. Aqueles que ainda não participaram das experiências decisivas que acompanham a obra dos últimos dias, logo terão que passar por situações que provarão fortemente a sua confiança em Deus. No tempo em que Seu povo não vê meio de avançar, quando o Mar Vermelho lhes está à frente e os exércitos perseguidores à retaguarda, é que Deus lhes ordena: “Avançai.” Procede Ele dessa maneira para lhes provar a fé. Ao nos sobrevirem essas circunstâncias, avancemos, confiantes em Cristo. Andemos passo a passo no caminho que Ele nos indicar. Provas nos sobrevirão, mas avancemos. Adquiriremos com isso uma experiência que nos fortalecerá a fé em Deus e nos capacitará para serviço mais fiel. {T9 273.2}—(Testimonies for the Church 9:273.)



Capítulo 2—Nossa Necessidade de Oração

A oração é tão essencial à vida quanto o alimento diário — A oração diária é tão necessária ao crescimento na graça, e mesmo à própria vida espiritual, como é o alimento ao bem-estar físico. Devemos acostumar-nos a elevar muitas vezes os pensamentos a Deus em oração. Se o espírito se desvia, devemos fazê-lo voltar; pelo esforço perseverante, o hábito se tornará enfim fácil. Não podemos, sem perigo, separar-nos, por um momento que seja, de Cristo. Podemos ter Sua presença a cada passo, mas isso tão-somente observando as condições que Ele mesmo estabeleceu. {MJ 114.4}—(Messages to Young People, 115.)

A oração é uma necessidade espiritual —Although Christ had given the promise to His disciples that they should receive the Holy Spirit, this did not remove the necessity of prayer. They prayed all the more earnestly; they continued in prayer with one accord. Those who are now engaged in the solemn work of preparing a people for the coming of the Lord, should also continue in prayer.—(Gospel Workers, 371.)

Mas não [os discípulos de Jesus] deram ouvidos à repetida advertência: "Vigiai e orai". A princípio ficaram perturbados ao ver o Mestre, de ordinário tão calmo e de tanta compostura, lutando com uma dor que estava além da compreensão. Tinham orado enquanto ouviram os grandes clamores do Sofredor. Não pretendiam abandonar seu Senhor, mas pareciam paralisados por um torpor que teriam sacudido de si, caso houvessem continuado a rogar a Deus. Não compreendiam a necessidade de vigilância e fervorosa súplica, a fim de resistir à tentação. {DTN 486.2}.—(The Desire of Ages, 688.)

O incidente dos discípulos no jardim do Getsêmani contém uma lição para o povo do Senhor dos nossos dias...Não reconheceram a necessidade da vigilância e de fervorosa oração para resistir à tentação. Muitos hoje estão dormindo a sono solto, como estavam os discípulos. Não estão vigiando e orando para não caírem em tentação. Leiamos muitas vezes, com cuidadoso estudo, aquelas porções da Palavra de Deus que têm referência especial a estes dias finais, e que indicam os perigos que hão de ameaçar o povo de Deus. LuC 96.3—(In Heavenly Places, 97.)

A oração é a vida da alma — Ter-se-á um contínuo senso de necessidade e dependência, uma atração do coração a Deus. A oração é uma necessidade, pois é a vida da alma. A oração particular e em público tem o seu lugar; é, porém, a comunhão secreta com Deus que sustenta a vida da alma. {Ed 258.4}.—(Education, 258.)

Oração Necessária para a Saúde Espiritual — Várias vezes, cada dia, preciosos e áureos momentos devem ser dedicados à oração e ao estudo das Escrituras, nem que seja para guardar na memória um texto só, a fim de que a vida espiritual seja estimulada. Os variados interesses da causa fornecem-nos alimento para reflexão, e uma inspiração para nossas orações. A comunhão com Deus é altamente essencial para a saúde espiritual; e somente através dela

pode ser obtida aquela sabedoria e correto discernimento tão necessários à realização de todo dever. {T4 459.1}—(Testimonies for the Church 4:459.)

O exemplo de Cristo mostra a necessidade da oração — Se aqueles que dão os solenes avisos de advertência para este tempo compreendessem sua responsabilidade para com Deus, veriam a necessidade de fervorosa oração. Quando as cidades se aquietavam no sono da meia-noite, quando todos os homens tinham ido para a própria casa, Cristo, nosso Exemplo, dirigia-se ao Monte da Oliveiras, e ali, entre as árvores protetoras, passava a noite inteira em oração. Aquele que estava, Ele mesmo, sem mancha de pecado — um reservatório de bênção; cuja voz fora ouvida na quarta vigília da noite pelos atemorizados discípulos no mar tempestuoso, em bênção celestial; e cuja palavra podia chamar os mortos para fora de suas sepulturas — era O que fazia súplicas com fortes clamores e lágrimas. Ele orava, não por Si mesmo, mas por aqueles a quem viera salvar. Ao tornar-Se um suplicante, buscando da mão de Seu Pai suprimentos novos de força, e saindo refrigerado e revigorado como substituto do homem, Ele Se identifica com a humanidade sofredora, e lhe dá um exemplo da necessidade de oração. {T4 528.2}

Sua natureza estava sem mancha de pecado. Como Filho do homem, Ele orava ao Pai, mostrando que a natureza humana requer todo o apoio divino que o homem possa obter para ser fortalecido para o dever e preparado para a prova. Como o Príncipe da Vida, Ele tinha poder com Deus, e prevaleceu para o bem de Seu povo. O Salvador, que orou pelos que não sentiam necessidade de oração, e que chorou pelos que não sentiam necessidade de lágrimas, agora está diante do trono, para receber e apresentar a Seu Pai as petições daqueles por quem Ele orou na Terra. O exemplo de Cristo é para ser seguido por nós. A oração é uma necessidade em nosso trabalho pela salvação de almas. Só Deus pode promover o crescimento da semente que semeamos. {T4 528.3}—(Gospel Workers, 28, 29.)

Jesus Exortou a Necessidade da Oração —Acentuou [Jesus] aos homens a necessidade da oração, do arrependimento, da confissão e do abandono do pecado. Ensinou-lhes a honestidade, o domínio próprio, a misericórdia e a compaixão, ordenando-lhes amar não apenas aos que os amavam, mas também aos que os odiavam e os maltratavam. Em tudo isto, estava Jesus a revelar-lhes o caráter do Pai, que é longânimo, misericordioso e piedoso, tardio em iras, e grande em beneficência e verdade. {CP 29.3}.—(Christian Education, 74.)

Oração uma necessidade para Daniel — Daniel possuía a graça da genuína mansidão. Era verdadeiro, firme e nobre. Procurava viver em paz com todos, sendo ao mesmo tempo inflexível como o cedro altaneiro, no que quer que envolvesse princípio. Em tudo que não entrasse em colisão com sua fidelidade a Deus, era respeitoso e obediente para com aqueles que sobre ele tinham autoridade; possuía, porém, tão elevado conceito das exigências de Deus que as de governadores terrenos se lhes subordinavam. Ele não seria induzido por nenhuma consideração egoísta a desviar-se de seu dever. {FEC 78.4}.—(Fundamentals of Christian Education, 78.)

O avanço espiritual depende da oração — Se entre nós houvesse mais oração, mais exercício de uma fé viva, e menos dependência de que alguma outra pessoa tenha uma experiência por nós, estaríamos muito à frente do que estamos hoje, em discernimento espiritual. O que necessitamos é de profunda experiência individual de coração e alma. Então seremos capazes de relatar o que Deus está fazendo e como Ele está operando. Precisamos de uma viva experiência nas coisas de Deus; e não estamos seguros se não a desfrutarmos. Há alguns que têm uma boa experiência e vos declaram algo a seu respeito, mas quando vos dais ao trabalho de avaliá-la, percebeis que não é uma experiência correta, pois não está em harmonia com um claro "Assim diz o Senhor". Se já houve um tempo em nossa história no qual deveríamos humilhar diante de Deus nossa alma individual, esse tempo é a época atual. Precisamos ir a Deus com fé em tudo o que é prometido na Palavra, e andar então em toda a luz e poder concedidos por Deus. {FEC 531.1}.—(The Review and Herald, July 1, 1909.)

Oração Necessária Diariamente — A religião deve começar com o esvaziar do coração e sua purificação, e deve ser nutrida pela oração diária. {T4 535.1}—(Testimonies for the Church 4:535.)

Orar três vezes ao dia é tão apropriado, tão fundamental para nós como o era para Daniel. A oração é a vida da alma, o alicerce do crescimento espiritual. Em vosso lar, perante vossa família, e perante vossos operários, deveis testificar desta verdade. E quando tiverdes ocasião de encontrar vossos irmãos na igreja, falai-lhes sobre a necessidade de manter aberto o canal de comunicação entre Deus e a mente. Dizei-lhes que se tiverem ânimo e voz para orar, Deus dará resposta às suas orações. Dizei-lhes que não negligenciem seus deveres religiosos. Exortai os irmãos a orar. Precisamos buscar se quisermos achar, precisamos pedir se quisermos receber, e precisamos bater se quisermos que a porta se nos abra. {RC 199.5}.—(The Signs of the Times, February 10, 1890.)

In the service of the Jewish priesthood we are continually reminded of the sacrifice and intercession of Christ. All who come to Christ today are to remember that His merit is the incense that mingles with the prayers of those who repent of their sins and receive pardon and mercy and grace. Our need of Christ's intercession is constant. Day by day, morning and evening, the humble heart needs to offer up prayers to which will be returned answers of grace and peace and joy. "By him therefore let us offer the sacrifice of praise to God continually, that is, the fruit of our lips giving thanks to his name. But to do good and to communicate forget not: for with such sacrifice God is well pleased."(SDA Bible Commentary 6:1078.)

Semelhantes aos patriarcas da antiguidade, os que professam amar a Deus devem construir um altar ao Senhor onde quer que armem sua tenda. Se houve um tempo em que cada casa deve ser uma casa de oração, é hoje. Pais e mães devem muitas vezes erguer o coração a Deus em humilde súplica por si e por seus filhos. Que o pai, como o sacerdote da casa, deponha sobre o altar de Deus o sacrifício da manhã e da tarde, enquanto a esposa e filhos se unem em oração e louvor. Em uma casa tal, Jesus gostará de demorar-Se. {PP 95.4}

De todo lar cristão deve resplandecer uma santa luz. O amor deve revelar-se nas ações. Deve promanar de toda a relação doméstica, mostrando-se em uma bondade meditada, em uma cortesia gentil, abnegada. Há lares em que esse princípio é praticado, lares em que Deus é adorado, e em que reina o mais verdadeiro amor. Destes lares as orações matutinas e vespertinas sobem a Deus como incenso suave, e Suas misericórdias e bênçãos descem sobre os suplicantes como o orvalho da manhã. {PP 96.1} .—(Patriarchs and Prophets, 144.)

Em seguir a Cristo, e olhar para Aquele que é Autor e Consumador de nossa fé, vocês sentirão que estão trabalhando sob o Seu olhar, que são influenciados por Sua presença e que Ele conhece os seus motivos. A cada passo indagarão humildemente: Agradará isto a Jesus? Glorificará a Deus? De manhã e à noite as suas orações fervorosas ascenderão a Deus em busca de Sua bênção e guia. A verdadeira oração apega-se à Onipotência e nos dá a vitória. Sobre os joelhos o cristão obtém forças para resistir à tentação. {T4 615.4}—(Testimonies for the Church 4:615, 616.)

Quando os sacerdotes, pela manhã e à tardinha, entravam no lugar santo à hora do incenso, o sacrifício diário estava pronto para ser oferecido sobre o altar, fora, no pátio. Esta era uma ocasião de intenso interesse para os adoradores que se reuniam junto ao tabernáculo. Antes de entrarem à presença de Deus pelo ministério do sacerdote, deviam empenhar-se em ardoroso exame de coração e confissão de pecado. Uniam-se em oração silenciosa, com o rosto voltado para o lugar santo. Assim ascendiam suas petições com a nuvem de incenso, enquanto a fé se apoderava dos méritos do Salvador prometido prefigurado pelo sacrifício expiatório. As horas designadas para o sacrifício da manhã e da tardinha eram consideradas sagradas, e, por toda a nação judaica, vieram a ser observadas como um tempo reservado para a adoração. E, quando, em tempos posteriores, os judeus foram espalhados como cativos em países distantes, ainda naquela hora designada voltavam o rosto para Jerusalém e proferiam suas petições ao Deus de Israel. Neste costume têm os cristãos um exemplo para a oração da manhã e da noite. Conquanto Deus condene um mero ciclo de cerimônias, sem o espírito de adoração, olha com grande prazer àqueles que O amam, prostrando-se de manhã e à noite, a fim de buscar o perdão dos pecados cometidos e apresentar seus pedidos de bênçãos necessitadas. {PP 252.1}.—(Patriarchs and Prophets, 353, 354.)

A oração nos conecta ao céu — Os que põem toda a armadura de Deus e devotam algum tempo cada dia à meditação, oração e estudo das Escrituras estarão em ligação com o Céu e terão uma influência salvadora, transformadora sobre os que os cercam. Pensamentos elevados, nobres aspirações, claras percepções da verdade e dever para com Deus serão seus. Ansiarão por pureza, luz, amor, por todas as graças do novo nascimento. Suas orações sinceras penetrarão além do véu. Essa classe possuirá santa ousadia em vir à presença do Infinito. Sentirão que a luz e as glórias celestiais lhes pertencem e se tornarão refinados, elevados e enobrecidos por sua íntima familiaridade com Deus. Tal é o privilégio do verdadeiro cristão. {T5 112.4}—(Testimonies for the Church 5:112, 113.)

Oração para ser a primeira atividade do dia — Consagrai-vos a Deus pela manhã; fazei disto vossa primeira tarefa. Seja vossa oração: "Toma-me, Senhor, para ser Teu inteiramente. Aos Teus pés deponho todos os meus projetos. Usa-me hoje em Teu serviço. Permanece comigo, e permite que toda a minha obra se faça em Ti." Esta é uma questão diária. Cada manhã consagrai-vos a Deus para esse dia. Submetei-Lhe todos os vossos planos, para que se executem ou deixem de se executar, conforme o indique a Sua providência. Assim dia a dia podereis entregar às mãos de Deus a vossa vida, e assim ela se moldará mais e mais segundo a vida de Cristo. {CC 70.1}.—(Steps to Christ, 70.)

A primeira respiração da alma pela manhã deve ser a presença de Jesus. "Sem Mim", diz Ele, "nada podereis fazer." João 15:5. É de Jesus que necessitamos; Sua luz, Sua vida, Seu espírito devem ser nossos continuamente. DEle precisamos cada hora. E devemos orar de manhã, para que, assim como o Sol ilumina a Terra e enche o mundo de luz, também o Sol da Justiça brilhe nas câmaras da mente e do coração, tornando-nos luzes no Senhor. Não podemos dispensar Sua presença um momento sequer. O inimigo sabe quando intentamos andar sem o Senhor, e ali está ele, pronto para encher-nos a mente de más sugestões para que decaiamos de nossa firmeza; mas o desejo do Senhor é que de momento a momento permaneçamos nEle, e nEle sejamos completos. ... {MCH 11.4}—(My Life Today, 15.)

A oração é um dever — Coisa alguma tende mais a promover a saúde do corpo e da alma do que um espírito de gratidão e louvor. É um positivo dever resistir à melancolia, às idéias e sentimentos de descontentamento — dever tão grande como é orar. {CBV 251.3}.—(The Ministry of Healing, 251.)

Oração mais necessária quando menos sentimos vontade de orar —When we feel the least inclined to commune with Jesus, let us pray the most. By so doing we shall break Satan's snare, the clouds of darkness will disappear, and we shall realize the sweet presence of Jesus.—(Lift Him Up, 372.)

A escuridão envolve aqueles que negligenciam a oração — E se o Salvador da raça humana, o Filho de Deus, sentia a necessidade de oração, quanto mais deveriam frágeis e mortais pecadores sentir a necessidade de constante e fervorosa oração. {CCn 59.4}

Nosso Pai celestial deseja derramar sobre nós a plenitude de Suas bênçãos. É nosso privilégio beber em grande medida da fonte de amor ilimitado. É surpreendente notar que oramos tão pouco! Deus está pronto e sempre disposto a ouvir a oração sincera do mais humilde de Seus filhos, e, apesar disso, há tanta relutância da nossa parte para levar-Lhe nossas necessidades. O que pensarão os anjos celestiais desses pobres homens e mulheres, seres sujeitos à tentação, quando o coração de Deus, infinito em amor, inclina-se para eles, pronto a dar-lhes mais do que podem pedir ou pensar, e eles oram tão pouco e têm uma fé tão pequenina? Os anjos se comprazem em prostrar-se diante de Deus e ficar perto dEle. Eles consideram a comunhão com Deus sua maior alegria. Contudo, os habitantes da

Terra, que tanto precisam da ajuda que somente Deus pode dar, parecem satisfeitos em andar sem a luz do Seu Espírito e a companhia de Sua presença. {CCn 59.5}

As trevas do maligno envolvem os que negligenciam a oração. As tentações sussurradas pelo inimigo os levam a pecar; e tudo isso porque não se utilizam dos privilégios que Deus lhes deu, os quais advêm da oração. Por que deveriam os filhos e filhas de Deus ser relutantes em orar, quando a oração é a chave nas mãos do crente para abrir os depósitos do Céu, onde estão armazenados os ilimitados recursos da Onipotência? Sem oração constante e perseverante vigilância, corremos o risco de ficar cada vez mais descuidados, e de desviar-nos do caminho reto. O adversário procura continuamente obstruir o caminho para o trono de misericórdia para que não obtenhamos, por meio da súplica e fé, graça e poder para resistir à tentação. {CCn 60.1} ?—(Steps to Christ, 94.)

Evite negligenciar a oração — Observem, irmãos, a primeira redução de sua luz, a primeira negligência da oração, o primeiro sintoma de cochilo espiritual. {T4 124.1}.—(Testimonies for the Church 4:124)

Os irmãos precisam vigiar, temendo que as atarefadas atividades da vida os levem a negligenciar a oração, justamente quando mais necessitam do poder que ela pode proporcionar. A piedade está em perigo de ser excluída por causa da dedicação excessiva aos negócios. Esse é um grande mal que espolia a alma da força e da sabedoria celestial que estão esperando ser solicitadas. Vocês precisam daquela iluminação que somente Deus pode conceder. Ninguém está apto a tratar de Seus negócios, a não ser que possua essa sabedoria. {T5 560.3}—(Testimonies for the Church 5:560.)

Satanás engana aqueles que não oram — Todos quantos não pesquisam diligentemente as Escrituras, e submetem todo desejo e desígnio da vida a essa infalível prova, todos quantos não buscam a Deus em oração pedindo o conhecimento de Sua vontade, hão de por certo desviar-se do caminho reto, e cair sob o engano de Satanás. {T5 192.3}.—(Testimonies for the Church 5:192.)

A tentação torna a oração uma necessidade — A força adquirida na oração a Deus, unida com o esforço individual em educar a mente para responsabilidade e vigilante cuidado, prepara a pessoa para os deveres diários e conserva em paz o espírito em todas as circunstâncias, por difíceis que sejam. As tentações que estamos diariamente expostos tornam a oração uma necessidade. Para que possamos ser guardados pelo poder de Deus mediante a fé, os desejos da mente devem estar de contínuo subindo em silenciosa oração suplicando auxílio, luz, força e conhecimento. Mas reflexão e oração não podem tomar o lugar do intenso e fiel aproveitamento do tempo. Oração e trabalho são ambos requeridos no aperfeiçoamento do caráter cristão. — Testimonies for the Church 4:459. {MG 320.3}

Precisamos viver uma vida dupla — vida de pensamento e de ação, de oração silenciosa e diligente trabalho. ... Deus requer que sejamos cartas vivas, conhecidas e lidas por todos os

homens. A alma que, mediante diária e fervorosa oração, se volve a Deus em busca de forças, apoio, poder, terá aspirações nobres, claras percepções da verdade e do dever, elevados desígnios de ação, e constante fome e sede de justiça. — Testemunhos Seletos 2:376. {MG 320.4}—(God's Amazing Grace, 317.)

A oração é mais necessária agora do que nos primeiros dias — Se queremos fazer progresso na vida espiritual, precisamos orar muito. No início da proclamação da mensagem da verdade, quanto oramos! Com que freqüência era ouvida a voz da intercessão dentro de casa, no celeiro, no pomar ou no bosque! Freqüentemente empregávamos horas inteiras em orações fervorosas, em grupos de dois ou três, reclamando a promessa; ouvindo-se muitas vezes palavras de agradecimento e o som de cânticos de louvor. O dia de Deus está agora mais próximo do que no início de nossa crença, e deveríamos ser mais sinceros, mais zelosos e fervorosos do que naqueles dias primitivos. Nossos perigos atuais são maiores do que então. As pessoas estão ainda mais endurecidas. Precisamos estar agora imbuídos do Espírito de Cristo, e não devemos descansar sem que O recebamos. {T5 161.4}—(Testimonies for the Church 5:161, 162.)

Busque ao Senhor de todo o coração —Nossas orações devem ser repassadas de ternura e amor. Ao nos afligirmos por uma compreensão mais profunda e vasta do amor do Salvador, clamaremos a Deus por mais sabedoria. Se jamais houve necessidade de orações e sermões que comovessem a alma, ela existe agora. Acha-se às portas o fim de todas as coisas. Oh! se pudéssemos, como devemos, ver a necessidade de buscar ao Senhor de todo o coração! Então O haveríamos de achar. — Obreiros Evangélicos, 176, 177. {MG 88.2}.—(God's Amazing Grace, 92.)

Oração não é perda de tempo —Que seja dedicado tempo, cada manhã, para começar o trabalho com oração. Não pense que isso é uma perda, pois é tempo que perdurará através de séculos eternos. Dessa forma, o êxito e a vitória espiritual serão assegurados. Tudo irá responder ao toque das mãos do Mestre. É claro que em algum momento as bênçãos de Deus serão imploradas, mas o trabalho não pode ser feito corretamente, a menos que o começo seja correto. As mãos dos obreiros devem ser fortalecidas, seu coração purificado, diante do Senhor que pode usá-los eficientemente. {T7 194.4}.—(Testimonies for the Church 7:194.)

Poucos apreciam o privilégio da oração — Devemos vigiar e trabalhar e orar como se este fosse o último dia a nós concedido. Quão intensamente zelosa, então, seria nossa vida! Quão de perto seguiríamos a Jesus em todas as nossas palavras e ações! {T5 200.3}

Poucos há que apreciam ou aproveitam devidamente o precioso privilégio da oração. Devemos ir a Jesus e contar-Lhe todas as nossas necessidades. Podemos levar-Lhe nossos pequenos cuidados e perplexidades, da mesma maneira que as maiores aflições. Seja o que for que surja para nos perturbar ou afligir, devemos levar ao Senhor em oração. Quando sentirmos que necessitamos da presença de Cristo a todo instante, Satanás terá pouco ensejo de introduzir suas tentações. É seu estudado esforço manter-nos afastados de nosso melhor e

mais compassivo amigo. Não devemos tornar ninguém senão Jesus nosso confidente. Podemos com segurança comunicar-Lhe tudo quanto se acha em nosso coração. {T5 200.4}.—(Testimonies for the Church 5:200, 201.)

Mais oração necessária à medida que o fim se aproxima —Aumentarão em número e força as confederações à medida que nos aproximamos do fim do tempo. Essas confederações hão de criar influências opostas à verdade, formando novos partidos de professos crentes que porão em prática suas próprias teorias enganadoras. Aumentará a apostasia. "Apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios." 1 Timóteo 4:1. Homens e mulheres se têm aliado para opor-se ao Senhor Deus do Céu, e a igreja está apenas meio acordada para a situação. É preciso que haja muito mais oração, muito mais fervoroso esforço, entre os professos crentes. {ME2 383.1}.—(Selected Messages 2:383.)

Se jamais houve um tempo em que deveríamos vigiar e orar com real fervor, é agora. Pode haver coisas supostamente boas, e que no entanto necessitam ser cuidadosamente consideradas com muita oração, pois são especiosas artimanhas do inimigo para conduzir almas numa vereda que esteja tão perto do caminho da verdade que muito pouco se distinga do caminho que leva à santidade e ao Céu. Mas os olhos da fé podem discernir que isto diverge do caminho certo, embora quase que imperceptivelmente. Pode a princípio ser julgado positivamente certo, mas depois de algum tempo verifica-se divergir amplamente do caminho da segurança, da vereda que leva à santidade e ao Céu. —(Testimonies to Ministers and Gospel Workers, 229.)

Vitória através da oração diária — Através de oração diária a Deus, receberão sabedoria e graça para enfrentar a luta e as duras realidades da vida, delas saindo vitoriosos. Fidelidade e serenidade de espírito só podem ser conservadas por meio de atenção e oração. A vida de Cristo foi um exemplo de perseverante firmeza, que não consentiu em se enfraquecer pela reprovação, o ridículo, as privações e dificuldades. {MJ 79.2}.—(Messages to Young People, 80.)

A vitória requer oração fervorosa — A vitória não é ganha sem muita e fervorosa oração, sem a humilhação do próprio eu a cada passo. Nossa vontade não deve ser forçada a cooperar com os agentes celestes, mas voluntariamente sujeitada {MDC 142.1}.—(Thoughts from the Mount of Blessing, 142.)

Devemos reservar um tempo para orar — Devemos familiarizar-nos agora com Deus, provando as Suas promessas. Os anjos registram toda oração fervorosa e sincera. Devemos de preferência dispensar as satisfações egoístas a negligenciar a comunhão com Deus. A maior pobreza, a máxima abnegação, tendo Sua aprovação, é melhor do que as riquezas, honras, comodidades e amizade, sem Ele. Devemos tomar tempo para orar. {GC 622.2}.—(The Great Controversy, 622.)

Passe muito tempo em oração — Consagre-se muito tempo à oração e ao profundo exame da Palavra. Apossem-se todos, em seu próprio coração, das realidades genuínas da fé, por meio da crença de que o Espírito Santo lhes será concedido porque têm verdadeira fome e sede de justiça ... Haja mais do que se chama orar, crer e receber, e mais cooperação com Deus. {T6 65.2}—(Testimonies for the Church 6:65, 66.)

Ore como nunca antes —Olhemos para Jesus com simplicidade e fé. Contemplemo-lO até que o espírito desmaie pelo excesso de luz. Não estamos orando a metade do que deveríamos. Não cremos a metade do que deveríamos. "Pedi, e dar-se-vos-á." Lucas 11:9. Vamos orar, crer, fortalecer-nos uns aos outros. Orar como nunca antes oramos, para que o Senhor sobre nós ponha a Sua mão, a fim de podermos compreender a largura, o comprimento, a altura, a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o conhecimento, para que sejamos cheios de toda a plenitude de Deus. {T7 214.2}.—(Testimonies for the Church 7:214.)

Orem, sim, orem como nunca oraram antes, para que não sejam enganados pelos artifícios de Satanás, e abandonados a um espírito descuidado, imprudente e vão, cumprindo deveres religiosos para acalmarem a consciência. {T2 144.1}—(Testimonies for the Church 2:144.)

Ore Sempre — Vigiar, orar e trabalhar — eis o que é verdadeira vida de fé. "Orai sem cessar" (1 Tessalonicenses 5:17), isto é, estar sempre em espírito de oração e então ficar sempre de prontidão para a vinda do Senhor. {T5 235.1}—(Testimonies for the Church 5:235.)

Necessidade de muita oração —Há, agora, necessidade de muita oração. Cristo ordena: "Orai sem cessar"; isto é, conservai o espírito elevado a Deus, a fonte de todo o poder e eficiência. {TM 510.2}.—(Testimonies to Ministers and Gospel Workers, 510.)

Atividade Não Substitua a Oração — À medida que aumenta a atividade, e os homens são bem-sucedidos em realizar alguma obra para Deus, há risco de confiar em planos e métodos humanos. Vem a tendência de orar menos e ter menos fé. Como os discípulos, arriscamo-nos a perder de vista nossa dependência de Deus, e fazer de nossa atividade um salvador. Necessitamos olhar continuamente a Jesus, compreendendo que é Seu poder que realiza a obra. Conquanto devamos trabalhar ativamente pela salvação dos perdidos, cumpre-nos também consagrar tempo à meditação, à oração e ao estudo da Palavra de Deus. Unicamente o trabalho realizado com muita oração e santificado pelos méritos de Cristo, demonstrar-se-á afinal haver sido eficaz. {DTN 252.4}.—(The Desire of Ages, 362.)

Oração necessária para tomar posições impopulares —É preciso valor moral, firmeza, decisão, perseverança e muita oração para ingressar nas fileiras da impopularidade. Somos gratos por podermos recorrer a Cristo, como, no templo, os pobres sofredores a Ele recorriam. ... {Ev 240.2}.—(Evangelism, 240).

Oração Necessária para Fazer a Obra de Deus — Muita oração e o mais vigoroso exercício mental são necessários, se quisermos estar preparados para fazer a obra que Deus nos quer confiar. Muitos jamais alcançam a posição que bem poderiam ocupar, porque esperam que Deus faça por eles aquilo que eles mesmos teriam força, dada por Deus, para fazer. Todos os que se preparam para a utilidade nesta vida tem de ser educados pela mais severa disciplina, mental e moral, e então Deus os ajudará, combinando com o esforço humano o poder divino. {T4 611.2}—(Testimonies for the Church 4:611.)

Oração necessária para entender a verdade — Os temas da redenção são momentosos, e somente os que têm inclinação para as coisas espirituais podem discernir-lhes a profundeza e o significado. Demorar-nos sobre as verdades do plano da salvação constitui nossa segurança, nossa vida, nossa alegria. É necessário fé e oração para contemplarmos as profundas coisas de Deus. Nosso espírito acha-se tão preso a idéias tacanhas que só temos visões restritas da experiência que é nosso privilégio desfrutar. Quão pouco compreendemos acerca do significado da oração do apóstolo, ao dizer ele: "Para que, segundo a riqueza da Sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o Seu Espírito no homem interior; e assim habite Cristo nos vossos corações, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus. Ora, Àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos, ou pensamos, conforme o Seu poder que opera em nós, a Ele seja a glória, na igreja em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém." — The Review and Herald, 17 de Novembro de 1891. {FEC 180.1}."(The Review and Herald, November 17, 1891.)

Oração necessária no lar — A afeição não pode ser perdurável, mesmo no círculo do lar, a menos que haja uma conformidade da vontade e disposição com a vontade de Deus. Todas as faculdades e paixões devem ser postas em harmonia com os atributos de Jesus Cristo. Se pai e mãe unem seus interesses no amor e temor de Deus a fim de lograrem autoridade no lar, verão a necessidade de muita oração e muita sóbria reflexão. E ao buscarem a Deus, seus olhos serão abertos para verem os mensageiros celestiais presentes a fim de protegê-los em resposta à oração da fé. Eles vencerão as fraquezas do caráter e prosseguirão para a perfeição. — Manuscrito 36, 1890. {LA 315.3}.—(The Adventist Home, 315, 316.)

Oração necessária para manter a conexão com Deus — Se o exercício da oração for desprezado ou ela for feita ocasionalmente, quando parecer conveniente, você perderá a firmeza em Deus. As faculdades espirituais perdem a vitalidade, a experiência religiosa não tem saúde e vigor. ... {MJ 249.3}.—(The Signs of the Times, July 31, 1893.)

Oração Necessária para Força Espiritual —The reason why some are restless is, that they do not go to the only true source for happiness. They are ever trying to find out of Christ that enjoyment which is found alone in Him. In Him are no disappointed hopes. Oh how is

the precious privilege of prayer neglected! The reading of the word of God prepares the mind for prayer. One of the greatest reasons why many have so little disposition to draw near to God by prayer is, that they have unfitted themselves for this sacred work by reading fascinating stories, which have excited the imagination and aroused unholy passions. The word of God becomes distasteful; the hour of prayer is not thought of. Prayer is the strength of the Christian. When alone, he is not alone; he feels the presence of One who has said, "Lo, I am with you alway."(The Review and Herald, March 11, 1880.)

Oração necessária para entrar no céu —There is no such thing as our entering the heavenly portals through indulgence and folly, amusement, selfishness, but only by constant watchfulness and unceasing prayer. Spiritual vigilance on our part individually is the price of safety. Swerve not to Satan's side a single inch, lest he gain advantage over you.—(The SDA Bible Commentary 6:1094.)

A oração nos mantém fiéis — Sem oração constante e diligente vigilância, estamos em perigo de tornar-nos descuidosos e desviar-nos do caminho verdadeiro. O adversário procura continuamente obstruir o caminho para o trono da graça, para que não obtenhamos, pela súplica fervorosa e fé, graça e poder para resistir à tentação. {CC 94.2}.—(The Review and Herald, December 8, 1904.)

Ore pelo Espírito — Se é que devemos aprender de Cristo, precisamos orar como os apóstolos oraram quando o Espírito Santo foi derramado sobre eles. Necessitamos de um batismo do Espírito de Deus. Não estamos seguros por uma hora sequer enquanto deixamos de prestar obediência à Palavra de Deus. {FEC 537.1}.—(Fundamentals of Christian Education, 537.)

Fraqueza transformada em força por meio da oração — Não vêem [povo de Deus] a importância do conhecimento e do controle de si mesmos. Não vigiam e oram para não entrarem em tentação. Se vigiassem, conheceriam os pontos onde são mais assaltados pela tentação. Mediante vigilância e oração podem resguardar os pontos mais fracos para que se tornem seus pontos mais fortes, e possam enfrentar a tentação sem serem vencidos por ela. Cada seguidor de Cristo deve examinar diariamente a si mesmo para que se torne perfeitamente familiarizado com a própria conduta. {T2 511.1}—(Testimonies for the Church 2:511.)

Ore em todas as circunstâncias — Em vossos negócios, nas amizades das horas de lazer, e no casamento, que todas as relações sociais que tiverdes sejam empreendidas com fervorosa e humilde oração. Mostrareis assim que honrais a Deus e Deus vos honrará a vós. Orai quando estiverdes abatidos. Em ocasiões de desânimo, nada digais aos outros; não espalheis sombra no caminho do próximo; mas contai tudo a Jesus. Levantai as mãos em demanda de auxílio. Em vossa fraqueza apegai-vos à força infinita. Suplicai humildade, sabedoria, coragem, aumento de fé, para que possais ver luz na luz de Deus e rejubilar no Seu amor. {CBVc 232.1}.—(The Ministry of Healing, 513.)

Capítulo 3—Deus ouve a Oração

Deus ouve a oração dos humildes — Nosso Pai celestial deseja derramar sobre nós a plenitude de Suas bênçãos. É nosso privilégio beber em grande medida da fonte de amor ilimitado. É surpreendente notar que oramos tão pouco! Deus está pronto e sempre disposto a ouvir a oração sincera do mais humilde de Seus filhos, e, apesar disso, há tanta relutância da nossa parte para levar-Lhe nossas necessidades. O que pensarão os anjos celestiais desses pobres homens e mulheres, seres sujeitos à tentação, quando o coração de Deus, infinito em amor, inclina-se para eles, pronto a dar-lhes mais do que podem pedir ou pensar, e eles oram tão pouco e têm uma fé tão pequenina? Os anjos se comprazem em prostrar-se diante de Deus e ficar perto dEle. Eles consideram a comunhão com Deus sua maior alegria. Contudo, os habitantes da Terra, que tanto precisam da ajuda que somente Deus pode dar, parecem satisfeitos em andar sem a luz do Seu Espírito e a companhia de Sua presença. {CCn 59.5}.—(Steps to Christ, 94.)

Deus aceita os que têm coração humilde, confiante e contrito, e ouve suas orações. Quando Deus ajuda, todos os obstáculos serão vencidos. Quantos homens de grande aptidão natural e elevada cultura têm falhado quando colocados em posições de responsabilidade, enquanto os de intelecto mais limitado, com ambiente menos favorável, têm tido maravilhoso êxito. O segredo estava em que os primeiros confiaram em si mesmos, enquanto os últimos se uniram Àquele que "é maravilhoso em conselho e grande em obra" (Isaías 28:29) para realizar o que deseja. {T4 539.1}—(Testimonies for the Church 4:538, 539.)

Deus ouve e responde a oração — E Deus ouve a oração. Cristo disse: "Se pedirdes alguma coisa em Meu nome, Eu o farei." João 14:14. Noutro lugar, Ele diz: "Se alguém Me serve, ... Meu Pai o honrará." João 12:26. Se vivemos em harmonia com Sua palavra, toda preciosa promessa dada por Ele em nós se cumprirá. Somos indignos de Sua misericórdia, mas, ao entregar-nos a Ele, recebe-nos. Ele operará em favor e por intermédio daqueles que O seguem. {CBV 226.3}.—(The Ministry of Healing, 226, 227.)

O Senhor ouvirá e atenderá certamente às orações de Seus obreiros, uma vez que dEle busquem conselho e instruções. {Ev 399.2}.—(Evangelism, 399.)

Deus ouve as orações de todos quantos O buscam em verdade. Possui Ele o poder de que todos carecemos. Ele enche o coração de amor, alegria, paz e santidade. O caráter está constantemente sendo formado. Não podemos perder nosso tempo agindo em oposição aos planos divinos. {T9 169.1}.—(Testimonies for the Church 9:169.)

Vi que toda oração elevada ao Céu com fé, por um coração sincero, será ouvida por Deus, e aquele que dirige a petição terá a bênção quando mais dela necessitar, e excedendo ela muitas vezes a suas expectativas. Não se perderá nem uma oração feita por um santo fiel se feita com fé, por um coração sincero. {T1 121.3}—(Testimonies for the Church 1:121.)

Deus ouve cada oração —O infinito Deus, disse Jesus, vos dá o privilégio de dEle vos aproximardes chamando-O de Pai. Compreende tudo quanto isto implica. Pai terreno algum já pleiteou tão fervorosamente com um filho errante como o faz com o transgressor Aquele que vos criou. Nenhum amorável interesse humano já acompanhou o impenitente com tão ternos convites. Deus mora em toda habitação; ouve cada palavra proferida, escuta cada oração erguida ao Céu, experimenta as dores e as decepções de cada alma, e considera o tratamento dispensado a pai e mãe, irmã, amigo e semelhante. Ele cuida de nossas necessidades, e Seu amor, Sua misericórdia e graça estão continuamente a fluir para satisfazer nossa necessidade. {MDC 105.2}—(The Signs of the Times, October 28, 1903.)

Deus ouve toda oração sincera — A Bíblia apresenta-nos Deus em Seu alto e santo lugar, não em estado de inatividade, não em silêncio e isolamento, mas rodeado de milhares de milhares e milhões de milhões de seres santos, todos à espera para Lhe cumprir a vontade. Por meios que não nos é dado discernir, acha-Se Ele em ativa comunicação com todas as partes de Seu domínio. É, porém, neste mundo minúsculo, nas almas para cuja salvação deu Seu Filho unigênito, que se centraliza o Seu interesse, bem como o de todo o Céu. Deus Se inclina de Seu trono para escutar o clamor do oprimido. A toda sincera súplica, responde: "Eis-Me aqui." Ergue o aflito e o oprimido. Em todas as nossas aflições, é Ele afligido também. Em toda tentação e em toda prova, o anjo de Sua face perto está para livrar. {DTN 248.2}.—(The Desire of Ages, 356.)

Até então os discípulos não estavam familiarizados com os ilimitados recursos e poder do Salvador. Disse-lhes Ele: "Até agora nada pedistes em Meu nome". João 16:24. Explicou que o segredo de seu êxito estaria em pedir forças e graça em Seu nome. Ele estaria diante do Pai para fazer a petição por eles. A prece do humilde suplicante, apresenta-a como Seu próprio desejo em favor daquela alma. Toda sincera oração é ouvida no Céu. Talvez não seja expressa fluentemente; mas se nela estiver o coração, ascenderá ao santuário em que Jesus ministra, e Ele a apresentará ao Pai sem uma palavra desalinhada, sem uma dificuldade de enunciação, bela e fragrante com o incenso de Sua própria perfeição. {DTN 471.6}

O caminho da sinceridade e integridade não é isento de obstáculos, mas em cada dificuldade devemos ver um chamado à oração. Não existe nenhum vivente dotado de qualquer poder que não o haja recebido de Deus, e a fonte de onde ele vem está aberta ao mais fraco dos seres humanos. "Tudo quanto pedirdes em Meu nome", disse Jesus, "Eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em Meu nome, Eu o farei". João 14:13, 14. {DTN 472.1}

"Em Meu nome" ordenou Jesus aos discípulos que orassem. No nome de Cristo Seus seguidores devem subsistir diante de Deus. Graças ao valor do sacrifício feito por eles, são estimados aos olhos do Senhor. Em virtude da imputada justiça de Cristo, são reputados preciosos. Por amor de Cristo o Senhor perdoa aos que O temem. Não vê neles a vileza do

pecador. Neles reconhece a semelhança de Seu Filho, em quem eles crêem. {DTN 472.2}.—(The Desire of Ages, 667.)

Nenhuma oração sincera é perdida —Tornai conhecidas as vossas petições ao vosso Criador. Ele jamais repele alguém que a Ele recorre com coração contrito. Nenhuma oração sincera se perde. Em meio das antífonas do coro celestial, Deus ouve o clamor do mais débil ser humano. Derramamos o desejo do nosso coração em secreto, murmuramos uma oração enquanto seguimos nosso caminho, e nossas palavras atingem o trono do Rei do Universo. Podem não ser audíveis aos ouvidos humanos, porém não podem morrer no silêncio, nem perder-se no tumulto dos afazeres diários. Nada pode sufocar o desejo do coração. Ergue-se sobre o barulho das ruas e a confusão da multidão às cortes celestiais. É a Deus que falamos e nossa oração é atendida. Você que se sente o mais indigno, não tema confiar seu caso a Deus. — Parábolas de Jesus, 174. {LuC 81.3-4} —(In Heavenly Places, 82.)

Deus ouve a intercessão de Jesus misturada com nossas orações —Cristo comprometeu-Se a ser nosso substituto e fiador, e não negligencia a ninguém. Há inesgotável fonte de perfeita obediência brotando da obediência dEle. Seus méritos, Sua abnegação e sacrifício acham-se entesourados como incenso a ser oferecido juntamente com as orações de Seu povo. Ao ascenderem ao trono de Deus as orações sinceras, humildes do pecador, Cristo mistura com elas os méritos de Sua própria vida de obediência perfeita. Esse incenso empresta fragrância às nossas orações. Cristo comprometeu-Se a interceder em nosso favor, e o Pai ouve sempre ao Filho. {FFD 22.3}—(Sons and Daughters of God, 22.)

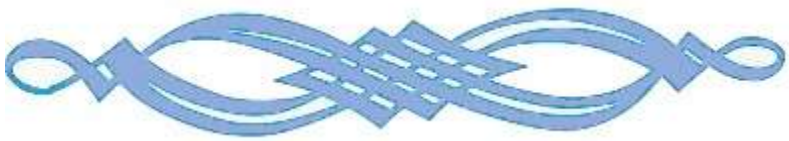
Deus sempre responde, embora não percebamos — Mas se chegarmos a Deus convencidos de nosso desamparo e dependência, tais quais somos, e com humilde e confiante fé fizermos conhecidas nossas necessidades Àquele cujo conhecimento é infinito, e o qual tudo vê na criação, governando a todas as coisas por Sua vontade e palavra, Ele pode atender e atenderá ao nosso clamor, e fará a luz brilhar em nosso coração. Pela oração sincera somos postos em ligação com a mente do Infinito. Não temos, no mesmo momento, evidência notável de que a face do nosso Redentor se inclina sobre nós em compaixão e amor; mas é realmente assim. Podemos não sentir Seu contato visível, mas Sua mão está sobre nós em amor e compassiva ternura. {CC 96.3}.—(Steps to Christ, 97.)

As respostas de Deus nem sempre são o que esperamos — Peça, então; peça e você receberá. Peça humildade, sabedoria, coragem, mais fé. Toda oração sincera será atendida. Talvez não seja atendida exatamente como se deseja, ou na hora em que se espera; mas será atendida no momento e da maneira que for melhor para satisfazer sua necessidade. Deus responde às orações que você faz na solidão, quando está cansado, em provação, nem sempre conforme espera, mas sempre para o seu bem. — Obreiros Evangélicos, 254-258. {MJ 250.3}.—(Messages to Young People, 250.)

Deus ouve orações pela conversão de almas — Quando os que conhecem a verdade praticarem a abnegação ordenada na Palavra de Deus, a mensagem irá avante com poder. O

Senhor ouvirá nossas orações pela conversão de almas. O povo de Deus deixará sua luz brilhar, e os incrédulos, vendo suas obras, glorificarão nosso Pai celestial. — The Review and Herald, 1 de Dezembro de 1910. {MJ 315.1}.—(Counsels on Stewardship, 302.)

Acredite que Deus ouve suas orações — O povo de Deus precisa agir com sensatez. Não deveriam ficar satisfeitos até que cada pecado conhecido seja confessado; então é seu privilégio e dever crer que Jesus os aceita. Não devem esperar que outros dissipem as trevas e obtenham para eles a vitória. Essa satisfação dura apenas até o encerramento das reuniões. Mas Deus deve ser servido por princípio e não por sentimentos. De manhã e à noite, ganhem a vitória nas próprias famílias. Que nenhum trabalho diário os afastem disso. Tomem tempo para orar, e quando estiverem orando, creiam que Deus os ouve. Misturem suas orações com fé. Nem sempre vocês obterão resposta imediata, mas é aí que a fé deve prevalecer. Vocês são provados para ver se confiarão em Deus, e se possuem fé viva e inabalável. “Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.” 1 Tessalonicenses 5:24. Andem pela estreita prancha da fé. Confiem em todas as promessas do Senhor. Confiem em Deus quando em meio às trevas. Esse é o tempo de exercer fé. Mas vocês permitem que os sentimentos os governem. Olham para os merecimentos próprios quando não se sentem confortados pelo Espírito de Deus, e se desesperam porque não os possuem. Não confiam o suficiente em Jesus, o precioso Jesus. Não fazem com que Seus méritos sejam absolutos. O melhor que vocês podem fazer não merecem o favor de Deus. São os méritos de Cristo que os salvarão, Seu sangue é que os purificará. Mas vocês têm algo por fazer. Devem fazer o que lhes for possível de sua parte. Sejam zelosos e arrependam-se; então creiam. {T1 167.1}



Capítulo 4—Oração e Alma Ganhando

A oração é uma parte importante do sucesso na conquista de almas —If the members of the churches would but put to work the powers of mind that they have, in well-directed efforts, in well-matured plans, they might do a hundredfold more for Christ than they are now doing. If they went forth with earnest prayer, with meekness and lowliness of heart, seeking, personally to impart to others the knowledge of salvation, the message might reach the inhabitants of the earth.—(The Review and Herald, April 11, 1893).

We are to come to God in faith, and pour out our supplications before Him, believing that He will work in our behalf, and in behalf of those we are seeking to save. We are to devote more time to earnest prayer.—(SDA Bible Commentary 3:146, 1147.)

Selecionai uma nova alma, e ainda outra, buscando diariamente guia de Deus, em Suas mãos depondo tudo em fervente oração, e trabalhando na sabedoria divina. Ao fazerdes isto, vereis que Deus dará o Espírito Santo para convencer a alma, e o poder da verdade para convertê-la.{MS 244}—(Medical Ministry, 245).

Tenha em mente que o sucesso da repreensão depende grandemente do espírito com que é dada. Não negligencie a oração fervorosa a fim de que você possa ser humilde, e que os anjos de Deus possam ir adiante de você, trabalhando no coração daqueles a quem busca alcançar, suavizando-o mediante celestiais impressões para que seus esforços sejam proveitosos. Se algum bem for conseguido, não tome o crédito para si mesma. Somente Deus deve ser exaltado. Foi Ele quem fez tudo. {T2 52.1}—(Testimonies for the Church 2:53.)

If several should meet together with one accord, with hearts burdened for perishing souls, and should offer earnest, fervent prayers, they would prove effectual.—(The Review and Herald, August 23, 1892.)

Orar pelas almas nos aproximará de Deus — Se tentarmos ganhar outros para Cristo, manifestando em nossas orações preocupação por eles, nosso coração palpitará pela influência vivificadora da graça de Deus; nossos próprios afetos arderão com mais divino fervor; toda a nossa vida cristã será mais e mais uma realidade, mais sincera e mais devota. {PJ 190.3}.—(Christ's Object Lessons, 354).

When self dies, there will be awakened an intense desire for the salvation of others,—a desire which will lead to persevering efforts to do good. There will be a sowing beside all waters; and earnest supplication, importunate prayers, will enter heaven in behalf of perishing souls.—(Gospel Workers, 470).

Junte-se para orar pela conversão das almas —Se num lugar houver apenas dois ou três que conheçam a verdade, organizem-se num grupo de obreiros. Mantenham indissolúvel seu laço de união, apegando-se uns aos outros com amor e unidade, animando-se mutuamente para avançar, adquirindo cada qual ânimo e força com o auxílio dos outros. Manifestem eles

paciência e longanimidade cristãs, não proferindo palavras precipitadas, mas empregando o talento da palavra para que uns aos outros se edifiquem na mais santa fé. Trabalhem com amor cristão pelos que se acham fora do redil, esquecendo-se a si mesmos no empenho de ajudar a outros. Ao trabalharem e orarem em nome de Cristo, seu número aumentará {T7 21.4}—(Testimonies for the Church 7:21.)

"Tenha a igreja reuniões especiais de oração, diariamente, em favor do trabalho que está sendo feito. A bênção do Senhor virá sobre os membros da Igreja que assim tomarem parte na obra, reunindo-se 112em pequenos grupos, cada dia, para orarem pelo seu êxito. Desta sorte os crentes obterão graça e a obra do Senhor progredirá." {Ev.—(Evangelism, 111, 112.)

Devemos realizar reuniões de oração, pedindo ao Senhor que abra o caminho para que a verdade penetre nas fortalezas em que Satanás assentou o seu trono, dissipando as trevas que ele vem lançando no caminho daqueles que busca enganar e destruir. {T6 80.4}.—(Testimonies for the Church 6:80.)

Oxalá ascenda em toda parte a fervorosa oração de fé: Dá-me pessoas soterradas agora no entulho do erro, se não eu morro! Levai-as ao conhecimento da verdade como é em Jesus.{EDD 176.5}.—(This Day With God, 171).

Todos podem orar pelas almas —Nem todos são chamados a trabalhar pessoalmente nos campos missionários, mas todos podem fazer alguma coisa por meio de suas orações e ofertas, para ajudar a obra missionária. {T6 29.3}.—(Testimonies for the Church 6:29.)

Irmãos e irmãs, têm vocês esquecido que suas orações devem sair como foices agudas com os trabalhadores, na grande colheita?—(Testimonies for the Church 5:162.)

Conversem com essas pessoas os que são espirituais. Orem com elas e por elas. Consagre-se muito tempo à oração e ao profundo exame da Palavra. Apossem-se todos, em seu próprio coração, das realidades genuínas da fé, por meio da crença de que o Espírito Santo lhes será concedido porque têm verdadeira fome e sede de justiça. {T6 65.2}.—(Testimonies for the Church 6:65.)

When the gospel net is cast, let there be a watching by the net, with tears and earnest prayer. Let the workers determine not to become discouraged; and not to let go the net until it is drawn ashore, with the fruit of their labor.—(The Signs of the Times, March 16, 1882.)

How can we honor God, how can we vindicate His word, unless we are much in prayer appealing to Him to manifest His power in behalf of the perishing?—(The Review and Herald, August 23, 1892.)

Esforços pessoais para ganhar almas são bem-sucedidos pela oração — Decidi, porém, que meus esforços não cessariam sem que essas queridas pessoas, por quem eu tinha tão grande interesse, se entregassem a Deus. Despendi várias noites em oração fervorosa por

aquelas pessoas que eu buscara e reunira com o propósito de com elas trabalhar e orar. {T1 33.3}...

Mas em cada uma das nossas pequenas reuniões, continuei a exortar e a orar em prol de cada uma separadamente até que todas se entregaram a Jesus, reconhecendo os méritos de Seu amor perdoador. Todas se converteram a Deus. {T1 33.4}.—(Testimonies for the Church 1:33, 34.)

A oração pelas almas tira a mente de suas próprias pequenas preocupações —Solicitai orações pelas almas por quem trabalhais; apresentai-as perante a igreja como objetos de súplica. Será justamente o que a igreja necessita, para ter sua mente desviada de suas pequenas e prediletas dificuldades, sentir grande fardo, pessoal interesse por uma alma que esteja prestes a perecer. (Medical Ministry, 245) {MS 244.4}

Ore por maior eficiência na conquista de almas —A atitude que nossos homens representativos mantiverem durante a assembléia, exercerá poderosa influência sobre todos através do campo, bem como nos próprios delegados. Oh! seja visto, meus irmãos, que Jesus habita no coração, sustentando, fortalecendo, confortando. É vosso privilégio ser dia a dia dotados com rica medida de Seu Santo Espírito, e ter 400ampla visão da importância e do escopo da mensagem que estamos proclamando ao mundo. O Senhor está disposto a revelar-vos coisas maravilhosas de Sua lei. Demorai-vos perante Ele em humildade de coração. Orai com o máximo fervor por compreensão dos tempos em que vivemos, por mais plena concepção de Seu desígnio e por acrescida eficiência no salvar almas. {ME2 399.3}.—(Testimonies to Ministers and Gospel Workers, 513, 514.)

Há muitas almas anelando inexprimivelmente por luz, certeza e força acima do que lhes tem sido possível obter. É preciso procurá-las, trabalhar paciente e perseverantemente por elas. Buscai ao Senhor em fervente oração por auxílio. Apresentai a Jesus porque O conheceis como vosso Salvador pessoal. Deixai que Seu amor enternecedor, Sua graça preciosa, jorrem dos lábios humanos. Não precisais apresentar pontos doutrinários a menos que sejais interrogados. Tomai, porém, a Palavra e, num terno, anelante amor pelas almas, mostrai-lhes a preciosa justiça de Cristo, a quem vós e elas precisais ir para vos salvar. — Manuscrito 27, 1895. {Ev 442.2}.—(Evangelism, 442.)

Os discípulos oraram com intenso fervor para serem habilitados a se aproximar das pessoas e, em seu trato diário, falar palavras que levassem os pecadores a Cristo. Pondo de parte todas as divergências, todo o desejo de supremacia, uniram-se em íntima comunhão cristã. Aproximaram-se mais e mais de Deus e, fazendo isso, sentiram que era um privilégio poderem associar-se tão intimamente com Cristo. A tristeza lhes inundava o coração ao se lembrarem de quantas vezes O haviam mortificado por terem sido tardos de compreensão, falhos em entender as lições que, para seu bem, Ele estivera buscando ensinar-lhes. {AA 20.1}

Esses dias de preparo foram de profundo exame de coração. Os discípulos sentiram sua necessidade espiritual, e suplicaram do Senhor a santa unção que os devia capacitar para a obra da salvação. Não suplicaram essas bênçãos apenas para si. Sentiam a responsabilidade que pesava sobre eles. Compreendiam que o evangelho devia ser proclamado ao mundo e clamavam pelo poder que Cristo prometera. {AA 20.2}—(The Acts of the Apostles, 37.)

É preciso muita oração para saber como abordar as pessoas com a verdade — Não é qualquer um que pode trabalhar criteriosamente pela salvação de almas. É preciso pensar muito rigorosamente. Importa que não entremos na obra do Senhor a esmo e esperemos sucesso. O Senhor necessita de homens de entendimento, homens que pensem. Jesus chama coobreiros, não desatinados. Deus quer homens de reto pensar e inteligentes para fazer a grande obra necessária para a salvação de almas. {T4 67.1}

Os mecânicos, advogados, comerciantes, homens de toda espécie de profissões e negócios se preparam a fim de se assenhorearem de seu trabalho. Enquanto professamente empenhados no serviço de Cristo, devem Seus seguidores ser menos inteligentes e ignorantes acerca dos métodos e recursos a serem empregados? O empreendimento de alcançar a vida eterna está acima de qualquer consideração terrena. Para conduzir almas a Jesus é preciso ter certo conhecimento da natureza humana e estudar a mente dos homens. Importa dedicarmos muita reflexão e fervorosa oração a fim de saber a melhor maneira de aproximar-nos de homens e mulheres no que respeita ao grande tema da verdade. {T4 67.2} —(Testimonies for the Church 4:67.)

A oração realiza mais na conquista de almas do que apenas palavras — Satanás anda em vosso rasto. Ele é um artificioso oponente, e o maligno espírito que encontrais em vosso trabalho é inspirado por ele. Aqueles a quem ele domina ecoam suas palavras. Se o véu pudesse ser rasgado de seus olhos, esses assim dominados veriam Satanás empregando todas as suas astúcias para ganhá-los da verdade. Em salvar almas de seus enganos, muito mais será executado por oração humilde semelhante à de Cristo, do que por muitas palavras sem oração. {CEv 81.1}.—(Colporteur Ministry, 81.)

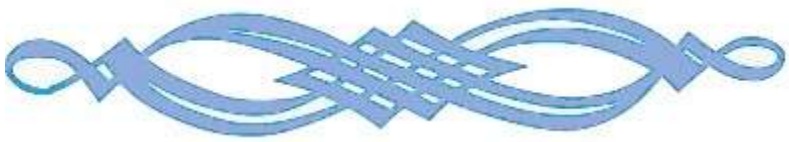
God calls for modest, quiet, sober-minded youth, and men of mature age, who are well balanced with principle, who can pray as well as talk, who will rise up before the aged, and treat gray hairs with respect.

The cause of God is suffering for want of laborers of understanding and mental power. My brethren and sisters, the Lord has blessed you with intellectual faculties capable of vast improvement. Cultivate your talents with persevering earnestness. Train and discipline the mind by study, by observation, by reflection. You cannot meet the mind of God unless you put to use every power. The mental faculties will strengthen and develop if you will go to work in the fear of God, in humility, and with earnest prayer. A resolute purpose will accomplish wonders. Be open, firm, decided Christians. Exalt Jesus, talk of His love, tell of His power, and thus let your light shine forth to the world.—(Life Sketches, 275.)

Ore pelas almas — Comecem a orar por pessoas, acheguem-se a Cristo, bem próximo a Seu lado ensangüentado. Seja sua vida adornada por um espírito manso e quieto, e ascendam a Ele suas fervorosas, contritas e humildes petições em busca de sabedoria a fim de terem êxito em salvar, não somente a si mesmo, mas a outros. Orem mais do que cantem. Não têm vocês mais necessidade de oração do que de cânticos? Rapazes e moças, Deus os chama a trabalhar, trabalhar para Ele. Efetuem inteira mudança em sua conduta. Vocês podem realizar uma obra que os que ministram em palavra e doutrina não podem fazer. É-lhes possível alcançar uma classe a quem ao pastor não é dado influenciar. {T1 513.1}—(Testimonies for the Church 1:513.)

Oremos também fervorosamente em favor daqueles que esperamos visitar, trazendo-os um a um à presença de Deus, com uma fé viva. {SC 129.1}—(Christian Service, 169.)

Trabalhem eles entre os humildes, os pobres e oprimidos. Devemos orar pelos desamparados e com eles, esses que não têm força de vontade para dominar os apetites degradados pela paixão. Fervorosos e perseverantes esforços devem ser feitos pela salvação daqueles em cujo coração se despertou interesse. {T6 83.5}.—(Testimonies for the Church 6:84.)



Capítulo 5— Promessas de Deus referentes à Oração

Deus promete ouvir e responder a oração — Cristo é o elo de ligação entre Deus e o homem. Prometeu Ele interceder pessoalmente. Põe toda a virtude da Sua justiça ao lado do suplicante. Intercede pelo homem, e o homem, necessitado de auxílio divino, intercede por si próprio na presença de Deus, usando a influência dAquele que deu a Sua vida pela vida do mundo. Ao reconhecermos perante Deus o nosso apreço aos méritos de Cristo, é dada fragrância às nossas intercessões. Ao aproximarmo-nos de Deus através da virtude dos méritos do Redentor, Cristo nos põe bem junto a Si, abraçando-nos com o Seu braço humano, ao passo que, com o divino, alcança o trono do Infinito. O incenso suave de Seus méritos, põe-no Ele no incensário, em nossas mãos, com o fito de nos estimular as petições. Promete escutar as nossas súplicas e a elas atender. — Testimonies for the Church 8:178 (1904). {TS3 64.1}.—(SDA Bible Commentary 6:1078.)

As orações simples, direcionadas pelo Espírito Santo, ascenderão ao Céu e cruzarão suas portas, a porta aberta da qual Cristo disse: “o que abre, e ninguém fecha.” Apocalipse 3:7. Essas orações, mescladas com o incenso da perfeição de Cristo, ascenderão como fragrância ao Pai, e as respostas virão. {T6 467.4}—(Testimonies for the Church 6:467.)

Vi que, se não recebermos resposta imediata a nossas orações, devemos apegar-nos firmemente a nossa fé, não permitindo que penetre a desconfiança, pois isto nos separará de Deus. Se nossa fé vacilar, nada receberemos dEle. Forte deve ser a confiança que temos em Deus; e quando mais dela necessitarmos, a bênção, qual chuveiro, cairá sobre nós. {T1 121.1}—(Testimonies for the Church 1:121.)

Orar como Neemias orou nessa hora de necessidade é um recurso à disposição do cristão, em circunstâncias em que outras formas de oração podem ser impossíveis. Os que labutam nas absorventes atividades da vida, assoberbados e quase subjugados pelas perplexidades, podem enviar uma petição a Deus, suplicando guia divina. Os que viajam por mar e por terra, quando ameaçados com algum grande perigo, podem-se encomendar à proteção do Céu. Em tempos de súbita dificuldade ou perigo, o coração pode enviar seu grito de socorro a Alguém que Se comprometeu a vir em auxílio de Seus fiéis e crentes, quando quer que chamem por Ele. Sob todas as circunstâncias, em cada condição, a alma carregada de dor e cuidado, ou ferozmente assaltada pela tentação, pode encontrar segurança, sustento e socorro no infalível amor e poder de um Deus que guarda o concerto. {PR 324.1}.—(Prophets and Kings, 631, 632.)

Se Pedirmos, Deus Responderá — Faz parte do plano de Deus conceder-nos, em resposta à oração da fé, aquilo que Ele não outorgaria se o não pedíssemos assim. {GC 525.2}.—(The Great Controversy, 525.)

E Deus ouve a oração. Cristo disse: “Se pedirdes alguma coisa em Meu nome, Eu o farei.” João 14:14. Noutro lugar, Ele diz: “Se alguém Me serve, ... Meu Pai o honrará.” João

12:26. Se vivemos em harmonia com Sua palavra, toda preciosa promessa dada por Ele em nós se cumprirá. Somos indignos de Sua misericórdia, mas, ao entregar-nos a Ele, recebe-nos. Ele operará em favor e por intermédio daqueles que O seguem. {CBV 226.3}.—(The Ministry of Healing, 226, 227.)

Quando pedis ao Senhor que vos ajude, honrai o Salvador crendo que recebereis Sua bênção. Todo o poder e toda a sabedoria estão à nossa disposição. Nada mais temos a fazer do que pedir. {CBV 514.2}.—(The Ministry of Healing, 514.)

Deus tem um Céu cheio de bênçãos que Ele quer conceder aos que estão buscando ansiosamente aquele auxílio que unicamente o Senhor pode dar. — The SDA Bible Commentary 1:1087.* {FFD 123.5}.—(Sons and Daughters of God, 123.)

Jesus apresenta nossas orações mal formuladas ao Pai — Toda sincera oração é ouvida no Céu. Talvez não seja expressa fluentemente; mas se nela estiver o coração, ascenderá ao santuário em que Jesus ministra, e Ele a apresentará ao Pai sem uma palavra desalinhada, sem uma dificuldade de enunciação, bela e fragrante com o incenso de Sua própria perfeição. {DTN 471.6}.—(The Desire of Ages, 667.)

Força para vencer a tentação dada aos que oram —Todos são responsáveis por suas ações, enquanto são provados neste mundo. Todos terão poder para controlar suas ações se o quiserem. Se forem fracos na virtude, pureza de pensamentos e ações, poderão obter auxílio do Amigo do indefeso. Jesus está familiarizado com todas as fraquezas da natureza humana e, se Lhe rogarem, dará forças para vencer às mais poderosas tentações. Todos poderão obter essa força, se a buscarem com humildade. — An Appeal to Mothers, 31. {OC 306.4}—(Child Guidance, 466, 467.)

Deus responde nossas orações quando e como ele vê melhor — Todo santo que se aproximar de Deus com coração verdadeiro, dirigindo-Lhe com fé suas sinceras petições, verá suas orações atendidas. Sua fé não deve largar as promessas de Deus, caso vocês não vejam ou sintam a imediata resposta a suas orações. Não temam confiar em Deus. Descansem em Sua firme promessa: “Pedi e recebereis.” João 16:24. Deus é demasiado sábio para errar, e demasiado bom para negar qualquer coisa boa a Seus santos, que andam na retidão. O homem é falível, e embora suas orações sejam dirigidas ao alto por um coração sincero, nem sempre pede aquilo que lhe convém, ou que seja para a glória de Deus. Assim sendo, nosso sábio e bom Pai ouve nossas orações e, por vezes, responderá imediatamente; dá-nos, porém, aquilo que é para nosso máximo bem e Sua glória. Deus nos dá bênçãos; caso nos fosse possível penetrar Seus planos, veríamos claramente que Ele sabe o que é melhor para nós, e que nossas orações são atendidas. Não nos é concedida coisa alguma que seja prejudicial, mas a bênção de que necessitamos, em lugar daquilo que pedimos e que não nos faria bem, mas mal. {T1 120.2}

Vi que, se não recebermos resposta imediata a nossas orações, devemos apegar-nos firmemente a nossa fé, não permitindo que penetre a desconfiança, pois isto nos separará de Deus. Se nossa fé vacilar, nada receberemos dEle. Forte deve ser a confiança que temos em Deus; e quando mais dela necessitarmos, a bênção, qual chuveiro, cairá sobre nós. {T1 121.1}—(Testimonies for the Church 1:120, 121.)

Deus fornece sabedoria em resposta à oração — "O Senhor Jesus nos deu a promessa: 'Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.' Está no plano de Deus que todos os que levam responsabilidades freqüentemente se reúnam para pedir conselhos uns aos outros, e para orar fervorosamente por aquela sabedoria que somente Ele pode dar. Unidos, apresentai a Deus as vossas dificuldades. Falai menos; muito tempo se perde em conversa que nenhuma luz traz. Unam-se os irmãos em jejum e oração por aquela sabedoria que Deus prometeu dar liberalmente. {TM 499.1}.—(Testimonies to Ministers and Gospel Workers, 499.)

A Graça de Cristo Está Disponível Mesmo Antes de Orarmos —Antes mesmo de ser pronunciada a oração, ou expresso o desejo do coração, sai graça de Cristo para juntar-se à graça que opera na pessoa. {PJ 105.3}.—(Christ's Object Lessons, 206.)

Podemos Reivindicar Suas Promessas Corajosamente —"Se vós estiverdes em Mim, e as Minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito." João 15:7. Quando orardes, apresentai essa promessa. É nosso privilégio ir a Ele com santa ousadia. Ao Lhe pedirmos com sinceridade que faça a Sua luz brilhar sobre nós, Ele nos ouvirá e responderá. Mas devemos viver em harmonia com nossas orações. Estas nenhum valor têm, se não andarmos de acordo com elas. Vi um pai que, depois de ler uma porção da Escritura e de orar, freqüentemente quase que ao levantar dos joelhos, começava a ralhar com os filhos. Como poderia Deus atender à oração que fizera? E se, depois de descompor os filhos, um pai faz oração, beneficia-os essa oração? Não, a não ser que seja uma oração de confissão a Deus. — Manuscrito 114, 1903. {OC 328.3}—(Child Guidance, 499.)

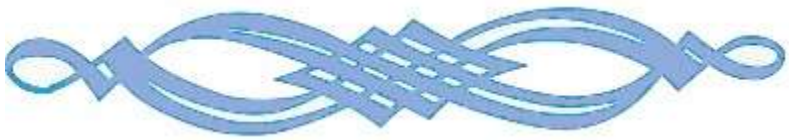
Anjos nos ajudarão em resposta à oração — Será aceito um sincero arrependimento diante de Deus. Quando prestes a falar impulsivamente, feche a boca. Não diga uma palavra. Ore enquanto fala, e anjos celestiais virão em seu socorro e afastarão os anjos maus, que a conduziriam a desonrar a Deus, trazer vergonha sobre Sua causa e enfraquecer o próprio coração. {T2 82.1}—(Testimonies for the Church 2:82.)

Anjos virão ao nosso lado em resposta à oração — Um instrumento criado é empregado no organizado plano do Céu para a renovação de nossa natureza, operando nos filhos da desobediência a obediência a Deus. A guarda do exército celeste é assegurada a todos os que trabalharem pelas maneiras de Deus e Lhe seguirem os planos. Podemos, em oração fervorosa e contrita, chamar para nosso lado os auxiliares celestes. Exércitos invisíveis de luz e poder operarão juntamente com os humildes, mansos e submissos. — Carta 116, 1899. {ME1 97.1}Selected Messages 1:97.)

O Evangelho Fará Progresso Rápido Como Resultado da Oração —Deus agiria poderosamente em prol do Seu povo hoje, se estivessem inteiramente submissos à Sua guia. Precisam eles da presença constante do Espírito Santo. Caso houvesse mais orações nos concílios dos que arcam com as responsabilidades, mais humilhação do coração a Deus, veríamos demonstrações evidentes da liderança divina, e nossa obra efetuaria progressos rápidos. {T8 238.2}.—(Testimonies for the Church 8:238.)

A oração trará poder para vencer — Devemos estar revestidos de toda a armadura de Deus, e prontos cada momento para suster conflito com os poderes das trevas. Quando nos assaltarem tentações e provações, vamos a Deus, e com verdadeira agonia de alma oremos a Ele. Não nos despedirá Ele vazios, mas nos dará graça e força para vencer e quebrar o poder do inimigo. Oh! oxalá todos pudessem ver estas coisas na sua verdadeira luz, e suportar as agruras como bons soldados de Cristo! Então Israel avançaria, forte em Deus, na força de Seu poder. {PE 46.2}.—(Early Writings, 46.)

As bênçãos serão proporcionais à nossa fé —Oremos com fé. E nos asseguremos de que nossa vida foi posta em harmonia com nossas petições, a fim de podermos receber as bênçãos pelas quais oramos. Não deixemos que nossa fé se enfraqueça, pois as bênçãos recebidas são proporcionais à fé demonstrada. “Seja-vos feito segundo a vossa fé.” Mateus 9:29. “E tudo quanto pedirdes em Meu nome” (João 14:13), “crendo, recebereis.” Mateus 21:22. Vamos orar, crer, regozijar-nos. Cantemos louvores a Deus por haver Ele respondido a nossas orações. Apeguemo-nos à Sua palavra. “Fiel é o que prometeu.” Hebreus 10:23. Nenhuma súplica sincera é perdida. O canal está aberto; a corrente está fluindo, levando consigo propriedades curativas e despejando uma restauradora torrente de saúde, vida e salvação. {T7 274.1}—(Testimonies for the Church 7:274.)



Capítulo 6—A Oração de Fé

A oração é o meio de sucesso do céu para vencer o pecado — Muitos há que, embora procurando obedecer aos mandamentos de Deus, têm pouca paz ou alegria. Essa falha em sua experiência é o resultado da falta de exercitar a fé. Andam como se pisassem uma terra salina, um ressequido deserto. Pedem pouco, quando deviam pedir muito, pois não há limite para as promessas de Deus. Tais pessoas não representam corretamente a santificação que vem mediante a obediência à verdade. O Senhor quer que todos os Seus filhos e filhas sejam felizes, obedientes e desfrutem paz. Mediante o exercício da fé o crente toma posse dessas bênçãos. Pela fé, cada deficiência de caráter pode ser suprida, todas as contaminações purificadas, cada falta corrigida e toda boa qualidade desenvolvida. {AA 315.4}

A oração é ordenada pelo Céu como meio de alcançar êxito no conflito com o pecado e no desenvolvimento do caráter cristão. As influências divinas que vêm em resposta à oração da fé produzirão no coração do suplicante tudo o que ele pleiteia. Podemos pedir o perdão do pecado, o Espírito Santo, a natureza cristã, sabedoria e fortaleza para Sua obra, todos os dons, enfim, que Ele prometeu, e a promessa é: "Recebereis." {AA 315.5} (The Acts of the Apostles, 563, 564.)

Deus deseja fazer grandes coisas por nós—Nossa parte é orar e crer. Vigiai em oração. Vigiai e cooperai com o Deus que ouve as orações. Lembrai-vos de que "somos cooperadores de Deus". 1 Coríntios 3:9. Falai e procedei em harmonia com vossas orações. Fará diferença infinita para vós, se a provação manifestar que vossa fé é genuína, ou que vossas orações são apenas formais. {PJ 72.1}

Quando surgirem perplexidades, e dificuldades vos confrontarem, não espereis auxílio de homens. Confiai inteiramente em Deus. O costume de contar as dificuldades a outros, só nos torna fracos e não lhes traz força. Sobrecarrega-os com o fardo de nossas fraquezas espirituais, que não podem remediar. Procuramos os recursos de homens errantes e finitos, quando poderíamos ter a força do Deus infalível e infinito. {PJ 72.2}

Não precisamos ir aos extremos da Terra em busca de sabedoria, porque Deus está perto. Não é a capacidade que agora possuímos ou havemos de possuir, que nos dará êxito. É o que o Senhor pode fazer por nós. Deveríamos depositar muito menos confiança no que o homem é capaz de fazer, e muito mais no que Deus pode fazer para cada alma crente. Anseia Ele que Lhe estendamos as mãos pela fé. Anseia que esperemos grandes coisas dEle. Anela dar-nos sabedoria, tanto nos assuntos temporais como nos espirituais. Pode aguçar o intelecto. Pode dar tato e habilidade. Empreguemos nossos talentos na obra, peçamos a Deus sabedoria, e ser-nos-á dada. {PJ 72.3}.—(Christ's Object Lessons, 146.)

A oração e a fé farão coisas maravilhosas —Temo que não haja aquela fé que é essencial. Não nos fortaleceremos contra as decepções, e as tentações para nos desanimarmos? Deus é misericordioso, e tendo a verdade a alegrar, purificar e enobrecer a vida, podemos fazer obra

firme e sólida para Deus. A oração e a fé realizarão maravilhas. A Palavra deve ser nossa arma na luta. Podem-se operar milagres mediante a Palavra; pois ela é proveitosa para tudo. — Carta 75, 1896. {Ev 489.3}.—(Evangelism, 489.)

A fé deve ser misturada com nossas orações — O povo de Deus precisa agir com sensatez. Não deveriam ficar satisfeitos até que cada pecado conhecido seja confessado; então é seu privilégio e dever crer que Jesus os aceita. Não devem esperar que outros dissipem as trevas e obtenham para eles a vitória. Essa satisfação dura apenas até o encerramento das reuniões. Mas Deus deve ser servido por princípio e não por sentimentos. De manhã e à noite, ganhem a vitória nas próprias famílias. Que nenhum trabalho diário os afastem disso. Tomem tempo para orar, e quando estiverem orando, creiam que Deus os ouve. Misturem suas orações com fé. Nem sempre vocês obterão resposta imediata, mas é aí que a fé deve prevalecer. Vocês são provados para ver se confiarão em Deus, e se possuem fé viva e inabalável. "Fiel é o que vos chama, o qual também o fará." 1 Tessalonicenses 5:24. Andem pela estreita prancha da fé. Confiem em todas as promessas do Senhor. Confiem em Deus quando em meio às trevas. Esse é o tempo de exercer fé. Mas vocês permitem que os sentimentos os governem. Olham para os merecimentos próprios quando não se sentem confortados pelo Espírito de Deus, e se desesperam porque não os possuem. Não confiam o suficiente em Jesus, o precioso Jesus. Não fazem com que Seus méritos sejam absolutos. O melhor que vocês podem fazer não merecem o favor de Deus. São os méritos de Cristo que os salvarão, Seu sangue é que os purificará. Mas vocês têm algo por fazer. Devem fazer o que lhes for possível de sua parte. Sejam zelosos e arrependam-se; então creiam. {T1 167.1}

Não confundam fé com sentimentos. Eles são diferentes entre si. Cabe-nos exercitar fé. Creiam, creiam. Que a fé de vocês se apodere das bênçãos e elas lhes pertencerão. Os sentimentos nada têm a ver com a fé. Quando a fé atrai a bênção ao coração e vocês nela se regozijam, isso já não é mais fé, mas sentimento. {T1 167.2}—(Testimonies for the Church 1:167.)

Oração e fé se apoderam do poder de Deus — A verdadeira fé, a oração verdadeira, quão fortes são! São como dois braços por meio dos quais o suplicante humano se apodera do poder do infinito Amor. Fé é confiança em Deus — acreditar que Ele nos ama e sabe o que é melhor para nós. Assim, em lugar de nossos próprios caminhos, ela nos leva a preferir os Seus. Em vez de nossa ignorância, aceita Sua sabedoria; em lugar de nossa fraqueza, Sua força; em lugar de nossa pecaminosidade, sua justiça. Nossa vida, nós mesmos, pertence-lhe já; a fé reconhece-lhe o direito de propriedade, e aceita as bênçãos do mesmo. A verdade, a retidão, a pureza, são indicadas como segredos do sucesso da vida. É a fé que nos leva à posse delas. Todo bom impulso ou aspiração é dom de Deus; a fé recebe dEle a vida que, unicamente, pode produzir o verdadeiro crescimento e eficiência. {OE 259.2}.—(Gospel Workers, 259.)

Nossas vidas devem estar em harmonia com nossas petições —Oremos com fé. E nos asseguremos de que nossa vida foi posta em harmonia com nossas petições, a fim de podermos

receber as bênçãos pelas quais oramos. Não deixemos que nossa fé se enfraqueça, pois as bênçãos recebidas são proporcionais à fé demonstrada. “Seja-vos feito segundo a vossa fé.” Mateus 9:29. “E tudo quanto pedirdes em Meu nome” (João 14:13), “crendo, recebereis.” Mateus 21:22. Vamos orar, crer, regozijar-nos. Cantemos louvores a Deus por haver Ele respondido a nossas orações. Apeguemo-nos à Sua palavra. “Fiel é o que prometeu.” Hebreus 10:23. Nenhuma súplica sincera é perdida. O canal está aberto; a corrente está fluindo, levando consigo propriedades curativas e despejando uma restauradora torrente de saúde, vida e salvação. {T7 274.1}—(Testimonies for the Church 7:274.)

Deus aceita a oração da fé —The humble, intelligent prayer of faith, that comes from unfeigned lips, is wholly acceptable to God. It is the heart-felt prayer that is heard in heaven and rewarded by an answer on earth. “But to this man will I look, even to him that is poor, and of a contrite spirit, and that trembleth at my word.”“For thus saith the high and lofty One, that inhabiteth eternity, whose name is Holy; I dwell in the high and holy place, with him also that is of a contrite and a humble spirit, to revive the spirit of the humble, and to revive the heart of the contrite ones.”“The sacrifices of God are a broken spirit; a broken and a contrite heart, O God, thou wilt not despise.” (The Signs of the Times, December 3, 1896.)

Faça suas petições com fé—Deus será para nós tudo quanto Lhe permitirmos ser. Nossas orações fracas, com coração dividido, não nos trarão resposta do Céu. Oh, necessitamos insistir em nossas petições! Pedi com fé, esperai com fé, recebei com fé, regozijai-vos na esperança, pois todo aquele que busca encontra. Penetrai genuinamente no assunto. Buscai a Deus de todo o coração. O povo põe a alma e diligência em tudo quanto empreende, quanto às coisas temporais, até que seus esforços sejam coroados de êxito. Com intensa seriedade aprendei a ocupação de buscar as ricas bênçãos que Deus prometeu, e com perseverante e determinado esforço obtereis Sua luz e verdade e preciosa graça. — Manuscrito 39, 1893. {AV 126.5}

Clamai a Deus em sinceridade, com fome de alma. Lutai com os poderes celestes até que alcanceis a vitória. Ponde todo o vosso ser nas mãos do Senhor, alma, corpo e espírito, e decidi ser instrumentos vivos, consagrados Seus, movidos por Sua vontade, regidos por Sua mente, possuídos por Seu Espírito. — Filhos e Filhas de Deus, 105 (Meditações Matinais, 1956). {AV 127.1}

Contai a Jesus vossas necessidades na sinceridade de vossa alma. Não se exige de vós que entretenhais longo debate com Deus ou Lhe pregueis um sermão, mas com o coração aflito pelos vossos pecados, dizei: “Salva-me, Senhor, senão pereço.” Há esperança para tais pessoas. Elas buscarão, pedirão, baterão, e encontrarão. Quando Jesus houver tirado o fardo do pecado que está esmagando a pessoa, experimentareis a bem-aventurança da paz com Deus. — Manuscrito 29, 1896. {AV 127.2}.—(Our High Calling, 131.)

Deus responde à oração da fé com poder —Quando os homens forem tão devotos como Elias, e possuírem a fé que ele tinha, Deus Se revelará como o fez então. Quando os homens

lutarem com o Senhor como Jacó, ver-se-ão novamente os resultados que se viram então. De Deus virá poder em resposta à oração da fé. {OE 255.3} .—(Gospel Workers, 255.)

Entenda a Ciência da Oração—A oração e a fé são aliadas íntimas, e necessitam de ser estudadas juntas. Na oração da fé há uma ciência divina; é uma ciência que tem de compreender todo aquele que deseja fazer do trabalho um êxito. Diz Cristo: "Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis." Marcos 11:24. {Ed 257.7}

Ele deixa bem esclarecido que o nosso pedido deve estar de acordo com a vontade de Deus; devemos pedir as coisas que Ele prometeu, e o que quer que recebamos deve ser empregado no fazer a Sua vontade. Satisfeitas as condições, a promessa é certa. {Ed 258.1}

Podemos pedir o perdão do pecado, o Espírito Santo, um temperamento cristão, sabedoria e força para fazer Sua obra, ou qualquer dom que Ele haja prometido; então devemos crer que recebemos, e agradecer a Deus por havermos recebido. {Ed 258.2}.—(Education, 257, 258.)

Orações Particulares Sustentam a Vida da Alma—Não precisamos esperar por qualquer evidência exterior da bênção. O dom acha-se na promessa. Podemos empenhar-nos em nosso trabalho certos de que o que Deus prometeu Ele pode realizar, e de que o dom, que nós já possuímos, se efetivará quando dele mais necessitarmos. {Ed 258.3}

Viver assim pela Palavra de Deus significa a entrega a Ele de toda a nossa vida. Ter-se-á um contínuo senso de necessidade e dependência, uma atração do coração a Deus. A oração é uma necessidade, pois é a vida da alma. A oração particular e em público tem o seu lugar; é, porém, a comunhão secreta com Deus que sustenta a vida da alma. {Ed 258.4}

Foi no monte, com Deus, que Moisés contemplou o modelo daquela construção maravilhosa que devia ser a morada de Sua glória. É no monte, com Deus — o lugar secreto da comunhão com Ele — que devemos contemplar Seu glorioso ideal para com a humanidade. Destarte habilitar-nos-emos a moldar de tal maneira a formação de nosso caráter que se possa cumprir para nós esta promessa: "Neles habitarei, e entre eles andarei; e Eu serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo." 2 Coríntios 6:16. {Ed 258.5}

Era nas horas de oração solitária que Jesus, em Sua vida terrestre, recebia sabedoria e poder. Sigam os jovens o Seu exemplo, procurando, na aurora e ao crepúsculo, uns momentos tranqüilos para a comunhão com seu Pai celestial. E durante o dia todo levantem eles o coração a Deus. A cada passo em nosso caminho, diz Ele: "Eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela mão direita. ... Não temas, que Eu te ajudo." Isaías 41:13. Aprendessem nossos filhos estas lições na manhã de seus anos, e que vigor e poder, que alegria e doçura lhes penetrariam a vida! {Ed 259.1}—(Education, 258, 259.)

Pedir com fé traz ricas bênçãos — Nas palavras que proferimos diante do povo ou em nossas preces, Deus deseja que ofereçamos inequívoca evidência de que possuímos vida espiritual. Não desfrutamos da plenitude das bênçãos que o Senhor tem preparado para nós,

pelo fato de não pedirmos com fé. Se exercêssemos fé na palavra do Deus vivo, teríamos as mais ricas bênçãos. Desonramos a Deus por essa falta de fé; dessa forma não conseguimos compartilhar vida com outros, mediante um testemunho vivo e edificante. Não podemos dar aquilo que não possuímos. {T6 63.1}—(Testimonies for the Church 6:63.)

Peça com fé; Então receba — Há força em Deus. Ele pode ajudar. Ele pode dar graça e sabedoria divinas. Se você pedir com fé, receberá; mas precisa vigiar em oração. Vigiar, orar e trabalhar devem ser suas palavras de ordem. {T2 426.2}—(Testimonies for the Church 2:427.)

A fé reivindica a bênção antes que ela seja percebida e sentida — Tenho visto freqüentemente que os filhos do Senhor negligenciam a oração, especialmente a oração secreta, e isto muito; que muitos não exercem aquela fé que têm o privilégio e o dever de exercer, esperando muitas vezes receber aquele sentir que unicamente a fé pode trazer. Sentimento não é fé; ambos são coisas distintas. Toca a nós exercitar a fé; mas aquele sentimento de gozo e as bênçãos, Deus é quem os dá. A graça de Deus vem à alma pelo conduto da fé viva, e está ao nosso alcance exercitar semelhante fé. {PE 72.1}

A verdadeira fé apreende e reclama a bênção prometida, antes que esta se realize e a experimentemos. Devemos, pela fé, enviar nossas petições para dentro do segundo véu, e fazer com que nossa fé se apodere da bênção prometida e a reclame como sendo nossa. Devemos então crer que recebemos a bênção, porque nossa fé se apoderou dela, e segundo a Palavra, é nossa. “Tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco.” Marcos 11:24. Isto é fé, e fé pura; o crer que recebemos a bênção, mesmo antes que a vejamos. Quando a bênção prometida se realiza, e é fruída, cessa a fé. Muitos supõem, todavia, que têm muita fé quando participam amplamente do Espírito Santo, e que não podem ter fé a menos que sintam o poder do Espírito. Tais pessoas confundem a fé com as bênçãos que a acompanham. O tempo em que propriamente deveríamos exercer a fé é aquele em que nos sentimos privados do Espírito. Quando densas nuvens de trevas parecem pairar sobre o espírito, é ocasião para fazer com que a fé viva penetre as trevas e disperse as nuvens. A verdadeira fé baseia-se nas promessas contidas na Palavra de Deus, e apenas aqueles que obedecem a essa Palavra podem reclamar suas gloriosas promessas. “Se permanecerdes em Mim e as Minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito.” João 15:7. “E aquilo que pedimos, dEle recebemos, porque guardamos os Seus mandamentos, e fazemos diante dEle o que Lhe é agradável.” 1 João 3:22. {PE 72.2}.—(Early Writings, 72, 73.)

Não vacile se nenhuma resposta imediata for dada — Sua fé não deve largar as promessas de Deus, caso vocês não vejam ou sintam a imediata resposta a suas orações. Não temam confiar em Deus. Descansem em Sua firme promessa: “Pedi e recebereis.” João 16:24. Deus é demasiado sábio para errar, e demasiado bom para negar qualquer coisa boa a Seus santos, que andam na retidão {T1 120.2}—(Testimonies for the Church 1:120.)

Rezar; Então deixe os resultados com Deus —Trabalhe com fé e deixe com Deus os resultados. Ore com fé, e o mistério de Sua providência dará a resposta. Por vezes, parecerá que você não vai vencer. Trabalhe, porém, e creia, pondo nos seus esforços fé, esperança e ânimo. Depois de haver feito o quanto possível, espere pelo Senhor, declarando a Sua fidelidade, e Ele cumprirá a Sua palavra. Espere, não com impaciente ansiedade, mas com fé inquebrantável e confiança inabalável. {T7 245.2}—(Testimonies for the Church 7:245.)

Ore com confiança — É a oração de fé, que vem do coração, que é ouvida no Céu, e atendida na Terra. Deus compreende as necessidades humanas. Sabe o que desejamos antes de Lho pedirmos. Ele vê o conflito da alma com a dúvida e a tentação. Observa a sinceridade do suplicante. Aceita a humilhação da alma e sua aflição. "Mas eis para quem olharei", declara Ele, "para o pobre e abatido de espírito, e que treme da Minha palavra." Isaías 66:2. {OE 177.2}

Temos o privilégio de orar com confiança, ditando o Espírito nossas petições. Devemos declarar com simplicidade nossas necessidades ao Senhor, e reclamar Sua promessa com tal fé.—(God's Amazing Grace, 92.)

Jesus está tão disposto a ouvir a oração hoje como quando estava na Terra — Outrossim, ensina a sabedoria mundana que a oração não é essencial. Homens de Ciência pretendem que a oração não pode, na verdade, ser atendida; que isto seria uma violação da lei, um milagre, e que os milagres não existem. O Universo dizem eles, é governado por leis fixas, e o próprio Deus nada faz contrário a essas leis. Assim representam a Deus governado por Suas próprias leis, como se a operação das leis divinas pudesse excluir a liberdade divina. Tal ensino se opõe ao testemunho das Escrituras. Não foram operados milagres por Cristo e por Seus apóstolos? O mesmo compassivo Salvador vive hoje, e está tão disposto a escutar a oração da fé, como quando andava visivelmente entre os homens. {GC 525.2}.—(The Great Controversy, 525.)

A oração da fé expressa os desejos simples da alma —A oração não é uma expiação pelo pecado; não possui em si mesma nenhuma virtude ou mérito. Todas as palavras floreadas de que possamos dispor não equivalem a um único desejo santo. As mais eloqüentes orações não passam de palavras ociosas, se não exprimirem os reais sentimentos do coração. Mas a oração que provém de um coração sincero, quando se exprimem as simples necessidades da alma, da mesma maneira que pediríamos um favor a um amigo terrestre, esperando que o mesmo nos fosse concedido, eis a oração da fé. Deus não deseja nossos cumprimentos cerimoniais; mas o inarticulado grito de um coração quebrantado e rendido pelo senso de seu pecado e indizível fraqueza, esse alcançará o Pai de toda a misericórdia. {MDC 86.2}.—(Thoughts from the Mount of Blessing, 86, 87.)

A oração move Deus à ação —By your fervent prayers of faith you can move the arm that moves the world. You can teach your children to pray effectually as they kneel by your side. Let your prayers arise to the throne of God, "Spare thy people, O Lord, and give not thine

heritage to reproach, that the heathen should rule over them: wherefore should they say among the people, Where is their God?" God is at work. He doeth wonders, and although He is high and lifted up, prayer can reach His throne. He that is turning and overturning, He that can do marvelous things, will regard the contrite prayer of faith from the humblest of His children.—(The Review and Herald, April 23, 1889.)

Deus não pode responder orações que não são feitas — A oração e a fé farão o que nenhum poder da Terra conseguirá realizar. Raramente somos colocados duas vezes nas mesmas circunstâncias sob todos os pontos de vista. Experimentamos continuamente novas cenas e novas provas, onde a experiência passada não pode ser um guia suficiente. Temos que ter a luz perene que vem de Deus. Cristo envia sempre mensagens aos que estão atentos à Sua voz. — A Ciência do Bom Viver, 509. {MCH 11.6}

Faz parte do plano de Deus conceder-nos, em resposta à oração da fé, aquilo que Ele não outorgaria se o não pedíssemos assim. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 525. {MCH 12.1}—(My Life Today, 15.)

Ministros devem ser incansáveis em oração — Os pastores deveriam procurar obter preparo de coração antes de assumir a obra de ajudar os outros, pois o povo está muito mais adiantado do que muitos dos pastores. Deveriam eles incansavelmente lutar em oração até que o Senhor os abençoasse. Quando o amor de Deus estiver queimando no altar do coração, eles não pregarão para exibir sua inteligência, mas apresentarão a Cristo que tira os pecados do mundo. {T5 166.1}.—(Testimonies for the Church 5:166.

O remédio para o desânimo é fé, oração e trabalho — Para todos os que se sentem desencorajados, existe apenas um remédio — fé, oração e trabalho. {T6 438.3}—(Testimonies for the Church 6:438.)

A oração é a arma pela qual resistimos ao inimigo — Cristo é nossa única esperança. Vinde a Deus no nome dAquele que deu a vida pelo mundo. Descansai na eficácia de Seu sacrifício. Mostrai que Seu amor, Sua alegria, se encontram em vossa alma, e que por isso é completa a vossa alegria. Basta de falar de incredulidade. Em Deus está a nossa força. Orai muito. A oração é a vida da alma. A oração da fé é a arma pela qual podemos resistir com êxito a todo assalto do inimigo. — Manuscrito 24, 1904. {ME1 88.4}.—(The Signs of the Times, August 24, 1904.)

Oração não perdida, mesmo que não seja respondida como esperamos — A oração da fé nunca se perde; mas dizer que será sempre atendida do próprio modo, e concedida a coisa particular que esperávamos, isso é presunção. {T1 231.1}—(Testimonies for the Church 1:231.)

O Consolador vem em resposta à oração da fé — Em todos os tempos e lugares, em todas as dores e aflições, quando a perspectiva se afigura sombria e cheio de perplexidade o futuro, e nos sentimos desamparados e sós, o Consolador será enviado em resposta à oração

da fé. As circunstâncias podem-nos separar de todos os amigos terrestres; nenhuma, porém, nem mesmo a distância, nos pode separar do celeste Consolador. Onde quer que estejamos, aonde quer que vamos, Ele Se encontra sempre à nossa direita, para apoiar, suster, erguer e animar. {DTN 474.1}.—(The Desire of Ages, 669, 670.)

Anjos Levam Nossas Orações ao Santuário Celestial—Anjos ouvem as manifestações de louvor e a oração de fé, e levam as petições Àquele que ministra no santuário em prol de Seu povo e apresenta Seus méritos em favor deles. A oração genuína se apega à Onipotência e concede a vitória aos seres humanos. Ajoelhado, o cristão obtém forças para resistir à tentação. — The Review and Herald, 1 de Fevereiro de 1912. {RP 138.4}.—(The Review and Herald, February 1, 1912.)

A oração fervorosa frustrará os esforços mais fortes de Satanás — O homem é cativo de Satanás, naturalmente inclinado a seguir suas sugestões e cumprir suas ordens. Em si mesmo, não tem poder para opor resistência eficaz ao mal. É só à medida que Cristo nele habita, pela viva fé, influenciando-lhe os desejos e fortalecendo-o com poder do alto, que pode o homem atrever-se a fazer face a tão terrível inimigo. Qualquer outro meio de defesa é inteiramente inútil. É unicamente por meio de Cristo que o poder de Satanás é limitado. É esta uma verdade momentosa, que todos deveriam compreender. Satanás está ocupado a todo momento, indo para cá e para lá, andando acima e abaixo pela Terra, buscando a quem possa tragar. Mas a fervorosa oração da fé lhe frustrará os maiores esforços. Tomem, pois, irmãos, "o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno". Efésios 6:16. {T5 294.2} (Testimonies for the Church 5:294.)

A oração da fé prevalece contra Satanás — A oração da fé é a grande força do cristão, e com toda a certeza prevalecerá contra Satanás. Por isso é que ele insinua que não temos necessidade de orar. O nome de Jesus, nosso Advogado, ele detesta; e quando sinceramente vamos ter com Ele em busca de auxílio, os exércitos de Satanás se alarmam. O negligenciarmos o exercício da oração serve bem ao seu propósito, pois então seus prodígios de mentira são acolhidos mais depressa. Aquilo que ele deixou de conseguir ao tentar a Cristo, ele consegue pondo diante dos homens suas enganosas tentações. {T1 296.1}—(Testimonies for the Church 1:296.)

Capítulo 7—Oração e Obediência

Orar e trabalhar —Não devemos ficar sentados em calma expectativa de opressão e tribulações, e cruzar as mãos, nada fazendo para conjurar o mal. Sejam nossos unidos clamores enviados ao Céu. Orai e trabalhai, e trabalhai e orai. Mas que ninguém proceda precipitadamente. Aprendei como nunca dantes que deveis ser mansos e humildes de coração. {ME2 370.3}—(Selected Messages 2:370, 371.)

Cumpre-nos orar, trabalhar e crer. O Senhor é nossa eficiência. — Carta 376, 1906. {Ev 438.2}.—(Evangelism, 438.)

Tereis de lutar com dificuldades, e levar responsabilidades, e dar conselhos, planejar e executar, buscando constantemente o auxílio de Deus. Orai e trabalhai, trabalhai e orai; como alunos da escola de Cristo, aprendei de Jesus. {TM 498.3}.—(Testimonies to Ministers and Gospel Workers, 498, 499.)

A oração é o plano do céu para o sucesso contra o pecado — Muitos há que, embora procurando obedecer aos mandamentos de Deus, têm pouca paz ou alegria. Essa falha em sua experiência é o resultado da falta de exercitar a fé. Andam como se pisassem uma terra salina, um ressequido deserto. Pedem pouco, quando deviam pedir muito, pois não há limite para as promessas de Deus. Tais pessoas não representam corretamente a santificação que vem mediante a obediência à verdade. O Senhor quer que todos os Seus filhos e filhas sejam felizes, obedientes e desfrutem paz. Mediante o exercício da fé o crente toma posse dessas bênçãos. Pela fé, cada deficiência de caráter pode ser suprida, todas as contaminações purificadas, cada falta corrigida e toda boa qualidade desenvolvida. {AA 315.4}

A oração é ordenada pelo Céu como meio de alcançar êxito no conflito com o pecado e no desenvolvimento do caráter cristão. As influências divinas que vêm em resposta à oração da fé produzirão no coração do suplicante tudo o que ele pleiteia. Podemos pedir o perdão do pecado, o Espírito Santo, a natureza cristã, sabedoria e fortaleza para Sua obra, todos os dons, enfim, que Ele prometeu, e a promessa é: “Recebereis.” {AA 315.5} (The Acts of the Apostles, 563, 564.)

As tentações diárias tornam a oração uma necessidade — A força adquirida na oração a Deus, unida com o esforço individual em educar a mente para responsabilidade e vigilante cuidado, prepara a pessoa para os deveres diários e conserva em paz o espírito em todas as circunstâncias, por difíceis que sejam. As tentações a que estamos diariamente expostos tornam a oração uma necessidade. Para que possamos ser guardados pelo poder de Deus mediante a fé, os desejos da mente devem estar de contínuo subindo em silenciosa oração suplicando auxílio, luz, força e conhecimento. Mas reflexão e oração não podem tomar o lugar do intenso e fiel aproveitamento do tempo. Oração e trabalho são ambos requeridos no aperfeiçoamento do caráter cristão. {T4 459.2}—(Testimonies for the Church 4:459.)

A oração diária transforma erros em vitórias — Os que estão em ligação com Deus são condutos para o poder do Espírito Santo. Se alguém que diariamente comunga com Deus se desvia do caminho, se por um momento deixa de olhar firmemente para Jesus, não é porque peque deliberadamente; pois quando percebe seu erro, dá meia-volta e fixa os olhos em Jesus; e o fato de haver errado não o torna menos querido ao coração de Deus. Sabe que tem comunhão com o Salvador; e quando é repreendido por seu erro em alguma questão de julgamento, não anda mal-humorado, nem se queixa de Deus, mas transforma seu erro em uma vitória. Aprende uma lição das palavras do Mestre, e toma cuidado para não ser enganado novamente. {RP 134.2}.—(The Review and Herald, May 12, 1896.)

Cristo é o meio de oração entre nós e Deus — Cristo é o elo de ligação entre Deus e o homem. Prometeu Ele interceder pessoalmente. Põe toda a virtude da Sua justiça ao lado do suplicante. Intercede pelo homem, e o homem, necessitado de auxílio divino, intercede por si próprio na presença de Deus, usando a influência dAquele que deu a Sua vida pela vida do mundo. Ao reconhecermos perante Deus o nosso apreço pelos méritos de Cristo, é dada fragrância às nossas intercessões. Ao aproximarmo-nos de Deus através da virtude dos méritos do Redentor, Cristo nos põe bem junto a Si, abraçando-nos com o Seu braço humano, ao passo que, com o divino, alcança o trono do Infinito. O incenso suave de Seus méritos, põe-no Ele no incensário, em nossas mãos, para nos estimular as petições. Promete escutar as nossas súplicas e a elas atender. {T8 178.2}

Sim, Cristo Se tornou o intermediário da oração entre o homem e Deus. Tornou-se o instrumento de bênção entre Deus e o homem. Ele uniu a divindade com a humanidade. Os homens devem cooperar com Ele para a sua própria salvação, empreendendo então decisivos e perseverantes esforços para salvar os que estão prestes a perecer. {T8 178.3}.—(Testimonies for the Church 8:178.)

As the high priest sprinkled the warm blood upon the mercy-seat while the fragrant cloud of incense ascended before God, so, while we confess our sins and plead the efficacy of Christ's atoning blood, our prayers are to ascend to heaven, fragrant with the merits of our Saviour's character. Notwithstanding our unworthiness, we are to remember that there is One who can take away sin, and who is willing and anxious to save the sinner. With His own blood He paid the penalty for all wrongdoers. Every sin acknowledged before God with a contrite heart, He will remove. "Though your sins be as scarlet, they shall be as white as snow; though they be red like crimson, they shall be as wool."(The Review and Herald, September 29, 1896.)

As orações não valem nada se houver iniqüidade intencional no coração — "A graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente." Tito 2:11, 12. Cristo diz: "Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai, que está nos Céus." Mateus 5:48. Para que servem suas orações enquanto

atendem “a iniqüidade no coração”? Salmos 66:18. A menos que façam uma mudança completa, não demorará muito, tornar-se-ão cansados de reprovação, como se deu com os filhos de Israel; e, à semelhança deles, apostatarão de Deus. Alguns de vocês, em palavras, reconhecem a reprovação; mas não a aceitam de coração. Continuam como antes, somente sendo menos suscetíveis à influência do Espírito de Deus, tornando-se cada vez mais cegos, tendo menos sabedoria, menos domínio próprio, menos poder moral, e menos zelo e entusiasmo pelas atividades religiosas; e a menos que sejam convertidos, deixarão afinal de apegar-se inteiramente a Deus. Não realizaram mudanças decisivas na vida quando veio a reprovação, porque não viram nem perceberam os seus defeitos de caráter e o grande contraste entre a sua vida e a vida de Cristo. Tem sido a sua política colocar-se numa posição onde não perderiam totalmente a confiança de seus irmãos. {T4 332.2}.—(Testimonies for the Church 4:332.)

A oração não substitui a obediência — Há condições para o cumprimento das promessas de Deus, e a oração nunca pode substituir o dever. “Se Me amardes”, diz Cristo, “guardareis os Meus mandamentos.” João 14:15. “Aquele que tem os Meus mandamentos e os guarda, este é o que Me ama; e aquele que Me ama será amado de Meu Pai, e Eu o amarei e Me manifestarei a ele.” João 14:21. Aqueles que apresentam suas petições a Deus, reivindicando Sua promessa, enquanto não satisfazem as condições, ofendem a Jeová. Apresentam o nome de Cristo como autoridade para o cumprimento da promessa, porém não fazem aquilo que demonstraria fé em Cristo e amor a Ele. {PJ 70.1}

Muitos infringem a condição sob a qual são aceitos pelo Pai. Devemos examinar minuciosamente o ato de confiança de nos achegarmos a Deus. Se somos desobedientes apresentamos ao Senhor uma nota para ser paga, quando não preenchemos as condições que no-la tornaria pagável. Expomos a Deus Suas promessas e Lhe pedimos cumprir as mesmas, quando se o fizesse desonraria Seu nome.

A promessa é: “Se vós estiverdes em Mim, e as Minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito.” João 15:7. E João declara: “Nisto sabemos que O conhecemos: se guardarmos os Seus mandamentos. Aquele que diz: Eu conheço-O e não guarda os Seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade. Mas qualquer que guarda a Sua Palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nEle.” 1 João 2:3-5. {PJ 70.2}.—(Christ’s Object Lessons, 143, 144.)

Devemos crer que Deus ouve e então viver nossas orações — As crianças e os jovens podem ir a Jesus com suas preocupações e dificuldades, sabendo que Ele lhes respeitará os apelos, dando-lhes exatamente aquilo de que necessitam. Sejam fervorosos; sejam decididos. Apresentem a promessa de Deus, e depois creiam sem duvidar. Não esperem sentir emoções especiais antes de pensar que o Senhor responde. Não estipulem certa maneira pela qual o Senhor deva operar em seu favor, antes de crerem que recebem as coisas que Lhe pedem; mas confiem em Sua palavra e deixem tudo nas mãos do Senhor, com plena fé de que sua oração

será honrada, e a resposta virá mesmo no momento e pela maneira que o Pai celeste vê ser para o seu bem; e então vivam segundo as suas orações. Andem humildemente e conservem-se avançando. {MJ 123.1}.—(Messages to Young People, 123.)

Ore por graça para resistir à tentação — Na vida diária topareis com surpresas súbitas, desapontamentos e tentações. Que diz a Palavra? "Resisti ao diabo" mediante firme confiança em Deus, "e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e Ele Se chegará a vós." Tiago 4:7, 8. "Que se apodere da Minha força e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo." Isaías 27:5. Olhai a Jesus todas as vezes e em todos os lugares, oferecendo de coração uma oração silenciosa para que possais saber como fazer Sua vontade. Assim, vindo o inimigo como uma inundação, o Espírito do Senhor erguerá contra ele por vós a Sua bandeira. Quando estais quase prontos a vos renderdes, a perder a paciência e o autocontrole, a ser duros e acusadores, críticos e denunciadores, eis o momento para enviardes ao Céu a oração: "Ajuda-me, ó Deus, a resistir à tentação, a expulsar do coração todo amargor, e ira e maledicência. Dá-me Tua mansidão, Tua humildade, Tua longanimidade e Teu amor. Não me deixes desonrar a meu Redentor, falsear as palavras e os motivos de minha esposa, de meus filhos e de meus irmãos e irmãs na fé. Ajuda-me para que eu possa ser bondoso, misericordioso, brando e perdoador. Ajuda-me a ser um verdadeiro laço de união no meu lar e a representar a outros o caráter de Cristo." — Carta 105, 1893. {LA 214.2} (The Adventist Home, 214, 215.)

Sabemos que não são poucos nem pequenos os perigos e tentações que assaltam a juventude neste tempo presente. ... Vivemos numa época em que resistir ao mal exige vigia e oração constantes. A preciosa Palavra de Deus é a norma para a juventude que quer ser fiel ao Rei do Céu. Estudem eles as Escrituras. Entesourem na memória texto sobre texto e adquiram o conhecimento daquilo que o Senhor disse. ... E por experiência dissemine a juventude a Palavra de Deus em torno de si e, de coração humilde, com fé, busque do Senhor a sabedoria para encontrar o Seu caminho, e a fortaleza para andar nele. ... {MCH 295.3}

Empreendam os nossos jovens uma guerra contra todo hábito que apresente o mínimo perigo de afastar a vida do dever e da devoção. Tenham períodos estipulados de oração, e, na medida do possível, não os negligenciem. Se saem para a luta com a prática de seus hábitos viciosos, como antes de professarem comunhão com Cristo, logo se tornarão presa fácil dos ardis de Satanás. Armados, porém, da Palavra de Deus, tendo-a entesourada no coração e na mente, sairão ilesos de todos os assaltos dos inimigos de Deus ou do homem. ... {MCH 295.4}.—(My Life Today, 315.)

Capítulo 8—Oração Prevalecente

Não desista das promessas de Deus — Todo santo que se aproximar de Deus com coração verdadeiro, dirigindo-Lhe com fé suas sinceras petições, verá suas orações atendidas. Sua fé não deve largar as promessas de Deus, caso vocês não vejam ou sintam a imediata resposta a suas orações. Não temam confiar em Deus. Descansem em Sua firme promessa: "Pedi e recebereis." João 16:24. Deus é demasiado sábio para errar, e demasiado bom para negar qualquer coisa boa a Seus santos, que andam na retidão. O homem é falível, e embora suas orações sejam dirigidas ao alto por um coração sincero, nem sempre pede aquilo que lhe convém, ou que seja para a glória de Deus. Assim sendo, nosso sábio e bom Pai ouve nossas orações e, por vezes, responderá imediatamente; dá-nos, porém, aquilo que é para nosso máximo bem e Sua glória. Deus nos dá bênçãos; caso nos fosse possível penetrar Seus planos, veríamos claramente que Ele sabe o que é melhor para nós, e que nossas orações são atendidas. Não nos é concedida coisa alguma que seja prejudicial, mas a bênção de que necessitamos, em lugar daquilo que pedimos e que não nos faria bem, mas mal. {T1 120.2}

Vi que, se não recebermos resposta imediata a nossas orações, devemos apegar-nos firmemente a nossa fé, não permitindo que penetre a desconfiança, pois isto nos separará de Deus. Se nossa fé vacilar, nada receberemos dEle. Forte deve ser a confiança que temos em Deus; e quando mais dela necessitarmos, a bênção, qual chuveiro, cairá sobre nós. {T1 121.1}—(Testimonies for the Church 1:120, 121.)

Nossas orações devem ser fervorosas e persistentes — Deus não nos diz: Pedi uma vez, e dar-se-vos-á. Requer que peçamos. Persistir incansavelmente em oração. A súplica persistente põe o peticionário em atitude mais fervorosa, e dá-lhe maior desejo de receber o que pede. Junto ao túmulo de Lázaro, Cristo disse a Marta: "Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus?" João 11:40. {PJ 71.4}

Muitos, porém, não possuem fé viva. Esta é a razão de não provarem mais do poder de Deus. Sua fraqueza é conseqüência da incredulidade. Têm mais fé em seu próprio recurso do que na operação de Deus por eles. Procuram guardar-se a si mesmos. Planejam e arquitetam, mas oram pouco e têm pouca confiança real em Deus. Pensam possuir fé, mas é somente o impulso do momento. Por não reconhecerem sua própria necessidade ou a voluntariedade de Deus em dar, não perseveram em apresentar perante o Senhor suas súplicas. {PJ 71.5}

Nossas orações devem ser tão fervorosas e persistentes, quanto a petição do amigo necessitado que solicitava os pães à meia-noite. Quanto mais sincera e perseverantemente pedirmos, tanto mais íntima será nossa união espiritual com Cristo. Receberemos maiores bênçãos, porque possuímos maior fé. {PJ 71.6}

Nossa parte é orar e crer. Vigiai em oração. Vigiai e cooperai com o Deus que ouve as orações. Lembrai-vos de que "somos cooperadores de Deus". 1 Coríntios 3:9. Falai e procedei em harmonia com vossas orações. Fará diferença infinita para vós, se a provação manifestar

que vossa fé é genuína, ou que vossas orações são apenas formais. {PJ 72.1}—(Christ's Object Lessons, 145, 146.)

A oração fervorosa é muito útil — A oração que procede de um coração confiante e fervoroso é a oração eficaz que "pode muito em seus efeitos". Tiago 5:16. Deus nem sempre responde às nossas orações como esperamos, pois podemos não pedir o que seria para o nosso mais elevado bem; mas no Seu infinito amor e sabedoria Ele nos dará as coisas que mais necessitamos. {T4 531.2}—(Testimonies for the Church 4:531.)

Não largue o braço de Deus cedo demais — Perguntei ao anjo por que não havia mais fé e poder em Israel. Disse ele: "Largais muito depressa o braço do Senhor. Enviai insistentemente vossas petições ao trono, e persisti nelas com fé firme. As promessas são certas. Crede que recebeis as coisas que pedis, e tê-las-eis." Foi-me então chamada a atenção para Elias. Ele era sujeito a paixões idênticas às nossas, e orou fervorosamente. Sua fé resistiu à prova. Sete vezes orou perante o Senhor, e finalmente viu a nuvenzinha. Vi que havíamos duvidado das seguras promessas, e ofendido o Salvador pela nossa falta de fé. Disse o anjo: "Cingi a armadura, e sobretudo tomai o escudo da fé; pois isto resguardará o coração, a própria vida, dos dardos inflamados do maligno." Se o inimigo puder levar os desanimados a desviar de Jesus os olhos, a olhar para si mesmos e ocupar-se com sua própria indignidade, em vez de considerar a dignidade de Jesus, Seu amor, Seus méritos e Sua grande misericórdia, ele lhes tirará o escudo da fé e alcançará seu objetivo; e eles ficarão expostos às suas terríveis tentações. Os fracos, portanto, deverão olhar para Jesus, e crer nEle. Então exercitarão a fé. {PE 73.2}—(Early Writings, 73.)

Tenho visto freqüentemente que os filhos do Senhor negligenciam a oração, especialmente a oração secreta, e isto muito; que muitos não exercem aquela fé que têm o privilégio e o dever de exercer, esperando muitas vezes receber aquele sentir que unicamente a fé pode trazer. Sentimento não é fé; ambos são coisas distintas. Toca a nós exercitar a fé; mas aquele sentimento de gozo e as bênçãos, Deus é quem os dá. A graça de Deus vem à alma pelo conduto da fé viva, e está ao nosso alcance exercitar semelhante fé. {PE 72.1}

A verdadeira fé apreende e reclama a bênção prometida, antes que esta se realize e a experimentemos. Devemos, pela fé, enviar nossas petições para dentro do segundo véu, e fazer com que nossa fé se apodere da bênção prometida e a reclame como sendo nossa. Devemos então crer que recebemos a bênção, porque nossa fé se apoderou dela, e segundo a Palavra, é nossa. "Tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco." Marcos 11:24. Isto é fé, e fé pura; o crer que recebemos a bênção, mesmo antes que a vejamos. Quando a bênção prometida se realiza, e é fruída, cessa a fé. Muitos supõem, todavia, que têm muita fé quando participam amplamente do Espírito Santo, e que não podem ter fé a menos que sintam o poder do Espírito. Tais pessoas confundem a fé com as bênçãos que a acompanham. O tempo em que propriamente deveríamos exercer a fé é aquele em que nos sentimos privados do Espírito. Quando densas nuvens de trevas parecem pairar sobre o

espírito, é ocasião para fazer com que a fé viva penetre as trevas e disperse as nuvens. A verdadeira fé baseia-se nas promessas contidas na Palavra de Deus, e apenas aqueles que obedecem a essa Palavra podem reclamar suas gloriosas promessas. "Se permanecerdes em Mim e as Minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito." João 15:7. "E aquilo que pedimos, dEle recebemos, porque guardamos os Seus mandamentos, e fazemos diante dEle o que Lhe é agradável." 1 João 3:22. {PE 72.2}

Deveríamos empregar muito tempo em oração particular. Cristo é a videira e nós as varas. E se desejamos crescer e florescer, devemos continuamente tirar seiva e nutrição da Videira viva; pois, separados da Videira, não temos forças. {PE 73.1}

Perguntei ao anjo por que não havia mais fé e poder em Israel. Disse ele: "Largais muito depressa o braço do Senhor. Enviai insistentemente vossas petições ao trono, e persisti nelas com fé firme. As promessas são certas. Crede que recebeis as coisas que pedis, e tê-las-eis." Foi-me então chamada a atenção para Elias. Ele era sujeito a paixões idênticas às nossas, e orou fervorosamente. Sua fé resistiu à prova. Sete vezes orou perante o Senhor, e finalmente viu a nuvenzinha. Vi que havíamos duvidado das seguras promessas, e ofendido o Salvador pela nossa falta de fé. Disse o anjo: "Cingi a armadura, e sobretudo tomai o escudo da fé; pois isto resguardará o coração, a própria vida, dos dardos inflamados do maligno." Se o inimigo puder levar os desanimados a desviar de Jesus os olhos, a olhar para si mesmos e ocupar-se com sua própria indignidade, em vez de considerar a dignidade de Jesus, Seu amor, Seus méritos e Sua grande misericórdia, ele lhes tirará o escudo da fé e alcançará seu objetivo; e eles ficarão expostos às suas terríveis tentações. Os fracos, portanto, deverão olhar para Jesus, e crer nEle. Então exercitarão a fé. {PE 73.2}

Persista Incansavelmente na Oração —When a man breathes an intensely earnest prayer to God (Jesus Christ is the only name given under heaven whereby we can be saved), there is in that intensity and earnestness a pledge from God that He is about to answer that prayer exceeding abundantly, above all that we can ask or think. We must not only pray in the name of Jesus, but by the inspiration and kindling of the Holy Spirit. This explains what is meant when it is said, "the Spirit itself maketh intercession for us with groanings which can not be uttered." The petitions must be offered in earnest faith. Then they will reach the mercy-seat. Unwearyingly persist in prayer. God does not say, Pray once, and I will answer you. His word is pray, be instant in prayer, believing ye have the things ye ask, and ye shall receive them; I will answer you.—(The Gospel Herald, May 28, 1902.)

Oração fervorosa e fervorosa é necessária, não débeis, orações sem coração — Há necessidade de oração — oração totalmente sincera, fervorosa, angustiante — oração como a que Davi fez quando exclamou: "Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por Ti, ó Deus!" Salmos 42:1. "Eis que tenho desejado os Teus preceitos." Salmos 119:40. "Tenho desejado a Tua salvação." Salmos 119:174. "A minha alma está anelante e desfalece pelos átrios do Senhor; o meu coração e a minha carne clamam

pelo Deus vivo." Salmos 84:2. "A minha alma está quebrantada de desejar os Teus juízos em todo o tempo." Salmos 119:20. Este é o espírito da oração perseverante, espírito possuído pelo rei salmista. {T4 534.2}

Daniel orou a Deus, não exaltando a si mesmo ou reivindicando qualquer mérito; "ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e opera sem tardar; por amor de Ti mesmo, ó Deus meu". Daniel 9:19. Isso é o que Tiago chama oração eficaz e fervorosa. De Cristo é dito: "E, posto em agonia, orava mais intensamente." Lucas 22:44. Em que contraste com esta intercessão feita pela Majestade do Céu se acham as orações fracas, insensíveis, que são feitas a Deus! Muitos se satisfazem com o culto de lábios, e bem poucos têm sincero, fervoroso e afetuoso anelo de Deus. {T4 534.3}—(Testimonies for the Church 4:534.)

A oração prevalecente não precisa incluir lágrimas e lutas — Quantos se privam das bênçãos mais preciosas que Deus tem em depósito para eles, seja em saúde, seja em dons espirituais! Há muitas pessoas que reclamam vitórias e bênçãos especiais para que possam fazer alguma coisa apreciável. Para esse fim estão sempre sentindo que lhes é necessário empenhar-se numa exaustiva luta com orações e lágrimas. Quando tais pessoas esquadrinharem as Escrituras com espírito de oração, para conhecer a expressa vontade divina e pô-la em prática de todo o coração, sem reserva alguma nem condescendência de qualquer espécie, encontrarão descanso. Todas as angústias, lágrimas e lutas não lhes produzirão a bênção que anelam. O eu precisa ser totalmente renunciado. Devem fazer a obra que se lhes apresenta, recebendo a plenitude da graça de Deus, que é prometida a todos os que a pedem com fé. {T9 165.2}.—(Testimonies for the Church 9:165.)

A oração fervorosa e constante é uma necessidade —E se o Salvador dos homens, o Filho de Deus, sentia a necessidade de orar, quanto mais devemos nós, débeis e pecaminosos mortais que somos, sentir a necessidade de fervente e constante oração! {CC 93.4}

Nosso Pai celestial está desejoso de derramar sobre nós a plenitude de Suas bênçãos. É nosso privilégio beber livremente da fonte de Seu ilimitado amor. Como é de admirar, pois, que oremos tão pouco! Deus está pronto para ouvir a oração sincera do mais humilde de Seus filhos, e contudo há tanta manifesta relutância de nossa parte, para tornar conhecidas a Deus nossas necessidades! Que pensarão os anjos do Céu, a respeito dos pobres e desamparados seres humanos, sujeitos à tentação, quando o coração de Deus, pleno de infinito amor, se inclina anelante para eles, pronto para lhes dar mais do que sabem pedir ou pensar, e contudo oram tão pouco, e tão pouca fé exercem! Os anjos têm prazer em prostrar-se perante Deus; deleitam-se em estar em Sua presença. Consideram a comunhão com Deus como seu mais alto privilégio; e contudo os filhos da Terra, que tanto precisam do auxílio que só Deus pode dar parecem satisfeitos com andar sem a luz de Seu Espírito, a companhia de Sua presença. {CC 94.1}

As trevas do maligno envolvem os que negligenciam a oração. As sutis tentações do inimigo os incitam ao pecado; e tudo isso por não fazerem uso do privilégio da oração, que

Deus lhes conferiu. Por que deveriam os filhos e filhas de Deus ser tão relutantes em orar, quando a oração é a chave nas mãos da fé para abrir o celeiro do Céu, onde se acham armazenados os ilimitados recursos da Onipotência? Sem oração constante e diligente vigilância, estamos em perigo de tornar-nos descuidosos e desviar-nos do caminho verdadeiro. O adversário procura continuamente obstruir o caminho para o trono da graça, para que não obtenhamos, pela súplica fervorosa e fé, graça e poder para resistir à tentação. {CC 94.2}—(Steps to Christ, 93, 94.)

Como Jacó, lute em oração —Sejam fervorosos, sejam sinceros. "A oração" fervente "pode muito em seus efeitos". Tiago 5:16. À semelhança de Jacó, lutem em oração. Angustiem-se. Jesus, no jardim, suou grandes gotas de sangue; vocês devem fazer um esforço. Não deixem seu aposento enquanto não se sentirem fortes em Deus; então, vigiem, e enquanto vigiarem e orarem ser-lhes-á possível manter em sujeição esses maus assaltos, e a graça de Deus pode e há de aparecer em vocês. {T1 158.2}—(Testimonies for the Church 1:158.)

Jacó prevaleceu porque foi perseverante e resoluto. Sua experiência testifica do poder da oração insistente. É agora que devemos aprender esta lição de oração que prevalece, de uma fé que não cede. As maiores vitórias da igreja de Cristo, ou do cristão em particular, não são as que são ganhas pelo talento ou educação, pela riqueza ou favor dos homens. São as vitórias ganhas na sala de audiência de Deus, quando uma fé cheia de ardor e agonia lança mão do braço forte da oração. {PP 139.1}

Aqueles que não estiverem dispostos a abandonar todo o pecado e buscar fervorosamente a bênção de Deus, não a obterão. Mas todos os que lançarem mão das promessas de Deus, como fez Jacó, e forem tão fervorosos e perseverantes como ele o foi, serão bem-sucedidos como ele. {PP 139.2}.—(Patriarchs and Prophets, 203.)

Lute em oração até que a vitória venha — Deus será para nós tudo quanto Lhe permitirmos ser. Nossas orações fracas, com coração dividido, não nos trarão resposta do Céu. Oh, necessitamos insistir em nossas petições! Pedi com fé, esperai com fé, recebei com fé, regozijai-vos na esperança, pois todo aquele que busca encontra. Penetrai genuinamente no assunto. Buscai a Deus de todo o coração. O povo põe a alma e diligência em tudo quanto empreende, quanto às coisas temporais, até que seus esforços sejam coroados de êxito. Com intensa seriedade aprendei a ocupação de buscar as ricas bênçãos que Deus prometeu, e com perseverante e determinado esforço obtereis Sua luz e verdade e preciosa graça. — Manuscrito 39, 1893. {AV 126.5}

Clamai a Deus em sinceridade, com fome de alma. Lutai com os poderes celestes até que alcanceis a vitória. Ponde todo o vosso ser nas mãos do Senhor, alma, corpo e espírito, e decidi ser instrumentos vivos, consagrados Seus, movidos por Sua vontade, regidos por Sua mente, possuídos por Seu Espírito. — Filhos e Filhas de Deus, 105 (Meditações Matinais, 1956). {AV 127.1}

Contai a Jesus vossas necessidades na sinceridade de vossa alma. Não se exige de vós que entretenhais longo debate com Deus ou Lhe pregueis um sermão, mas com o coração aflito pelos vossos pecados, dizei: "Salva-me, Senhor, senão pereço." Há esperança para tais pessoas. Elas buscarão, pedirão, baterão, e encontrarão. Quando Jesus houver tirado o fardo do pecado que está esmagando a pessoa, experimentareis a bem-aventurança da paz com Deus. — Manuscrito 29, 1896. {AV 127.2}.—(Our High Calling, 131.)

Orar sem cessar —Na obra de guardar o coração, precisamos insistir na oração, ser incansáveis em pedir ao trono da graça Sua assistência. Os que proferem o nome de Cristo devem chegar a Deus com fervor e humildade, pleiteando auxílio. O Salvador nos disse que orássemos sem cessar. O cristão não pode estar sempre de joelhos em oração, mas seus pensamentos e desejos podem ser de contínuo elevados ao Céu. A confiança em nós mesmos se desvaneceria, falássemos nós menos e orássemos mais. — The Youth's Instructor, 5 de Marco de 1903. {FFD 99.3}.—(Sons and Daughters of God, 99.)

Cada respiração deve ser uma oração — O motivo por que tantos são abandonados a si mesmos em lugares de tentação é não terem o Senhor constantemente diante dos olhos. Quando permitimos que nossa comunhão com Deus seja quebrada, ficamos sem defesa. Todos os bons objetivos e boas intenções que tenhais não vos tornarão aptos a resistir ao mal. Deveis ser homens e mulheres de oração. Vossas petições não devem ser débeis, ocasionais e apressadas, mas fervorosas, perseverantes e constantes. Para orar não é necessário que estejais sempre prostrados de joelhos. Cultivai o hábito de falar com o Salvador quando sós, quando estais caminhando e quando ocupados com os trabalhos diários. Que vosso coração se eleve de contínuo, em silêncio, pedindo auxílio, luz, força, conhecimento. Que cada respiração seja uma oração. {CBV 510.1}.—(The Ministry of Healing, 510, 511.)

Ore com fé inabalável —Oração, sim, oração com inabalável fé e confiança. O Anjo do concerto, o próprio Senhor Jesus Cristo, é o Mediador que garante a aceitação das orações dos Seus crentes. {T8 179.1}.—(Testimonies for the Church 8:179.)

Venha com ousadia em oração — Por que não orais como quem tem a consciência livre de ofensa, e se pode chegar ao trono da graça humildemente, não obstante com santa ousadia, erguendo mãos santas, sem ira nem contenda? Não vos curveis, cobrindo o rosto como se algo houvesse que desejais ocultar; erguei, porém, os olhos para o santuário celeste, onde Cristo, vosso Mediador, Se acha perante o Pai para apresentar as vossas súplicas, de mistura com Seus próprios méritos e imaculada justiça, qual odoroso incenso. {CP 241.2}

Sois convidados a vir, pedir, buscar, bater; e é-vos dada a certeza de que não o fareis em vão. Jesus diz: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, se abre." Mateus 7:7, 8. {CP 242.1}—(Counsels to Parents, Teachers, and Students, 241, 242.)

A oração fervorosa ascende como uma influência perfumada —Têm voluntariamente suportado durezas e privações, e têm cuidado do êxito da causa e por ele orado. Seus donativos e sacrifícios expressam a fervente gratidão e louvor do coração Àquele que os chamou das trevas para Sua maravilhosa luz. Não pode subir ao Céu influência mais fragrante que essa. Suas orações e suas esmolas apresentam-se a Deus como um memorial. {ME2 212.3}—(Selected Messages 2:212.)

Dois lindos querubins, um em cada extremidade da arca, achavam-se com suas asas estendidas por sobre ela, e tocando uma na outra por cima da cabeça de Jesus, estando Ele diante do propiciatório. Seus rostos estavam voltados um para o outro, e olhavam abaixo, para a arca, representando toda a hoste angélica a olhar com interesse para a lei de Deus. Entre os querubins havia um incensário de ouro; e, subindo a Jesus as orações dos santos, oferecidas pela fé, e apresentando-as Ele a Seu Pai, uma nuvem de fragrância subia do incenso, assemelhando-se a fumo das mais lindas cores. Por sobre o lugar em que Jesus Se achava, diante da arca, havia uma glória extraordinariamente brilhante, para a qual não podia olhar; parecia-se com o trono de Deus. Subindo o incenso para o Pai, a excelente glória vinha do trono a Jesus, e dEle se derramava sobre aqueles cujas orações tinham subido como suave incenso. Sobre Jesus derramou-se luz, em grande abundância, e projetou-se sobre o propiciatório; e o acompanhamento daquela glória encheu o templo. Não pude olhar muito tempo para o brilho insuperável. Nenhuma linguagem o pode descrever. Fiquei vencida, e desviei-me da majestade e glória daquela cena. {PE 252.1}.—(Early Writings, 252.)

Devemos imitar o exemplo de oração inoportuna de Cristo —The strength of Christ was in prayer. He had taken humanity, and He bore our infirmities and became sin for us. Christ retired to the groves or mountains with the world and everything else shut out. He was alone with His Father. With intense earnestness, He poured out His supplications, and put forth all the strength of His soul in grasping the hand of the Infinite. When new and great trials were before Him, He would steal away to the solitude of the mountains, and pass the entire night in prayer to His Heavenly Father.

As Christ is our example in all things, if we imitate His example in earnest, importunate prayer to God that we may have strength in His name who never yielded to the temptations of Satan to resist the devices of the wily foe, we shall not be overcome by him.—(The Youth's Instructor, April 1, 1873.)

Esforço perseverante e oração nos preparam para os deveres diários — Aqueles que buscam ao Senhor em segredo, contando-Lhe suas necessidades, e pedindo auxílio, não rogarão em vão. "Teu Pai, que vê em segredo, te recompensará publicamente." À medida que fizermos de Cristo nosso companheiro diário, havemos de sentir que as forças de um mundo invisível se encontram todas ao redor de nós; e, pelo contemplar a Jesus, seremos transformados à Sua imagem. Somos transformados pela contemplação. O caráter é abrandado, refinado e enobrecido para o reino celeste. O seguro resultado de nosso trato e

convívio com nosso Senhor, será o acréscimo de piedade, de pureza e fervor. Haverá progressiva inteligência na oração. Recebemos assim uma educação divina, o que é ilustrado por uma vida de diligência e zelo. {MDC 85.1}

A alma que se volve para Deus em busca de auxílio, de apoio, de poder, mediante diária e fervorosa oração, terá aspirações nobres, percepções claras da verdade e do dever, altos propósitos de ação, e uma contínua fome e sede de justiça. Mantendo comunhão com Deus, seremos habilitados a difundir para os outros, através de nosso convívio com eles, a luz, a paz e a serenidade que reinam em nosso coração. A força obtida na oração a Deus, unida ao perseverante esforço no exercitar a mente na reflexão e no cuidado, prepara a pessoa para os deveres diários, e mantém o espírito em paz em todas as circunstâncias. {MDC 85.2}.—(Thoughts from the Mount of Blessing, 85.)

Nada para nos desviar do estudo bíblico e da oração fervorosa —Não deixe coisa alguma, ainda que querida, ainda que amada, absorver sua mente e sentimentos, desviando-os do estudo da Palavra de Deus ou da oração sincera. Vigie em oração. Viva de acordo com seus próprios pedidos. {T8 53.1}—(Testimonies for the Church 8:53.)

A Oração Predominante Inclui Fé — Outro elemento da oração perseverante é a fé. "É necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e que é galardoador dos que O buscam." Hebreus 11:6. Jesus disse a Seus discípulos: "Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis." Marcos 11:24. Cremos em Sua palavra? {CC 96.1}.—(Steps to Christ, 96.)

A fé é um elemento essencial da oração perseverante. "É necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe, e que é galardoador dos que O buscam". Hebreus 11:6. "Se pedirmos alguma coisa segundo a Sua vontade, Ele nos ouve. E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que Lhe fazemos". 1 João 5:14, 15. Com a perseverante fé de Jacó, com a inquebrantável persistência de Elias, podemos apresentar nossas petições ao Pai, reclamando tudo o que nos tem prometido. A honra de Seu trono está comprometida no cumprimento de Sua palavra. {PR 77.3}.—(Prophets and Kings, 157, 158.)

A oração dá evidência de nossa confiança em Deus —O Senhor diz: "Invoca-Me no dia da angústia." Salmos 50:15. Convida-nos a Lhe expormos nossas perplexidades e carências, e nossa necessidade de auxílio divino. Exorta-nos a perseverar na oração. Logo que surjam dificuldades, devemos apresentar-Lhe nossas petições sinceras e francas. Pelas orações insistentes evidenciamos nossa forte confiança em Deus. O senso de nossa necessidade nos induz a orar com fervor, e nosso Pai celestial é movido por nossas súplicas. {PJ 87.5}.—(Christ's Object Lessons, 172.)

Deus responde orações sinceras — É só ao pedirmos em oração fervorosa, que Deus nos assegurará o desejo de nosso coração. {OE 255.1}.—(Gospel Workers, 255.)

Depois de orar, continue a reivindicar a promessa — Uma vez feita a oração, caso a resposta não venha imediatamente, não se cansem de esperar, nem fiquem instáveis. Não vacilem. Apeguem-se à promessa: "Fiel é O que vos chama, o qual também o fará." 1 Tessalonicenses 5:24. Qual a viúva perseverante, insistam em seu caso, ficando firme em seu desígnio. É o objeto de grande importância e conseqüência para vocês? Certamente o é. Então, não vacilem; pois talvez sua fé seja provada. Se o que desejam é de valor, merece um vigoroso e diligente esforço. Vocês têm a promessa; "vigiai e orai". Mateus 26:41. Sejam firmes, e a oração será atendida; pois não foi Deus que o prometeu? Se lhes custa alguma coisa o alcançá-la, hão de prezá-la mais, uma vez obtida. É-lhes dito positivamente que se duvidarem, não precisam pensar em receber qualquer coisa do Senhor. Uma advertência é aí dada para não se cansar, mas firmemente descansar na promessa. Se pedem, Ele lhes "dá liberalmente e o não lança em rosto". Tiago 1:5. {T2 131.1}—(Testimonies for the Church 2:131.)

Deus não nos rejeitará vazios — Quando nos assaltarem tentações e provações, vamos a Deus, e com verdadeira agonia de alma oremos a Ele. Não nos despedirá Ele vazios, mas nos dará graça e força para vencer e quebrar o poder do inimigo. Oh! oxalá todos pudessem ver estas coisas na sua verdadeira luz, e suportar as agruras como bons soldados de Cristo! Então Israel avançaria, forte em Deus, na força de Seu poder. {PE 46.2}.—(Early Writings, 46.)

Oração sem fé viva não adianta nada — Fé não é sentimento. "A fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem." Hebreus 11:1. A verdadeira fé não se acha de maneira alguma aliada à presunção. Somente aquele que tem a verdadeira fé, está seguro contra a presunção, pois esta é a falsa fé de Satanás. {OE 260.2}

A fé reclama as promessas de Deus, e produz frutos de obediência. A presunção também reclama as promessas, mas delas se serve, como fez Satanás, para desculpar a transgressão. A fé teria levado nossos primeiros pais a confiar no amor de Deus, e a obedecer aos Seus mandamentos. A presunção os induziu a transgredir Sua lei, acreditando que Seu grande amor os haveria de salvar das conseqüências do pecado. Não é fé o que reclama o favor do Céu sem cumprir as condições sob as quais é assegurada a misericórdia. A fé genuína tem seu fundamento nas promessas e medidas das Escrituras. {OE 260.3}

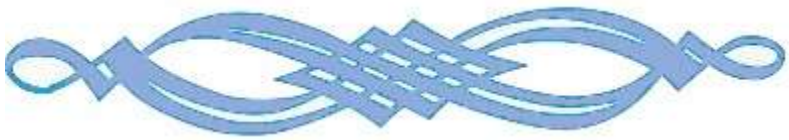
Falar acidentalmente de religião, orar sem fome de alma e fé viva, de nada aproveita. Uma fé nominal em Cristo, que O aceita apenas como Salvador do mundo, não poderá nunca trazer cura à alma. A fé que é para salvação não é uma simples aquiescência intelectual com a verdade. O que espera por inteiro conhecimento para que possa exercer a fé, não pode receber bênção de Deus. {OE 260.4}

Não é bastante crer a respeito de Cristo; precisamos crer nEle. A única fé que nos beneficiará, é a que O abraça como um Salvador pessoal; a que aplica a nós mesmos os Seus méritos. Muitos consideram a fé como uma opinião. Mas a fé salvadora é uma transação, mediante a qual, os que recebem Cristo se ligam em concerto com Deus. A fé genuína é vida.

Uma fé viva quer dizer aumento de vigor, uma firme confiança, por meio da qual a alma se torna uma potência vitoriosa. {OE 261.1}.—(Gospel Workers, 260, 261.)

A oração prevalecerá contra Satanás — A oração da fé é a grande força do cristão, e com toda a certeza prevalecerá contra Satanás. Por isso é que ele insinua que não temos necessidade de orar. O nome de Jesus, nosso Advogado, ele detesta; e quando sinceramente vamos ter com Ele em busca de auxílio, os exércitos de Satanás se alarmam. O negligenciarmos o exercício da oração serve bem ao seu propósito, pois então seus prodígios de mentira são acolhidos mais depressa. Aquilo que ele deixou de conseguir ao tentar a Cristo, ele consegue pondo diante dos homens suas enganosas tentações. {T1 296.1}—(Testimonies for the Church 1:296.)

A oração traz as maiores vitórias — As maiores vitórias obtidas em favor da causa de Deus, não são o resultado de elaborados argumentos, amplos recursos, vasta influência, ou abundância de meios; elas são alcançadas na câmara de audiência com Deus, quando, com sincera e angustiosa fé, os homens se apegam ao forte braço do poder. {OE 259.1}.—(Gospel Workers, 259.)



Capítulo 9— Poder de Oração

A oração traz maior força espiritual — Aqueles que buscam ao Senhor em segredo, contando-Lhe suas necessidades, e pedindo auxílio, não rogarão em vão. “Teu Pai, que vê em segredo, te recompensará publicamente.” À medida que fizermos de Cristo nosso companheiro diário, havemos de sentir que as forças de um mundo invisível se encontram todas ao redor de nós; e, pelo contemplar a Jesus, seremos transformados à Sua imagem. Somos transformados pela contemplação. O caráter é abrandado, refinado e enobrecido para o reino celeste. O seguro resultado de nosso trato e convívio com nosso Senhor, será o acréscimo de piedade, de pureza e fervor. Haverá progressiva inteligência na oração. Recebemos assim uma educação divina, o que é ilustrado por uma vida de diligência e zelo. {MDC 85.1}

A alma que se volve para Deus em busca de auxílio, de apoio, de poder, mediante diária e fervorosa oração, terá aspirações nobres, percepções claras da verdade e do dever, altos propósitos de ação, e uma contínua fome e sede de justiça. Mantendo comunhão com Deus, seremos habilitados a difundir para os outros, através de nosso convívio com eles, a luz, a paz e a serenidade que reinam em nosso coração. A força obtida na oração a Deus, unida ao perseverante esforço no exercitar a mente na reflexão e no cuidado, prepara a pessoa para os deveres diários, e mantém o espírito em paz em todas as circunstâncias. {MDC 85.2}.—(Thoughts from the Mount of Blessing, 85.)

Graça e resistência podem ser obtidas na oração. O amor sincero deve ser o princípio dominante do coração. {LA 126.4}—(The Adventist Home, 127.)

Dedique-se às coisas espirituais. Evite pensar muito em si e cultive um espírito alegre. Você fala muito sobre coisas sem importância. Disso não lhe advém nenhuma força espiritual. Se as energias despendidas no falar fossem canalizadas para a oração, obteria força espiritual e o louvor a Deus brotaria de seu coração. {T2 434.4}—(Testimonies for the Church 2:434, 435.)

The greatest blessing that God can give to man is the spirit of earnest prayer. All heaven is open before the man of prayer....The ambassadors of Christ will have power with the people after they have, with earnest supplication, come before God.—(The Review and Herald, October 20, 1896.)

Não valorizamos o poder da oração como deveríamos — Não apreciamos como devíamos o poder e eficácia da oração. A oração e a fé farão o que nenhum poder da Terra conseguirá realizar. Raramente somos colocados duas vezes nas mesmas circunstâncias sob todos os pontos de vista. Experimentamos continuamente novas cenas e novas provas, onde a experiência passada não pode ser um guia suficiente. Temos de ter a luz perene que vem de Deus. {CBVc 229.6}.—(The Ministry of Healing, 509.)

A oração nos mantém no poder de Deus — A força que a oração a Deus proporciona nos prepara para os deveres diários. As tentações a que estamos diariamente expostos tornam a oração uma necessidade. Para que sejamos guardados pelo poder de Deus através da fé, os desejos da mente devem ser continuamente elevados em silenciosa oração. Quando somos cercados pelas influências destinadas a nos desviar de Deus, nossos pedidos de auxílio e força devem ser constantes. Se não for assim, nunca seremos bem-sucedidos em vencer o orgulho e o poder da tentação quanto aos pecados que nos separam do Salvador. A luz da verdade santificando a vida revelará, ao que a recebe, as paixões pecaminosas do coração que estão lutando pela supremacia e que lhe tornam necessários todos os seus esforços para resistir a Satanás e vencer através dos méritos de Jesus. — The Youth's Instructor, 18 de Agosto de 1898. {MJ 248.2}.—(Messages to Young People, 248.)

O poder divino aguarda aqueles que o desejam — Vocês podem ter um senso profundo e perdurável das coisas eternas e aquele amor pelo ser humano que Cristo revelou em Sua vida. Um íntimo relacionamento com o Céu dará o tom certo a sua fidelidade e será a base de seu sucesso. Os seus sentimentos e dependência os conduzirão à oração, e o seu senso de dever lhes imporá o esforço. A oração e o esforço, o esforço e a oração, eis a ocupação de sua vida. Vocês devem orar como se a eficiência e o louvor fossem todos devidos a Deus, e trabalhar como se o dever fosse todo seu. Se querem poder, vocês o terão; ele está esperando que o saquem. Tão-somente creiam em Deus, tomem-nO pela palavra, ajam pela fé, e as bênçãos hão de vir. {T4 538.2}—(Testimonies for the Church 4:538, 539.)

Mesmo uma breve oração pode trazer poder espiritual — "Então", diz ele [Neemias] , "orei ao Deus do Céu". Neemias 2:2-4. Nessa breve oração, Neemias se introduziu na presença do Rei dos reis, e teve do seu lado um poder capaz de mudar os corações como são desviados os cursos de água.

Orar como Neemias orou nessa hora de necessidade é um recurso à disposição do cristão, em circunstâncias em que outras formas de oração podem ser impossíveis. Os que labutam nas absorventes atividades da vida, assoberbados e quase subjugados pelas perplexidades, podem enviar uma petição a Deus, suplicando guia divina. Os que viajam por mar e por terra, quando ameaçados com algum grande perigo, podem-se encomendar à proteção do Céu..—(Prophets and Kings, 631.)

A oração é o segredo do poder espiritual — A oração é a respiração da alma. É o segredo do poder espiritual. Nenhum outro recurso da graça pode substituí-la, e a saúde da alma ser conservada. A oração coloca a pessoa em contato imediato com a Fonte da vida, e fortalece os nervos e músculos da experiência religiosa. Se o exercício da oração for desprezado ou ela for feita ocasionalmente, quando parecer conveniente, você perderá a firmeza em Deus. As faculdades espirituais perdem a vitalidade, a experiência religiosa não tem saúde e vigor. ... {MJ 249.3}.—(Messages to Young People, 249, 250.)

A oração traz poder de Deus — Em resposta à oração da fé, virá poder ao homem da parte de Deus. {T4 402.1}—(Testimonies for the Church 4:402.)

A oração traz sucesso em conflito com o pecado — A oração é ordenada pelo Céu como meio de alcançar êxito no conflito com o pecado e no desenvolvimento do caráter cristão. As influências divinas que vêm em resposta à oração da fé produzirão no coração do suplicante tudo o que ele pleiteia. Podemos pedir o perdão do pecado, o Espírito Santo, a natureza cristã, sabedoria e fortaleza para Sua obra, todos os dons, enfim, que Ele prometeu, e a promessa é: "Recebereis." {AA 315.5} (The Acts of the Apostles, 564.)

A oração se apega ao poder infinito — A verdadeira fé, a oração verdadeira, quão fortes são! São como dois braços por meio dos quais o suplicante humano se apodera do poder do infinito Amor. .—(Gospel Workers, 259.)

A oração nos fortalece contra as tentações de Satanás—Satanás apresenta aos jovens muitas tentações. Está jogando com eles o jogo da vida, para ganhar sua alma, e nenhum meio deixa de empregar para os atrair e arruinar. Mas Deus não os deixa a lutar sem ajuda contra o tentador. Têm um Ajudador todo-poderoso. Muito mais forte que seu inimigo é Aquele que neste mundo, e em natureza humana, enfrentou e venceu a Satanás, resistindo a todas as tentações que assediam hoje os jovens. Ele é seu Irmão mais velho. Sente por eles profundo e terno interesse. Vigia-os em constante cuidado, e alegra-Se quando procuram agradar-Lhe. Quando oram, Ele mistura com essas orações o incenso da Sua justiça, oferecendo-as a Deus como um sacrifício fragrante. Em Seu poder, os jovens podem suportar as dificuldades como bons soldados da cruz. Fortalecidos com o Seu poder, são habilitados a alcançar os altos ideais que lhes estão em frente. O sacrifício feito sobre o Calvário é a garantia de Sua vitória. {MJ 95.4} .—(Messages to Young People, 95, 96.)

Nossas Orações Alcançam o Trono de Deus —By your fervent prayers of faith you can move the arm that moves the world. You can teach your children to pray effectually as they kneel by your side. Let your prayers arise to the throne of God, "Spare thy people, O Lord, and give not thine heritage to reproach, that the heathen should rule over them: wherefore should they say among the people, Where is their God?"

God is at work. He doeth wonders, and although He is high and lifted up, prayer can reach His throne. He that is turning and overturning, He that can do marvelous things, will regard the contrite prayer of faith from the humblest of His children.—(The Review and Herald, April 23, 1889.)

Nossas vozes alcançam os ouvidos de Deus — E as palavras dirigidas a Jesus no Jordão: "Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo", abrangem a humanidade. Deus falou a Jesus como nosso representante. Com todos os nossos pecados e fraquezas, não somos rejeitados como indignos. Deus "nos fez agradáveis a Si no Amado". Efésios 1:6. A glória que repousou sobre Cristo é um penhor do amor de Deus para conosco. Indica-nos o poder da

oração — como a voz humana pode chegar aos ouvidos de Deus, e nossas petições podem achar aceitação nas cortes celestiais. Em razão do pecado, a Terra foi separada do Céu e alienada de sua comunhão; mas Jesus a ligou novamente com a esfera da glória. Seu amor circundou o homem e atingiu o mais alto Céu. A luz que se projetou das portas abertas sobre a cabeça de nosso Salvador, incidirá sobre nós ao pedirmos auxílio para resistir à tentação. A voz que falou a Cristo, diz a todo crente: "Este é Meu Filho amado, em quem Me comprazo". {DTN 68.5}.—(The Desire of Ages, 113.)

Precisamos Lutar Com Deus em Oração —Will we carry forward the work in the Lord's way? Are we willing to be taught of God? Will we wrestle with God in prayer? Will we receive the baptism of the Holy Spirit? This is what we need and may have at this time. Then we shall go forth with a message from the Lord, and the light of truth will shine forth as a lamp that burneth, reaching to all parts of the world. If we will walk humbly with God, God will walk with us. Let us humble our souls, and we shall see of His salvation.—(The Review and Herald, July 1, 1909.)

As maiores vitórias são conquistadas por meio da oração fervorosa — Jacó prevaleceu porque foi perseverante e resoluto. Sua experiência testifica do poder da oração insistente. É agora que devemos aprender esta lição de oração que prevalece, de uma fé que não cede. As maiores vitórias da igreja de Cristo, ou do cristão em particular, não são as que são ganhas pelo talento ou educação, pela riqueza ou favor dos homens. São as vitórias ganhas na sala de audiência de Deus, quando uma fé cheia de ardor e agonia lança mão do braço forte da oração. {PP 139.1}

Aqueles que não estiverem dispostos a abandonar todo o pecado e buscar fervorosamente a bênção de Deus, não a obterão. Mas todos os que lançarem mão das promessas de Deus, como fez Jacó, e forem tão fervorosos e perseverantes como ele o foi, serão bem-sucedidos como ele. {PP 139.2}.—(Patriarchs and Prophets, 203.)

Louvor e ação de graças trazem poder às nossas orações — Hão de todos os nossos exercícios devocionais consistir em pedir e receber? Pensaremos nós sempre em nossas necessidades, e nunca nos benefícios recebidos? Seremos nós recipientes de Suas misericórdias, e nunca exprimiremos nossa gratidão a Deus, nunca O louvaremos pelo que Ele tem feito por nós? Não oramos demasiado, mas somos por demais tardios em dar graças. Caso a amorável bondade de Deus suscitasse mais ações de graças e louvores, teríamos incomparavelmente mais poder na oração. Teríamos mais e mais abundância do amor de Deus, e mais e mais motivos por que O louvar. Você, que se queixa de que Deus não lhe atende as orações, mude a presente ordem de coisas, e misture louvores às suas petições. Quando considerar Sua bondade e misericórdias, poderá verificar que Ele supre suas necessidades. {T5 317.2}

Ore, ore fervorosa e incessantemente, mas não se esqueça de louvar {T5 317.3} —(Testimonies for the Church 5:317.)

O poder da oração traz frutos ao nosso trabalho para Deus — Os que estão nas trevas do erro foram comprados pelo sangue de Cristo. São o fruto de Seus sofrimentos, e por eles se deve trabalhar. Saibam nossos colportores que é para a propagação do reino de Cristo que estão trabalhando. Ao saírem a seu trabalho apontado por Deus, Ele os ensinará a advertir o mundo do juízo iminente. Acompanhado pelo poder da persuasão, o poder da oração, o poder do amor de Deus, o trabalho do evangelista não será e nem poderia ser infrutífero. Basta meditar no interesse que o Pai e o Filho têm nesta obra. Como o Pai ama ao Filho, assim o Filho ama aos que são Seus — os que trabalham como Ele trabalhou para salvar os que estão a perecer. Ninguém precisa pensar que não tem poder, porque Cristo declara: "É-Me dado todo o poder no Céu e na Terra." Mateus 28:18. Ele prometeu que dará esse poder a Seus obreiros. Seu poder tem de tornar-se o poder deles. — The Review and Herald, 2 de Junho de 1903. {ME 111.3}.—(Colporteur Ministry, 108.)

Satanás não pode vencer quem ora —O inimigo não pode vencer o humilde que aprende de Cristo, aquele que anda, orando, perante o Senhor. Cristo Se interpõe como uma proteção, um refúgio contra os assaltos do maligno. É-nos feita a promessa: "Vindo o inimigo como uma corrente de águas, o Espírito do Senhor arvorará contra ele a Sua bandeira." Isaías 59:19 ... Não existe, em toda a capacidade satânica, poder algum que incapacite a pessoa que confia, com fé simples, na sabedoria que de Deus vem. — The Youth's Instructor, 15 de Dezembro de 1898. {MCH 296.5}.—(My Life Today, 316.)

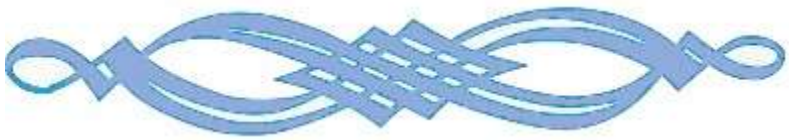
A oração traz poder para resistir à tentação — Sem oração constante e diligente vigilância, estamos em perigo de tornar-nos descuidosos e desviar-nos do caminho verdadeiro. O adversário procura continuamente obstruir o caminho para o trono da graça, para que não obtenhamos, pela súplica fervorosa e fé, graça e poder para resistir à tentação. {CC 94.2}.—(Steps to Christ, 95.)

Negligenciar a oração e o estudo da Bíblia nos tornam vulneráveis à tentação — As tentações muitas vezes parecem irresistíveis porque, pela negligência da oração e estudo da Bíblia, o que é tentado não pode facilmente lembrar-se das promessas de Deus e enfrentar Satanás com as armas das Escrituras. Anjos, porém, acham-se em redor dos que estão desejosos de serem ensinados nas coisas divinas; e no tempo de grande necessidade lhes trarão à lembrança as mesmas verdades de que necessitam.{GC 599.3}.—(The Great Controversy, 600.)

Satanás teme nos fazer orar —Há grandíssimo poder na oração. Nosso grande adversário está constantemente procurando manter afastada de Deus a mente perturbada. O apelo ao Céu, pelo mais humilde dos santos, é mais de ser temido por Satanás do que os decretos dos gabinetes ou as ordens de reis. — The Signs of the Times, 27 de Outubro de 1881. {LuC 81.5}—(In Heavenly Places, 82.)

A Fonte de Poder na Reforma Era a Oração — Do local secreto da oração proveio o poder que abalou o mundo na grande Reforma. Ali, com santa calma, os servos do Senhor

colocaram os pés sobre a rocha de Suas promessas. Durante a luta em Augsburgo, Lutero “não passou um dia sem dedicar três horas pelo menos à oração, e eram horas escolhidas dentre as mais favoráveis ao estudo.” Na intimidade de sua recâmara era ele ouvido a derramar sua alma perante Deus em palavras “cheias de adoração, temor e esperança, como quando alguém fala a um amigo.” — D’Aubigné. {GC 210.1}.”(The Great Controversy, 210.)



Capítulo 10—Razões para Rezar

Ilumina a mente sobre o que é verdade —Por que será que não recebemos mais dAquele que é a Fonte de luz e poder? É que esperamos muito pouco. Porventura perdeu Deus o amor ao homem? Não continua esse amor a fluir sempre rumo à Terra? ... Christ will give us victory in the conflict. Who can doubt this when we know that He laid aside His royal robe and kingly crown, and came to this world in the garb of humanity, that He might stand as man's substitute and surety?

Não avaliamos quanto deveríamos, o poder e a eficácia da oração. "Da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis." Romanos 8:26. Deus deseja que vamos a Ele, em oração, para que nos ilumine a mente. Ele tão-somente, pode abrandar e subjugar o coração. Pode vivificar o entendimento, a fim de que distinga do erro a verdade. Pode firmar o espírito hesitante, e dar-lhe um conhecimento e fé que resista à prova. Orai, pois; orai sem cessar. O Senhor, que ouviu a oração de Daniel, ouvirá a vossa, se dEle vos aproximardes como fez Daniel. {LuC 73.6}.—(The Review and Herald, March 24, 1904.)

Nos familiariza com o Pai — Oh! conhecemos nós a Deus como devemos? Que conforto, que alegria, sentiríamos se aprendêssemos diariamente as lições que Ele deseja que aprendamos! Devemos conhecê-Lo por meio de conhecimento experimental. Ser-nos-á benéfico gastar mais tempo em oração secreta, em relacionar-nos pessoalmente com nosso Pai celestial. — The Review and Herald, 15 de Agosto de 1907. {MS 102.2} .—(Medical Ministry, 102)

Une-nos uns com os outros e com Deus — A oração une-nos um ao outro e a Deus. A oração traz Jesus ao nosso lado, e dá à alma fatigada e perplexa novas forças para vencer o mundo, a carne e o diabo. A oração desvia os ataques de Satanás. {PJ 129.1}—(Christ's Object Lessons, 250.)

Permite-nos resistir à tentação — Por que deveriam os filhos e filhas de Deus ser tão relutantes em orar, quando a oração é a chave nas mãos da fé para abrir o celeiro do Céu, onde se acham armazenados os ilimitados recursos da Onipotência? Sem oração constante e diligente vigilância, estamos em perigo de tornar-nos descuidosos e desviar-nos do caminho verdadeiro. O adversário procura continuamente obstruir o caminho para o trono da graça, para que não obtenhamos, pela súplica fervorosa e fé, graça e poder para resistir à tentação. {CC 94.2}.—(Steps to Christ, 94, 95.)

Cristo é nossa única esperança. Vinde a Deus no nome dAquele que deu a vida pelo mundo. Descansai na eficácia de Seu sacrifício. Mostrai que Seu amor, Sua alegria, se encontram em vossa alma, e que por isso é completa a vossa alegria. Basta de falar de incredulidade. Em Deus está a nossa força. Orai muito. A oração é a vida da alma. A oração da fé é a arma pela

qual podemos resistir com êxito a todo assalto do inimigo. — Manuscrito 24, 1904. {ME1 88.4}.—(Selected Messages 1:88.)

Prepara-nos para sermos membros da Igreja de Cima —Para a alma crente e humilde, a casa de Deus na Terra é como que a porta do Céu. Os cânticos de louvor, a oração, a palavra ministrada pelos embaixadores do Senhor são os meios que Deus proveu para preparar um povo para a assembléia lá do alto, para aquela reunião sublime à qual coisa nenhuma que contamine poderá ser admitida. {T5 491.1}—(Testimonies for the Church 5:491.)

Reforça nossas convicções — Nossas convicções necessitam ser diariamente reforçadas por meio de humilde e sincera prece, e leitura da Palavra. Ao mesmo tempo que cada um de nós tem sua individualidade, e que cada um precisa sustentar firmemente suas convicções, temos de conservá-las como a verdade de Deus e na força que Ele outorga. Se não o fizermos, serão arrancadas de nosso contato. {T6 401.3}—(Testimonies for the Church 6:401.)

Suprimentos Necessidades Temporais — Toda promessa na Palavra de Deus nos fornece assunto de oração, apresentando a empenhada palavra de Jeová como nossa garantia. Seja qual for a bênção espiritual de que necessitemos, cabe-nos o privilégio de reclamá-la por meio de Jesus. Podemos dizer ao Senhor, com a singeleza de uma criança, justamente o que necessitamos. Podemos declarar-Lhe nossos negócios temporais, pedindo-Lhe pão e roupa da mesma maneira que o pão da vida e o vestido da justiça de Cristo. Vosso Pai celeste sabe que tendes necessidade de todas estas coisas, e sois convidados a pedir-Lhas. É mediante o nome de Jesus que se recebe todo favor. Deus honrará esse nome, e suprirá vossas necessidades dos tesouros de Sua liberalidade. {MDC 133.1}.—(Thoughts from the Mount of Blessing, 133.)

Cada pessoa tem a prerrogativa de apresentar ao Senhor as suas necessidades particulares, bem como ações de graças pessoais pelas bênçãos que cada dia recebe. {T9 278.4}.—(Testimonies for the Church 9:278, 279.)

Não fornece novas informações a Deus — A oração não é compreendida como deveria ser. Nossas orações não são para informar a Deus de algo que Ele não sabe. O Senhor conhece os segredos de cada um. Nossas orações não precisam ser longas e em voz alta. Deus lê os pensamentos ocultos. Podemos orar em particular, e Aquele que vê secretamente ouvirá e nos recompensará publicamente. {MJ 247.2}.—(Messages to Young People, 247.)

Suprimentos Diários de Graça Dados —Os que, no Pentecostes, foram dotados com poder do alto, não ficaram por isso livres de tentações e provas. Enquanto testemunhavam da verdade e da justiça, eram repetidamente assediados pelo inimigo de toda a verdade, o qual procurava roubar-lhes a sua experiência cristã. Eram compelidos a lutar com todas as faculdades dadas por Deus, a fim de alcançarem a estatura de homens e mulheres em Cristo Jesus. Diariamente, oravam por novos suprimentos de graça, para que pudessem subir mais e mais na escala da perfeição. Sob a operação do Espírito Santo, mesmo os mais fracos, pelo exercitar fé em Deus, aprendiam a melhorar as faculdades conseguidas, e a se tornarem

santificados, refinados e enobrecidos. Tendo se submetido em humildade à modeladora influência do Espírito Santo, recebiam a plenitude da Divindade e eram modelados à semelhança do divino. {AA 27.3}.—(The Acts of the Apostles, 49, 50.)

Sabedoria fornecida —Devemos buscar sabedoria do alto a fim de podermos estar firmes nestes dias de erro e engano. {PE 87.2}—(Early Writings, 87, 88.)

Orai com o máximo fervor por compreensão dos tempos em que vivemos, por mais plena concepção de Seu desígnio e por acrescida eficiência no salvar almas. {ME2 399.3}—(Selected Messages 2:399.)

O Batismo do Espírito Santo dado — Devem os fiéis mensageiros de Deus procurar levar avante a obra do Senhor na maneira em que Ele determinou. Devem pôr-se em íntima ligação com o grande Mestre para poderem ser diariamente ensinados por Deus. Devem lutar com Deus em fervorosa oração pelo batismo do Espírito Santo, para que possam atender às necessidades de um mundo que perece no pecado. Todo poder é prometido aos que saem com fé para proclamar o evangelho eterno. Ao darem os servos de Deus ao mundo uma mensagem viva, que vem pura do trono de Deus, brilhará a luz da verdade como uma lâmpada acesa, alcançando todas as partes do mundo. Assim serão as trevas do erro e da descrença expulsas da mente dos honestos 460de coração de todas as terras, que agora buscam a Deus, "se porventura, tateando, O pudessem achar". {TM 459.2} —(Testimonies to Ministers and Gospel Workers, 459, 460.)

Necessidades de hoje atendidas — A verdade de Deus, recebida no coração, é capaz de fazê-la sábia "para a salvação". 2 Timóteo 3:15. Crendo nela e obedecendo-lhe, receberá graça suficiente para os deveres e provas de cada dia. Você não necessita de graça para o dia de amanhã. Cumpre-lhe considerar que você só tem que ver com o dia de hoje. Vença por hoje; negue-se por hoje; vigie e ore por hoje; em Deus obtenha vitória por hoje. {T3 333.1}—(Testimonies for the Church 3:333.)

As necessidades da obra de Deus atendidas — Os variados interesses da causa fornecem-nos alimento para reflexão, e uma inspiração para nossas orações. {T4 459.1}—(Testimonies for the Church 4:459.)

Orações respondidas são motivo de louvor e ação de graças —In the second chapter of 1 Samuel is recorded the prayer of a consecrated woman who served and glorified God. She prayed: "My heart rejoiceth in the Lord, mine horn is exalted in the Lord: my mouth is enlarged over mine enemies; because I rejoice in thy salvation. There is none holy as the Lord: for there is none beside thee: neither is there any rock like our God." Hannah's offering of thanksgiving for the answer to her prayer is a lesson to those who today receive answers to their requests. Do we not neglect to return praise and thanksgiving to God for His lovingkindness?

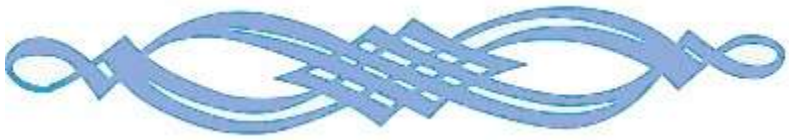
David declares, “I love the Lord, because he hath heard my voice and my supplications. Because he hath inclined his ear unto me, therefore will I call upon him as long as I live.” God’s goodness in hearing and answering prayer places us under heavy obligation to express our thanksgiving for the favors bestowed upon us. We should praise God much more than we do. The blessings received in answer to prayer should be promptly acknowledged. The record of them should be placed in our diary, that when we take the book in hand, we may remember the goodness of the Lord, and praise His holy name.—(The Review and Herald, May 7, 1908.)

Nossos personagens podem ser transformados —Há certamente grande necessidade de uma mudança na ordem atual de conhecimento; pois a santidade da verdade presente não é estimada como devia ser; mas a mudança de que necessitamos é uma transformação do coração, e só pode ser obtida buscando individualmente a Deus em procura de Sua bênção, pleiteando com Ele por Seu poder, orando fervorosamente para que Sua graça venha sobre nós, e para que nosso caráter seja transformado. Esta é a mudança de que hoje necessitamos, e pela realização dessa experiência cumpre-nos exercer perseverante energia e manifestar sincera diligência. Devemos perguntar com genuína sinceridade: “Que farei para me salvar?” Devemos saber exatamente que passos estamos dando em direção ao Céu. {ME1 187.2}.—(Selected Messages 1:187.)

Nosso entendimento da Palavra de Deus foi expandido — Ninguém, sem oração, se encontra livre de perigo durante um dia ou uma hora que seja. Especialmente devemos rogar ao Senhor sabedoria para compreender a Sua Palavra. Ali estão revelados as armadilhas do tentador, e os meios pelos quais se pode a ele resistir com êxito. Satanás é perito em citar as Escrituras, dando sua própria interpretação às passagens pelas quais espera fazer-nos tropeçar. Devemos estudar a Bíblia com humildade de coração, nunca perdendo de vista nossa sujeição a Deus. Ao mesmo tempo em que nos devemos guardar constantemente contra os ardis de Satanás, cumpre com fé orar sempre: “Não nos deixes cair em tentação.” {GC 530.2} The Great Controversy, 530.)

Nunca se deve estudar a Bíblia sem oração. Somente o Espírito Santo nos pode fazer compreender a importância das coisas fáceis de se perceberem, ou impedir-nos de torcer verdades difíceis de serem entendidas. É o mister dos anjos celestiais preparar o coração para de tal maneira compreender a Palavra de Deus que fiquemos encantados com sua beleza, admoestados por suas advertências, ou animados e fortalecidos por suas promessas. Façamos nossa a petição do salmista: “Desvenda os meus olhos para que veja as maravilhas da Tua lei.” Salmos 119:18. As tentações muitas vezes parecem irresistíveis porque, pela negligência da oração e estudo da Bíblia, o que é tentado não pode facilmente lembrar-se das promessas de Deus e enfrentar Satanás com as armas das Escrituras. Anjos, porém, acham-se em redor dos que estão desejosos de serem ensinados nas coisas divinas; e no tempo de grande necessidade lhes trarão à lembrança as mesmas verdades de que necessitam. Assim, “vindo o

inimigo como uma corrente de águas, o Espírito do Senhor arvorará contra ele a sua bandeira.” Isaías 59:19.{GC 599.3} —(The Great Controversy, 599, 600.)



Capítulo 11—Oração Respondida

Deus responderá, se pedirmos — Outrossim, ensina a sabedoria mundana que a oração não é essencial. Homens de Ciência pretendem que a oração não pode, na verdade, ser atendida; que isto seria uma violação da lei, um milagre, e que os milagres não existem. O Universo dizem eles, é governado por leis fixas, e o próprio Deus nada faz contrário a essas leis. Assim representam a Deus governado por Suas próprias leis, como se a operação das leis divinas pudesse excluir a liberdade divina. Tal ensino se opõe ao testemunho das Escrituras. Não foram operados milagres por Cristo e por Seus apóstolos? O mesmo compassivo Salvador vive hoje, e está tão disposto a escutar a oração da fé, como quando andava visivelmente entre os homens. {GC 525.2}.—(The Great Controversy, 525.)

E quando tiverdes ocasião de encontrar vossos irmãos na igreja, falai-lhes sobre a necessidade de manter aberto o canal de comunicação entre Deus e a mente. Dizei-lhes que se tiverem ânimo e voz para orar, Deus dará resposta às suas orações. Dizei-lhes que não negligenciem seus deveres religiosos. Exortai os irmãos a orar. Precisamos buscar se quisermos achar, precisamos pedir se quisermos receber, e precisamos bater se quisermos que a porta se nos abra. {RC 199.5}.—(The Signs of the Times, February 10, 1890.)

Jesus não nos chama a segui-Lo, para depois nos abandonar. Se consagrarmos a vida a Seu serviço, nunca seremos colocados numa situação para a qual o Senhor não haja tomado providências. Seja qual for nossa situação, temos um Guia para dirigir o caminho; sejam quais forem as perplexidades, temos um infalível Conselheiro; qualquer que seja a dor, a privação ou a solidão, temos um Amigo que sente conosco. Se, em nossa ignorância, damos passos errados, Cristo não nos deixa.

“Tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis.” Mateus 21:22. {OE 263.2} —(Gospel Workers, 263.)

As bênçãos de Deus virão como resultado da fé humilde — Um íntimo relacionamento com o Céu dará o tom certo a sua fidelidade e será a base de seu sucesso. Os seus sentimentos e dependência os conduzirão à oração, e o seu senso de dever lhes imporá o esforço. A oração e o esforço, o esforço e a oração, eis a ocupação de sua vida. Vocês devem orar como se a eficiência e o louvor fossem todos devidos a Deus, e trabalhar como se o dever fosse todo seu. Se querem poder, vocês o terão; ele está esperando que o saquem. Tão-somente creiam em Deus, tomem-nO pela palavra, ajam pela fé, e as bênçãos hão de vir. {T4 538.2}

Nessa questão, habilidade, lógica e eloqüência de nada valerão. Deus aceita os que têm coração humilde, confiante e contrito, e ouve suas orações. Quando Deus ajuda, todos os obstáculos serão vencidos. Quantos homens de grande aptidão natural e elevada cultura têm falhado quando colocados em posições de responsabilidade, enquanto os de intelecto mais limitado, com ambiente menos favorável, têm tido maravilhoso êxito. O segredo estava em que os primeiros confiaram em si mesmos, enquanto os últimos se uniram Àquele que “é

maravilhoso em conselho e grande em obra" (Isaías 28:29) para realizar o que deseja. {T4 539.1}—(Testimonies for the Church 4:538, 539.)

As orações simples, direcionadas pelo Espírito Santo, ascenderão ao Céu e cruzarão suas portas, a porta aberta da qual Cristo disse: "o que abre, e ninguém fecha." Apocalipse 3:7. Essas orações, mescladas com o incenso da perfeição de Cristo, ascenderão como fragrância ao Pai, e as respostas virão. {T6 467.4}—(Testimonies for the Church 6:467.)

Orações de simplicidade e fé infantil serão respondidas — "Se alguém tem sede, venha a Mim, e beba." João 7:37. "Aquele que beber da água que Eu lhe der nunca terá sede, porque a água que Eu lhe der se fará nele uma fonte d'água que salte para a vida eterna." João 4:14. {T9 179.1}

Se, não obstante essas promessas, preferirmos permanecer abrasados e ressecados por falta da água viva, a culpa será tão-somente nossa. Se formos a Cristo com a simplicidade da criança que se dirige aos pais terrestres, e Lhe pedirmos as coisas que nos prometeu, crendo que as receberemos, tê-las-emos. {T9 179.2}—(Testimonies for the Church 9:179.)

Ore e acredite — Deus não nos diz: Pedi uma vez, e dar-se-vos-á. Requer que peçamos. Persistir incansavelmente em oração. A súplica persistente põe o peticionário em atitude mais fervorosa, e dá-lhe maior desejo de receber o que pede. Junto ao túmulo de Lázaro, Cristo disse a Marta: "Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus?" João 11:40. {PJ 71.4}

Muitos, porém, não possuem fé viva. Esta é a razão de não provarem mais do poder de Deus. Sua fraqueza é conseqüência da incredulidade. Têm mais fé em seu próprio recurso do que na operação de Deus por eles. Procuram guardar-se a si mesmos. Planejam e arquitetam, mas oram pouco e têm pouca confiança real em Deus. Pensam possuir fé, mas é somente o impulso do momento. Por não reconhecerem sua própria necessidade ou a voluntariedade de Deus em dar, não perseveram em apresentar perante o Senhor suas súplicas. {PJ 71.5}

Nossas orações devem ser tão fervorosas e persistentes, quanto a petição do amigo necessitado que solicitava os pães à meia-noite. Quanto mais sincera e perseverantemente pedirmos, tanto mais íntima será nossa união espiritual com Cristo. Receberemos maiores bênçãos, porque possuímos maior fé. {PJ 71.6}

Nossa parte é orar e crer. Vigiai em oração. Vigiai e cooperai com o Deus que ouve as orações. Lembrai-vos de que "somos cooperadores de Deus". 1 Coríntios 3:9. Falai e procedei em harmonia com vossas orações. Fará diferença infinita para vós, se a provação manifestar que vossa fé é genuína, ou que vossas orações são apenas formais. {PJ 72.1}—(Christ's Object Lessons, 145, 146.)

Ore com fé e as respostas virão —As lições que Deus envia, quando bem aprendidas, trarão auxílio em tempo oportuno. Coloque em Deus a sua confiança. Ore muito, e creia.

Confiando, esperando, crendo, apegando-se à mão do Poder Infinito, você será mais do que vencedor. {T7 244.5}

Os verdadeiros obreiros avançam e trabalham pela fé. Eles algumas vezes desanimam ao observar o pequeno avanço da obra, quando é mais difícil a batalha entre as forças do bem e do mal. Mas se não se permitirem fracasso nem desânimo, verão desfazerem-se as nuvens, e cumprir-se a promessa de livramento. Através da névoa com que Satanás os cercou, verão o resplendor dos brilhantes raios do Sol da Justiça. {T7 245.1}

Trabalhe com fé e deixe com Deus os resultados. Ore com fé, e o mistério de Sua providência dará a resposta. Por vezes, parecerá que você não vai vencer. Trabalhe, porém, e creia, pondo nos seus esforços fé, esperança e ânimo. Depois de haver feito o quanto possível, espere pelo Senhor, declarando a Sua fidelidade, e Ele cumprirá a Sua palavra. Espere, não com impaciente ansiedade, mas com fé inquebrantável e confiança inabalável. {T7 245.2}—(Testimonies for the Church 7:245.)

Há força em Deus. Ele pode ajudar. Ele pode dar graça e sabedoria divinas. Se você pedir com fé, receberá; mas precisa vigiar em oração. Vigiar, orar e trabalhar devem ser suas palavras de ordem. {T2 426.2}—(Testimonies for the Church 2:427.)

God has sent us to work in His vineyard. It is our duty to do all we can. “In the morning sow thy seed, and in the evening withhold not thine hand: for thou knowest not whether shall prosper, either this or that.” We have too little faith. We limit the Holy One of Israel. We should be grateful that He condescends to use any of us as His instruments. For every earnest prayer put up in faith, an answer will be returned. It may not come just as we have expected; but it will come at the very time when we most need it. “If ye abide in me, and my words abide in you, ye shall ask what ye will, and it shall be done unto you.”(The Review and Herald, March 23, 1897.)

Se encontrarmos tempo para orar, Deus encontrará tempo para responder — Toda sincera petição de graça e fortaleza será atendida. ... Pedi a Deus que faça por vós aquelas coisas que não podeis fazer por vós mesmos. Contai a Jesus tudo. Desvendai-Lhe os segredos de vosso coração; pois os Seus olhos penetram os mais íntimos segredos da alma, e Ele vos lê os pensamentos como num livro aberto. Ao haver despedido as coisas necessárias para o bem de vossa vida, crede que as recebereis, e as tereis. Aceitai Seus dons de todo o coração; pois Jesus morreu para que pudésseis ter como vossas as coisas preciosas dos Céus, e por fim, um lar na companhia dos anjos, no reino de Deus. — The Youth’s Instructor, 7 de Julho de 1892. {MCH 12.5}

Se tiverdes voz e tempo para orar, Deus terá tempo e voz para responder. — The Review and Herald, 1 de Abril de 1890. {MCH 12.6}—(My Life Today, 16.)

Regozije-se por Deus ter respondido às suas orações —Oremos com fé. E nos asseguremos de que nossa vida foi posta em harmonia com nossas petições, a fim de podermos

receber as bênçãos pelas quais oramos. Não deixemos que nossa fé se enfraqueça, pois as bênçãos recebidas são proporcionais à fé demonstrada. “Seja-vos feito segundo a vossa fé.” Mateus 9:29. “E tudo quanto pedirdes em Meu nome” (João 14:13), “crendo, recebereis.” Mateus 21:22. Vamos orar, crer, regozijar-nos. Cantemos louvores a Deus por haver Ele respondido a nossas orações. Apeguemo-nos à Sua palavra. “Fiel é o que prometeu.” Hebreus 10:23. Nenhuma súplica sincera é perdida. O canal está aberto; a corrente está fluindo, levando consigo propriedades curativas e despejando uma restauradora torrente de saúde, vida e salvação. {T7 274.1}—(Testimonies for the Church 7:274.)

A própria intensidade de nossas orações é uma promessa de que Deus responderá — When a man breathes an intensely earnest prayer to God (Jesus Christ is the only name given under heaven whereby we can be saved), there is in that intensity and earnestness a pledge from God that He is about to answer that prayer exceeding abundantly, above all that we can ask or think. We must not only pray in the name of Jesus, but by the inspiration and kindling of the Holy Spirit. This explains what is meant when it is said, “the Spirit itself maketh intercession for us with groanings which can not be uttered.” The petitions must be offered in earnest faith. Then they will reach the mercy-seat. Unwearyingly persist in prayer. God does not say, Pray once, and I will answer you. His word is pray, be instant in prayer, believing ye have the things ye ask, and ye shall receive them; I will answer you.—(The Gospel Herald, May 28, 1902.)

Condições para oração respondida — Há certas condições sob as quais podemos esperar que Deus ouça nossas orações e a elas atenda. Uma das primeiras delas é sentirmos nossa necessidade de Seu auxílio. Ele prometeu: “Derramarei água sobre o sedento e rios, sobre a terra seca.” Isaías 44:3. Os que têm fome e sede de justiça, que anelam a Deus, podem estar certos de que serão satisfeitos. O coração tem de estar aberto à influência do Espírito; ao contrário não pode ser obtida a bênção de Deus. {CC 95.1}

Nossa grande necessidade é ela mesma um argumento, e intercede muito eloqüentemente em nosso favor. Temos, porém, de buscar ao Senhor a fim de que faça essas coisas por nós. Diz Ele: “Pedi, e dar-se-vos-á.” Mateus 7:7. “Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes, O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?” Romanos 8:32. {CC 95.2}

Se atendemos ainda à iniqüidade em nosso coração, se nos apegarmos a algum pecado consciente, o Senhor não nos ouvirá; mas a oração da alma penitente e contrita será sempre aceita. Depois de termos reparado todas as faltas de que temos consciência, poderemos crer que Deus atenderá às nossas petições. Nossos próprios méritos jamais nos recomendarão ao favor de Deus; é o mérito de Cristo que nos salvará, Seu sangue é que nos purificará; nós, porém, temos uma obra a fazer para cumprir as condições da aceitação. {CC 95.3}

Outro elemento da oração perseverante é a fé. “É necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e que é galardoador dos que O buscam.” Hebreus 11:6. Jesus

disse a Seus discípulos: “Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis.” Marcos 11:24. Cremos em Sua palavra? {CC 96.1}

A certeza que Ele nos dá é ampla, ilimitada; e fiel é Aquele que prometeu. Se não recebemos exatamente as coisas que pedimos e ao tempo desejado, devemos não obstante crer que o Senhor nos ouve, e que atenderá às nossas orações. Somos tão falíveis e curtos de vistas que às vezes pedimos coisas que não nos seriam uma bênção, e nosso Pai celestial amorosamente nos atende às orações dando-nos aquilo que é para o nosso maior bem — aquilo que nós mesmos desejaríamos se com vistas divinamente iluminada, pudéssemos ver todas as coisas tais como elas são na realidade. Quando nossas orações ficam aparentemente indeferidas, devemos apegar-nos à promessa; pois virá por certo a ocasião de serem atendidas, e receberemos a bênção de que mais carecemos. Mas pretender que a oração seja sempre atendida exatamente do modo e no sentido particular que desejamos, é presunção. Deus é muito sábio para errar, e bom demais para reter qualquer benefício dos que andam sinceramente. Não receeis, pois, confiar nEle, ainda que não vejais a resposta imediata às vossas orações. Apoiai-vos em Sua segura promessa: “Pedi, e dar-se-vos-á.” Mateus 7:7. {CC 96.2}

Se tomarmos conselho com as nossas dúvidas e temores, ou procurarmos solver tudo que não podemos compreender claramente, antes de ter fé, as perplexidades tão-somente aumentarão e se complicarão. Mas se chegarmos a Deus convencidos de nosso desamparo e dependência, tais quais somos, e com humilde e confiante fé fizermos conhecidas nossas necessidades Àquele cujo conhecimento é infinito, e o qual tudo vê na criação, governando a todas as coisas por Sua vontade e palavra, Ele pode atender e atenderá ao nosso clamor, e fará a luz brilhar em nosso coração. Pela oração sincera somos postos em ligação com a mente do Infinito. Não temos, no mesmo momento, evidência notável de que a face do nosso Redentor se inclina sobre nós em compaixão e amor; mas é realmente assim. Podemos não sentir Seu contato visível, mas Sua mão está sobre nós em amor e compassiva ternura. {CC 96.3}

Quando chegamos a pedir misericórdia e bênçãos de Deus, devemos fazê-lo tendo no coração um espírito de amor e perdão. Como poderemos orar: “Perdoa-nos as nossas dívidas, *assim* como nós perdoamos aos nossos devedores” (Mateus 6:12), e não obstante alimentar um espírito de irreconciliação? Se esperamos que nossas orações sejam atendidas, devemos perdoar aos outros do mesmo modo e na mesma medida em que esperamos ser perdoados. {CC 97.1}

A perseverança na oração é também uma condição para ser ela atendida. Devemos orar sempre, se quisermos crescer na fé e experiência. “Perseverai em oração, velando nela com ação de graças”. Colossences 4:2. Pedro exorta os crentes: “Sede sóbrios e vigiai em oração.” 1 Pedro 4:7. Paulo instrui: “As vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus.” Filipenses 4:6. Mas vós, amados, diz Judas, “orando no Espírito Santo, conservai a vós mesmos na caridade de Deus.” Judas 1:20-21. —(Steps to Christ, 95-97.)

Se Lhe prestamos apenas uma obediência parcial, com a metade do coração, Suas promessas não se cumprirão em nós. {CBV 227.1}.—(The Ministry of Healing, 227.)

Devemos viver nossas orações para que sejam respondidas — Precisamos orar e velar em oração, para que não haja incoerência em nossa vida. Precisamos não falhar no mostrar aos outros que compreendemos que velar em oração significa viver nossas orações diante de Deus, para que Ele as possa atender. {ME1 116.3}—(Selected Messages 1:116, 117.)

A oração é inútil se a vida não combina com a oração —"Se vós estiverdes em Mim, e as Minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito." João 15:7. Quando orardes, apresentai essa promessa. É nosso privilégio ir a Ele com santa ousadia. Ao Lhe pedirmos com sinceridade que faça a Sua luz brilhar sobre nós, Ele nos ouvirá e responderá. Mas devemos viver em harmonia com nossas orações. Estas nenhum valor têm, se não andarmos de acordo com elas. Vi um pai que, depois de ler uma porção da Escritura e de orar, freqüentemente quase que ao levantar dos joelhos, começava a ralhar com os filhos. Como poderia Deus atender à oração que fizera? E se, depois de descompor os filhos, um pai faz oração, beneficia-os essa oração? Não, a não ser que seja uma oração de confissão a Deus. — Manuscrito 114, 1903. {OC 328.3}—(Child Guidance, 499.)

O louvor precisa ser incluído para que nossas orações sejam respondidas — Hão de todos os nossos exercícios devocionais consistir em pedir e receber? Pensaremos nós sempre em nossas necessidades, e nunca nos benefícios recebidos? Seremos nós recipientes de Suas misericórdias, e nunca exprimiremos nossa gratidão a Deus, nunca O louvaremos pelo que Ele tem feito por nós? Não oramos demasiado, mas somos por demais tardios em dar graças. Caso a amorável bondade de Deus suscitasse mais ações de graças e louvores, teríamos incomparavelmente mais poder na oração. Teríamos mais e mais abundância do amor de Deus, e mais e mais motivos por que O louvar. Você, que se queixa de que Deus não lhe atende as orações, mude a presente ordem de coisas, e misture louvores às suas petições. Quando considerar Sua bondade e misericórdias, poderá verificar que Ele supre suas necessidades. {T5 317.2}

Ore, ore fervorosa e incessantemente, mas não se esqueça de louvar {T5 317.3} — (Testimonies for the Church 5:317.)

A infidelidade na mordomia pode ser causa de oração sem resposta — Como Doador de todas as bênçãos, Deus requer certa porção de tudo quanto possuímos. Esta é uma providência para sustentar a pregação do evangelho. Restituindo a Deus essa parte, testemunharemos nosso apreço por Suas dádivas. Como podemos, pois, reivindicar Suas bênçãos, se retemos o que Lhe pertence? Como podemos esperar que nos confie coisas celestiais, se somos mordomos infiéis das terrenas? Pode ser que nisso esteja o segredo das orações não atendidas. {PJ 70.5}.—(Christ's Object Lessons, 144.)

Insultamos a Deus reivindicando a promessa sem cumprir as condições — Há condições para o cumprimento das promessas de Deus, e a oração nunca pode substituir o dever. "Se Me amardes", diz Cristo, "guardareis os Meus mandamentos." João 14:15. "Aquele que tem os Meus mandamentos e os guarda, este é o que Me ama; e aquele que Me ama será amado de Meu Pai, e Eu o amarei e Me manifestarei a ele." João 14:21. Aqueles que apresentam suas petições a Deus, reivindicando Sua promessa, enquanto não satisfazem as condições, ofendem a Jeová. Apresentam o nome de Cristo como autoridade para o cumprimento da promessa, porém não fazem aquilo que demonstraria fé em Cristo e amor a Ele. {PJ 70.1}—(Christ's Object Lessons, 143.)

Se as condições forem atendidas, a promessa de oração respondida é inequívoca —A oração e a fé são aliadas íntimas, e necessitam de ser estudadas juntas. Na oração da fé há uma ciência divina; é uma ciência que tem de compreender todo aquele que deseja fazer do trabalho um êxito. Diz Cristo: "Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis." Marcos 11:24. Ele deixa bem esclarecido que o nosso pedido deve estar de acordo com a vontade de Deus; devemos pedir as coisas que Ele prometeu, e o que quer que recebamos deve ser empregado no fazer a Sua vontade. Satisfeitas as condições, a promessa é certa. {Ed 258.1}

Podemos pedir o perdão do pecado, o Espírito Santo, um temperamento cristão, sabedoria e força para fazer Sua obra, ou qualquer dom que Ele haja prometido; então devemos crer que recebemos, e agradecer a Deus por havermos recebido. {Ed 258.2}

Não precisamos esperar por qualquer evidência exterior da bênção. O dom acha-se na promessa. Podemos empenhar-nos em nosso trabalho certos de que o que Deus prometeu Ele pode realizar, e de que o dom, que nós já possuímos, se efetivará quando dele mais necessitarmos. {Ed 258.3}.—(Education, 257, 258.)

Nossas orações não são mandamentos para Deus — Sabemos que "se pedirmos, segundo Sua vontade, Ele nos ouve". 1 João 5:14. Nossas petições não devem tomar a forma de uma ordem e sim de uma intercessão para que se cumpra o que dEle suplicamos {T2 149.1}—(Testimonies for the Church 2:149.)

Orações nem sempre respondidas imediatamente —Deus tem um Céu cheio de bênçãos para aqueles que com Ele cooperarem. Todos quantos Lhe são obedientes podem com confiança pedir o cumprimento de Suas promessas. Devemos, porém, mostrar firme e inabalável confiança em Deus. Às vezes Ele tarda a responder para provar-nos a fé ou experimentar a sinceridade de nosso desejo. Havendo nós pedido em harmonia com Sua Palavra, devemos crer em Sua promessa, e insistir em nossas petições com determinação inabalável. {PJ 71.3} —(Christ's Object Lessons, 145.)

Quando os que conhecem a verdade praticarem a abnegação ordenada na Palavra de Deus, a mensagem irá avante com poder. O Senhor ouvirá nossas orações pela conversão de almas.

O povo de Deus deixará sua luz brilhar, e os incrédulos, vendo suas obras, glorificarão nosso Pai celestial. — The Review and Herald, 1 de Dezembro de 1910. {MJ 315.1}.—(Messages to Young People, 315.)

Christ's two days' delay after hearing that Lazarus was sick was not a neglect or a denial on His part. It was His purpose to remain where He was till the death of Lazarus took place, that He might give the people an evidence of His divinity, not by restoring a dying man, but by raising to life a man that had been buried.

This should be an encouragement to us. We are sometimes tempted to think that the promise, "Ask, and it shall be given you; seek, and ye shall find; knock, and it shall be opened unto you," is not fulfilled unless the answer comes immediately when the request is made. It is our privilege to ask for special blessings, and to believe that they will be given us. But if the blessings asked for are not immediately granted, we are not to think that our prayers are not heard. We shall receive, even if the answer is delayed for a time. In carrying out the plan of redemption, Christ sees enough in humanity to discourage Him. But He does not become discouraged. In mercy and love He continues to offer us opportunities and privileges. So we are to rest in the Lord, and wait patiently for Him. The answer to our prayers may not come as quickly as we desire, and it may not be just what we have asked; but He who knows what is for the highest good of His children will bestow a much greater good than we have asked, if we do not become faithless and discouraged.—(The Youth's Instructor, April 6, 1899.)

Todos nós desejamos respostas imediatas e diretas às nossas orações, e somos tentados a ficar desanimados quando a resposta é retardada ou vem por uma maneira que não esperávamos. Mas Deus é demasiado sábio e bom para atender nossas petições sempre justamente ao tempo e pela maneira que desejamos. Ele fará mais e melhor por nós do que realizar sempre os nossos desejos. E como podemos confiar em Sua sabedoria e Seu amor, não devemos pedir que nos conceda a nossa vontade, mas buscar identificar-nos com Seu desígnio, e cumpri-lo. Nossos desejos e interesses devem-se fundir com Sua vontade. Estas experiências que provam a fé são para nosso bem. Por elas se manifesta se nossa fé é verdadeira e sincera, repousando unicamente na Palavra de Deus, ou se depende de circunstâncias, sendo incerta e instável. A fé é revigorada pelo exercício. Devemos permitir que a paciência tenha a sua obra perfeita, lembrando-nos de que há preciosas promessas nas Escrituras para aqueles que esperam no Senhor.{CBV 230.4}.—(The Ministry of Healing, 230, 231.)

I saw that the servants of God and the church were too easily discouraged. When they asked their Father in Heaven for things they thought they needed, and because it did not immediately come, their faith wavered, their courage fled, and a murmuring feeling took possession of them. This I saw displeased God.

Every saint that comes to God with a true heart, in faith, and sends their honest petitions to Him, will have their prayers answered. Their faith must not let go of the promises of God if

they do not see or feel the immediate answer of their prayers. Be not afraid to trust God. Rely upon His sure promise, “Ask and ye shall receive.” God is too wise to err, and too good to withhold any good thing from His saints that walk uprightly. Man is erring, and although his petitions are sent up from an honest heart, he does not always ask for the things that are good for himself, or that will glorify God. When this is so, our wise and good Father hears our prayers, and will answer; sometimes immediately, but gives us the things that are for our best good and His own glory.

If the children of God could see His plan, they would know that He gives them that which is for their best good. Although they may not receive just the things they expected, or asked for, yet their prayers were answered. Nothing hurtful was given, but the blessing they most needed, in the place of something they had asked for, that would not have been good for them, but to their hurt.

I saw if we did not feel immediate answers to our prayers, we should hold fast our faith, let no distrust come in; for that will separate us from God. If our faith wavers, we shall receive nothing from Him. Our confidence in God should be strong, and when we need it the most, the blessing will drop upon us like a shower of rain.

When the servants of God have prayed for His Spirit and blessing, it sometimes comes immediately, but it is not always then bestowed. At such times faint not. Let thy faith hold fast the promise, that it will come. Let thy trust be fully in God, and often that blessing will come when you need it the most, and unexpectedly you will receive help from God, when you are speaking the truth to unbelievers, and with clearness you can speak the word, and with power.

It was represented to me like children asking a blessing of their earthly parents that love them. They ask something that the parent knows will hurt them; the parent gives them the things that will be good and healthy for them, in the place of that which the child desired. I saw that every prayer that was sent up in faith from an honest heart will be heard of God and answered, and the one that sent up the petition will have the blessing when he needs it the most, and it will often exceed his expectations. Not a prayer of the true saint is lost if sent up from an honest heart in faith.—(Spiritual Gifts 4b, 7-9.)

Uma vez feita a oração, caso a resposta não venha imediatamente, não se cansem de esperar, nem fiquem instáveis. Não vacilem. Apeguem-se à promessa: “Fiel é O que vos chama, o qual também o fará.” 1 Tessalonicenses 5:24. Qual a viúva perseverante, insistam em seu caso, ficando firme em seu desígnio. É o objeto de grande importância e conseqüência para vocês? Certamente o é. Então, não vacilem; pois talvez sua fé seja provada. Se o que desejam é de valor, merece um vigoroso e diligente esforço. Vocês têm a promessa; “vigiai e orai”. Mateus 26:41. Sejam firmes, e a oração será atendida; pois não foi Deus que o prometeu? Se lhes custa alguma coisa o alcançá-la, hão de prezá-la mais, uma vez obtida. É-lhes dito positivamente que se duvidarem, não precisam pensar em receber qualquer coisa do Senhor.

Uma advertência é aí dada para não se cansar, mas firmemente descansar na promessa. Se pedem, Ele lhes "dá liberalmente e o não lança em rosto". Tiago 1:5. {T2 131.1}—(Testimonies for the Church 2:131.)

"Pedi, e dar-se-vos-á." Mateus 7:7. A certeza que Ele nos dá é ampla, ilimitada; e fiel é Aquele que prometeu.

We sometimes fail in faith because Infinite Wisdom does not come to our terms. When for any reason we do not receive the very things we ask for at the time we ask, we are still to believe that the Lord hears, and that He will give us those things that are best for us. His own glory is a sufficient reason for sometimes withholding what we ask for, and answering our prayers in a manner that we did not expect. But we are to cling to the promise; for the time of answering will come, and we shall receive the blessings we need most.—(The Signs of the Times, August 21, 1884.)

Deus nem sempre responde como esperamos, mas sempre para o nosso bem — Peça, então; peça e você receberá. Peça humildade, sabedoria, coragem, mais fé. Toda oração sincera será atendida. Talvez não seja atendida exatamente como se deseja, ou na hora em que se espera; mas será atendida no momento e da maneira que for melhor para satisfazer sua necessidade. Deus responde às orações que você faz na solidão, quando está cansado, em provação, nem sempre conforme espera, mas sempre para o seu bem. — Obreiros Evangélicos, 254-258. {MJ 250.3}.—(Messages to Young People, 250.)

Quando em sua aflição você orou por paz em Cristo, uma nuvem de escuridão parecia enegrecer-lhe a mente. O descanso e paz não vieram como você esperava. Por vezes sua fé parecia ser provada ao máximo. Ao rever sua vida passada, viu tristeza e desapontamento; ao contemplar o futuro, tudo parecia incerto. A Mão divina o conduziu maravilhosamente para levá-lo à cruz e para ensinar-lhe que Deus é de fato "galardoador dos que O buscam" diligentemente. Hebreus 11:16. "Qualquer que pede" corretamente, "recebe". "Quem busca" com fé, "acha". Lucas 11:10. A experiência obtida na fornalha da provação e aflição vale mais do que toda a inconveniência e penosa situação que ela causa. {T3 415.2}

Deus respondeu, nem sempre de acordo com sua expectativa, mas para seu bem, às orações que você fez em sua solidão, fadiga e provação. Você não tinha opiniões claras e corretas de seus irmãos, nem se via numa luz correta. Mas, na providência de Deus, Ele 416atuava para responder às orações que você fez em sua aflição, de modo a salvá-lo e glorificar o nome dEle. Em sua ignorância de si mesmo, pediu coisas que não eram as melhores para você. Deus ouviu-lhe as orações sinceras, mas a bênção concedida foi muito diferente de suas expectativas. Deus quis, em Sua providência, colocá-lo mais diretamente em ligação com Sua igreja, para que sua confiança fosse menos em si mesmo e maior em outros a quem Ele está dirigindo para promover Sua obra. {T3 415.3}

Deus ouve toda oração sincera. —(Testimonies for the Church 3:415, 416.)

Deus responde a oração em seu próprio tempo designado —Throughout his married life, Zacharias had prayed for a son. He and his wife were now old, and as yet their prayer had remained unanswered; but he murmured not. God had not forgotten. He had His appointed time for answering this prayer, and when the case seemed hopeless, Zacharias received his answer.—(SDA Bible Commentary, vol. 5, 1114.)

Por que as respostas à oração podem ser atrasadas —O Senhor nem sempre atende a nossas orações na primeira vez que a Ele nos dirigimos, pois se o fizesse, poderíamos tomar por garantido o direito a todas as bênçãos e favores que nos concede. Em vez de examinar o coração para ver se estamos entretendo ali algum mal, qualquer pecado tolerado, poderíamos tornar-nos descuidados, e deixar de reconhecer nossa dependência dEle e nossa necessidade de Seu auxílio. {MG 83.3} -- The Review and Herald, June 9, 1891.)

Há preciosas promessas nas Escrituras para os que esperam no Senhor. Todos desejamos uma resposta imediata às nossas orações, e somos tentados a desanimar-nos se a nossa súplica não é prontamente respondida. Todavia, minha experiência me tem ensinado que isto é um grande erro. A demora visa o nosso proveito especial. Temos a oportunidade de* verificar se nossa fé é verdadeira e sincera, ou se inconstante como as ondas do mar. Devemos cingir-nos ao altar com as potentes cordas da fé e do amor, e permitir que a paciência realize a sua obra perfeita. A fé torna-se forte por meio do contínuo exercício. Essa espera não indica que em virtude de pedirmos saúde a Deus não tenhamos que fazer coisa alguma. Ao contrário, devemos fazer o melhor uso dos meios que o Senhor em Sua bondade providenciou para nós em nossas necessidades. {CSa 380.4}.—(Counsels on Health, 380, 381.)

Continue perguntando, mesmo que a resposta não venha —S Às vezes a resposta às nossas orações vem imediatamente; outras vezes temos que esperar pacientemente e continuar pleiteando com fervor pelas coisas de que necessitamos, sendo o nosso caso ilustrado pelo do importuno solicitador de pão. “Qual de vós terá um amigo, e, se for procurá-lo à meia-noite”, etc. Esta lição significa mais do que podemos imaginar. Devemos insistir no pedido, mesmo que não percebamos a resposta imediata às nossas orações. “E Eu vos digo a vós: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á; porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate abrir-se-lhe-á.” Lucas 11:9, 10.

Necessitamos de graça, de iluminação divina, para que por meio do Espírito possamos saber como pedir em favor dessas coisas de que carecemos. Se nossas petições forem ditadas pelo Senhor, elas serão respondidas. {CSa 380.3} —(Counsels on Health, 380.)

Respostas atrasadas para revelar nosso egoísmo — Aquele que abençoou o nobre de Cafarnaum está igualmente desejoso de nos abençoar a nós. Como o aflito pai, no entanto, somos muitas vezes levados a buscar a Jesus pelo desejo de algum bem terrestre; e da obtenção de nossas petições fazemos depender nossa confiança em Seu amor. O Salvador anela dar-nos maiores bênçãos do que Lhe pedimos; e retarda o deferimento de nossos pedidos, a fim de mostrar-nos o mal que existe em nosso coração, e nossa profunda necessidade de Sua graça.

Deseja que renunciemos ao egoísmo que nos leva a buscá-Lo. Confessando nosso desamparo e necessidade, cumpre-nos confiar-nos inteiramente a Seu amor. {DTN 131.4}

O nobre queria ver atendida a sua oração antes de crer; teve, porém, de aceitar a palavra de Jesus, de que seu pedido era satisfeito, e a bênção concedida. Cumpre-nos também a nós aprender esta lição. Não porque vejamos ou sintamos que Deus nos ouve, devemos nós crer. Temos de Lhe confiar nas promessas. Quando a Ele nos chegamos com fé, toda súplica penetra o coração de Deus. Tendo pedido Suas bênçãos, devemos crer que as recebemos, e dar-Lhe graças porque as *temos* recebido. Então, vamos ao cumprimento de nossos deveres, certos de que a bênção terá lugar quando mais dela necessitarmos. Quando houvermos aprendido a assim fazer, saberemos que nossas orações são atendidas. Deus fará por nós "muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos", "segundo as riquezas da Sua glória" (Efésios 3:20, 16) e "segundo a operação da força do Seu poder". Efésios 1:19. {DTN 131.5}.—(The Desire of Ages, 200.)

Orações aparentemente sem resposta podem estar entre nossas maiores bênçãos— Em Sua amorosa solicitude e interesse para conosco, Ele que nos compreende melhor do que nós próprios, permite-nos, por vezes, que procuremos egoistamente satisfazer nossa ambição. Não tolera que omitamos os deveres caseiros, mas sagrados, que junto de nós nos aguardam. Muitas vezes, estes deveres proporcionam a educação essencial à nossa preparação para uma obra mais elevada. Nossos planos são com frequência frustrados, a fim de que sejam cumpridos os planos de Deus a nosso respeito. {CBV 473.3}

Nunca somos chamados a fazer um sacrifício real para Deus. Pede que Lhe submetamos muitas coisas, mas fazendo-o não abandonamos senão o que nos impediria na marcha para o Céu. Mesmo quando chamados a abandonar coisas boas em si mesmas, podemos estar seguros de que Deus nos está assim preparando algum bem maior. {CBV 473.4}

Na vida futura, os mistérios que aqui nos inquietaram e desapontaram serão esclarecidos. Veremos que as orações na aparência desatendidas e as esperanças frustradas tem lugar entre as nossas maiores bênçãos. {CBV 474.1}

Devemos considerar como sagrado cada dever, ainda que humilde, porque faz parte do serviço de Deus. Nossa oração de cada dia devia ser: "Senhor, ajuda-me a fazer o melhor que possa. Ensina-me a fazer melhor trabalho. Dá-me energia e ânimo. Faze que eu manifeste na minha vida o amoroso serviço do Salvador." {CBV 474.2} (The Ministry of Healing, 473, 474.)

Às vezes Deus não nos dá o que oramos porque ele tem algo melhor para nós — Quando, pois, nos chegamos a Deus, devemos orar para que nos seja dado compreender e realizar Seu propósito, e nossos desejos e interesses se identifiquem com os dEle. Devemos manifestar-Lhe nossa conformidade com Sua vontade e não pedir que condescenda com a nossa. É bom para nós que o Senhor não defira sempre as nossas súplicas ao tempo e do modo

que o desejamos. Assim procedendo, far-nos-á maior bem do que cumprindo nossa vontade, porque nossa sabedoria é loucura. {T2 148.2}—(Testimonies for the Church 2:148.)

A oração que procede de um coração confiante e fervoroso é a oração eficaz que "pode muito em seus efeitos". Tiago 5:16. Deus nem sempre responde às nossas orações como esperamos, pois podemos não pedir o que seria para o nosso mais elevado bem; mas no Seu infinito amor e sabedoria Ele nos dará as coisas que mais necessitamos. {T4 531.2}—(Testimonies for the Church 4:531.)

Devemos cooperar com Deus na resposta às nossas orações —In the Word of God are represented two contending parties that influence and control human agencies in our world. Constantly these parties are working with every human being. Those who are under God's control and who are influenced by the heavenly angels, will be able to discern the crafty workings of the unseen powers of darkness. Those who desire to be in harmony with the heavenly agencies should be intensely in earnest to do God's will. They must give no place whatever to Satan and his angels.

But unless we are constantly on guard, we shall be overcome by the enemy. Although a solemn revelation of God's will concerning us has been revealed to all, yet a knowledge of His will does not set aside the necessity of offering earnest supplications to Him for help, and of diligently seeking to cooperate with Him in answering the prayers offered. He accomplishes His purposes through human instrumentalities.—(SDA Bible Commentary 6:1119.)

Orações sem coração não trarão respostas — Deus será para nós tudo quanto Lhe permitirmos ser. Nossas orações fracas, com coração dividido, não nos trarão resposta do Céu. Oh, necessitamos insistir em nossas petições! Pedi com fé, esperai com fé, recebei com fé, regozijai-vos na esperança, pois todo aquele que busca encontra. Penetrai genuinamente no assunto. Buscai a Deus de todo o coração. O povo põe a alma e diligência em tudo quanto empreende, quanto às coisas temporais, até que seus esforços sejam coroados de êxito. Com intensa seriedade aprendei a ocupação de buscar as ricas bênçãos que Deus prometeu, e com perseverante e determinado esforço obtereis Sua luz e verdade e preciosa graça. — Manuscrito 39, 1893. {AV 126.5}

Clamai a Deus em sinceridade, com fome de alma. Lutai com os poderes celestes até que alcanceis a vitória. Ponde todo o vosso ser nas mãos do Senhor, alma, corpo e espírito, e decidi ser instrumentos vivos, consagrados Seus, movidos por Sua vontade, regidos por Sua mente, possuídos por Seu Espírito. — Filhos e Filhas de Deus, 105 (Meditações Matinais, 1956). {AV 127.1}

Contai a Jesus vossas necessidades na sinceridade de vossa alma. Não se exige de vós que entretenhais longo debate com Deus ou Lhe pregueis um sermão, mas com o coração aflito pelos vossos pecados, dizei: "Salva-me, Senhor, senão pereço." Há esperança para tais

pessoas. Elas buscarão, pedirão, baterão, e encontrarão. Quando Jesus houver tirado o fardo do pecado que está esmagando a pessoa, experimentareis a bem-aventurança da paz com Deus. — Manuscrito 29, 1896. {AV 127.2}.—(Our High Calling, 131.)

A oração pelo perdão é sempre respondida de uma vez — Em alguns casos de cura, Jesus não concedeu imediatamente a bênção buscada. No caso da lepra, todavia, tão depressa foi feito o apelo, seguiu-se a promessa. Quando pedimos bênçãos terrestres, a resposta a nossa oração talvez seja retardada, ou Deus nos dê outra coisa que não aquilo que pedimos; não assim, porém, quando pedimos livramento do pecado. É Sua vontade limpar-nos dele, tornar-nos Seus filhos, e habilitar-nos a viver uma vida santa. Cristo "Se deu a Si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de Deus nosso Pai". Gálatas 1:4. E "esta é a confiança que temos nEle, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a Sua vontade, Ele nos ouve. E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que Lhe fizemos". 1 João 5:14, 15. "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça". 1 João 1:9. {DTN 180.3}.—(The Desire of Ages, 266.)

Cristo Apresenta Nossas Orações Diante do Pai como Seu Próprio Pedido — Achegando-se ao trono da graça, o filho de Deus se constitui cliente do grande Advogado. À primeira manifestação de arrependimento e desejo de perdão, Cristo defende a causa desse filho como se fosse Sua, intercedendo perante o Pai como se o fizesse por Si próprio. {T6 364.1}—(Testimonies for the Church 6:364.)

Ore para agradecer e louvar a Deus por orações respondidas —In the second chapter of 1 Samuel is recorded the prayer of a consecrated woman who served and glorified God. She prayed: "My heart rejoiceth in the Lord, mine horn is exalted in the Lord: my mouth is enlarged over mine enemies; because I rejoice in thy salvation. There is none holy as the Lord: for there is none beside thee: neither is there any rock like our God." Hannah's offering of thanksgiving for the answer to her prayer is a lesson to those who today receive answers to their requests. Do we not neglect to return praise and thanksgiving to God for His loving-kindness?

David declares, "I love the Lord, because He hath heard my voice and my supplications. Because He hath inclined His ear unto me, therefore will I call upon Him as long as I live." God's goodness in hearing and answering prayer places us under heavy obligation to express our thanksgiving for the favors bestowed upon us. We should praise God much more than we do. The blessings received in answer to prayer should be promptly acknowledged. The record of them should be placed in our diary, that when we take the book in hand, we may remember the goodness of the Lord, and praise His holy name.—(The Review and Herald, May 7, 1908.)

Capítulo 12—Oração e Renascimento

O avivamento virá apenas em resposta à oração --- Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo, deve ser nossa primeira ocupação. Importa haver diligente esforço para obter a bênção do Senhor, não porque Deus não esteja disposto a outorgá-la, mas porque nos encontramos carecidos de preparo para recebê-la. Nosso Pai celeste está mais disposto a dar Seu Espírito Santo àqueles que Lho peçam, do que pais terrenos o estão a dar boas dádivas a seus filhos. Cumpre-nos, porém, mediante confissão, humilhação, arrependimento e fervorosa oração, cumprir as condições estipuladas por Deus em Sua promessa para conceder-nos Sua bênção. Só podemos esperar um reavivamento em resposta à oração. Enquanto o povo se acha tão destituído do Espírito Santo de Deus, não pode apreciar a pregação da Palavra; mas quando o poder do Espírito lhes toca o coração, então os sermões não ficarão sem efeito. Guiados pelos ensinos da Palavra de Deus, com a manifestação de Seu Espírito, no exercício de sã discrição, os que assistem a nossas reuniões adquirirão preciosa experiência e, voltando ao lar, acham-se preparados para exercer saudável influência. {ME1 121.1}.—(Selected Messages 1:121.)

There is need today of such a revival of true heart-religion as was experienced by ancient Israel. We need, like them, to bring forth fruit meet for repentance,—to put away our sins, cleansing the defiled temple of the heart that Jesus may reign within. There is need of prayer—earnest, prevailing prayer. Our Saviour has left precious promises for the truly penitent petitioner. Such shall not seek His face in vain. He has also by His own example taught us the necessity of prayer. Himself the Majesty of Heaven, He often spent all night in communion with His Father. If the world's Redeemer was not too pure, too wise, or too holy to seek help from God, surely weak, erring mortals have every need of that divine assistance. With penitence and faith, every true Christian will often seek "the throne of grace, that he may obtain mercy, and find grace to help in time of need."(The Signs of the Times, January 26, 1882.

A oração nos une a Deus — Mas se chegarmos a Deus convencidos de nosso desamparo e dependência, tais quais somos, e com humilde e confiante fé fizermos conhecidas nossas necessidades Àquele cujo conhecimento é infinito, e o qual tudo vê na criação, governando a todas as coisas por Sua vontade e palavra, Ele pode atender e atenderá ao nosso clamor, e fará a luz brilhar em nosso coração. Pela oração sincera somos postos em ligação com a mente do Infinito. Não temos, no mesmo momento, evidência notável de que a face do nosso Redentor se inclina sobre nós em compaixão e amor; mas é realmente assim. Podemos não sentir Seu contato visível, mas Sua mão está sobre nós em amor e compassiva ternura. {CC 96.3}.—(Steps to Christ, 97.)

Nossas Orações Ascendem ao Céu Úmidas com o Sangue Purificador de Cristo —Os cultos, as orações, o louvor, a penitente confissão do pecado, sobem dos crentes fiéis, qual incenso ao santuário celestial, mas passando através dos corruptos canais da humanidade,

ficam tão maculados que, a menos que sejam purificados por sangue, jamais podem ser de valor perante Deus. Não ascendem em imaculada pureza, e a menos que o Intercessor, que está à mão direita de Deus, apresente e purifique tudo por Sua justiça, não será aceitável a Deus. Todo o incenso dos tabernáculos terrestres têm de umedecer-se com as purificadoras gotas do sangue de Cristo. Ele segura perante o Pai o incensário de Seus próprios méritos, nos quais não há mancha de corrupção terrestre. Nesse incensário reúne Ele as orações, o louvor e as confissões de Seu povo, juntando-lhes Sua própria justiça imaculada. Então, perfumado com os méritos da propiciação de Cristo, o incenso ascende perante Deus completa e inteiramente aceitável. Voltam então graciosas respostas. {ME1 344.2}.—(Selected Messages 1:344.)

Na Oração Sentimos a Presença de Jesus —Se tivermos o Senhor sempre diante de nós, e deixarmos o coração transbordar em ações de graças e louvores a Ele, teremos frescor contínuo em nossa vida religiosa. Nossas orações terão a forma de uma conversa com Deus, como se falássemos com um amigo. Ele nos falará pessoalmente de Seus mistérios. Freqüentemente advir-nos-á um senso agradável e alegre da presença de Jesus. {PJ 64.1}—(Christ's Object Lessons, 129.)

O Espírito Santo Veio no Pentecostes em Resposta à Oração —O Espírito veio sobre os discípulos que, expectantes, oravam, com uma plenitude que alcançou cada coração. O Ser infinito revelou-Se em poder a Sua igreja. Era como se por séculos essa influência estivesse sendo reprimida e, agora, o Céu se regozijasse em poder derramar sobre a igreja as riquezas da graça do Espírito. E sob a influência do Espírito, palavras de arrependimento e confissão misturavam-se com cânticos de louvor por pecados perdoados. Eram ouvidas palavras de gratidão e de profecia. Todo o Céu se inclinou na contemplação da sabedoria do incomparável e incompreensível amor. Absortos em admiração, os apóstolos exclamaram: "Nisto consiste o amor"! 1 João 4:10. Eles se apossaram do dom que lhes era repartido. E que se seguiu? A espada do Espírito, de novo afiada com poder e banhada nos relâmpagos do Céu, abriu caminho através da incredulidade. Milhares se converteram num dia. {AA 20.5}.—(The Acts of the Apostles, 38.)

Devemos orar pelo Espírito Santo como fizeram os discípulos no Pentecostes —Deve o coração ser esvaziado de toda a mancha, purificado para habitação do Espírito. Foi pela confissão e pelo abandono do pecado, por meio de fervorosa oração e da entrega pessoal a Deus, que os discípulos se prepararam para o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes. O mesmo trabalho, apenas em grau mais elevado, deve ser feito agora.

A não ser que nos estejamos desenvolvendo diariamente na exemplificação das ativas virtudes cristãs, não reconheceremos as manifestações do Espírito Santo na chuva serôdia. Pode ser que ela esteja sendo derramada nos corações ao nosso redor, mas nós não a discerniremos nem a receberemos. {TM 507.1}

Necessita-se da graça divina no começo, da graça divina em cada passo de avanço; só a graça divina pode completar a obra. Não há lugar para nós descansarmos em descuidada atitude. Nunca devemos esquecer as advertências de Cristo: “Vigiai em oração.” “Vigiai pois em todo o tempo, orando.” A ligação a cada momento com o Agente divino é essencial ao nosso progresso. Podemos ter tido uma medida do Espírito de Deus, mas tanto pela oração como pela fé devemos buscar continuamente mais do Espírito. Nunca dá resultado cessarmos os nossos esforços. Se não progredirmos, se não nos colocarmos na atitude em que tanto possamos receber a chuva temporã como a serôdia, perderemos nossa alma e a responsabilidade jazerá à nossa porta. {TM 507.2}—(Testimonies to Ministers and Gospel Workers, 507, 508.)

Devemos orar pela descida do Espírito Santo com tanto fervor quanto os discípulos oraram no dia do Pentecostes. Se dEle necessitaram naquele tempo, muito mais necessitamos nós agora...Sem o Espírito e o poder de Deus, será em vão trabalharmos para apresentar a verdade. — Testemunhos para a Igreja 5:158. {ME 108.1}

Reivindique a promessa do Espírito pela fé — Unicamente aos que esperam humildemente em Deus, que estão atentos à Sua guia e graça, é concedido o Espírito. O poder de Deus aguarda que O peçam e O recebam. Essa prometida bênção, reclamada pela fé, traz após si todas as outras bênçãos. É concedida segundo as riquezas da graça de Cristo, e Ele está pronto a suprir toda alma segundo sua capacidade para receber. {DTN 476.1}.—(The Desire of Ages, 672.)

Ore pela chuva serôdia — Devemos orar para que Deus descerre a fonte da água da vida. E nós mesmos devemos receber água viva. Oremos, pois, com coração contrito e com maior fervor, para que agora, no tempo da chuva serôdia, os chuveiros da graça sejam derramados sobre nós. Em todas as reuniões em que estivermos presentes, nossas orações devem ser feitas no sentido de que, agora mesmo, Deus conceda fervor e ânimo a nosso coração. Ao irmos ao Senhor em busca do Espírito Santo, Este operará em nós mansidão e humildade, bem como consciente confiança de que Deus nos concederá a aperfeiçoadora chuva serôdia. Se com fé orarmos pela bênção, recebê-la-emos conforme Deus nos prometeu. {TM 508.2}.—(Testimonies to Ministers and Gospel Workers, 508.)

Seja fervoroso na oração e no poder do Espírito Santo — O que precisamos é da vivificadora influência do Espírito Santo de Deus. “Não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.” Orai sem cessar, e vigiai, trabalhando de conformidade com vossas orações. Ao orardes, crede, confiai em Deus. Estamos no tempo da chuva serôdia, tempo em que o Senhor outorgará liberalmente o Seu Espírito. Sede fervorosos em oração, e vigiai no Espírito.* {TM 512.1}.—(Testimonies to Ministers and Gospel Workers, 512.)

Satanás teme o povo de Deus orando pelo Espírito Santo --- Não há coisa alguma que Satanás tema tanto como que o povo de Deus desimpeça o caminho mediante a remoção de

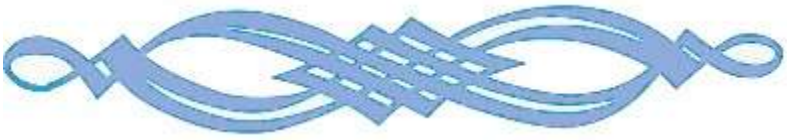
todo impedimento, de modo que o Senhor possa derramar Seu Espírito sobre uma enfraquecida igreja e uma congregação impenitente. Se Satanás pudesse fazer o que ele queria, nunca haveria outro despertamento, grande ou pequeno, até ao fim do tempo. Não somos, porém, ignorantes de seus ardis. É possível resistir-lhe ao poder. Quando o caminho estiver preparado para o Espírito de Deus, a bênção virá. Satanás não pode impedir uma chuva de bênção de cair sobre o povo de Deus, mais do que fechar as janelas do Céu para que a chuva não caia sobre a Terra. Homens ímpios e demônios não podem impedir a obra de Deus ou excluir Sua presença das reuniões de Seu povo, caso eles, de coração rendido e contrito, confessem e afastem de si os seus pecados, reclamando com fé Suas promessas. Toda tentação, toda influência contrária seja ela franca ou oculta, será resistida com êxito, "não por força nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos". Zacarias 4:6. {ME1 124.2} .—(Selected Messages 1:124.)

O Espírito Acompanha Toda Oração Sincera —A religião que vem de Deus é a única que leva a Ele. Para O servirmos devidamente, é necessário nascermos do divino Espírito. Isso purificará o coração e renovará a mente, dando-nos nova capacidade para conhecer e amar a Deus. Comunicar-nos-á voluntária obediência a todos os Seus reclamos. Esse é o verdadeiro culto. É o fruto da operação do Espírito Santo. É pelo Espírito que toda prece sincera é ditada, e tal prece é aceitável a Deus. Onde quer que a alma se dilate em busca de Deus, aí é manifesta a obra do Espírito, e Deus Se revelará a essa pessoa. A tais adoradores ele busca. Espera recebê-los, e torná-los Seus filhos e filhas. {DTN 123.4}.—(The Desire of Ages, 189.)

Oração sem fervorosa atividade pelos outros leva ao formalismo — Deus não pretende que nos tornemos eremitas ou monges, que nos afastemos do mundo, a fim de nos consagrar a práticas de piedade. Nossa vida deve ser tal como foi a de Cristo — dividir-se entre o monte da oração, e o convívio das multidões. Aquele que não faz senão orar, ou em breve deixará de o fazer, ou suas orações se tornarão formais e rotineiras. Quando os homens se retiram da convivência de seus semelhantes, da esfera dos deveres cristãos, deixando de levar sua cruz, quando deixam de trabalhar zelosamente pelo Mestre, que com tanto zelo por eles trabalhou, privam-se do objetivo essencial da oração, deixando de ser estimulados às devoções, suas preces se tornam pessoais e egoístas. Não podem orar a respeito das necessidades humanas, ou da edificação do reino de Cristo, suplicando forças para o trabalho. {CC 101.1}.—(Steps to Christ, 101.)

O Progresso Espiritual Depende da Oração — Se queremos fazer progresso na vida espiritual, precisamos orar muito. No início da proclamação da mensagem da verdade, quanto oramos! Com que freqüência era ouvida a voz da intercessão dentro de casa, no celeiro, no pomar ou no bosque! Freqüentemente empregávamos horas inteiras em orações fervorosas, em grupos de dois ou três, reclamando a promessa; ouvindo-se muitas vezes palavras de agradecimento e o som de cânticos de louvor. O dia de Deus está agora mais próximo do que no início de nossa crença, e deveríamos ser mais sinceros, mais zelosos e fervorosos do que

naqueles dias primitivos. Nossos perigos atuais são maiores do que então. As pessoas estão ainda mais endurecidas. Precisamos estar agora imbuídos do Espírito de Cristo, e não devemos descansar sem que O recebamos. {T5 161.4}—(Testimonies for the Church 5:161, 162.)



Capítulo 13—Homens e Mulheres de Oração

Enoch

A oração era o sopro de sua alma — Comungando assim com Deus, Enoque chegou a refletir mais e mais a imagem divina. Seu semblante irradiava santa luz; a mesma que brilhava no rosto de Jesus Cristo. Ao sair dessa divina comunhão, os próprios ímpios contemplavam com respeito o cunho celeste estampado em sua fisionomia. {OE 52.2}

Sua fé tornava-se mais forte, mais ardente o seu amor com o decorrer dos séculos. A oração era-lhe como a respiração da alma. Vivia na atmosfera do Céu. {OE 52.3}—(Gospel Workers, 52.)

Angustiado pela crescente iniqüidade dos ímpios, e temendo que a deslealdade deles pudesse diminuir sua reverência para com Deus, Enoque evitava a associação constante com os mesmos, e passava muito tempo na solidão, entregando-se à meditação e oração. Assim permanecia ele perante o Senhor, buscando um conhecimento mais claro de Sua vontade, para que a pudesse fazer. Para ele a oração era como a respiração da alma; vivia na própria atmosfera do Céu. {PP 50.4}.—(Patriarchs and Prophets, 85.)

Enoque andou com Deus por meio da oração —I wish I could impress upon every worker in God's cause, the great need of continual, earnest prayer. They cannot be constantly upon their knees, but they can be uplifting their hearts to God. This is the way that Enoch walked with God.—(The Review and Herald, November 10, 1885.)

Enquanto estamos envolvidos em nosso trabalho diário, devemos elevar a mente ao Céu em oração. Esses pedidos silenciosos sobem como incenso diante do trono da graça; e o inimigo é frustrado. O cristão que coloca o coração em Deus não pode ser vencido. Nenhuma artimanha maligna pode destruir sua paz. Todas as promessas da Palavra de Deus, todo o poder da graça divina, todos os recursos de Jeová, são usados para garantir seu livramento. Foi assim que Enoque andou com Deus. E Deus estava com Ele, um auxílio em todo tempo de necessidade. ... {MJ 249.2}.—(Messages to Young People, 249.)

Indivíduos Procuraram Enoque para Orar — Enoque se tornou um pregador da justiça, tornando conhecido do povo o que Deus lhe revelara. Aqueles que temiam ao Senhor procuravam este santo homem, para partilharem de sua instrução e orações. {PP 51.1}.—(Patriarchs and Prophets, 86.)

Quanto maiores os trabalhos de Enoque, mais fervorosas suas orações — Em meio de uma vida de trabalhos ativos, Enoque perseverantemente manteve comunhão com Deus. Quanto maiores e mais insistentes eram os seus trabalhos, mais constantes e fervorosas eram as suas orações. Ele continuava a segregar-se em certos períodos, de toda a sociedade. Depois de permanecer por algum tempo entre o povo, trabalhando para os beneficiar pela instrução e exemplo, retirava-se para passar algum tempo em solidão, tendo fome e sede daquele

conhecimento divino que somente Deus pode comunicar. {PP 51.4}.—(Patriarchs and Prophets, 86, 87.)

Abraão

Oração diária para ascender a Deus como incenso doce —A vida de Abraão, o amigo de Deus, era uma vida de oração. Onde quer que armasse sua tenda, junto dela construía um altar, sobre o qual oferecia os sacrifícios da manhã e da tarde. Ao remover a tenda, o altar ficava. E o errante cananeu, ao chegar àquele altar, sabia quem ali estivera. Depois de armar a tenda, consertava-o e adorava o Deus vivo. {T7 44.2}

Assim devem os lares cristãos ser luzes no mundo. Manhã e noite devem deles ascender a Deus, orações como incenso suave. E como o orvalho matutino, Suas misericórdias e bênçãos descerão sobre os suplicantes. {T7 44.3}

Pais e mães: Cada manhã e noite, reúnam os filhos ao redor de si, e com humilde petição elevem a Deus o coração, suplicando-Lhe auxílio. Seus queridos acham-se expostos à tentação. Contratempos diários atravessam o caminho dos jovens e idosos. Os que quiserem viver vida paciente, amorosa e alegre, precisam orar. Só recebendo auxílio constante de Deus, poderemos alcançar a vitória sobre o próprio eu. {T7 44.4}

Cada manhã, consagrem-se e a seus filhos a Deus, para esse dia. Não façam cálculos para meses ou anos; eles não lhes pertencem. Um curto dia é o que lhes é dado. Como se fosse esse seu último dia na Terra, trabalhem para o Mestre durante as suas horas. Deponham perante Deus todos os planos, para serem executados ou rejeitados, conforme o indique a Sua providência. Aceitem os Seus planos, mesmo quando sua aceitação exija a renúncia de projetos acariciados. Assim a vida será moldada cada vez mais segundo o modelo divino; e "a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus". Filipenses 4:7. {T7 44.5}—(Testimonies for the Church 7:44.)

Abraão orou com fé apesar das circunstâncias difíceis — Abraão não podia explicar a direção da Providência; não realizara as suas expectativas; mas mantinha com firmeza a promessa: "Abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção". Gênesis 12:2. Com oração fervorosa considerava ele como preservar a vida de seu povo e de seus rebanhos, mas não consentia que as circunstâncias lhe abalassem a fé na palavra de Deus. {PP 83.2}—(Conflict and Courage, 45.)

Abraão orou a Deus com a confiança de uma criança suplicando a seu pai —Dois dos mensageiros celestes partiram, deixando Abraão só com Aquele que agora soube ser o Filho de Deus. E o homem de fé pleiteou pelos habitantes de Sodoma. Uma vez ele os salvara com a espada; agora se esforçava por salvá-los pela oração. Ló e sua casa ainda eram moradores ali; e o abnegado amor que prontificara Abraão para os livrar dos elamitas, procurava agora salvá-los da calamidade dos juízos divinos, se tal fosse a vontade de Deus. {PP 92.1}

Com profunda reverência e humildade insistiu em seu rogo: “Eis que agora me atrevi a falar ao Senhor, ainda que sou pó e cinza”. Não havia qualquer confiança em si próprio, nem jactância pela sua justiça. Não pretendia graça pelo motivo de sua obediência, ou dos sacrifícios que fizera ao cumprir a vontade de Deus. Sendo ele próprio pecador, rogava em prol do pecador. Tal espírito devem possuir todos os que se aproximam de Deus. Abraão manifestava contudo a confiança de uma criança a rogar a seu amado pai. Achegou-se ao mensageiro celeste, e instou fervorosamente com a sua petição. {PP 92.2}

O amor pelas almas que pereciam, inspirava a oração de Abraão. Ao mesmo tempo em que lhe repugnavam os pecados daquela cidade corrupta, desejava que os pecadores pudessem salvar-se. Seu profundo interesse por Sodoma mostra a ansiedade que devemos experimentar pelos impenitentes. Devemos alimentar ódio ao pecado, mas piedade e amor para com o pecador. Em redor de nós existem almas que descem à ruína, tão irremediável, tão terrível, como aquela que recaiu sobre Sodoma. Cada dia o tempo de graça de alguém se encerra. Cada hora alguns passam para além do alcance da misericórdia. E onde estão as vozes de aviso e rogo, mandando o pecador fugir desta condenação terrível? Onde estão as mãos estendidas para o fazer retroceder do caminho da morte? Onde estão os que com humildade e fé perseverante intercedem junto a Deus por ele? {PP 92.3}.—(Patriarchs and Prophets, 139, 140.)

Jacó

A experiência de Jacó ensina a importância da oração prevalecente — Jacó prevaleceu porque foi perseverante e resoluto. Sua experiência testifica do poder da oração insistente. É agora que devemos aprender esta lição de oração que prevalece, de uma fé que não cede. As maiores vitórias da igreja de Cristo, ou do cristão em particular, não são as que são ganhas pelo talento ou educação, pela riqueza ou favor dos homens. São as vitórias ganhas na sala de audiência de Deus, quando uma fé cheia de ardor e agonia lança mão do braço forte da oração. {PP 139.1}

Aqueles que não estiverem dispostos a abandonar todo o pecado e buscar fervorosamente a bênção de Deus, não a obterão. Mas todos os que lançarem mão das promessas de Deus, como fez Jacó, e forem tão fervorosos e perseverantes como ele o foi, serão bem-sucedidos como ele. {PP 139.2}.—(Patriarchs and Prophets, 203.).—(Patriarchs and Prophets, 203.)

Moisés

Siga o exemplo de Moisés em oração — Falai menos; muito tempo precioso é perdido em conversas que não trazem luz. Reúnam-se os irmãos com jejum e oração em busca da sabedoria que Deus prometeu fornecer liberalmente. Levai ao conhecimento de Deus as vossas dificuldades. Dizei-Lhe, como Moisés: “Eu não posso guiar a este povo, a não ser que a Tua presença vá comigo.” E então, pedi ainda: “Rogo-Te que me mostres a Tua

glória.” Êxodo 33:18. Que é essa glória? — O caráter de Deus. Foi isso que Ele proclamou a Moisés. {OE 417.2}.—(Gospel Workers, 417.)

Moisés intercedeu com sucesso por Israel — O concerto de Deus com Seu povo havia sido anulado e Ele declarou a Moisés: “Deixa-Me, que o Meu furor se acenda contra eles, e os consuma; e Eu farei de ti uma grande nação”. O povo de Israel, especialmente aquela multidão mista, estaria constantemente disposto a rebelar-se contra Deus. Murmurariam também contra seu chefe, e o magoariam pela sua incredulidade e obstinação; e tarefa laboriosa e mui probante seria guiá-los até a Terra Prometida. Seus pecados já os haviam privado do favor de Deus, e a justiça exigia sua destruição. O Senhor, então, propôs-Se a destruí-los e fazer de Moisés uma poderosa nação. {PP 225.4}

“Deixa-Me, que os consuma”, foram as palavras de Deus. Se Deus Se propusera a destruir Israel, quem poderia pleitear em seu favor? Quantos não teriam deixado os pecadores entregues à sua sorte! Quantos não teriam alegremente trocado um quinhão de labutas, encargos e sacrifício, pagos com ingratidão e maledicência, por uma posição de comodidade e honra, quando era o próprio Deus que oferecia o livramento! {PP 226.1}

Moisés, porém, entrevia bases para esperança onde apenas apareciam desânimo e ira. As palavras de Deus: “Deixa-Me”, compreendeu ele não proibirem, mas sim, alentarem a intercessão, implicando que coisa alguma a não ser as orações de Moisés poderia salvar Israel; mas que, sendo assim rogado, Deus pouparia a Seu povo. Ele “suplicou ao Senhor seu Deus …

Intercedendo Moisés por Israel, desapareceu-lhe a timidez ante seu profundo interesse e amor por aqueles, em favor dos quais havia sido nas mãos de Deus, o meio para se fazerem tão grandes coisas. O Senhor ouviu-lhe os rogos, e atendeu a sua abnegada oração. Deus havia provado o Seu servo; provara-lhe a fidelidade, e o amor por aquele povo ingrato e propenso ao erro, e, nobremente, resistira Moisés à prova. Seu interesse por Israel não se originara em qualquer intuito egoísta. A prosperidade do povo escolhido de Deus era-lhe mais valiosa do que a honra pessoal, mais apreciada do que o privilégio de tornar-se o pai de uma poderosa nação. Deus Se agradava de sua fidelidade, simplicidade de coração e integridade, e confiou-lhe como a um fiel pastor, o grande encargo de guiar Israel à Terra Prometida. {PP 226.5}.—(Patriarchs and Prophets, 318, 319.)

Moisés continuou a fazer suas petições a Deus — Moisés bem conhecia a perversidade e cegueira daqueles que foram postos sob os seus cuidados; sabia das dificuldades com que devia lutar. Mas tinha aprendido que, a fim de prevalecer com o povo, deveria ter auxílio da parte de Deus. Pleiteou uma revelação mais clara da vontade de Deus, e uma segurança de Sua presença: “Eis que Tu me dizes: Faze subir a este povo; porém, não me fazes saber a quem hás de enviar comigo; e Tu disseste: Conheço-te por teu nome, também achaste graça aos Meus olhos. Agora pois, se tenho achado graça a Teus olhos, rogo-Te que agora me faças

saber o Teu caminho, e conhecer-Te-ei, para que ache graça aos Teus olhos; e atenta que esta nação é o Teu povo." {PP 232.1}

A resposta foi: "Irá para a Minha presença contigo para te fazer descansar." Moisés, porém, ainda não estava satisfeito. Oprimia-lhe a alma a intuição dos terríveis resultados no caso em que Deus deixasse Israel entregue à dureza e impenitência. Ele não podia admitir que seus interesses estivessem separados dos de seus irmãos, e orava para que se restabelecesse o favor de Deus a Seu povo, e para que o sinal de Sua presença continuasse a guiar as suas jornadas: "Se a Tua presença não for conosco, não nos faças subir daqui. Como pois se saberá agora que tenho achado graça aos Teus olhos, eu e o Teu povo? acaso não é por andares Tu conosco e separados seremos, eu e o Teu povo, de todo o povo que há sobre a face da Terra?" {PP 232.2}

E o Senhor disse: "Farei também isto, que tens dito; porquanto achaste graça aos Meus olhos, e te conheço por nome." Não deixou ainda o profeta de pleitear. Cada uma das orações havia sido atendida, mas ele estava sedento por maiores indícios do favor de Deus. Fez então um pedido que ser humano algum jamais fizera antes: "Rogo-Te que me mostres a Tua glória." {PP 232.3}

Deus não censurou o seu pedido como sendo presunçoso; mas foram proferidas as palavras cheias de graça: "Eu farei passar toda a Minha bondade por diante de ti". A glória de Deus, desvendada, homem algum neste estado mortal poderá ver, e viver; mas a Moisés assegurou-se que ele veria, tanto quanto poderia suportar, da glória divina. De novo foi chamado ao cimo da montanha; então a mão que fizera o mundo, aquela mão que "transporta as montanhas, sem que o sintam" (Jó 9:5), tomou esta criatura de pó, este poderoso homem de fé, e o colocou na fenda da rocha, enquanto a glória de Deus e toda a Sua bondade passaram diante dele. {PP 232.4}

Esta experiência — e acima de tudo mais, a promessa de que a presença divina o acompanharia — foi para Moisés uma certeza de êxito na obra que tinha diante de si; e ele considerava isto de valor infinitamente maior do que todo o saber do Egito ou todas as suas realizações como estadista ou chefe militar. Nenhum poder, habilidade ou sabedoria terrestre pode suprir o lugar da presença duradoura de Deus. {PP 232.5}.—(Patriarchs and Prophets, 327, 328.)

Sob estresse, a oração de Moisés era quase uma reclamação — O coração de Moisés desfaleceu. Pleiteara que Israel não fosse destruído, mesmo que sua própria posteridade se tornasse então uma grande nação. Em seu amor por eles, rogara fosse antes o seu nome riscado do livro da vida do que se deixassem eles a perecer. Por eles arriscara tudo, e este era o modo em que correspondiam. Todas as suas dificuldades, mesmo os sofrimentos imaginários, atribuíam a ele; e suas ímpias murmurações tornavam duplamente pesado o fardo de cuidados e responsabilidades sob que ele cambaleava. Em sua angústia foi tentado mesmo a não confiar em Deus. Sua oração foi quase uma queixa. "Por que fizeste mal a Teu servo, e por que não

achei graça a Teus olhos, que pusesses sobre mim o cargo de todo este povo? [...] Donde teria eu carne para dar a todo este povo? porquanto contra mim choram, dizendo: Dá-nos carne a comer. Eu só não posso levar a todo este povo, porque muito pesado é para mim". {PP 273.4}

O Senhor atendeu-lhe à oração, e ordenou-lhe convocar dos anciãos de Israel setenta homens, não somente avançados em idade, mas que possuíssem dignidade, juízo são e experiência. "E os trarás perante a tenda da congregação, e ali se porão contigo", disse Ele. "Então Eu descerei e ali falarei contigo e tirarei do Espírito que está sobre ti, e O porei sobre eles; e contigo levarão o cargo do povo, para que tu só o não leves". Números 11:16, 17. {PP 274.1} — (Patriarchs and Prophets, 379, 380.)

Moisés orou por misericórdia para Israel —Moisés levantou-se então e entrou no tabernáculo. O Senhor declarou-lhe: "Com pestilência o ferirei, e o rejeitarei; e farei de ti povo maior". Mas de novo Moisés pleiteou em favor de seu povo. Não podia consentir em que fossem destruídos, e dele se fizesse uma nação mais poderosa. Apelando para a misericórdia de Deus, disse: "Rogo-Te que a força do meu Senhor se engrandeça; como tens falado, dizendo: O Senhor é longânimo, e grande em beneficência. [...] Perdoa pois a iniqüidade deste povo, segundo a grandeza da Tua benignidade; e como também perdoaste a este povo desde a terra do Egito até aqui". {PP 282.1}

O Senhor prometeu poupar Israel de destruição imediata; mas, por causa de sua incredulidade e covardia, não poderia manifestar Seu poder para subjugar os inimigos deles. Portanto, em Sua misericórdia ordenou-lhes, como o único meio seguro, que volvessem em direção ao Mar Vermelho. {PP 282.2}.—(Patriarchs and Prophets, 390, 391.)

As orações de Moisés pouparam os israelitas dos julgamentos de Deus —Ao olhar o povo para o idoso homem, que tão em breve deles seria retirado, lembrava-se, com uma nova e mais profunda apreciação, de sua ternura paternal, de seus sábios conselhos, e de seus incansáveis labores. Quantas vezes, quando seus pecados haviam atraído os justos juízos de Deus, as orações de Moisés prevaleceram junto dEle para os poupar! Seu pesar acrescia pelo remorso. Amargamente lembravam-se de que sua própria perversidade havia provocado Moisés a cometer o pecado pelo qual devia morrer. {PP 344.1}.—(Patriarchs and Prophets, 470.)

Cumprida a Oração Final de Moisés no Monte da Transfiguração —Nunca, antes que fossem exemplificados no sacrifício de Cristo, foram a justiça e o amor de Deus mais notavelmente demonstrados do que em Seu trato com Moisés. Deus excluiu Moisés de Canaã, a fim de ensinar uma lição que jamais deveria ser esquecida — de que Ele exige estrita obediência, e de que os homens devem acautelar-se em não tomarem para si a glória que é devida a seu Criador. Ele não podia atender a oração de Moisés, de que lhe fosse dado partilhar da herança de Israel; mas não Se esqueceu de Seu servo, nem o abandonou. O Deus do Céu compreendia os sofrimentos que Moisés havia suportado; notara cada ato de serviço fiel

durante aqueles longos anos de conflito e provações. No cume de Pisga, Deus chamou Moisés a uma herança infinitamente mais gloriosa do que a Canaã terrestre. {PP 349.3}

No monte da transfiguração Moisés estava presente com Elias, que fora trasladado. Foram enviados como portadores de luz e glória da parte do Pai a Seu Filho. E assim a oração de Moisés, proferida havia tantos séculos antes, finalmente se cumpriu. Estava ele na "boa montanha" (Deuteronômio 3:25), dentro da herança de seu povo, dando testemunho dAquele em quem se centralizavam todas as promessas de Israel. Tal é a última cena revelada aos olhos mortais na história daquele homem tão altamente honrado pelo Céu. {PP 349.4}.—(Patriarchs and Prophets, 479.)

Hannah

O exemplo de Hannah é um incentivo para todas as mães —De Siló, Ana voltou silenciosamente para o seu lar em Ramá, deixando o menino Samuel para ser educado para o serviço da casa de Deus, sob a instrução do sumo sacerdote. Desde o primeiro despontar da inteligência do filho ela lhe ensinara a amar e reverenciar a Deus, e a considerar-se como sendo do Senhor. Por meio de todas as coisas conhecidas que o cercavam, procurou ela elevar seus pensamentos ao Criador. Depois de separada de seu filho, a solicitude da fiel mãe não cessou. Cada dia ele era objeto de suas orações. Cada ano ela lhe fazia, com suas próprias mãos, uma túnica para o serviço; e, subindo com o esposo para adorar em Siló, dava ao menino esta lembrança de seu amor. Cada fibra da pequena veste era tecida com uma oração para que ele fosse puro, nobre e verdadeiro. Não pedia para o filho grandezas mundanas, mas rogava fervorosamente que ele pudesse alcançar aquela grandeza a que o Céu dá valor — que honrasse a Deus e abençoasse a seus semelhantes. {PP 420.6}

Que recompensa teve Ana! e que estímulo para a fidelidade é o seu exemplo! Há oportunidades de inestimável valor, interesses infinitamente preciosos, confiados a toda mãe. A humilde rotina dos deveres que as mulheres têm considerado como uma fastidiosa tarefa, deve ser encarada como obra grandiosa e nobre. É privilégio da mãe abençoar o mundo pela sua influência, e fazendo isto trará alegria a seu próprio coração. Ela pode fazer retas veredas para os pés de seus filhos, através de claridade e sombra, em direção às alturas gloriosas do Céu. Mas, unicamente quando procura em sua vida seguir os ensinos de Cristo, é que a mãe pode esperar formar o caráter de seus filhos segundo o modelo divino. O mundo está repleto de influências corruptoras. A moda e os costumes exercem forte poder sobre os jovens. Se a mãe falta em seu dever de instruir, guiar e restringir, os filhos naturalmente aceitarão o mal, e se desviarão do bem. Que toda mãe vá muitas vezes ao seu Salvador com a oração: "Ensina-nos o que faremos pela criança." Atenda ela à instrução que Deus dá em Sua Palavra, e ser-lhe-á dada sabedoria conforme a necessitar. {PP 420.7}.—(Patriarchs and Prophets, 572, 573.)

Ana era uma mulher de oração —Hannah brought no reproach against her husband for his unwise marriage. The grief which she could share with no earthly friend, she carried to

her Heavenly Father, and sought consolation from Him alone who hath said, “Call upon me in the day of trouble, and I will deliver thee.” There is a mighty power in prayer. Our great adversary is constantly seeking to keep the troubled soul away from God. An appeal to Heaven by the humblest saint is more to be dreaded by Satan than the decrees of cabinets or the mandates of kings.

Hannah’s prayer was unheard by mortal ear, but entered the ear of the Lord of hosts. Earnestly she pleaded that God would take away her reproach, and grant her the boon most highly prized by women of that age,—the blessing of motherhood. As she wrestled in prayer, her voice uttered no sound, but her lips moved and her countenance gave evidence of deep emotion. And now another trial awaited the humble suppliant. As the eye of Eli the high priest fell upon her, he hastily decided that she was intoxicated. Feasting revelry had well-nigh supplanted true godliness among the people of Israel. Instances of intemperance, even among women, were of frequent occurrence, and now Eli determined to administer what he considered a deserved rebuke. “How long wilt thou be drunken? Put away thy wine from thee.”

Hannah had been communing with God. She believed that her prayer had been heard, and the peace of Christ filled her heart. Hers was a gentle, sensitive nature, yet she yielded neither to grief nor to indignation at the unjust charge of drunkenness in the house of God. With due reverence for the anointed of the Lord, she calmly repelled the accusation and stated the cause of her emotion. “No my Lord, I am a woman of sorrowful spirit. I have drunk neither wine nor strong drink, but have poured out my soul before the Lord. Count not thine handmaid for a daughter of Belial, for out of the abundance of my complaint and grief have I spoken hitherto.” Convinced that his reproof had been unjust, Eli replied, “Go in peace, and the God of Israel grant thee thy petition that thou hast asked of him.”

In her prayer, Hannah had made a vow that if her request were granted, she would dedicate her child to the service of God. This vow she made known to her husband, and he confirmed it in a solemn act of worship, before leaving Shiloh.

Hannah’s prayer was answered, and she received the gift for which she had so earnestly entreated. As she looked upon the pledge of divine favor she called the child Samuel—Asked of God.—(The Signs of the Times, October 27, 1881.)

Elias

Elias orou pelo arrependimento de Israel — Entre as montanhas de Gileade, ao oriente do Jordão, habitava nos dias de Acabe um homem de fé e oração cujo destemeroso ministério estava destinado a deter a rápida disseminação da apostasia em Israel. Distanciado de qualquer cidade de renome, e não ocupando nenhuma alta posição na vida, Elias o tesbita não obstante entregou-se a sua missão, confiante no propósito de Deus de preparar diante dele o caminho e dar-lhe abundante sucesso. A palavra de fé e poder estava em seus lábios, e toda a sua vida

estava devotada à obra da reforma. Sua voz era a de quem clama no deserto para repreender o pecado e fazer refluir a maré do mal. E conquanto viesse ao povo como reprovador do pecado, sua mensagem oferecia o bálsamo de Gileade a toda alma enferma do pecado que desejasse ser curada. {PR 57.1}

Ao Elias ver Israel aprofundar-se mais e mais na idolatria, sua alma ficou angustiada e despertou-se-lhe a indignação. Deus havia feito grandes coisas por Seu povo. Tinha-o libertado do cativeiro e lhe dado "as terras das nações, [...] para que guardassem os Seus preceitos, e observassem as Suas leis". Salmos 105:44, 45. Mas os beneficentes desígnios de Jeová haviam sido agora quase esquecidos. A incredulidade estava depressa separando a nação escolhida da Fonte de sua força. Contemplando esta apostasia, do seu retiro na montanha, Elias sentiu-se oprimido pela tristeza. Em angústia de alma ele suplicou a Deus que detivesse em seu ímpio curso, o povo outrora favorecido, visitando-o com juízos, se necessário fosse, a fim de que pudesse ser levado a ver em sua verdadeira luz seu afastamento do Céu. Ele ansiava por vê-los levados ao arrependimento, antes que fossem tão longe na prática do mal a ponto de provocar o Senhor para que os destruísse completamente. {PR 57.2}

A oração de Elias foi respondida. Apelos constantemente repetidos, admoestações e advertências tinham falhado em levar Israel ao arrependimento. Havia chegado o tempo em que Deus devia falar-lhes por meio de juízos. Visto que os adoradores de Baal declaravam que os tesouros do céu, o orvalho e a chuva, não vinham de Jeová, mas das forças que regiam a natureza, e que pela energia criadora do Sol é que a terra era enriquecida e levada a produzir abundantemente, a maldição de Deus devia cair pesadamente sobre a terra corrompida. Às tribos apóstatas de Israel dever-se-ia mostrar a loucura de confiar no poder de Baal por bênçãos temporais. Não deveria cair sobre a terra nem chuva nem orvalho, até que voltassem para Deus em arrependimento, e O reconhecessem como a Fonte de toda a bênção. {PR 57.3}.—(Prophets and Kings, 119, 120.)

O temor de Deus diminuía cada dia em Israel. Os símbolos blasfemos de sua idolatria cega eram vistos entre o Israel de Deus. Não havia ninguém que ousasse arriscar sua vida, levantando-se em oposição aberta à idolatria blasfema que prevalecia. Os altares de Baal, e os sacerdotes de Baal que sacrificavam ao Sol, Lua e estrelas, eram visíveis em toda parte. Eles haviam consagrado templos e bosques onde a obra de mãos de homens era colocada para ser adorada. Os benefícios que Deus proporcionara a este povo não evocava de sua parte nenhuma gratidão ao Doador. Todas as bênçãos do Céu — os riachos que corriam, as correntes de águas vivas, o orvalho suave, a chuva que refrescava a terra e fazia que os campos produzissem com abundância — eles atribuíam ao favor de seus deuses. {T3 262.3}

O coração fiel de Elias foi magoado. Sua indignação despertou-se e ele encheu-se de zelo pela glória de Deus. Viu que Israel estava mergulhado em terrível apostasia. E quando recordou as grandes coisas que Deus fizera a seu favor, foi tomado de tristeza e espanto. Mas tudo isso foi esquecido pela maioria do povo. Ele foi diante do Senhor, e, com seu espírito

constrangido de ansiedade, pleiteou com Ele para salvar Seu povo mesmo que fosse por juízos. Suplicou a Deus para reter de Seu povo ingrato o orvalho e a chuva, os tesouros do céu, para que o Israel apóstata olhasse em vão a seus deuses, seus ídolos de ouro, madeira e pedra, o Sol, Lua e estrelas, para regar e enriquecer a terra, e fazer que ela produzisse mais abundantemente. O Senhor disse a Elias que tinha ouvido sua oração e reteria o orvalho e a chuva de Seu povo até que se voltasse a Ele em arrependimento. {T3 263.1}.—(The Review and Herald, September 16, 1873.)

Através dos longos anos de estiagem e fome, Elias orou fervorosamente para que o coração dos israelitas volvesse da idolatria para a fidelidade a Deus. Com paciência o profeta esperou, enquanto a mão do Senhor caía pesadamente sobre a terra flagelada. Ao ver as provas de sofrimento e privação multiplicarem-se por toda a parte, seu coração se confrangeu de tristeza, e almejou possuir o necessário poder para efetuar uma rápida reforma. Deus mesmo, porém, estava a realizar Seu plano, e tudo que Seu servo podia fazer era continuar orando, com fé, e aguardar a ocasião oportuna para agir decididamente. {PR 64.1}.—(Prophets and Kings, 133.)

Elias um exemplo de alguém que prevaleceu por meio da oração fervorosa — Deveríamos empregar muito tempo em oração particular. Cristo é a videira e nós as varas. E se desejamos crescer e florescer, devemos continuamente tirar seiva e nutrição da Videira viva; pois, separados da Videira, não temos forças. {PE 73.1}

Perguntei ao anjo por que não havia mais fé e poder em Israel. Disse ele: “Largais muito depressa o braço do Senhor. Enviai insistentemente vossas petições ao trono, e persisti nelas com fé firme. As promessas são certas. Crede que recebeis as coisas que pedis, e tê-las-eis.” Foi-me então chamada a atenção para Elias. Ele era sujeito a paixões idênticas às nossas, e orou fervorosamente. Sua fé resistiu à prova. Sete vezes orou perante o Senhor, e finalmente viu a nuvenzinha. Vi que havíamos duvidado das seguras promessas, e ofendido o Salvador pela nossa falta de fé. Disse o anjo: “Cingi a armadura, e sobretudo tomai o escudo da fé; pois isto resguardará o coração, a própria vida, dos dardos inflamados do maligno.” Se o inimigo puder levar os desanimados a desviar de Jesus os olhos, a olhar para si mesmos e ocupar-se com sua própria indignidade, em vez de considerar a dignidade de Jesus, Seu amor, Seus méritos e Sua grande misericórdia, ele lhes tirará o escudo da fé e alcançará seu objetivo; e eles ficarão expostos às suas terríveis tentações. Os fracos, portanto, deverão olhar para Jesus, e crer nEle. Então exercitarão a fé. {PE 73.2}—(Early Writings, 73.)

Os mensageiros de Deus devem demorar-se longamente com Ele, se querem ter êxito em sua obra. Conta-se a história de uma velha senhora de Lancashire, que escutava as razões que os vizinhos apresentavam para o sucesso de seu ministro. Falavam de seus dotes, de seu estilo na linguagem, de suas maneiras. “Não”, lhes disse a velha senhora, “eu lhes direi o que é. Vosso homem está muito unido com o Todo-poderoso.” {OE 255.2}

Quando os homens forem tão devotos como Elias, e possuírem a fé que ele tinha, Deus Se revelará como o fez então. Quando os homens lutarem com o Senhor como Jacó, ver-se-ão novamente os resultados que se viram então. De Deus virá poder em resposta à oração da fé. {OE 255.3} .—(Gospel Workers, 255.)

A oração de Elias no Monte Carmelo foi respondida dramaticamente — Trazendo à lembrança do povo a longa e continuada apostasia que havia despertado a ira de Jeová, Elias convida-os a humilhar seus corações e tornar para o Deus de seus pais, para que fosse removida a maldição de sobre a terra de Israel. Então inclinando-se reverente ante o invisível Deus, ele ergue as mãos para o céu, e oferece uma singela oração. Os sacerdotes de Baal haviam gritado e espumado e dado saltos desde a manhã até à tarde; mas com a oração de Elias, nenhum clamor insensato ecoa nas alturas do Carmelo. Ele ora como se soubesse que Jeová está ali, testemunhando a cena, atento a seu apelo. Os profetas de Baal haviam orado selvagemente, incoerentemente. Elias ora com simplicidade e fervor, pedindo que Deus mostre Sua superioridade sobre Baal, para que Israel pudesse ser reconduzido a Ele. {PR 74.1}

"Ó Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó", o profeta suplica, "manifeste-se hoje que Tu és Deus em Israel, e que eu sou Teu servo, e que conforme a Tua palavra fiz todas estas coisas. Responde-me, Senhor, responde-me para que este povo conheça que Tu, Senhor, és Deus, e que Tu fizeste tornar o seu coração para trás". Um silêncio opressivo em sua solenidade cai sobre todos. Os sacerdotes de Baal tremem de terror. Cônscios de sua culpa, temem imediata retribuição. {PR 74.3}

Mal havia a oração de Elias terminado, e chamas de fogo, como brilhantes relâmpagos, descem do céu sobre o altar erguido, consumindo o sacrifício, lambendo a água do rego e devorando as próprias pedras do altar. O brilho das chamas ilumina o monte e ofusca os olhos da multidão. Nos vales abaixo, onde muitos estão observando em ansiosa expectativa os movimentos dos que estão em cima, a descida do fogo é claramente vista, e todos ficam maravilhados com o espetáculo. Ele lembra a coluna de fogo que no Mar Vermelho separou das tropas egípcias os filhos de Israel. {PR 74.4}—(Prophets and Kings, 152, 153.)

As orações de Elias alcançadas com fé para reivindicar as promessas de Deus — Com a exterminação dos profetas de Baal, estava aberto o caminho para uma poderosa reforma espiritual entre as dez tribos do reino do norte. Elias havia exposto ao povo a sua apostasia; tinha-os convidado a humilhar o coração e tornar-se para o Senhor. Os juízos do Céu tinham sido executados; o povo havia confessado seus pecados e reconhecido o Deus de seus pais como o Deus vivo; e agora a maldição do Céu devia ser retirada e renovadas as bênçãos temporais de vida. A terra devia ser refrescada com chuva. "Sobe, come e bebe", disse Elias a Acabe, "porque ruído há de uma abundante chuva". 1 Reis 18:41. Então o profeta se dirigiu ao alto do monte para entregar-se a oração. {PR 76.1}

Não foi porque houvesse qualquer evidência externa de que águas estavam para desabar, que Elias tão confiantemente mandou que Acabe se preparasse para a chuva. O profeta não viu nenhuma nuvem nos céus; ele não ouvira nenhum trovão. Simplesmente proferira a palavra que o Espírito do Senhor o havia movido a falar em resposta a sua firme fé. Resolutamente havia ele feito a vontade de Deus através do dia, e havia manifestado implícita confiança nas profecias da Palavra de Deus; e agora, havendo feito tudo que estava em seu poder, sabia que o Céu outorgaria livremente as bênçãos preditas. O mesmo Deus que havia enviado a estiagem tinha prometido abundância de chuvas como recompensa do reto proceder; e agora Elias esperava pelo derramamento prometido. Em atitude de humildade, "o seu rosto entre os seus joelhos", intercedeu com Deus em favor do penitente Israel. {PR 76.2}

Uma e outra vez Elias enviou seu servo a observar de um ponto que dominava o Mediterrâneo, a fim de verificar se havia qualquer sinal visível de que Deus tivesse ouvido sua oração. A cada vez o servo retornava com a resposta: "Não há nada". O profeta não se impacientou ou perdeu a fé, mas continuou sua fervente petição. Seis vezes o servo retornou com a declaração de que não havia nenhum sinal de chuva nos céus de bronze. Confiante, Elias enviou-o uma vez mais; e agora o servo retornou com a declaração: "Eis aqui uma pequena nuvem, como a mão dum homem, subindo do mar". {PR 76.3}

Isto bastou. Elias não esperou que os céus escurecessem. Na pequena nuvem ele contemplou pela fé uma abundância de chuva; e agiu em harmonia com sua fé, enviando depressa seu servo a Acabe com esta mensagem: "Aparelha o teu carro, e desce, para que a chuva te não apanhe". {PR 76.4}

Foi porque Elias era um homem de grande fé que Deus pôde usá-lo nesta grave crise na história de Israel. Enquanto orava, sua fé alcançou as promessas do Céu e agarrou-as; e perseverou na oração até que suas petições fossem respondidas. Ele não esperou pela inteira evidência de que Deus o ouvira, mas se dispôs a aventurar tudo ante o mais leve sinal do divino favor. E no entanto, tudo que ele foi habilitado a fazer sob a orientação de Deus, todos podem fazer em sua esfera de atividade no serviço de Deus; pois do profeta das montanhas de Gileade está escrito: "Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós, e, orando, pediu que não chovesse, e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra". Tiago 5:17. {PR 77.1}

Fé semelhante é necessária no mundo hoje — fé que descanse nas promessas da Palavra de Deus, e recuse desistir até que o Céu ouça. Fé semelhante a esta liga-nos intimamente com o Céu, e traz-nos força para batalhar com os poderes das trevas. Pela fé os filhos de Deus "venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões, apagaram a força do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fugida os exércitos dos estranhos". E pela fé devemos alcançar hoje os mais altos propósitos de Deus para nós. "Se tu podes crer; tudo é possível ao que crê". Marcos 9:23. {PR 77.2}

A fé é um elemento essencial da oração perseverante. “É necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe, e que é galardoador dos que O buscam”. Hebreus 11:6. “Se pedirmos alguma coisa segundo a Sua vontade, Ele nos ouve. E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que Lhe fazemos”. 1 João 5:14, 15. Com a perseverante fé de Jacó, com a inquebrantável persistência de Elias, podemos apresentar nossas petições ao Pai, reclamando tudo o que nos tem prometido. A honra de Seu trono está comprometida no cumprimento de Sua palavra. {PR 77.3}—(Prophets and Kings, 155-158.)

Elias perseverou em oração até que a resposta veio —[Important lessons are presented to us in the experience of Elijah]. Quando no Monte Carmelo ele [Elias] orou pedindo chuva (1 Reis 18:41-45), sua fé foi provada, mas ele perseverou em tornar conhecido o seu pedido a Deus. Seis vezes orou fervorosamente, e ainda nenhum sinal havia de que sua petição estivesse deferida; mas com forte fé ele insistiu em seus apelos ante o trono da graça. Tivesse desistido em desânimo à sexta vez, e sua oração não teria sido respondida; mas ele perseverou até que veio a resposta. Temos um Deus cujo ouvido não está fechado a nossas petições; e se submetermos a prova Sua palavra, Ele honrará nossa fé. Ele deseja que todos os seus interesses estejam entrelaçados com os Seus interesses, e então possa seguramente nos abençoar, pois então não tomaremos para nós mesmos a glória quando nossa é a bênção, mas daremos todo louvor a Deus. O Senhor nem sempre atende a nossas orações na primeira vez que a Ele nos dirigimos, pois se o fizesse, poderíamos tomar por garantido o direito a todas as bênçãos e favores que nos concede. Em vez de examinar o coração para ver se estamos entretendo ali algum mal, qualquer pecado tolerado, poderíamos tornar-nos descuidados, e deixar de reconhecer nossa dependência dEle e nossa necessidade de Seu auxílio. {MG 83.3}

Elias humilhou-se até estar em condições de não atribuir a si mesmo a glória. Esta é a condição sob a qual o Senhor ouve a oração, pois então daremos a Ele o louvor. O costume de elogiar os homens é dos que resultam em grande mal. Um elogia o outro, e assim os homens são levados a julgar que lhes cabe glória e honra. Quando exaltais o homem, pondes um laço a sua alma, e fazeis justamente o que Satanás deseja. ... Deus, unicamente, é digno de ser glorificado.— The S.D.A. Bible Commentary 2:1034, 1035. {VF 212.1}.—(SDA Bible Commentary 2:1034, 1035.)

Importantes lições nos são apresentadas na vida de Elias. Quando, no monte Carmelo, fez oração por chuva, sua fé foi provada; porém, ele perseverou em expor a Deus sua petição. Seis vezes orou ele fervorosamente, e todavia não houve indício de que sua súplica fosse atendida, mas com fé vigorosa insistiu em seu pedido perante o trono da graça. Se, da sexta vez, ele tivesse desistido em desânimo, sua súplica não haveria sido atendida; mas ele perseverou até que veio a resposta. Temos um Deus cujo ouvido não está cerrado às nossas petições; e se Lhe provarmos a palavra, Ele honrará a nossa fé. Ele quer que todos os nossos interesses se entrelacem com os Seus, e então nos pode com segurança abençoar; porque assim não tomaremos glória para nós mesmos quando a bênção nos é dada, mas renderemos a Deus

todo o louvor. Ele não nos ouve sempre as orações da primeira vez que a Ele clamamos; pois se assim fizesse, julgaríamos ter direito a todas as bênçãos e favores que nos concede. — The Review and Herald, 27 de Maio de 1913. {FFD 206.2}

Por mais corajoso e bem-sucedido que um homem seja no cumprimento de uma obra especial, a menos que olhe constantemente para Deus quando as circunstâncias se levantam para provar-lhe a fé, ele perderá a coragem. Mesmo depois de Deus lhe dar assinaladas provas de Seu poder, depois de haver ele sido fortalecido para efetuar a obra do Senhor, falhará, a menos que confie implicitamente na Onipotência. — The Review and Herald, 16 de Outubro de 1913.* {FFD 206.4}

O servo observava enquanto Elias orava. ... À medida que esquadrinhava o coração, parecia-lhe ser pequeno, tanto em seu próprio conceito como aos olhos de Deus. Parecia-lhe que ele não era nada, e Deus era tudo e, ao chegar ao ponto de renunciar ao próprio eu, ao mesmo tempo que se apegava ao Salvador como sua única força e justiça, veio a resposta. O servo apareceu e disse: “Eis que se levanta do mar uma nuvem pequena como a palma da mão do homem.” — The Review and Herald, 26 de Maio de 1891. {FFD 206.3}

Seis vezes orou ele fervorosamente, e todavia não houve indício de que sua súplica fosse atendida, mas com fé vigorosa insistiu em seu pedido perante o trono da graça

The servant watched while Elijah prayed. Six times he returned from the watch, saying, There is nothing, no cloud, no sign of rain. But the prophet did not give up in discouragement. He kept reviewing his life, to see where he had failed to honor God, he confessed his sins, and thus continued to afflict his soul before God, while watching for a token that his prayer was answered. As he searched his heart, he seemed to be less and less, both in his own estimation and in the sight of God. It seemed to him that he was nothing, and that God was everything; and when he reached the point of renouncing self, while he clung to the Saviour as his only strength and righteousness, the answer came.—(The Review and Herald, May 26, 1891.)

Davi

A queda de Davi é um aviso para não negligenciar a oração —Era intuito de Deus que a história da queda de Davi servisse como advertência de que mesmo os que Ele abençoou e favoreceu grandemente não se devem sentir livres de perigo, e negligenciar a vigilância e a oração. E isso tem feito esta história àqueles que humildemente têm procurado aprender a lição que Deus tencionava dar. De geração em geração, milhares têm sido levados a compenetrar-se do perigo que correm em virtude do poder do tentador. A queda de Davi, que foi tão grandemente honrado pelo Senhor, despertou neles desconfiança do próprio *eu*. Sentiram que apenas Deus os poderia guardar pelo Seu poder, mediante a fé. Sabendo que nEle estavam sua força e segurança, recearam dar o primeiro passo no terreno de Satanás. {PP 535.1}.—(Patriarchs and Prophets, 724.)

Deus respondeu à oração de Davi pedindo perdão — Uma das mais fervorosas orações registradas na Palavra de Deus é a de Davi quando rogou: "Cria em mim, ó Deus, um coração puro". Salmos 51:10. A resposta de Deus a tal oração, é: Dar-vos-ei coração novo. Eis uma obra que nenhum homem finito pode fazer. Homens e mulheres devem começar do início, buscando mais fervorosamente a Deus por uma genuína experiência cristã. Precisam experimentar o poder criador do Espírito Santo. Devem receber o coração novo, que é mantido brando e tenro pela graça do Céu. O espírito egoísta precisa ser expurgado da alma. Eles precisam trabalhar fervorosamente e com humildade de coração, cada um olhando a Jesus em busca de guia e animação. Então o edifício, bem ajustado, crescerá para templo santo no Senhor. — Carta 224, 1907. AV 154.5.—(SDA Bible Commentary 4: 1165.)

Salomão

Precisamos aprender a lição da humilde oração de Salomão —No princípio de seu reinado, Salomão orou: "Ó Senhor meu Deus, Tu fizeste reinar a Teu servo em lugar de Davi meu pai. E sou ainda menino pequeno nem sei como sair, nem como entrar." 1 Reis 3:7. {T9 281.1}

Salomão havia sucedido a seu pai Davi no trono de Israel. Deus o honrara grandemente e, como sabemos, tornou-se ele posteriormente o maior, mais rico e mais sábio rei que já se assentara sobre um trono terrestre. Já no princípio de seu reinado impressionou-o o Espírito Santo com a solenidade de suas responsabilidades, e embora rico em talentos e habilidade, reconheceu Salomão que sem auxílio divino estava desamparado como uma criancinha para os executar. Salomão jamais foi tão rico ou tão sábio ou tão verdadeiramente grande como quando confessou ao Senhor: "Sou ainda menino pequeno; nem sei como sair, nem como entrar." 1 Reis 3:7. {T9 281.2}

"E esta palavra pareceu boa aos olhos do Senhor, que Salomão pedisse esta coisa. E disse-lhe Deus: Porquanto pediste esta coisa, e não pediste para ti riquezas, nem pediste a vida de teus inimigos, mas pediste para ti entendimento, para ouvir causas de juízo, eis que fiz segundo as tuas palavras. Eis que te dei um coração tão sábio e entendido, que antes de ti teu igual não houve, e depois de ti teu igual se não levantará. E também até o que não pediste te dei, assim riquezas como glória; que não haja teu igual entre os reis, por todos os teus dias." Agora as condições: "E, se andares nos Meus caminhos, guardando os Meus estatutos, e os Meus mandamentos, como andou Davi teu pai, também prolongarei os teus dias. {T9 281.4}

Todos os que ocupam posições de responsabilidade precisam aprender a lição que é ensinada na humilde oração de Salomão. Devem sempre lembrar-se de que a posição jamais muda o caráter ou torna o homem infalível. Quanto mais alta a posição que um homem ocupa, quanto maior a responsabilidade que tem sobre si, tanto mais ampla será a influência que exerce, e tanto maior sua necessidade de sentir sua dependência da sabedoria e força de Deus, e de cultivar o melhor e mais santo caráter. {T9 282.2}.—(Testimonies for the Church 9:281, 282).

O exemplo de Salomão uma lição para vigiar em oração — Como, no caso de Salomão, o caráter fraco e vacilante, por natureza ousado, firme e resoluto, foi agitado qual cana ao vento, sob o poder do tentador! Como um antigo, retorcido cedro do Líbano, um robusto carvalho de Basã, curvou-se ante o vendaval da tentação! Que advertência para todos os que desejam salvar a vida vigiarem continuamente em oração! Que admoestação para manter sempre no coração a graça de Cristo, combatendo a corrupção interna e as tentações externas! — The S.D.A. Bible Commentary 2:1031, 1032. {VF 196.4}.—(Manuscript Releases 21:383.)

Ezequias

Ezequias orou pelo remanescente de Israel —"Este dia é dia de angústia, e de vituperação, e de blasfêmia", foi a mensagem que o rei enviou. "Bem pode ser que o Senhor teu Deus ouça todas as palavras de Rabsaqué, a quem enviou o seu senhor, o rei da Assíria, para afrontar o Deus vivo, e para vituperá-Lo com as palavras que o Senhor teu Deus tem ouvido. Faze, pois, oração pelo resto que se acha". 2 Reis 19:3, 4. {PR 182.6}

"O rei Ezequias, e o profeta Isaías, filho de Amós, oraram por causa disso, e clamaram ao Céu". 2 Crônicas 32:20. {PR 183.1}

Deus respondeu às orações de Seus servos. A Isaías foi dada a mensagem para Ezequias: "Assim diz o Senhor: Não temas as palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria Me blasfemaram. Eis que meterei nele um espírito, e ele ouvirá um arruído, e voltará para a sua terra; à espada o farei cair na sua terra". 2 Reis 19:6, 7. {PR 183.2}—(Prophets and Kings, 354.)

A oração de Ezequias estava em harmonia com a mente de Deus — Quando o rei de Judá recebeu as insultuosas cartas, levou-as ao templo, e "as estendeu perante o Senhor" (2 Reis 19:14), e orou com forte fé pelo auxílio do Céu, para que as nações da Terra soubessem que o Deus dos hebreus ainda vivia e reinava. A honra de Jeová estava em jogo; Ele somente poderia trazer livramento. {PR 183.5}

"Ó Senhor Deus de Israel, que habitas entre os querubins", suplicou Ezequias, "Tu mesmo, só Tu és Deus de todos os reinos da Terra; Tu fizeste os Céus e a Terra. Inclina, Senhor, o Teu ouvido, e ouve; abre, Senhor, os Teus olhos, e olha; e ouve as palavras de Senaqueribe, que enviou a este, para afrontar ao Deus vivo. Verdade é, ó Senhor, que os reis da Assíria assolaram as nações e as suas terras, e lançaram os seus deuses no fogo, porquanto deuses não eram, mas obra de mãos de homens, madeira e pedra; por isso os destruíram. Agora, pois, ó Senhor nosso Deus, sê servido de nos livrar da sua mão; e assim saberão todos os reinos da Terra que só Tu és o Senhor Deus"…. 2 Reis 19:15-19. {PR 183.6}

A súplica de Ezequias em favor de Judá e da honra do seu (Supremo Rei, estava em harmonia com a mente de Deus). Salomão, em sua oração de gratidão quando da dedicação do templo, havia orado para que o Senhor executasse "o juízo do Seu povo Israel, a cada qual

no seu dia, para que todos os povos da Terra saibam que o Senhor é Deus, e que não há outro". 1 Reis 8:59, 60. Especialmente devia o Senhor mostrar favor quando, em tempos de guerra ou de opressão por algum exército, os chefes de Israel entrassem na casa de oração e suplicassem livramento. 1 Reis 8:33, 34. {PR 184.5}

Ezequias não foi deixado sem esperança. Isaías mandou-lhe dizer: "Assim diz o Senhor Deus de Israel: O que Me pediste acerca de Senaqueribe, rei da Assíria, Eu o ouvi. Esta é a palavra que o Senhor falou dele: {PR 184.6}.—(Prophets and Kings, 355, 356, 359.)

Ezequias curado em resposta à oração — Desde os dias de Davi, não havia reinado rei que atuasse tão poderosamente para o reerguimento do reino de Deus num tempo de apostasia e desencorajamento como o fizera Ezequias. O agonizante rei havia servido ao seu Deus fielmente, e tinha fortalecido a confiança do povo em Jeová como seu Supremo Senhor. E, como Davi, podia agora suplicar: "Chegue a minha oração perante a Tua face, inclina os Teus ouvidos ao meu clamor; porque a minha alma está cheia de angústias, e a minha vida se aproxima da sepultura". Salmos 88:2,3. "Pois Tu és a minha esperança, Senhor Deus; Tu és a minha confiança desde a minha mocidade. Por Ti tenho sido sustentado." ... "Não me rejeites no tempo da velhice." .... "Ó Deus, não Te alongues de mim; Meu Deus, apressa-Te em ajudar-me." ... "Não me desampares, ó Deus, até que tenha anunciado a Tua força a esta geração, e o Teu poder a todos os vindouros". Salmos 71:5-18. PR 175.

Aquele cujas "misericórdias não têm fim" (Lamentações 3:22), ouviu a oração de Seu servo. "Sucedeu, pois, que, não havendo Isaías ainda saído do meio do pátio, veio a ele a palavra do Senhor, dizendo: Volta e dize a Ezequias, chefe do Meu povo: Assim diz o Senhor, Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que Eu te sararei; ao terceiro dia subirás à casa do Senhor. E acrescentarei aos teus dias quinze anos; e das mãos do rei da Assíria te livrarei, a ti e a esta cidade, e ampararei esta cidade por amor de Mim, e por amor de Davi, Meu servo". 2 Reis 20:4-6..—(The Review and Herald, May 6, 1915.)

Daniel

A oração de Daniel eficaz e fervorosa — Daniel orou a Deus, não exaltando a si mesmo ou reivindicando qualquer mérito; "ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e opera sem tardar; por amor de Ti mesmo, ó Deus meu". Daniel 9:19. Isso é o que Tiago chama oração eficaz e fervorosa. De Cristo é dito: "E, posto em agonia, orava mais intensamente." Lucas 22:44. Em que contraste com esta intercessão feita pela Majestade do Céu se acham as orações fracas, insensíveis, que são feitas a Deus! Muitos se satisfazem com o culto de lábios, e bem poucos têm sincero, fervoroso e afetuoso anelo de Deus. {T4 534.3}—(Testimonies for the Church 4:534.)

Daniel permaneceu fiel na oração apesar da perseguição — Será, porém, que Daniel deixou de orar porque esse decreto entraria em vigor? Não! Esse foi precisamente o tempo em que necessitava de orar. "Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada,

entrou em sua casa e, em cima, no seu quarto, onde havia janelas abertas da banda de Jerusalém, três vezes no dia, se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer." Daniel 6:10. Daniel não procurou esconder sua lealdade a Deus. Ele não orou em seu coração, mas em voz alta, com a janela aberta na direção de Jerusalém, fazia suas petições ao Céu. ... {RP 269.4}

Então os inimigos levaram sua queixa ao rei, e Daniel foi lançado na cova dos leões. Ali, porém, estava o Filho de Deus. ... Quando o rei foi pela manhã, e chamou: "Daniel, servo do Deus vivo! Dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões? Então, Daniel falou ao rei: Ó rei, vive para sempre! O meu Deus enviou o Seu anjo e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano". Daniel 6:20-22. No harm had come to him, and he magnified the Lord God of heaven.—(The Review and Herald, May 3, 1892.)

A seriedade e o fervor caracterizaram as orações de Daniel —Ao aproximar-se o tempo para a terminação dos setenta anos do cativeiro, Daniel começou a preocupar-se grandemente a respeito das profecias de Jeremias. Vira que estava próximo o tempo em que Deus haveria de dar outra oportunidade a Seu povo escolhido; e, mediante jejum, humilhação e oração, importunava o Deus do Céu em favor de Israel, com estas palavras: "Ó Senhor! Deus grande e tremendo, que guardas o concerto e a misericórdia para com os que Te amam e guardam os Teus mandamentos; pecamos, e cometemos iniquidade, e procedemos impiamente, e fomos rebeldes, apartando-nos dos Teus mandamentos e dos Teus juízos; e não demos ouvidos aos Teus servos, os profetas, que em Teu nome falaram aos nossos reis, nossos príncipes, e nossos pais, como também a todo o povo da Terra". {Sa 52.1}

Daniel não proclamava diante do Senhor sua própria fidelidade. Em vez de se confessar puro e santo, este honrado profeta se identificava com Israel, realmente pecador. A sabedoria que Deus lhe havia concedido era tanto maior que a dos grandes homens do mundo quanto a luz do Sol que brilha nos céus é mais resplendente do que a mais pálida estrela. Todavia, ponderai a oração dos lábios deste homem tão altamente favorecido pelo Céu. Com profunda humildade, com lágrimas e coração lacerado, ele intercede por si e por seu povo. Estende seu coração aberto perante Deus, confessando sua própria indignidade e reconhecendo a grandeza e majestade do Senhor. {Sa 52.2}

Que zelo e fervor caracterizam suas súplicas! A mão da fé se alça para agarrar as infalíveis promessas do Altíssimo. Sua alma luta em agonia. E ele tem a evidência de que sua oração é ouvida. Sabe que a vitória é sua. Se nós, como um povo, orássemos como Daniel e lutássemos como ele lutou, humilhando nosso coração perante Deus, haveríamos de presenciar tão notáveis respostas às nossas petições quanto as que foram dadas a Daniel. Ouvi como ele expõe seu caso à corte celestial: {Sa 53.1}

"Inclina, ó Deus meu, os Teus ouvidos, e ouve: abre os Teus olhos, e olha para a nossa desolação, e para a cidade que é chamada pelo Teu nome, porque não lançamos as nossas

súplicas perante a Tua face fiados em nossas justiças, mas em Tuas muitas misericórdias. Ó Senhor, ouve; ó Senhor perdoa; ó Senhor atende-nos e opera sem tardar; por amor de Ti mesmo, ó Deus meu; porque a Tua cidade e o Teu povo se chamam pelo Teu nome". {Sa 53.2}

O homem de Deus orava pela bênção do Céu sobre seu povo e por um mais claro conhecimento da vontade divina. O fardo de seu coração era Israel, o qual não estava, num sentido restrito, observando a lei de Deus. Ele reconhecia que todos os seus infortúnios vieram sobre Israel em consequência de suas transgressões dessa lei santa. Diz ele: "Pecamos; obramos impiamente ... Por causa das iniqüidades de nossos pais, tornou-se Jerusalém e o Teu povo um opróbrio para todos os que estão em redor de nós". Os judeus haviam perdido seu peculiar e santo caráter como o povo escolhido de Deus. "Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do Teu servo, e as suas súplicas, e sobre o Teu santuário assolado faze resplandecer o Teu rosto, por amor do Senhor". O coração de Daniel volta-se com intensa saudade para o desolado santuário de Deus. Ele sabe que sua prosperidade só poderá ser restaurada, ao arrepender-se Israel de suas transgressões contra a lei de Deus e tornar-se humilde, fiel e obediente. {Sa 53.3}

Ao prosseguir a oração de Daniel, o anjo Gabriel vem voando das cortes celestiais para lhe dizer que suas petições foram ouvidas e atendidas. Este poderoso anjo é comissionado para dar-lhe perícia e compreensão — para abrir perante ele os mistérios dos séculos futuros. Assim, enquanto ardentemente buscava saber e compreender a verdade, Daniel foi levado em comunhão com o mensageiro delegado pelo Céu. {Sa 54.1}

Em resposta a sua petição, Daniel recebeu não somente a luz e a verdade de que ele e seu povo mais precisavam, mas uma visão dos grandes eventos do futuro mesmo até o advento do Redentor do mundo. Aqueles que professam estar santificados, ao passo que não têm nenhum desejo de examinar as Escrituras ou lutar com Deus em oração por uma compreensão mais clara da verdade bíblica, não sabem o que é a verdadeira santificação. {Sa 55.1}—(The Sanctified Life, 46-49.)

Neemias

A oração de Neemias é um exemplo para o povo de Deus hoje — O coração dos que advogam essa causa deve estar cheio do espírito de Jesus. Só o Grande Médico pode aplicar o bálsamo de Gileade. Leiam esses homens o livro de Neemias com coração humilde, tocado pelo Espírito Santo, e suas falsas idéias serão modificadas, ver-se-ão* princípios corretos, e a presente ordem de coisas será mudada. Neemias orou a Deus por auxílio, e Ele lhe ouviu a oração. O Senhor moveu os reis pagãos a ir em seu auxílio. Quando seus amigos zelosamente trabalharam contra ele, o Senhor operou por meio de reis para executar o Seu propósito, e atender as muitas orações que a Ele subiam em busca do auxílio de que tanto necessitavam. {TM 200.3}.—(The Review and Herald, March 23, 1911.)

A oração fortaleceu a fé e a coragem de Neemias — Por mensageiros vindos da Judéia, soubera o patriota hebreu que dias de prova tinham vindo a Jerusalém, a cidade escolhida. Os exilados que haviam retornado estavam sofrendo aflições e vexame. O templo e partes da cidade tinham sido reconstruídos; mas a obra de restauração fora embaraçada, os ritos do templo haviam sido perturbados, e o povo vivia em constante alarma, pelo fato de estarem as paredes da cidade ainda arruinadas em grande parte. {PR 322.2}

Oprimido pela tristeza, Neemias não pôde comer nem beber; "chorei, e lamentei por alguns dias", diz ele. Em sua dor ele tornou para o divino Ajudador. "Estive jejuando", ele disse, "e orando perante o Deus dos Céus". Neemias 1:4. Fielmente ele fez confissão dos seus pecados e dos pecados do seu povo. Ele suplicou que Deus sustentasse a causa de Israel, restaurasse sua coragem e força, e os ajudasse a reconstruir os lugares devastados de Judá. {PR 322.3}

Orando Neemias, sua fé e coragem se fortaleceram. Sua boca se encheu de santos argumentos. Ele falou da desonra que seria lançada sobre Deus, se Seu povo, agora que tinha retornado para Ele, fosse deixado em fraqueza e opressão; e se empenhou com o Senhor para que tornasse realidade a Sua promessa: "Vós vos convertereis a Mim, e guardareis os Meus mandamentos, e os fareis; então ainda que os vossos rejeitados estejam no cabo do céu, de lá os ajuntarei e os trarei ao lugar que tenho escolhido para ali fazer habitar o Meu nome". Deuteronômio 4:29-31. Esta promessa tinha sido dada a Israel através de Moisés antes que tivessem entrado em Canaã; e durante os séculos tinha permanecido imutável. O povo de Deus tinha agora retornado para Ele em penitência e fé, e Sua promessa não faltaria. {PR 322.4}

Neemias tinha freqüentemente derramado a sua alma em favor do seu povo. Mas ao orar agora, um santo propósito formou-se em sua mente. Ele decidiu que se lograsse obter o consentimento do rei, e o necessário auxílio na aquisição de implementos e material, ele próprio tomaria a si a tarefa de reconstruir os muros de Jerusalém, e restaurar a força nacional de Israel. E ele suplicou ao Senhor que lhe permitisse alcançar favor aos olhos do rei, a fim de que este plano pudesse ser levado avante. "Faze prosperar hoje o Teu servo", ele suplicou, "e dá-lhe graça perante este homem". Neemias 1:11. {PR 323.1}

Neemias esperara quatro meses por uma oportunidade favorável de apresentar seu pedido ao rei. Durante este tempo, embora o seu coração estivesse carregado de dor, ele procurou mostrar-se alegre na presença real. Nas salas de luxo e esplendor, todos deviam parecer alegres e felizes. A tristeza não devia lançar sua sombra sobre a face de qualquer assistente da realeza. Mas no período de retraimento de Neemias, ocultas da vista dos homens, muitas foram as orações, as confissões, as lágrimas, ouvidas e testemunhadas por Deus e os anjos. {PR 323.2}.—(Prophets and Kings, 628-630.)

Neemias reconheceu seu pecado pessoal em suas orações —Not only did Nehemiah say that Israel had sinned. He acknowledged with penitence that he and his father's house had

sinned. “We have dealt corruptly against Thee,” he says, placing himself among those who had dishonored God by not standing stiffly for the truth....

Nehemiah humbled himself before God, giving Him the glory due unto His name. Thus also did Daniel in Babylon. Let us study the prayers of these men. They teach us that we are to humble ourselves, but that we are never to obliterate the line of demarcation between God’s commandment-keeping people and those who have no respect for His law.—(SDA Bible Commentary 3:1136.)

Neemias orou, certo de que Deus cumpriria suas promessas —By faith taking fast hold of the divine promise, Nehemiah laid down at the footstool of heavenly mercy his petition that God would maintain the cause of His penitent people, restore their strength, and build up their waste places. God had been faithful to His threatenings when His people separated from Him; He had scattered them abroad among the nations, according to His Word. And Nehemiah found in this very fact an assurance that He would be equally faithful in fulfilling His promises.—(SDA Bible Commentary 3:1136.)

Neemias moldou suas orações às necessidades do momento — A exposição das condições de Jerusalém despertou a simpatia do monarca sem suscitar os seus preconceitos. Outra pergunta deu a Neemias a oportunidade por que tanto ansiava: “Que me pedes agora?” Mas o homem de Deus não se aventurou a responder enquanto não tivesse buscado a direção de Alguém mais alto que Artaxerxes. Ele tinha uma sagrada tarefa a cumprir, e esta requeria auxílio do rei; e sentiu que muito dependia de apresentar o assunto de tal maneira que lhe ganhasse a aprovação e garantisse o auxílio. “Então”, diz ele, “orei ao Deus do Céu”. Nessa breve oração, Neemias se introduziu na presença do Rei dos reis, e teve do seu lado um poder capaz de mudar os corações como são desviados os cursos de água. {PR 323.5}.—(Prophets and Kings, 631.)

As Orações de Neemias Foram Preparadas Com Firme Propósito - O chamado de Neemias modernos — Carecemos hoje de Neemias na igreja — não de homens capazes de pregar e orar apenas, mas de homens cujas orações e sermões sejam animados de firme e sincero propósito.—(The Signs of the Times, December 6, 1883.)

Como Neemias, podemos orar a qualquer hora ou lugar — Orar como Neemias orou nessa hora de necessidade é um recurso à disposição do cristão, em circunstâncias em que outras formas de oração podem ser impossíveis. Os que labutam nas absorventes atividades da vida, assoberbados e quase subjugados pelas perplexidades, podem enviar uma petição a Deus, suplicando guia divina. Os que viajam por mar e por terra, quando ameaçados com algum grande perigo, podem-se encomendar à proteção do Céu. Em tempos de súbita dificuldade ou perigo, o coração pode enviar seu grito de socorro a Alguém que Se comprometeu a vir em auxílio de Seus fiéis e crentes, quando quer que chamem por Ele. Sob todas as circunstâncias, em cada condição, a alma carregada de dor e cuidado, ou ferozmente

assaltada pela tentação, pode encontrar segurança, sustento e socorro no infalível amor e poder de um Deus que guarda o concerto. {PR 324.1}

Neemias, nesse breve momento de oração ao Rei dos reis, reuniu coragem para falar a Artaxerxes do seu desejo de ser dispensado por algum tempo dos seus deveres na corte; e pediu autoridade para reconstruir os lugares devastados de Jerusalém, e torná-la uma vez mais uma cidade forte e defensável. Momentosos resultados para a nação judaica estavam na dependência desta solicitação. "E o rei mas deu", declara Neemias, "segundo a boa mão de Deus sobre mim". PR 324.2} (Prophets and Kings, 631-633.)

God in His providence does not permit us to know the end from the beginning; but He gives us the light of His word to guide us as we pass along, and bids us to keep our minds stayed upon Jesus. Wherever we are, whatever our employment, our hearts are to be uplifted to God in prayer. This is being instant in prayer. We need not wait until we can bow upon our knees before we pray. On one occasion, when Nehemiah came in before the king, the king asked why he looked so sad, and what request he had to make. But Nehemiah dared not answer at once. Important interests were at stake. The fate of a nation hung upon the impression that should then be made upon the monarch's mind; and Nehemiah darted up a prayer to the God of Heaven, before he dared to answer the king. The result was that he obtained all that he asked or even desired.—(The Signs of the Times, October 20, 1887.)

Não há tempo nem lugar impróprios para erguer a Deus uma prece. Nada há que nos possa impedir de alçar o coração no espírito de oração sincera. Entre as turbas de transeuntes na rua, em meio de uma transação comercial, podemos elevar a Deus um pedido, rogando a direção divina, como fez Neemias quando apresentou seu pedido perante o rei Artaxerxes. Onde quer que nos encontremos podemos entreter comunhão íntima com Deus. Devemos ter constantemente aberta a porta do coração, erguendo sempre a Jesus o convite para vir habitar nossa alma, como hóspede celestial. {CC 99.1}

Ainda que nos achemos numa atmosfera maculada e corrupta, não lhe somos forçados a respirar os miasmas, mas podemos viver no puro ambiente do Céu. Podemos cerrar todas as portas a imaginações impuras e pensamentos profanos, erguendo nossa alma à presença de Deus por meio de sincera oração. Aquele cujo coração se acha aberto para receber o auxílio e a bênção de Deus, há de viver numa atmosfera mais santa que a da Terra, tendo constante comunhão com o Céu. {CC 99.2}.—(Steps to Christ, 99).

Neemias orou fervorosamente a noite toda —Em segredo e silêncio, Neemias completou o circuito dos muros. Declara ele: "Não souberam os magistrados aonde eu fui nem o que eu fazia: porque ainda até então nem aos judeus, nem aos nobres, nem aos magistrados, nem aos mais que faziam a obra, tinha declarado coisa alguma". Neemias 2:16. Nesse penoso exame não desejava ele atrair a atenção nem de amigos nem de inimigos, para que não se criasse uma agitação, e surgissem boatos que pudessem derrotar, ou pelo menos estorvar sua obra. Neemias dedicou o restante da noite à oração; de manhã teria de fazer sério esforço para

despertar e unir seus compatriotas desanimados e divididos. — The Southern Work, 22 de Março de 1904. {SC 132.2}.—(Christian Service, 174.)

O sucesso de Neemias mostra o poder da oração — Em sua obra, Esdras e Neemias se humilharam perante Deus, confessando os seus pecados e os pecados do seu povo, e pleiteando o perdão como se fossem eles os ofensores. Pacientemente labutaram, oraram e sofreram. O que tornou mais difícil a sua obra não foram as hostilidades abertas dos pagãos, mas a oposição secreta de pretensos amigos, que, colocando a sua influência a serviço do mal, aumentaram dez vezes o fardo dos servos de Deus. Esses traidores forneceram os inimigos do Senhor com material para ser usado em sua guerra contra o seu próprio povo. Suas más paixões e rebeldes desejos estavam sempre em conflito com os claros reclamos de Deus. {PR 347.2}

Os sucessos que acompanharam os esforços de Neemias mostram o que a oração, fé e ação sábia e enérgica podem realizar. Neemias não era sacerdote; não era profeta; não fez praça de altos títulos. Ele era um reformador surgido para um importante tempo. Seu alvo era pôr o seu povo em harmonia com Deus. Inspirado com grande propósito, ele pôs cada energia do seu ser na sua realização. Alta e irredutível integridade marcou os seus esforços. Ao entrar em contato com o mal e a oposição ao direito, tomou posição tão determinada que o povo foi despertado para trabalhar com vivo zelo e coragem. Eles não podiam mais que reconhecer sua lealdade, seu patriotismo e profundo amor a Deus; e vendo isto, sentiram-se desejosos de segui-lo aonde ele os levasse. {PR 347.3}.—(Prophets and Kings, 675, 676.)

João Batista

John passou tempo em meditação e oração para conhecer a vontade de Deus para sua vida — A vida de João não era, entretanto, passada em ociosidade, em ascética tristeza, em isolamento egoísta. Ia de tempos a tempos misturar-se com os homens; e era sempre observador interessado do que se passava no mundo. De seu quieto retiro, vigiava o desdobrar dos acontecimentos. Com a iluminada visão facultada pelo Espírito divino, estudava o caráter dos homens, a fim de saber como lhes chegar ao coração com a mensagem do Céu. Pesava sobre ele a responsabilidade de sua missão. Meditando e orando, na solidão, buscava preparar-se para a obra de sua vida. Se bem que habitando no deserto, não estava livre de tentações. Cerrava, quanto possível, toda entrada a Satanás; não obstante, assaltava-o ainda o tentador. Sua percepção espiritual, porém, era clara; desenvolvera resistência de caráter e decisão e, mediante o auxílio do Espírito Santo, era habilitado a pressentir a aproximação de Satanás, e resistir-lhe ao poder. {DTN 60.5}.—(The Desire of Ages, 102.)

Oração capacitou John a enfrentar os reis da terra —João Batista, em sua vida no deserto, foi ensinado por Deus. Ele estudou as revelações de Deus na natureza. Sob a orientação do Espírito de Deus, estudou os escritos dos profetas. De dia e de noite, Cristo era o seu estudo, sua meditação, até que a mente e o coração ficassem cheios da gloriosa visão. {T8 331.4}

Ele contemplava o Rei em Sua beleza, e o eu se perdia de vista. Ao contemplar a majestade da santidade reconhecia-se incapaz e indigno. Essa era a mensagem de Deus que ele tinha de anunciar. E no poder de Deus e em Sua justiça ele deveria confiar. Estava pronto a sair como mensageiro celestial, sem se impressionar com as pessoas, pois ele havia contemplado a Divindade. Podia comparecer destemidamente perante monarcas terrestres, pois se havia curvado perante o Rei dos reis. {T8 331.5}.—(Testimonies for the Church 8:331, 332.)

Peter

Deus respondeu à oração de Pedro para ressuscitar Dorcas —O coração do apóstolo foi tocado de simpatia ao contemplar-lhes a tristeza. Então, determinando que os amigos em pranto se retirassem do quarto, ajoelhou-se e orou fervorosamente a Deus, para que restabelecesse Dorcas à vida e à saúde. Voltando-se para o corpo, disse: "Tabita, levanta-te. E ela abriu os olhos, e vendo a Pedro, assentou-se". Atos 9:40. Dorcas fora de grande utilidade à igreja, e Deus quis trazê-la da terra do inimigo, a fim de que sua habilidade e energia pudessem ainda ser uma bênção para outras pessoas, e que também por essa manifestação de Seu poder a causa de Cristo se fortalecesse. {AA 73.4}.—(The Acts of the Apostles, 132.)

Capítulo 14—Oração Diária

Tão essencial quanto nosso alimento diário — Se quisermos formar um caráter que Deus possa aceitar, temos de formar hábitos corretos em nossa vida religiosa. A oração diária é tão necessária ao crescimento na graça, e mesmo à própria vida espiritual, como é o alimento ao bem-estar físico. Devemos acostumar-nos a elevar muitas vezes os pensamentos a Deus em oração. Se o espírito se desvia, devemos fazê-lo voltar; pelo esforço perseverante, o hábito se tornará enfim fácil. Não podemos, sem perigo, separar-nos, por um momento que seja, de Cristo. Podemos ter Sua presença a cada passo, mas isso tão-somente observando as condições que Ele mesmo estabeleceu. {MJ 114.4}.—(Messages to Young People, 114, 115.)

Nossa necessidade de oração diária —All who come to Christ today are to remember that His merit is the incense that mingles with the prayers of those who repent of their sins and receive pardon and mercy and grace. Our need of Christ's intercession is constant. Day by day, morning and evening, the humble heart needs to offer up prayers to which will be returned answers of grace and peace and joy. "By Him therefore let us offer the sacrifice of praise to God continually, that is, the fruit of our lips giving thanks to His name. But to do good and to communicate forget not: for with such sacrifice God is well pleased"(SDA Bible Commentary 6:1078.)

Comece seu dia com oração —Cabe-nos o privilégio de abrir o coração e deixar aí entrar luz da presença de Cristo. Meu irmão, minha irmã, voltem o rosto para a luz. Entrem em contato real, pessoal com Cristo para que exerçam uma influência enobrecedora e vivificante. Seja forte e pura a sua fé, seja firme. Ao erguerem-se pela manhã, ajoelhem-se junto ao leito, e peçam a Deus que lhes dê forças para cumprir os deveres do dia, para enfrentar as tentações. Peçam-Lhe que os ajude a pôr no trabalho a doçura de caráter de Cristo. Peçam-Lhe que os auxilie a falar palavras que inspirem esperança e ânimo aos que os rodeiam, e os atraiam para mais perto do Salvador. — The Review and Herald, 5 de Maio de 1910.* {FFD 199.5}.—(Sons and Daughters of God, 199.)

Que seja dedicado tempo, cada manhã, para começar o trabalho com oração. Não pense que isso é uma perda, pois é tempo que perdurará através de séculos eternos. Dessa forma, o êxito e a vitória espiritual serão assegurados. Tudo irá responder ao toque das mãos do Mestre. É claro que em algum momento as bênçãos de Deus serão imploradas, mas o trabalho não pode ser feito corretamente, a menos que o começo seja correto. {T7 194.4}—(Testimonies for the Church 7:194.)

Irmãos e irmãs, idosos e jovens, quando tiverem uma hora de lazer, abram a Bíblia e entesourem na mente suas preciosas verdades. Quando empenhados no trabalho, guardem a mente, conservem-na firme em Deus, falem menos e meditem mais. Lembrem-se de que "de toda a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo". Mateus 12:36. Escolham as palavras; isto fechará uma porta ao adversário de sua alma. Que o dia comece

com oração; trabalhem como diante de Deus. Seus anjos se acham sempre ao seu lado, anotando suas palavras, seu comportamento e a maneira como fazem o trabalho. Caso se desviem do bom conselho, e prefiram associar-se com os que vocês têm razão de suspeitar que não se inclinam para a religião, embora professem cristianismo, vocês se tornarão em breve semelhantes a eles. Vocês se colocam no caminho da tentação, no campo de batalha de Satanás e, a menos que estejam continuamente em guarda, serão vencidos por seus ardis. {T4 588.3}—(Testimonies for the Church 4:588, 589.)

Aonde quer que sejais enviados, abrigai no coração e na mente o temor e o amor de Deus. Dirigi-vos diariamente ao Senhor em busca de instrução e orientação; confiai em Deus quanto a luz e conhecimento. Orai por essa instrução e por essa luz até obtê-las. De nenhum proveito vos será pedir, e então olvidar aquilo pelo que orastes. Conservai o pensamento em vossa oração. Podeis fazer isto enquanto trabalhais com as mãos. Podeis dizer: Senhor, eu creio; creio de todo o coração. Permite que venha sobre mim o poder do Espírito Santo. {FEC 530.3}Fundamentals of Christian Education, 531.)

Em seguir a Cristo, e olhar para Aquele que é Autor e Consumador de nossa fé, vocês sentirão que estão trabalhando sob o Seu olhar, que são influenciados por Sua presença e que Ele conhece os seus motivos. A cada passo indagarão humildemente: Agradará isto a Jesus? Glorificará a Deus? De manhã e à noite as suas orações fervorosas ascenderão a Deus em busca de Sua bênção e guia. A verdadeira oração apega-se à Onipotência e nos dá a vitória. Sobre os joelhos o cristão obtém forças para resistir à tentação. {T4 615.4}—(Testimonies for the Church 4:615.)

Dedique algum tempo todos os dias à oração — Os que põem toda a armadura de Deus e devotam algum tempo cada dia à meditação, oração e estudo das Escrituras estarão em ligação com o Céu e terão uma influência salvadora, transformadora sobre os que os cercam. Pensamentos elevados, nobres aspirações, claras percepções da verdade e dever para com Deus serão seus. Ansiarão por pureza, luz, amor, por todas as graças do novo nascimento. Suas orações sinceras penetrarão além do véu. Essa classe possuirá santa ousadia em vir à presença do Infinito. Sentirão que a luz e as glórias celestiais lhes pertencem e se tornarão refinados, elevados e enobrecidos por sua íntima familiaridade com Deus. Tal é o privilégio do verdadeiro cristão. {T5 112.4}

Não basta a meditação abstrata; o excesso de atividade não basta — ambos são essenciais à formação do caráter cristão. O poder adquirido na fervente oração secreta nos prepara para resistir aos enganos da sociedade. Não obstante, não devemos nos excluir do mundo, pois nossa experiência cristã exige que sejamos a luz do mundo. A associação com os descrentes não nos causará dano se nos relacionarmos com eles no intuito de uni-los a Deus, e formos suficientemente fortes para evitar sua influência. {T5 113.1} .—(Testimonies for the Church 5:112, 113.)

Os resultados da oração diária — A alma que se volve para Deus em busca de auxílio, de apoio, de poder, mediante diária e fervorosa oração, terá aspirações nobres, percepções claras da verdade e do dever, altos propósitos de ação, e uma contínua fome e sede de justiça. Mantendo comunhão com Deus, seremos habilitados a difundir para os outros, através de nosso convívio com eles, a luz, a paz e a serenidade que reinam em nosso coração. A força obtida na oração a Deus, unida ao perseverante esforço no exercitar a mente na reflexão e no cuidado, prepara a pessoa para os deveres diários, e mantém o espírito em paz em todas as circunstâncias. {MDC 85.2}

Se nos achegarmos a Deus, Ele porá em nossos lábios uma palavra para dirigir-Lhe, isto é, um louvor ao Seu nome. Ele nos ensinará o acento do cântico dos anjos — ações de graças a nosso Pai celestial. Em todo ato da vida, manifestar-se-ão a luz e o amor de um Salvador a residir em nós. As perturbações exteriores não atingem uma vida vivida pela fé no Filho de Deus.{MDC 85.3}.—(Thoughts from the Mount of Blessing, 85.)

Oração Necessária Diariamente para Resistir a Satanás — A santificação não é obra de um momento, uma hora, ou um dia. É um contínuo crescimento na graça. Não sabemos em um dia quão forte será nossa luta no dia seguinte. Satanás vive e está ativo, e precisamos cada dia clamar fervorosamente a Deus por auxílio e força para resistir-lhe. Enquanto Satanás reinar, teremos de subjugar o próprio eu, teremos assaltos a vencer, e não há lugar de parada, nenhum ponto a que possamos chegar e dizer que o atingimos plenamente. {T1 340.2}—(Testimonies for the Church 1:340.)

Oração diária para incluir necessidades físicas e espirituais — A oração pelo pão de cada dia inclui, não somente o alimento para sustentar o corpo, mas aquele pão espiritual que nos nutrirá para a vida eterna. Jesus nos ordena: “Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna.” João 6:27. Ele diz: “Eu sou o pão vivo que desceu do Céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre.” V. 51. Nosso Salvador é pão da vida, e é mediante a contemplação de Seu amor, e recebendo esse amor no coração, que nos nutrimos do pão que desceu do Céu. {MDC 112.2}

Recebemos a Cristo por meio de Sua Palavra; e o Espírito Santo é dado a fim de esclarecer a Palavra ao nosso entendimento, impressionando-nos o coração com suas verdades. Devemos dia a dia orar para que, ao lermos Sua Palavra, Deus envie Seu Espírito a fim de que se nos revele a verdade que nos fortaleça a alma para a necessidade do dia. {MDC 112.3}

Ensinando-nos a pedir cada dia o que necessitamos — tanto as bênçãos temporais como as espirituais — Deus tem um propósito para nosso bem. Deseja que reconheçamos nossa dependência de Seu constante cuidado; pois procura atrair-nos em comunhão com Ele. Nessa comunhão com Cristo, mediante a oração e o estudo das grandes e preciosas verdades de Sua Palavra, seremos alimentados, como almas que têm fome; como os que têm sede, seremos dessedentados à fonte da vida. {MDC 113.1} .—(Thoughts from the Mount of Blessing, 112, 113.)

Como os primeiros cristãos, precisamos orar diariamente pelo Espírito Santo —Os que, no Pentecostes, foram dotados com poder do alto, não ficaram por isso livres de tentações e provas. Enquanto testemunhavam da verdade e da justiça, eram repetidamente assediados pelo inimigo de toda a verdade, o qual procurava roubar-lhes a sua experiência cristã. Eram compelidos a lutar com todas as faculdades dadas por Deus, a fim de alcançarem a estatura de homens e mulheres em Cristo Jesus. Diariamente, oravam por novos suprimentos de graça, para que pudessem subir mais e mais na escala da perfeição. Sob a operação do Espírito Santo, mesmo os mais fracos, pelo exercitar fé em Deus, aprendiam a melhorar as faculdades conseguidas, e a se tornarem santificados, refinados e enobrecidos. Tendo se submetido em humildade à modeladora influência do Espírito Santo, recebiam a plenitude da Divindade e eram modelados à semelhança do divino. {AA 27.3}

O tempo decorrido não operou mudança na promessa dada por Cristo ao partir, de que enviaria o Espírito Santo como Seu representante. Não é por qualquer restrição da parte de Deus que as riquezas de Sua graça deixam de fluir para a Terra em favor dos homens. Se o cumprimento da promessa não é visto como poderia ser, é porque a promessa não é apreciada como deveria. Se todos estivessem dispostos, todos seriam cheios do Espírito. Onde quer que a necessidade do Espírito Santo seja um assunto de que pouco se pense, ali se verá sequidão espiritual, escuridão espiritual e espirituais declínio e morte. Quando assuntos de menor importância ocupam a atenção, é sinal de que está faltando o divino poder, necessário para o crescimento e prosperidade da igreja, ainda que oferecido em infinita plenitude, o qual traz após si todas as demais bênçãos. {AA 27.4}

Uma vez que é esse o meio pelo qual havemos de receber poder, por que não sentimos fome e sede pelo dom do Espírito? Por que não falamos sobre ele, não oramos por ele e não pregamos a seu respeito? O Senhor está mais disposto a dar o Espírito Santo àqueles que O servem do que os pais a dar boas dádivas a seus filhos. Cada obreiro deve fazer sua petição a Deus pelo batismo diário do Espírito. Grupos de obreiros cristãos se devem reunir para suplicar auxílio especial, sabedoria celestial, para que saibam como planejar e executar sabiamente. Principalmente, devem eles orar para que Deus batize Seus embaixadores escolhidos nos campos missionários, com uma rica medida do Seu Espírito. A presença do Espírito com os obreiros de Deus dará à proclamação da verdade um poder que nem toda a honra ou glória do mundo dariam. {AA 27.5}.—(The Acts of the Apostles, 49-51.)

Ore por graça para as necessidades de cada dia — A verdade de Deus, recebida no coração, é capaz de fazê-la sábia "para a salvação". 2 Timóteo 3:15. Crendo nela e obedecendo-lhe, receberá graça suficiente para os deveres e provas de cada dia. Você não necessita de graça para o dia de amanhã. Cumpre-lhe considerar que você só tem que ver com o dia de hoje. Vença por hoje; negue-se por hoje; vigie e ore por hoje; em Deus obtenha vitória por hoje. Nossas circunstâncias e ambiente, as mudanças que diariamente surgem ao nosso redor e a Palavra Escrita de Deus que discerne e prova tudo — estas coisas são suficientes para nos ensinar o dever, e o que nos cumpre fazer dia a dia. Em vez de deixar que sua mente

vagueie numa linha de pensamentos de que não tirará nenhum benefício, você deve examinar diariamente as Escrituras, e cumprir aqueles deveres da vida diária que presentemente lhe são enfadonhos, mas que devem ser cumpridos por alguém. {T3 333.1}—(Testimonies for the Church 3:333.)

Ore Diariamente por Entendimento da Bíblia — Os que professam crer em Jesus, sempre devem, porém, acercar-se da luz. Cumpre-lhes orar diariamente para que a luz do Espírito Santo incida sobre as páginas do sagrado Livro, a fim de que sejam habilitados a compreender as coisas do Espírito de Deus. {FEC 188.2}.—(Fundamentals of Christian Education, 188, 189.)

Ore diariamente pela bênção que o sábado traz —Todos os que considerarem o sábado um sinal entre eles e Deus, revelando que Ele é o Deus que os santifica, representarão condignamente os princípios de Seu governo. Praticarão dia a dia os estatutos de Seu reino, orando continuamente a Deus para que a santificação do sábado repouse sobre eles. Cada dia terão a companhia de Cristo, e serão um exemplo da Sua perfeição de caráter. Dia a dia sua luz refulgirá para outros em boas obras. {T6 353.4}.—(Testimonies for the Church 6:353.)

Oração diária de um pai —Tornai vosso trabalho agradável por meio de cânticos de louvor. Se quiserdes ter um registro limpo nos livros do Céu, nunca vos irriteis ou xingueis. Seja a vossa oração diária: "Senhor, ensina-me a fazer o melhor. Ensina-me como fazer melhor trabalho. Dá-me energia e regozijo." Ponde Cristo em tudo que fizerdes, então vossa vida se encherá de brilho e de gratidão. ... Façamos o melhor, avançando alegremente no serviço do Senhor, com o coração repleto de Seu regozijo. — Australasian Union Conference Record, 15 de Novembro de 1903. {OC 90.1}—(Child Guidance, 148.)

Jovens para orar diariamente por sabedoria e graça — Cristo suportou sem murmurar as provas e privações de que tantos jovens se queixam. E essa disciplina é exatamente a experiência de que necessitam os jovens, e que lhes dará firmeza ao caráter, tornando-os, como Cristo, fortes de espírito para resistir à tentação. Caso se afastem da influência dos que os fariam extraviar-se e lhes corromperiam a moral, não serão vencidos pelas armadilhas de Satanás. Através de oração diária a Deus, receberão sabedoria e graça para enfrentar a luta e as duras realidades da vida, delas saindo vitoriosos. Fidelidade e serenidade de espírito só podem ser conservadas por meio de atenção e oração. A vida de Cristo foi um exemplo de perseverante firmeza, que não consentiu em se enfraquecer pela reprovação, o ridículo, as privações e dificuldades. {MJ 79.2}

O mesmo pode acontecer com os jovens. Se as provações aumentam sobre eles, podem saber que Deus lhes está testando e provando a fidelidade. É exatamente assim que manterão sua integridade de caráter sob circunstâncias difíceis, e sua coragem, firmeza e força para resistir aumentarão e se fortalecerão em espírito. — The Youth's Instructor, Março de 1872. {MJ 80.1}.—(Messages to Young People, 80.)

A necessidade do professor de oração diária — Todo professor deve receber diariamente instruções de Cristo, e trabalhar de contínuo sob Sua direção. Impossível lhe é compreender devidamente ou executar sua obra, a menos que esteja muito com Deus em oração. Unicamente com o auxílio divino aliado a sincero e abnegado esforço, poderá ele esperar fazer sabiamente e bem o seu trabalho. {CP 231.1}

A não ser que o professor compreenda a necessidade de orar, e humilhe o coração perante Deus, perderá a própria essência da educação. Deve saber orar, e a linguagem que convém empregar ao fazê-lo. "Eu sou a videira", disse Jesus, "vós as varas; quem está em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer." João 15:5. O professor deve fazer com que o fruto da fé seja manifesto em suas orações. Aprender a chegar ao Senhor e pleitear com Ele, até que receba a certeza de que Suas petições foram ouvidas. {CP 231.2}.— (Counsels to Parents, Teachers, and Students, 231.)

Nos tempos do Antigo Testamento, os israelitas oravam diariamente —Quando os sacerdotes, pela manhã e à tardinha, entravam no lugar santo à hora do incenso, o sacrifício diário estava pronto para ser oferecido sobre o altar, fora, no pátio. Esta era uma ocasião de intenso interesse para os adoradores que se reuniam junto ao tabernáculo. Antes de entrarem à presença de Deus pelo ministério do sacerdote, deviam empenhar-se em ardoroso exame de coração e confissão de pecado. Uniam-se em oração silenciosa, com o rosto voltado para o lugar santo. Assim ascendiam suas petições com a nuvem de incenso, enquanto a fé se apoderava dos méritos do Salvador prometido prefigurado pelo sacrifício expiatório. As horas designadas para o sacrifício da manhã e da tardinha eram consideradas sagradas, e, por toda a nação judaica, vieram a ser observadas como um tempo reservado para a adoração. E, quando, em tempos posteriores, os judeus foram espalhados como cativos em países distantes, ainda naquela hora designada voltavam o rosto para Jerusalém e proferiam suas petições ao Deus de Israel. Neste costume têm os cristãos um exemplo para a oração da manhã e da noite. Conquanto Deus condene um mero ciclo de cerimônias, sem o espírito de adoração, olha com grande prazer àqueles que O amam, prostrando-se de manhã e à noite, a fim de buscar o perdão dos pecados cometidos e apresentar seus pedidos de bênçãos necessitadas. {PP 252.1}.— (Patriarchs and Prophets, 353, 354.)

A oração diária nutre nossa experiência religiosa — A religião deve começar com o esvaziar do coração e sua purificação, e deve ser nutrida pela oração diária. {T4 535.1}— (Testimonies for the Church 4:535.)

Uma Vida Diária de Oração Requer Esforço Sincero —Uma vida de oração e ações de graça, que faça incidir sua luz sobre a vida de outros, não é possível sem decididos esforços. Mas esses esforços hão de ser recompensados, trazendo bênçãos não só ao que recebe como também ao que dá. O espírito de trabalho desinteressado em favor de outros, imprime ao caráter solidez e constância, revestindo-o da amabilidade de Cristo, e dá ao seu possuidor paz e ventura. Suas aspirações são enobrecidas, e não há nele lugar para a ociosidade e egoísmo.

Os que cultivam as virtudes cristãs hão de crescer, desenvolver nervos e músculos espirituais e ser fortes em seu trabalho para Deus. Revelarão uma percepção espiritual aguda, fé crescente e poder triunfante na oração. Os que se interessam pelas pessoas e se consagram de todo à salvação dos que erram, cooperam o mais seguramente possível com a sua própria salvação. {T5 606.3}—(Testimonies for the Church 5:607.)

Anjos marcam a oração da manhã — Todos vocês têm uma influência para bem ou para mal sobre a mente e o caráter de outros. E justamente a influência que exercerem será escrita nos livros do Céu. Um anjo está observando vocês e registrando suas palavras e ações. Ao se levantarem pela manhã, acaso experimentam o senso de sua incapacidade, sua necessidade de forças vindas de Deus? E humilde e sinceramente expõem suas necessidades ao Pai celestial? Se assim for, os anjos anotam-lhes as orações, e se as mesmas não partiram de lábios fingidos, quando estiverem em risco de errar inconscientemente, de exercer uma influência que leve outros a errar, seu anjo da guarda estará ao seu lado, impulsionando-os a seguir melhor direção, escolhendo as palavras para proferirem e influenciando-lhes as ações. {T3 363.3}

Se não se sentem em perigo, e se não fazem nenhuma prece em busca de auxílio e força para resistir às tentações, é certo se extraviarem; sua negligência do dever será registrada nos livros de Deus no Céu, e serão achados em falta no dia da provação. —(Testimonies for the Church 3:363, 364.)

A prática da oração diária não deve ser seguida ao acaso —O culto familiar não deve ser governado pelas circunstâncias. Não deveis orar ocasionalmente e, quando tendes um grande dia de trabalho à vossa frente, negligenciar a oração. Assim fazendo, levais os filhos a considerar a oração sem importância especial. Muito significa a oração para os filhos de Deus, e as ofertas de gratidão devem ascender diante de Deus de manhã e à tarde. Diz o salmista: “Vinde, cantemos ao Senhor! Cantemos com júbilo à Rocha da nossa salvação! Apresentemo-nos ante a Sua face com louvores e celebremo-Lo com salmos.” Salmos 95:1, 2. — Manuscrito 12, 1898. {OC 341.5}

Pais e mães, por mais urgentes que sejam vossos afazeres, não deixeis de reunir vossa família em torno do altar de Deus. Pedi a guarda dos santos anjos, em vosso lar. Lembrai-vos de que vossos queridos estão sujeitos a tentações. — A Ciência do Bom Viver, 393. {OC 342.1}

Em nossos esforços pelo conforto e felicidade dos hóspedes, não esqueçamos nossas obrigações para com Deus. A hora de oração não deve ser negligenciada por consideração nenhuma. Não converseis nem vos divirtais até que fiqueis demasiado cansados para fruir o período de devoção. Fazer isso é apresentar a Deus uma oferta defeituosa. Cedo ainda ao anoitecer, quando podemos orar, sem atropelamento e de maneira inteligente, devemos apresentar nossas súplicas, erguendo a voz em feliz e grato louvor. {OC 342.2}

Que todos quantos visitam os cristãos vejam que a hora de oração é a mais preciosa, a mais sagrada e feliz hora do dia. Essas horas de devoção exercem uma influência enobrecedora em todos quantos dela participam. Trazem uma paz e um sossego agradáveis ao espírito. — Mensagens aos Jovens, 342. {OC 342.3}—(Child Guidance, 520, 521.)

Oração diária para ascender a Deus como incenso doce —A vida de Abraão, o amigo de Deus, era uma vida de oração. Onde quer que armasse sua tenda, junto dela construía um altar, sobre o qual oferecia os sacrifícios da manhã e da tarde. Ao remover a tenda, o altar ficava. E o errante cananeu, ao chegar àquele altar, sabia quem ali estivera. Depois de armar a tenda, consertava-o e adorava o Deus vivo. {T7 44.2}

Assim devem os lares cristãos ser luzes no mundo. Manhã e noite devem deles ascender a Deus, orações como incenso suave. E como o orvalho matutino, Suas misericórdias e bênçãos descerão sobre os suplicantes. {T7 44.3}

Pais e mães: Cada manhã e noite, reúnam os filhos ao redor de si, e com humilde petição elevem a Deus o coração, suplicando-Lhe auxílio. Seus queridos acham-se expostos à tentação. Contratempos diários atravessam o caminho dos jovens e idosos. Os que quiserem viver vida paciente, amorosa e alegre, precisam orar. Só recebendo auxílio constante de Deus, poderemos alcançar a vitória sobre o próprio eu. {T7 44.4}

Cada manhã, consagrem-se e a seus filhos a Deus, para esse dia. Não façam cálculos para meses ou anos; eles não lhes pertencem. Um curto dia é o que lhes é dado. Como se fosse esse seu último dia na Terra, trabalhem para o Mestre durante as suas horas. Deponham perante Deus todos os planos, para serem executados ou rejeitados, conforme o indique a Sua providência. Aceitem os Seus planos, mesmo quando sua aceitação exija a renúncia de projetos acariciados. Assim a vida será moldada cada vez mais segundo o modelo divino; e "a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus". Filipenses 4:7. {T7 44.5}—(Testimonies for the Church 7:44.)

Pelo que orar diariamente —Devemos considerar como sagrado cada dever, ainda que humilde, porque faz parte do serviço de Deus. Nossa oração de cada dia devia ser: "Senhor, ajuda-me a fazer o melhor que possa. Ensina-me a fazer melhor trabalho. Dá-me energia e ânimo. Faze que eu manifeste na minha vida o amoroso serviço do Salvador." {CBV 474.2} (The Ministry of Healing, 474.)

Consagrai-vos a Deus pela manhã; fazei disto vossa primeira tarefa. Seja vossa oração: "Toma-me, Senhor, para ser Teu inteiramente. Aos Teus pés deponho todos os meus projetos. Usa-me hoje em Teu serviço. Permanece comigo, e permite que toda a minha obra se faça em Ti." Esta é uma questão diária. Cada manhã consagrai-vos a Deus para esse dia. Submetei-Lhe todos os vossos planos, para que se executem ou deixem de se executar, conforme o indique a Sua providência. Assim dia a dia podereis entregar às mãos de Deus a vossa vida, e

assim ela se moldará mais e mais segundo a vida de Cristo. {CC 70.1}.—(Steps to Christ, 70.)

Capítulo 15—Exemplo de Jesus em Oração

Siga o exemplo de Jesus começando o dia com oração —Era nas horas de oração solitária que Jesus, em Sua vida terrestre, recebia sabedoria e poder. Sigam os jovens o Seu exemplo, procurando, na aurora e ao crepúsculo, uns momentos tranqüilos para a comunhão com seu Pai celestial. E durante o dia todo levantem eles o coração a Deus. A cada passo em nosso caminho, diz Ele: "Eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela mão direita. ... Não temas, que Eu te ajudo." Isaías 41:13. Aprendessem nossos filhos estas lições na manhã de seus anos, e que vigor e poder, que alegria e doçura lhes penetrariam a vida! {Ed 259.1}—(Education, 259.)

As orações fervorosas de Jesus contrastam com nossas orações fracas — De Cristo é dito: "E, posto em agonia, orava mais intensamente." Lucas 22:44. Em que contraste com esta intercessão feita pela Majestade do Céu se acham as orações fracas, insensíveis, que são feitas a Deus! Muitos se satisfazem com o culto de lábios, e bem poucos têm sincero, fervoroso e afetuoso anelo de Deus. {T4 534.3}—(Testimonies for the Church 4:534.)

Se Jesus precisasse orar enquanto estivesse na Terra, quanto mais nós deveríamos — Quando esteve na Terra, Jesus ensinou Seus discípulos a orar. Ele os instruiu a apresentar suas necessidades diárias perante Deus, e a lançar sobre Ele todas as suas preocupações. A certeza que lhes deu de que suas petições seriam ouvidas nos é dada também. {CCn 59.3}

O próprio Jesus, quando esteve na Terra, estava em constante oração. O Salvador identificou-Se com nossas necessidades e fraquezas, a ponto de tornar-Se um suplicante, buscando no Pai novos suprimentos de força, a fim de que pudesse sair fortalecido para enfrentar Seus deveres e provações. Ele é nosso exemplo em todas as coisas. É um irmão em nossas fraquezas, pois "como nós, em tudo foi tentado", mas sendo Aquele que nunca pecou, Sua natureza repelia o mal. Ele suportava as lutas e torturas de um mundo cheio de pecado. Sua humanidade fez da oração uma necessidade e um privilégio. Encontrava conforto e alegria na comunhão com o Pai. E se o Salvador da raça humana, o Filho de Deus, sentia a necessidade de oração, quanto mais deveriam frágeis e mortais pecadores sentir a necessidade de constante e fervorosa oração. {CCn 59.4}.—(Steps to Christ, 93, 94.)

Christ wrestled in earnest prayer; He offered up His supplications to the Father with strong crying and tears in behalf of those for whose salvation He had left heaven, and had come to this earth. Then how proper, yea, how essential that men should pray and not faint!—(The Review and Herald, April 1, 1890.)

Jesus orou pedindo forças para suportar as provações —Few will follow the example of our Saviour in earnest, frequent prayer to God for strength to endure the trials, and to perform the daily duties, of this life. Christ is the captain of our salvation, and by His own sufferings and sacrifice, has given an example to all His followers, that watchfulness and prayer and persevering effort were necessary on their part if they would rightly represent the

love which dwelt in His bosom for the fallen race.—(The Review and Herald, February 23, 1886.)

A força de Jesus veio da oração —The strength of Christ was in prayer. He had taken humanity, and He bore our infirmities and became sin for us. Christ retired to the groves or mountains with the world and everything else shut out. He was alone with His Father. With intense earnestness, He poured out His supplications, and put forth all the strength of His soul in grasping the hand of the Infinite. When new and great trials were before Him, He would steal away to the solitude of the mountains, and pass the entire night in prayer to His Heavenly Father.

As Christ is our example in all things, if we imitate His example in earnest, importunate prayer to God that we may have strength in His name who never yielded to the temptations of Satan to resist the devices of the wily foe, we shall not be overcome by him.—(The Youth's Instructor, April 1, 1873.)

Numa vida toda dedicada ao bem dos outros, o Salvador achou necessário afastar-Se dos lugares movimentados e da multidão que O acompanhava, dia a dia. Precisava retirar-Se de uma vida de incessante atividade e contato com as necessidades humanas, para buscar sossego e ininterrupta comunhão com o Pai. Como uma pessoa identificada conosco, participante de nossas necessidades e fraquezas, dependia inteiramente de Deus, e no lugar oculto de oração buscava força divina, a fim de poder sair fortalecido para o dever e provação. Num mundo de pecado, Jesus suportou lutas e torturas de alma. Em comunhão com Deus, podia aliviar as dores que O esmagavam. Ali encontrava conforto e alegria. {DTN 253.1}

Em Cristo, o grito da raça humana chegava até ao Pai de infinita piedade. Como homem, suplicava ao trono de Deus, até que Sua humanidade fosse de tal modo carregada com a corrente celestial, que pudesse estabelecer ligação entre a humanidade e a divindade. Mediante contínua comunhão recebia vida de Deus, de maneira a poder comunicar vida ao mundo. Sua experiência deve ser a nossa. {DTN 253.2}

"Vinde vós aqui à parte", convida-nos Ele. Déssemos nós ouvidos às Suas palavras, e seríamos mais fortes e mais úteis. Os discípulos buscaram a Jesus e Lhe contaram tudo; e Ele os animou e instruiu. Se dedicássemos hoje tempo a ir ter com Jesus e contar-Lhe nossas necessidades, não seríamos decepcionados. {DTN 253.4}—(The Desire of Ages, 362, 363.) (The Desire of Ages, 353)

Afastando-Se um pouco deles, o Homem de dores derrama Suas súplicas com grande clamor e lágrimas. Roga força para resistir à prova em favor da humanidade. Precisa, Ele próprio, de apoiar-Se com renovado vigor à Onipotência, pois só assim pode contemplar o futuro. E desafoga os anseios de Seu coração quanto aos discípulos, para que, na hora do poder das trevas, sua fé não desfaleça. {DTN 296.4}.—(The Desire of Ages, 419, 420.)

Quando Jesus penetrou no deserto, foi envolto pela glória do Pai. Absorto na comunhão com Deus, foi elevado acima da fraqueza humana. Mas a glória afastou-se, e foi Ele deixado a lutar com a tentação. Esta o premia a todo momento. Sua natureza humana tremia ante o conflito que O aguardava. Por quarenta dias jejuou e orou. Enfraquecido pela fome, exausto e conturbado pela agonia mental, "Seu parecer estava tão desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a Sua figura mais do que a dos outros filhos dos homens". Isaías 52:14. Era agora a oportunidade de Satanás. Agora supunha ele poder vencer a Cristo. {ME1 227.3}Selected Messages 1:227, 228.)

Há para o consagrado obreiro uma maravilhosa consolação em saber que mesmo Cristo, durante Sua vida na Terra, buscava diariamente Seu Pai em procura de nova provisão da necessária graça; e saía dessa comunhão com Deus para fortalecer e abençoar a outros. {OE 510.3}

Vede o Filho de Deus curvado em oração a Seu Pai! Conquanto seja o Filho de Deus, robustece Sua fé por meio da prece, e mediante a comunhão com o Céu traz a Si mesmo força para resistir ao mal e ministrar às necessidades dos homens. Como o irmão mais velho de nossa raça, conhece as necessidades dos que, cercados de enfermidades e vivendo num mundo de pecado e tentação, desejam contudo servi-Lo. Ele sabe que os mensageiros que acha por bem enviar são homens fracos e falíveis; mas a todos quantos se dedicam inteiramente ao Seu serviço, promete o divino auxílio. Seu próprio exemplo é uma garantia de que a diligente e perseverante súplica a Deus em fé — fé que leva a uma inteira confiança nEle e completa consagração a Sua obra — será eficaz em trazer aos homens o auxílio do Espírito Santo na batalha contra o pecado. {OE 511.1}

Todo obreiro que segue o exemplo de Cristo, estará apto a receber e empregar o poder que Deus prometeu a Sua igreja para a maturação da seara da Terra. Manhã após manhã, ao se ajoelharem os arautos do evangelho perante o Senhor, renovando-Lhe seus votos de consagração, Ele lhes concederá a presença de Seu Espírito, com Seu poder vivificante e santificador. Ao saírem para seus deveres diários, têm eles a certeza de que a invisível atuação do Espírito Santo os habilita a serem "cooperadores de Deus". 1 Coríntios 3:9. — Atos dos Apóstolos, 56. {OE 511.2}]—(Gospel Workers, 510, 511.)

A oração fortaleceu Jesus para as provações —Cristo nosso Salvador foi tentado em todos os pontos como nós o somos, contudo Ele era sem pecado. Assumiu a natureza humana, tornando-Se em semelhança de homens, e Suas necessidades eram as necessidades de um homem. Tinha necessidades físicas a serem supridas, cansaço físico a ser aliviado. Era pela oração a Seu Pai que Ele Se fortalecia para o dever e para a provação. Dia após dia Ele seguia Sua rotina de deveres, procurando salvar pessoas. Seu coração enchia-se de terna simpatia pelos cansados e sobrecarregados. E Ele passava noites inteiras em oração em favor dos tentados. ... A oração ia adiante e santificava todo ato de Seu ministério. ... {Ma 82.2}

Os períodos noturnos de oração que o Salvador passava nas montanhas ou no deserto eram essenciais para prepará-Lo para as provações que teria de enfrentar nos dias que se seguiriam. Ele sentia necessidade de refrigério e fortalecimento da alma e do corpo, para que pudesse enfrentar as tentações de Satanás; e os que se esforçam por viver Sua vida sentirão essa mesma necessidade. ... {Ma 82.3} —(Maranatha, 85.)

While Jerusalem was hushed in silence, and the disciples had returned to their homes to obtain refreshment in sleep, Jesus slept not. His divine pleadings were ascending to His Father for His disciples, that they might be kept from the evil influences which they would daily encounter in the world, and that His own soul might be strengthened and braced for the duties and trials of the coming day.—(The Review and Herald, August 17, 1886.)

Oração Rejuvenesceu Jesus — Jesus passava longas horas em solicitude, em comunhão com o Pai. Os dias, passava-os a servir as multidões que se comprimiam em torno dEle, e revelando os traiçoeiros sofismas dos rabis, e esse incessante labor deixava-O muitas vezes tão exausto que Sua mãe e Seus irmãos, e mesmo os discípulos, temiam que sacrificasse a vida. Ao volver, porém, das horas de oração que encerravam o afadigoso dia, notavam-Lhe a expressão de paz na fisionomia, a sensação de refrigério que parecia desprender-se de Sua presença. Era de horas passadas com Deus que Ele saía, manhã após manhã, para levar aos homens a luz do Céu. {MDC 102.2} —(Thoughts from the Mount of Blessing, 102.)

A oração sustentou a vida espiritual de Jesus —Não foi somente na cruz que Cristo Se sacrificou pela humanidade. À medida que andava fazendo o bem (Atos dos Apóstolos 10:38), a experiência de cada dia era um transvasar de Sua vida. De uma maneira apenas poderia Ele manter uma vida tal. Jesus vivia na dependência de Deus e em comunhão com Ele. Ao lugar secreto do Altíssimo, à sombra do Todo-poderoso, os homens de quando em quando se refugiam; habitam ali por algum tempo, e o resultado se patenteia nas boas ações; então sua fé falta, interrompe-se a comunhão, e se desmerece a obra daquela vida. A vida de Jesus, porém, foi de constante confiança, mantida por uma comunhão contínua; e Seu serviço em prol do Céu e da Terra foi sem falhas ou defeitos. {Ed 80.3}

Como homem, implorava ao trono de Deus, de maneira que Sua humanidade veio a saturar-se da corrente celeste que ligava a humanidade com a divindade. Recebendo vida de Deus, comunicava-a aos homens. {Ed 80.4}—(Education, 80, 81.)

A vida de oração de Jesus revela o segredo do poder espiritual — A vida do Salvador na Terra foi de comunhão com a Natureza e com Deus. Nessa comunhão revelou-nos Ele o segredo de uma vida de poder. ... {CSa 162.1}.—(Counsels on Health, 162.)

Jesus orou em preparação para tarefas especiais — Quando Jesus Se preparava para alguma grande prova ou para alguma obra importante, afastava-Se para a solidão dos montes, e passava a noite orando a Seu Pai. Uma noite de oração precedeu a consagração dos apóstolos

e o sermão da montanha, a transfiguração, a agonia da sala do juízo e da cruz, e a glória da ressurreição. {CBV 509.1}—(The Ministry of Healing, 509.)

A humanidade de Jesus fez da oração uma necessidade — Revestido da natureza humana, sentia necessidade da força vinda do Pai. Tinha lugares especiais de oração. Comprazia-Se em entreter comunhão com Seu Pai na solitude da montanha. Neste exercício, Sua mente santa, humana, era fortalecida para os deveres e provas do dia. Nosso Salvador identifica-Se com nossas necessidades e fraquezas no fato de haver-Se tornado um suplicante, um solicitante de todas as noites, buscando do Pai novas provisões de força a fim de sair revigorado e refrigerado, fortalecido para o dever e a provação. Ele é nosso exemplo em tudo. É um irmão em nossas fraquezas, mas não em possuir idênticas paixões. Sendo sem pecado, Sua natureza recuava do mal. Jesus suportou lutas, e torturas íntimas, em um mundo de pecado. Sua humanidade tornava a oração necessidade e privilégio. Ele reivindicava todo o mais forte apoio divino e o conforto que o Pai estava pronto a conceder-Lhe — a Ele que, em benefício do homem, havia deixado as alegrias do Céu, preferindo morar em um mundo frio e ingrato. Cristo encontrou conforto e alegria na comunhão com o Pai. Ali podia desabafar o coração das dores que O oprimiam. Era um "homem de dores, experimentado nos trabalhos". Isaías 53:3. {T2 201.2}

Durante o dia Ele trabalhava diligentemente para fazer bem aos outros, para salvar os homens da destruição. Curava os doentes, confortava os tristes, e levava animação e esperança aos que se achavam em desespero. Trazia os mortos à vida. Depois de concluída a obra do dia, saía, noite após noite, da confusão da cidade e, em algum solitário bosque Seu vulto dobrava-se em súplicas ao Pai. Às vezes, os claros raios da Lua incidiam-Lhe sobre o corpo inclinado. E depois, novamente as nuvens e as trevas excluíam toda a luz. O orvalho e a geada da noite caíam-Lhe na cabeça e na barba enquanto ali ficava, naquela atitude suplicante. Freqüentemente Ele prosseguia em Suas petições a noite inteira. Ele é nosso exemplo. Se pudermos lembrar isto, e imitá-Lo, seremos muito mais fortes em Deus. {T2 202.1}

Se o Salvador dos homens, com Sua força divina, sentia a necessidade de oração, quanto mais deviam os fracos mortais, pecadores, sentir a necessidade de oração — oração fervorosa, constante! Quando Cristo Se via mais tenazmente assaltado pela tentação, não comia nada. Confiava-Se a Deus, e mediante fervorosa oração e perfeita submissão à vontade de Seu Pai, saía vencedor. Os que professam a verdade para estes últimos dias, acima de todas as outras classes de professos cristãos, devem imitar o grande Modelo na oração. {T2 202.2}

"Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor." Mateus 10:25. Nossas mesas acham-se freqüentemente cobertas de iguarias que nem são saudáveis nem necessárias, porque amamos mais estas coisas do que a abnegação, o estar livres de doenças e ter mente sã. Jesus buscava diligentemente força de Seu Pai. Isto, o divino Filho de Deus considerava de maior valor, mesmo para Si, do que sentar-Se à mesa mais rica e variada. Ele nos deu provas de que a oração é essencial a fim de receber forças para lutar contra os poderes

das trevas, e realizar a obra que nos foi designada. Nossa própria força é fraqueza, mas a que Deus dá é poder e fará a todo o que a receba, mais que vencedor. {T2 203.1}—(Testimonies for the Church 2:201-203.)

Jesus teve tempo para orar, não importa o quão ocupado ou cansado — Cristo não fez um serviço limitado. Não mediu o trabalho por horas. Seu tempo, Seu coração, Sua alma e força foram dadas ao trabalho para o bem da humanidade. Passava os dias em trabalho fatigante; transcorria longas noites prostrado em oração, pedindo graça e paciência para poder fazer um trabalho mais amplo. Com fortes gemidos e lágrimas, dirigia Suas petições ao Céu, para que fosse fortalecida a Sua natureza humana, a fim de poder estar preparado a lutar contra o inimigo e fortalecido para cumprir a missão de melhorar a humanidade. Cristo disse aos Seus obreiros: "Eu vos dei o exemplo, para que, como Eu vos fiz, façais vós também." João 13:15. {CBV 500.4} .—(Ministry of Healing, 500.)

Jesus orou de manhã cedo —O alvorecer encontrava-O muitas vezes em algum lugar retirado, meditando, examinado as Escrituras, ou em oração. Com cânticos saudava a luz matinal. Com hinos de gratidão alegrava Suas horas de labor, e levava a alegria celeste ao cansado e ao abatido. {CSa 162.1}.—(Counsels on Health, 162.)

Jesus tinha lugares específicos para oração — Tende um lugar para a oração particular. Jesus tinha lugares especiais para comunhão com Deus, e o mesmo devemos fazer. Precisamos retirar-nos freqüentemente para algum canto, por humilde que seja, onde nos possamos encontrar a sós com Deus. {MDC 84.1}.—(Thoughts from the Mount of Blessing, 84.)

Jesus orou por nossa conta —Jesus muitas vezes Se cansou em incessante trabalho, em abnegação e sacrifício para abençoar os sofredores e os necessitados. Ele passava noites inteiras em oração nas solitárias montanhas, não por causa de Suas fraquezas e Suas necessidades, mas porque via e sentia as fraquezas da natureza de vocês para resistir às tentações do inimigo exatamente naqueles pontos em que são agora vencidos. Ele sabia que vocês seriam indiferentes quanto ao perigo e não sentiriam necessidade de oração. Foi por nossa causa que Ele derramou Suas orações ao Pai com forte clamor e lágrimas. {T3 379.2}—(Testimonies for the Church 3:379.)

Os discípulos de Jesus ficaram impressionados com seus hábitos de oração — "O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir." Mateus 20:28. Vivia, meditava e orava não para Si mesmo, mas para os outros. Depois de passar horas com Deus, apresentava-Se manhã após manhã para comunicar aos homens a luz do Céu. Cotidianamente recebia novo batismo do Espírito Santo. Nas primeiras horas do novo dia o Senhor O despertava de Seu repouso, e Sua alma e lábios eram ungidos de graça para que a pudesse transmitir a outros. As palavras Lhe eram dadas diretamente das cortes celestes, palavras que pudesse falar oportunamente aos cansados e oprimidos. "O Senhor Jeová", disse, "Me deu uma língua erudita, para que Eu saiba dizer, a seu tempo, uma boa palavra ao que está cansado: Ele

desperta-Me todas as manhãs, desperta-Me o ouvido para que ouça como aqueles que aprendem.” Isaías 50:4.

As orações de Cristo e Seu hábito de comunhão com Deus, impressionavam muito os discípulos. Um dia, depois de breve ausência de Seu Senhor, encontraram-nO absorto em súplicas. Parecendo inconsciente da presença deles, continuou orando em alta voz. O coração dos discípulos foi movido profundamente. Ao cessar Ele de orar, exclamaram: “Senhor, ensina-nos a orar.” {PJ 67.1} (The Review and Herald, August 11, 1910.)

A Oração do Senhor exibe beleza na simplicidade —Jesus taught His disciples that only that prayer which arises from unfeigned lips, prompted by the actual wants of the soul, is genuine, and will bring heaven’s blessing to the petitioner. He gave a brief, comprehensive prayer to His disciples. This prayer, for its beautiful simplicity, is without a parallel. It is a perfect prayer for public and private life; it is dignified and elevated, yet so simple that the child at its mother’s knee can understand it. The children of God have repeated this prayer for centuries, and yet its luster has not dimmed. Like a gem of value it continues to be loved and cherished. This prayer is a wonderful production. None will pray in vain if in their prayers are incorporated the principles contained therein. Our prayers in public should be short, and express only the real wants of the soul, asking in simplicity and simple trusting faith for the very things we need. Prayer from the humble, contrite heart is the vital breath of the soul hungering for righteousness.—(The Signs of the Times, December 3, 1896.)

Jesus ajoelhou-se quando orou — Tanto no culto público como no particular, é nosso privilégio dobrar os joelhos perante o Senhor quando fazemos nossos pedidos a Ele. Jesus, nosso exemplo, “ajoelhou-Se e começou a orar”. Lucas 22:41. Acerca de Seus discípulos está registrado que eles também se ajoelhavam e oravam. Atos 9:40; 20:36; 21:5. Paulo declarou: “... eu me ajoelho diante do Pai”. Efésios 3:14. Ao confessar perante Deus os pecados de Israel, Esdras se ajoelhou. Esdras 9:5. Daniel “ajoelhou-se e orou, dando graças ao seu Deus. Ele costumava fazer isso três vezes por dia”. Daniel 6:10. {MJ 251.1} (Messages to Young People, 251.)

Considere cuidadosamente as lições de Jesus sobre oração — As lições de Cristo referentes à oração devem ser ponderadas cuidadosamente. Há uma ciência divina na oração, e Sua ilustração apresenta-nos princípios que todos necessitam compreender. Mostra qual é o verdadeiro espírito da oração, ensina a necessidade de perseverança ao expormos nossas súplicas a Deus, e nos assegura Sua boa vontade de ouvir as orações e a elas atender. {PJ 69.2}—(Christ’s Object Lessons, 142.)

Capítulo 16—Oração Privada

A oração privada é essencial —É impossível à pessoa prosperar enquanto a oração não for o especial exercício da mente. Oração familiar ou pública somente não basta. A oração particular é muito importante. Em solidão, a mente mostra-se desnuda à inspeção dos olhos divinos e cada motivo é investigado. Oração particular! Quão preciosa! É o coração comunicando-se com Deus! A oração secreta é ouvida somente pelo Deus que ouve. Nenhum ouvido curioso deve inteirar-se de tais petições. Na oração secreta a mente está livre das influências ambientais e da agitação. Calmamente, mas com fervor, buscará a Deus. A oração secreta é freqüentemente desvirtuada e seus suaves propósitos perdidos, pela oração em voz alta. Em lugar da calma, serena confiança e fé em Deus, com o suplicante demorando-se em acentos baixos e humildes, a voz se ergue em altos tons, produzindo agitação, e a oração secreta perde sua suave e sagrada influência. Há uma tempestade de sentimentos e palavras, tornando impossível discernir a "voz mansa e delicada" (1 Reis 19:12) que fala ao coração quando em sua secreta, real e sincera devoção. A oração particular, quando apropriadamente praticada, produz grande bem. Mas se tornada pública à família e vizinhança, já não é oração secreta, embora assim se pense, e o poder divino não lhe vem em resposta. Doce e permanente será a influência provinda dAquele que vê em secreto, cujo ouvido está aberto para responder à oração vinda do íntimo. Mediante fé calma e singela, a mente mantém comunhão com Deus e recebe divinos raios de luz para fortalecê-la e sustê-la ao enfrentar os conflitos com Satanás. Deus é nossa "torre forte". Provérbios 18:10. {T2 189.2}—(Testimonies for the Church 2:189, 190.)

Oração em particular, em família, em reuniões públicas, para adorar a Deus, todas são essenciais. E devemos viver de acordo com nossas orações. Devemos cooperar com Cristo em Sua obra. {T7 239.1}—(Testimonies for the Church 7:239.)

Todos precisam vigiar e orar continuamente — A causa propriamente dita do mal foi a negligência da vigilância e da oração secreta, a que sucedeu naturalmente a negligência de outros deveres religiosos, sendo assim aparelhado o caminho para todos os pecados subseqüentes. Cada cristão é assediado pelas seduções do mundo, pelas solicitações da natureza carnal e por tentações diretas de Satanás. Ninguém está livre dessas coisas. Não importa qual tenha sido a nossa experiência, não importa quão elevada a nossa posição, precisamos vigiar e orar continuamente. Temos de ser diariamente guiados pelo Espírito de Deus, ou havemos de ser dirigidos por Satanás. {TS2 14.3}—(Testimonies for the Church 5:102.)

Ore em todos os momentos -Cultivai o hábito de falar com o Salvador quando sós, quando estais caminhando, e quando estais ocupados com os trabalhos diários. Que vosso coração se eleve de contínuo em silêncio pedindo auxílio, luz, força, conhecimento. Que cada respiração seja uma oração. {Te 135.3}.—(Temperance, 135.)

O caminho para o trono de Deus está sempre franqueado. Não podeis estar sempre de joelhos em oração, mas vossas silenciosas preces podem ascender constantemente a Deus pedindo força e direção. Quando tentados, pois o sereis, podeis refugiar-vos no esconderijo do Altíssimo. Seus braços eternos estarão por baixo de vós. {CSa 362.2}.—(Counsels on Health, 362.)

A oração secreta é apropriada em qualquer lugar, a qualquer hora — Orai em vosso aposento particular; e enquanto seguis vossos afazeres diários, elevai muitas vezes o coração a Deus. Era assim que Enoque andava com Deus. Essas orações silenciosas sobem para o trono da graça qual precioso incenso. Satanás não pode vencer aquele cujo coração deste modo se firma em Deus.{CC 98.3}

Não há tempo nem lugar impróprios para erguer a Deus uma prece. Nada há que nos possa impedir de alçar o coração no espírito de oração sincera. Entre as turbas de transeuntes na rua, em meio de uma transação comercial, podemos elevar a Deus um pedido, rogando a direção divina, como fez Neemias quando apresentou seu pedido perante o rei Artaxerxes. Onde quer que nos encontremos podemos entreter comunhão íntima com Deus. Devemos ter constantemente aberta a porta do coração, erguendo sempre a Jesus o convite para vir habitar nossa alma, como hóspede celestial. {CC 99.1}.—(Steps to Christ, 98, 99).

A oração nos leva à presença do próprio Deus —A verdadeira oração, feita com fé, é um poder para o pedinte. A oração, quer feita em público, quer no altar da família ou em particular, põe o homem na direta presença de Deus. Por meio de oração constante, a juventude pode atingir princípios tão firmes que as mais fortes tentações não a afaste de sua união com Deus. — The Youth's Instructor, 15 de Fevereiro de 1900. {MCH 14.5}.—(My Life Today, 18.)

A oração nos mantém conectados com Cristo —Deveríamos empregar muito tempo em oração particular. Cristo é a videira e nós as varas. E se desejamos crescer e florescer, devemos continuamente tirar seiva e nutrição da Videira viva; pois, separados da Videira, não temos forças. {PE 73.1}

Perguntei ao anjo por que não havia mais fé e poder em Israel. Disse ele: "Largais muito depressa o braço do Senhor. Enviai insistentemente vossas petições ao trono, e persisti nelas com fé firme. As promessas são certas {PE 73.2} (Early Writings, 73.)

A oração privada sustenta a alma —Viver assim pela Palavra de Deus significa a entrega a Ele de toda a nossa vida. Ter-se-á um contínuo senso de necessidade e dependência, uma atração do coração a Deus. A oração é uma necessidade, pois é a vida da alma. A oração particular e em público tem o seu lugar; é, porém, a comunhão secreta com Deus que sustenta a vida da alma. {Ed 258.4}.—(Education, 258.)

A oração particular é necessária para se familiarizar pessoalmente com Deus — Oh! conhecemos nós a Deus como devemos? Que conforto, que alegria, sentiríamos se

aprendêssemos diariamente as lições que Ele deseja que aprendamos! Devemos conhecê-Lo por meio de conhecimento experimental. Ser-nos-á benéfico gastar mais tempo em oração secreta, em relacionar-nos pessoalmente com nosso Pai celestial. — The Review and Herald, 15 de Agosto de 1907. {MS 102.2} .—(Medical Ministry, 102)

O povo de Deus negligencia a oração secreta — Tenho visto freqüentemente que os filhos do Senhor negligenciam a oração, especialmente a oração secreta, e isto muito; que muitos não exercem aquela fé que têm o privilégio e o dever de exercer, esperando muitas vezes receber aquele sentir que unicamente a fé pode trazer. Sentimento não é fé; ambos são coisas distintas. {PE 72.1}.—(Early Writings, 72.)

Our Creator demands our supreme devotion, our first allegiance. Anything which tends to abate our love for God, or to interfere with the service due Him, becomes thereby an idol. With some their lands, their houses, their merchandise, are the idols. Business enterprises are prosecuted with zeal and energy, while the service of God is made a secondary consideration. Family worship is neglected, secret prayer is forgotten.—(SDA Bible Commentary 2:1011, 1012.)

A negligência da oração é progressiva — Tenham cuidado em não negligenciar a oração particular e o estudo da Palavra de Deus. Estas são suas armas contra aquele que está procurando impedir seu progresso espiritual. A primeira negligência da oração e do estudo bíblico torna mais fácil a segunda negligência. A primeira resistência aos pedidos do Espírito prepara o caminho para a segunda resistência. Assim se endurece o coração e a consciência se torna insensível. {MJ 96.2}.—(Messages to Young People, 96.)

A oração esporádica fará com que você perca seu apego a Deus — É maravilhoso podermos orar sabendo que seremos ouvidos, que mortais indignos e pecadores podem apresentar seus pedidos a Deus. Que mais elevado poder pode o homem desejar do que este — estar ligado com o Deus infinito? O homem fraco e pecador tem o privilégio de falar com seu Criador. Podemos proferir palavras que cheguem ao trono do Rei do Universo. Podemos falar com Jesus enquanto caminhamos, e Ele diz: Estou ao seu lado. {MJ 250.1} .—(Messages to Young People, 249, 250.)

A oração particular deve ser particular — Na oração particular, cada qual tem o direito de orar o tempo que lhe aprouver e de ser minucioso tanto quanto deseja. Poderá então orar pelos amigos e parentes. É a câmara o lugar onde podemos estender-nos sobre as nossas dificuldades, provações e tentações pessoais. Uma reunião regular de adoração a Deus não é o lugar de expor os assuntos particulares do coração. {T2 578.1}—(Testimonies for the Church 2:578.)

Na devoção íntima nossas orações não devem chegar aos ouvidos de ninguém mais senão do Deus que ouve as orações. Nenhum ouvido curioso deve receber o fardo de tais petições. {MDC 83.3}

"Quando orares, entra no teu aposento." Tende um lugar para a oração particular. Jesus tinha lugares especiais para comunhão com Deus, e o mesmo devemos fazer. Precisamos retirar-nos freqüentemente para algum canto, por humilde que seja, onde nos possamos encontrar a sós com Deus. {MDC 84.1}

"Ora a teu Pai que está em oculto." Podemos, em nome de Jesus, chegar à presença de Deus com confiança infantil. Homem algum precisa servir de mediador. Mediante Jesus, é-nos dado abrir o coração a Deus como a alguém que nos conhece e ama. {MDC 84.2}

No lugar secreto de oração, onde nenhuns olhos senão os de Deus nos podem ver, ouvido algum senão o Seu pode escutar, é-nos dado exprimir nossos mais íntimos desejos e anelos ao Pai de infinita piedade. E, no sossego e silêncio da alma, aquela voz que jamais deixa de responder ao clamor da necessidade humana, falará ao nosso coração. {MDC 84.3}

"O Senhor é muito misericordioso e piedoso." Tiago 5:11. Ele aguarda com incansável amor ouvir as confissões do extraviado, e aceitar-lhe o arrependimento. Ele observa a ver qualquer resposta de gratidão de nossa parte, assim como uma mãe observa o sorriso de reconhecimento de seu amado filho. Ele desejaria que levássemos nossas provações a Sua compaixão, nossas dores ao Seu amor, nossas feridas à Sua cura, nossa fraqueza à Sua força, nosso vazio à Sua plenitude. Jamais foi decepcionado alguém que fosse ter com Ele. "Olharam para Ele e foram iluminados; e os seus rostos não ficarão confundidos." Salmos 34:5. {MDC 84.4}

Aqueles que buscam ao Senhor em segredo, contando-Lhe suas necessidades, e pedindo auxílio, não rogarão em vão. "Teu Pai, que vê em segredo, te recompensará publicamente." À medida que fizermos de Cristo nosso companheiro diário, havemos de sentir que as forças de um mundo invisível se encontram todas ao redor de nós; e, pelo contemplar a Jesus, seremos transformados à Sua imagem. Somos transformados pela contemplação. O caráter é abrandado, refinado e enobrecido para o reino celeste. O seguro resultado de nosso trato e convívio com nosso Senhor, será o acréscimo de piedade, de pureza e fervor. Haverá progressiva inteligência na oração. Recebemos assim uma educação divina, o que é ilustrado por uma vida de diligência e zelo. {MDC 85.1}

A alma que se volve para Deus em busca de auxílio, de apoio, de poder, mediante diária e fervorosa oração, terá aspirações nobres, percepções claras da verdade e do dever, altos propósitos de ação, e uma contínua fome e sede de justiça. Mantendo comunhão com Deus, seremos habilitados a difundir para os outros, através de nosso convívio com eles, a luz, a paz e a serenidade que reinam em nosso coração. A força obtida na oração a Deus, unida ao perseverante esforço no exercitar a mente na reflexão e no cuidado, prepara a pessoa para os deveres diários, e mantém o espírito em paz em todas as circunstâncias. {MDC 85.2}—(Thoughts from the Mount of Blessing, 84, 85.)

Temo que haja alguns que não levam suas dificuldades a Deus em orações particulares, reservando-as para as reuniões de oração, e ali querem compensar suas orações de vários dias. Esses podem ser considerados destruidores das reuniões de testemunhos e oração. Eles não emitem luz e a ninguém edificam. Suas orações frias e formais, e longos testemunhos refletindo sua apostasia projetam sombras. Todos se sentem aliviados quando finalmente se calam e é quase impossível dissipar as trevas e frieza que suas orações e testemunhos trouxeram à reunião. Segundo a luz que me foi dada, nossas reuniões devem ser espirituais e sociais, e não muito demoradas. O retraimento, o orgulho, a vaidade, o temor de homens devem ficar de fora. Pequenas diferenças e preconceitos não devem ser ali introduzidos. Como numa família unida, simplicidade, mansidão, confiança e amor devem existir no coração dos irmãos e irmãs que se reúnem para reanimar-se e fortalecer-se ao partilharem seu conhecimento. {T2 578.3}—(Testimonies for the Church 2:578-579.)

A oração secreta fornece uma imagem clara de si mesmo — Nada dará mais clara visão de si mesmo do que a oração secreta. Aquele que vê em secreto e sabe todas as coisas iluminará o entendimento e responderá às suas orações. Deveres simples e evidentes, que não podem ser negligenciados, se abrirão diante de você {T5 163.3}.—(Testimonies for the Church 5:163.)

A oração privada cultiva um caráter nobre — Em meio aos perigos destes últimos dias, a única segurança dos jovens está em intensificar a vigilância e a oração. O jovem que sente prazer na leitura da Palavra de Deus e na hora da oração será constantemente refrigerado pelo beber da fonte da vida. Atingirá um nível de excelência moral e pensamentos tão amplos que outros não podem compreender. A comunhão com Deus estimula bons pensamentos, aspirações nobres, percepções claras da verdade e elevados propósitos de ação. Aqueles que assim se ligam a Deus são reconhecidos por Ele como Seus filhos e filhas. Estão constantemente alcançando mais e mais, obtendo mais claros vislumbres de Deus e da eternidade, até que o Senhor os torna canais de luz e sabedoria para o mundo. {MJ 247.1}

A oração não é compreendida como deveria ser. Nossas orações não são para informar a Deus de algo que Ele não sabe. O Senhor conhece os segredos de cada um. Nossas orações não precisam ser longas e em voz alta. Deus lê os pensamentos ocultos. Podemos orar em particular, e Aquele que vê secretamente ouvirá e nos recompensará publicamente. {MJ 247.2}

As orações feitas a Deus para falar-Lhe de toda a nossa indignidade, quando não nos sentimos absolutamente indignos, são orações hipócritas. É a oração sincera que Deus atende. “Pois o Altíssimo, o Santo Deus, o Deus que vive para sempre, diz: ‘Eu moro num lugar alto e sagrado, mas moro também com os humildes e os aflitos, para dar esperança aos humildes e aos aflitos, novas forças.’” Isaías 57:15. {MJ 247.3}

A força espiritual vem através da oração privada — Os que põem toda a armadura de Deus e devotam algum tempo cada dia à meditação, oração e estudo das Escrituras estarão em ligação com o Céu e terão uma influência salvadora, transformadora sobre os que os

cercam. Pensamentos elevados, nobres aspirações, claras percepções da verdade e dever para com Deus serão seus. Ansiarão por pureza, luz, amor, por todas as graças do novo nascimento. Suas orações sinceras penetrarão além do véu. Essa classe possuirá santa ousadia em vir à presença do Infinito. Sentirão que a luz e as glórias celestiais lhes pertencem e se tornarão refinados, elevados e enobrecidos por sua íntima familiaridade com Deus. Tal é o privilégio do verdadeiro cristão. {T5 112.4}

Não basta a meditação abstrata; o excesso de atividade não basta — ambos são essenciais à formação do caráter cristão. O poder adquirido na fervente oração secreta nos prepara para resistir aos enganos da sociedade. Não obstante, não devemos nos excluir do mundo, pois nossa experiência cristã exige que sejamos a luz do mundo. A associação com os descrentes não nos causará dano se nos relacionarmos com eles no intuito de uni-los a Deus, e formos suficientemente fortes para evitar sua influência. {T5 113.1}—(Testimonies for the Church 5:112, 113.)

Deus Aceita a Oração Silenciosa—The Lord will accept even the silent petition of a burdened heart.—(The SDA Bible Commentary 2:1014.)

A oração deve preceder o testemunho—Ao trabalho pessoal por outros, deve preceder muita oração particular, pois requer grande sabedoria o compreender a ciência da salvação de pessoas. Antes de comunicar-vos com os homens, comungai com Cristo. Junto ao trono da graça celestial preparai-vos para ministrar ao povo. {PJ 74.1}—(Christ's Object Lessons, 149.)

Devemos receber luz e bênção para termos algo a compartilhar. É privilégio de cada obreiro, andar em primeiro lugar com Deus no lugar secreto da oração, e então falar às pessoas como porta-voz de Deus. Homens e mulheres que comungam com Deus, que têm a Cristo habitando dentro de si, tornam sagrada a própria atmosfera, pois são cooperadores dos anjos. Tal testemunho é necessário neste tempo. {T6 52.2}.—(Testimonies for the Church 6:52.)

Trabalho e oração devem ser combinados — Precisamos viver uma vida dupla — vida de pensamento e de ação, de oração silenciosa e diligente trabalho. ... A alma que, mediante diária e fervorosa oração, se volve a Deus em busca de forças, apoio, poder, terá aspirações nobres, claras percepções da verdade e do dever, elevados desígnios de ação, e constante fome e sede de justiça. {T4 459.3}—(Testimonies for the Church 4:459, 460.)

Se permitirmos que o acúmulo de trabalho nos demova do nosso propósito de buscar ao Senhor diariamente, cometeremos os maiores erros; sofreremos perdas, pois o Senhor não está conosco; fechamos a porta de tal maneira que Ele não pode achar acesso à nossa alma. Se, porém, orarmos, mesmo quando as mãos estão ocupadas, os ouvidos do Salvador estão abertos para ouvir as nossas petições. ... Deus tem cuidado de vós no lugar em que é vosso dever estar. Sempre que possível, porém, estai certos de ir onde se costuma fazer oração. — Conselhos Sobre Saúde, 422-424. {MS 216.1} .—(Medical Ministry, 216)

Use linguagem simples na oração — A linguagem floreada é inadequada à oração, seja a petição feita no púlpito, no círculo da família, ou em particular. Especialmente o que ora em público deve servir-se de linguagem simples, para que os outros possam entender o que diz, e unir-se à petição. {OE 177.1}

É a oração de fé, que vem do coração, que é ouvida no Céu, e atendida na Terra.—(Gospel Workers, 177.)

É nosso privilégio ajoelhar-se quando em oração — Tanto no culto particular como no público, é nosso privilégio dobrar os joelhos perante Deus, quando a Ele oferecemos nossas petições. Jesus, nosso exemplo, "pondo-Se de joelhos, orava". De Seus discípulos, falando de Pedro, se relata que também "pôs-se de joelhos e orou". Paulo declarou: "Ponho-me de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo". Quando confessava perante Deus os pecados de Israel, Esdras se ajoelhou. Daniel "se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante de seu Deus".—(Prophets and Kings, 48.)

Não se envolva em diversão que o desqualifique para a oração particular — Qualquer atividade na qual você puder se envolver pedindo sobre ela, com fé, a bênção de Deus, não será perigosa. Mas todo divertimento que desqualifica para a oração particular, para a devoção, ou para tomar parte nas reuniões de oração, não é seguro, mas perigoso. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 337. {MJ 386.3}.—(Messages to Young People, 386.)

Deus nos vê em nosso lugar secreto de oração — Como Natanael, necessitamos estudar por nós mesmos a Palavra de Deus, e orar pela iluminação do Espírito Santo. Aquele que viu Natanael debaixo da figueira, ver-nos-á no lugar secreto da oração. Anjos do mundo da luz acham-se ao pé daqueles que, em humildade, buscam a guia divina. {DTN 89.5}.—(The Desire of Ages, 141.)

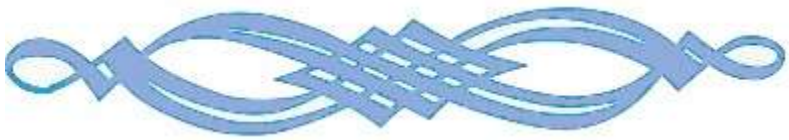
Nossas orações não podem ser perdidas —Coisa maravilhosa é podermos orar com eficácia; indignos e faltosos mortais possuírem o poder de apresentar a Deus os seus pedidos! Que mais alto poder pode o homem desejar do que este — estar ligado ao infinito Deus? O homem fraco e pecador tem o privilégio de falar a seu Criador. Podemos proferir palavras que cheguem ao trono do Monarca do Universo. Podemos falar com Jesus ao caminhar, e Ele diz: Acho-Me à tua mão direita. Salmos 16:8. {OE 258.1}

Podemos ter comunhão com Deus em nosso coração; andar na companhia de Cristo. Quando empenhados em nossos trabalhos diários, podemos exalar o desejo de nosso coração, de maneira inaudível aos ouvidos humanos; mas essas palavras não amortecerão em silêncio, nem serão perdidas. Coisa alguma pode sufocar o desejo da alma. Ele se ergue acima do burburinho das ruas, acima do barulho das máquinas. É a Deus que estamos falando, e nossa oração é ouvida. {OE 258.2}

Pedi, portanto; pedi, e recebereis. Pedi humildade, sabedoria, ânimo, maior proporção de fé. A toda oração sincera há de vir a resposta. Talvez não venha exatamente como desejais,

ou ao tempo em que a esperais; mas virá pela maneira e na ocasião em que melhor há de satisfazer à vossa necessidade. Às orações que em solidão dirigis, em cansaço, em provação, Deus responde, nem sempre segundo a vossa expectativa, mas sempre para o vosso bem. {OE 258.3}—(Gospel Workers, 258.)

Invoquem a Deus todos os que estão em tribulações ou são maltratados. Desviai-vos daqueles cujo coração é como o aço, e tornai conhecidas as vossas petições ao vosso Criador. Ele jamais repele alguém que a Ele recorre com coração contrito. Nenhuma oração sincera se perde. Em meio das antífonas do coro celestial, Deus ouve o clamor do mais débil ser humano. Derramamos o desejo do nosso coração em secreto, murmuramos uma oração enquanto seguimos nosso caminho, e nossas palavras atingem o trono do Monarca do Universo. Podem não ser audíveis aos ouvidos humanos, porém não podem morrer no silêncio, nem perder-se no tumulto dos afazeres diários. Nada pode sufocar o desejo da alma. Alça-se sobre o barulho das ruas e a confusão da multidão, às cortes celestiais. É a Deus que falamos e nossa oração é atendida. {PJ 88.4}—(Christ's Object Lessons, 174.)



Capítulo 17—Oração no Círculo do Lar

As famílias devem orar juntas todas as manhãs e noites —O culto familiar não deve ser governado pelas circunstâncias. Não deveis orar ocasionalmente e, quando tendes um grande dia de trabalho à vossa frente, negligenciar a oração. Assim fazendo, levais os filhos a considerar a oração sem importância especial. Muito significa a oração para os filhos de Deus, e as ofertas de gratidão devem ascender diante de Deus de manhã e à tarde. Diz o salmista: "Vinde, cantemos ao Senhor! Cantemos com júbilo à Rocha da nossa salvação! Apresentemo-nos ante a Sua face com louvores e celebremo-Lo com salmos." Salmos 95:1, 2. — Manuscrito 12, 1898. {OC 341.5}

Pais e mães, por mais urgentes que sejam vossos afazeres, não deixeis de reunir vossa família em torno do altar de Deus. Pedi a guarda dos santos anjos, em vosso lar. Lembrai-vos de que vossos queridos estão sujeitos a tentações. — A Ciência do Bom Viver, 393. {OC 342.1}

Em nossos esforços pelo conforto e felicidade dos hóspedes, não esqueçamos nossas obrigações para com Deus. A hora de oração não deve ser negligenciada por consideração nenhuma. Não converseis nem vos divirtais até que fiqueis demasiado cansados para fruir o período de devoção. Fazer isso é apresentar a Deus uma oferta defeituosa. Cedo ainda ao anoitecer, quando podemos orar, sem atropelamento e de maneira inteligente, devemos apresentar nossas súplicas, erguendo a voz em feliz e grato louvor. {OC 342.2}

Que todos quantos visitam os cristãos vejam que a hora de oração é a mais preciosa, a mais sagrada e feliz hora do dia. Essas horas de devoção exercem uma influência enobrecedora em todos quantos dela participam. Trazem uma paz e um sossego agradáveis ao espírito. — Mensagens aos Jovens, 342. {OC 342.3}—(Child Guidance, 520, 521.)

O Senhor tem interesse especial nas famílias de Seus filhos aqui de baixo. Os anjos oferecem o fumo do incenso fragrante em prol dos santos que oram. Portanto, de cada família suba ao Céu a oração, tanto pela manhã quanto na hora calma do pôr-do-sol, em nosso favor, apresentando a Deus os méritos do Salvador. Manhã e tarde o universo celeste anota toda casa em que se ora. — Manuscrito 19, 1900. {MCH 24.6}.—(My Life Today, 29.)

Morning and evening the heavenly universe behold every household that prays, and the angel with the incense, representing the blood of the atonement, finds access to God.—(SDA Bible Commentary, vol. 7, 971.)

Os primeiros pensamentos do cristão pela manhã devem ser para Deus. Os trabalhos seculares e os interesses próprios devem vir em segundo lugar. Os filhos devem ser ensinados a respeitar e reverenciar a hora de oração. ... É dever dos pais cristãos, de manhã e à tarde, pela fervorosa oração e fé perseverante, porem um muro em torno de seus filhos. Cumpre-

lhes instruí-los pacientemente — bondosa e infatigavelmente ensinar-lhes a viver de maneira a agradar a Deus. — Testemunhos Selectos 1:147, 148. {OC 341.3}—(Child Guidance, 519.)

Em todo lar cristão, Deus deve ser honrado pelo sacrifício de oração e louvor, de manhã e à noite. As crianças devem ser ensinadas a respeitar e reverenciar a hora da oração. É dever dos pais cristãos, pela manhã e à noite, mediante oração fervorosa e perseverante fé, fazer em redor de seus filhos uma sebe. {CP 110.1}

Na igreja do lar devem as crianças aprender a orar e confiar em Deus. Ensinai-as a repetir a lei de Deus. Com referência aos mandamentos, ensinou-se aos israelitas: "E as intimarás a teus filhos, e delas falarás assentado na tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te." Deuteronômio 6:7. Vinde humildemente, com o coração cheio de ternura, e com intuição das tentações e perigos que estão diante de vós e de vossos filhos; pela fé ligai-os ao altar, rogando para eles o cuidado do Senhor. Ensinai as crianças a proferirem suas simples palavras de oração. Dizei-lhes que Deus Se deleita em que elas clamem a Ele. {CP 110.2}.—(Counsels to Parents, Teachers, and Students, 110.)

Antes de sair de casa para o trabalho, toda a família deve ser reunida; e o pai, ou a mãe na ausência dele, deve rogar fervorosamente a Deus que os guarde durante o dia. Ide com humildade, coração cheio de ternura, e com o senso das tentações e perigos que se acham diante de vós e de vossos filhos; pela fé, atai-os ao altar, suplicando para eles o cuidado do Senhor. Anjos ministradores hão de guardar as crianças assim consagradas a Deus. {OC 341.1}— Testemunhos Selectos 1:147, 148. {OC 341.2}—(Child Guidance, 519.)

As famílias devem ter horários fixos para a oração da manhã e da noite —Em cada família deve haver um tempo determinado para os cultos matutino e vespertino. Que apropriado é os pais reunirem os filhos em redor de si, antes de quebrar o jejum, agradecer ao Pai celeste Sua proteção durante a noite e pedir-Lhe auxílio, guia e proteção para o dia! Que adequado, também, em chegando a noite, é reunirem-se uma vez mais em Sua presença, pais e filhos, para agradecer as bênçãos do dia findo? — Testemunhos Selectos 3:92. {OC 341.4}—(Child Guidance, 520.)

A oração familiar é essencial —Oração em particular, em família, em reuniões públicas, para adorar a Deus, todas são essenciais. E devemos viver de acordo com nossas orações. Devemos cooperar com Cristo em Sua obra. {T7 239.1}—(Testimonies for the Church 7:239.)

Nada tão triste quanto um lar sem oração —Não sei de nada que me cause tão grande tristeza como um lar sem oração. Não me sinto segura em tal casa uma noite sequer; não fosse a esperança de ajudar os pais a reconhecerem sua necessidade e sua triste negligência, e eu ali não permaneceria. Os filhos mostram o resultado dessa negligência, pois não têm o temor de Deus. — The Signs of the Times, 7 de Agosto de 1884. {OC 340.2}—(Child Guidance, 518.)

Cada lar deve ser uma casa de oração —Se já houve tempo em que toda casa deveria ser uma casa de oração, agora é esse tempo. {T7 42.1}—(Testimonies for the Church 7:42.)

A oração familiar nos coloca na presença direta de Deus —A verdadeira oração, feita com fé, é um poder para o pedinte. A oração, quer feita em público, quer no altar da família ou em particular, põe o homem na direta presença de Deus. Por meio de oração constante, a juventude pode atingir princípios tão firmes que as mais fortes tentações não a afaste de sua união com Deus. — The Youth's Instructor, 15 de Fevereiro de 1900. {MCH 14.5}.—(My Life Today, 18.)

A oração familiar traz força e bênçãos —Devemos orar a Deus muito mais do que fazemos. Há grande força e bênção em orar em conjunto em nossa família, com os filhos e por eles. Quando meus filhos cometem um erro, tenho conversado bondosamente com eles e então com eles orado; depois disso, jamais achei necessário puni-los. Seu coração se desmanchava em ternura diante do Espírito Santo, que veio em resposta à oração. — Manuscrito 47, 1908. {OC 345.1}—(Child Guidance, 525.)

A linguagem simples é a mais apropriada para a oração — A linguagem floreada é inadequada à oração, seja a petição feita no púlpito, no círculo da família, ou em particular. Especialmente o que ora em público deve servir-se de linguagem simples, para que os outros possam entender o que diz, e unir-se à petição. {OE 177.1}

É a oração de fé, que vem do coração, que é ouvida no Céu, e atendida na Terra.—(Gospel Workers, 177.)

Ensine seus filhos a respeitar o tempo de oração —Vossos filhos devem ser ensinados a ser afáveis, atenciosos, dóceis, prestativos, mas sobretudo respeitadores das coisas santas e das reivindicações divinas. Devem ser instruídos a respeitar as horas de oração e a levantar-se cedo para tomar parte no culto da família. — Testemunhos Selectos 2:133. {OC 342.4}—(Child Guidance, 521.)

Orações para nossa família são melhor rezadas em casa — Não devemos chegar à casa de Deus para orar por nossa família, a menos que um profundo sentimento a isto nos induza, enquanto o Espírito de Deus as está convencendo. Em geral, o lugar apropriado para orar por nossa família é o altar da família. Quando os objetos de nossas orações se acham distantes, o aposento particular é o lugar apropriado para instar com Deus em favor deles. Quando na casa de Deus, devemos orar por uma bênção presente, e esperar que Ele nos ouça e atenda às petições. Essas reuniões serão vivas e interessantes. {T1 145.3}—(Testimonies for the Church 1:145, 146.)

O Senhor não aceita adoração em família que se tornou uma mera forma —Em muitos casos, os cultos matutino e vespertino pouco mais são que uma mera forma, uma insípida e monótona repetição de frases estabelecidas em que o espírito de gratidão ou o senso da necessidade não se expressam. O Senhor não aceita tal culto. Mas as petições de um coração

humilde e de um espírito contrito não desprezará. O abrir do coração a nosso Pai celestial, o reconhecimento de nossa inteira dependência, a expressão de nossas necessidades, a homenagem de grato amor, isso é verdadeira oração. — The Signs of the Times, 1 de Julho de 1886. {OC 340.3}—(Child Guidance, 518.)

Os pais precisam orar por sabedoria para treinar seus filhos com sabedoria — Toda família deve construir seu altar de oração, reconhecendo que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Se alguma pessoa no mundo necessita da força e do encorajamento que a religião dá, são os responsáveis pela educação e ensino das crianças. Não poderão realizar sua obra de maneira aceitável a Deus, enquanto seu exemplo diário ensine aos que para eles olham em busca de orientação que podem viver sem Deus. Se educarem os filhos para viverem apenas para esta vida, estes não farão nenhum preparo para a eternidade. Morrerão como viveram, sem Deus, e os pais serão chamados para dar contas pela perda de sua alma. Pais e mães, precisais buscar a Deus de manhã e à tarde no altar da família, para que possais aprender a ensinar vossos filhos sábia, terna e amoravelmente. — The Review and Herald, 27 de Junho de 1899. {OC 339.1}—(Child Guidance, 517.)

Vocês trouxeram filhos ao mundo que não tiveram voz ativa quanto à sua existência. Vocês têm se tornado responsáveis, em grande medida, pela sua felicidade futura, seu bem-estar eterno. Quer o sintam, quer não, sobre vocês repousa a responsabilidade de educar esses filhos para Deus — de vigiar com zeloso cuidado a primeira aproximação do astuto inimigo, e estar preparados para hastear contra ele a bandeira. Levantem uma fortaleza de oração e fé ao redor de seus filhos, e sobre ela exerçam diligente vigilância. Em nenhum momento vocês estão seguros contra os ataques de Satanás. {T2 397.3}—(Testimonies for the Church 2:397, 398.)

Busquem os pais a orientação de Deus em sua obra. Ajoelhados em Sua presença adquirirão verdadeira compreensão de suas grandes responsabilidades, e aí podem encomendar os filhos Àquele que jamais erra no conselho e instrução. ... {LA 321.3}—(The Adventist Home, 321.)

Pela sincera e fervorosa oração devem os pais construir um muro em torno dos filhos. Devem suplicar, com plena fé, que Deus entre eles habite, e santos anjos os guardem, a eles e aos filhos, do poder cruel de Satanás. {T7 42.4}—(Testimonies for the Church 7:42, 43.)

Amorável e pacientemente, como fiéis mordomos da multiforme graça de Cristo, devem os pais fazer o trabalho que lhes é indicado. Deles se espera que sejam encontrados fiéis. Tudo deve ser feito em fé. Devem orar constantemente para que Deus conceda Sua graça a seus filhos. Jamais devem mostrar-se cansados, impacientes ou irritadiços em sua obra. Devem apegar-se intimamente com seus filhos e com Deus. Se os pais trabalharem com paciência e amor, esforçando-se fervorosamente por ajudar os filhos a alcançar a mais alta norma de pureza e modéstia, terão êxito. — Manuscrito 138, 1898. {LA 208.2}.—(The Adventist Home, 208.)

Sem o esforço humano o poder divino é vão. Deus atuará com poder quando em confiante dependência dEle os pais despertarem para a sagrada responsabilidade que sobre eles repousa e procurarem educar os filhos retamente. Ele cooperará com os pais que cuidadosamente e com oração educarem os filhos, promovendo a salvação deles e a sua própria, e realizará neles o querer e o efetuar segundo a Sua vontade. — The Signs of the Times, 25 de Setembro de 1901. {LA 206.5}.—(The Adventist Home, 206, 207.)

Pais, estais vós trabalhando com incansável energia em favor de vossos filhos? O Deus do Céu anota vossa solicitude, vosso fervente trabalho, vossa constante vigilância. Ele ouve vossas orações. Com paciência e bondade educai vossos filhos para o Senhor. Todo o Céu está interessado em vosso trabalho. Os anjos de luz se unirán convosco, enquanto vos esforçais por guiar os filhos para o Céu. Deus Se unirá convosco, coroando de sucesso vossos esforços. Cristo Se deleita em honrar uma família crista; a família, um belo símbolo da família no Céu. — The Review and Herald, 29 de Janeiro de 1901. {LA 205.3}.—(The Review and Herald, January 29, 1901.)

A grande importância das orações de uma mãe — Os que guardam a lei de Deus olham para os filhos com indefiníveis sentimentos de esperança e temor, interrogando-se a si mesmos quanto a que parte desempenharão no grande conflito que está precisamente diante deles. A mãe ansiosa interroga: “Que posição tomarão eles? Que posso fazer para prepará-los para que desempenhem sua parte, de maneira que sejam recipientes de eterna glória?” Grandes responsabilidades repousam sobre vós, mães. Embora não possais ter posição em concílios nacionais... podeis fazer uma grande obra para Deus e vosso país. Podeis educar vossos filhos. Podeis ajudá-los a desenvolver caráter que não seja inclinado nem influenciado para fazer o mal e ainda leve outros a fazer o que é reto. Por vossas ferventes orações de fé podeis mover o braço que move o mundo. — The Review and Herald, 23 de Abril de 1889. {LA 264.2}—(The Adventist Home, 264.)

A influência de uma mãe de oração e temente a Deus perdurará pela eternidade. Ela pode morrer, mas sua obra permanecerá. {T4 500.1}—(Testimonies for the Church 4:500.)

Se as mães tão-somente sentissem a importância de sua missão, se dedicariam muito à oração secreta, apresentando seus filhos a Jesus, implorando sobre eles Suas bênçãos e suplicando sabedoria para desincumbir-se retamente de seus sagrados deveres. Aproveite a mãe toda oportunidade para ajustar e moldar a disposição e hábitos de seus filhos. Vigie ela cuidadosamente o desenvolvimento do caráter, reprimindo traços que são demasiado proeminentes, encorajando os que são deficientes. Faça ela de sua própria vida puro e nobre exemplo a seu precioso rebanho. {LA 265.4}

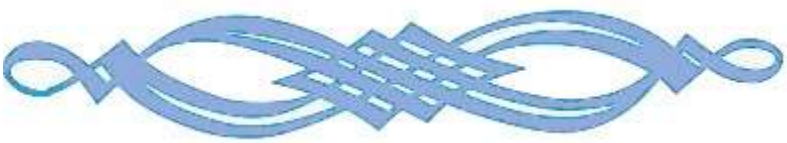
A mãe deve assumir sua obra com coragem e energia, confiando sempre no divino auxílio em todos os seus esforços. Jamais deve descansar satisfeita até que veja em seus filhos uma gradual elevação de caráter, até que eles tenham na vida um objetivo mais alto que meramente buscar sua própria satisfação. — The Signs of the Times, 25 de Maio de 1882. {LA 265.5}

É impossível calcular o poder da influência de uma mãe que ora. Ela reconhece Deus em todos os seus caminhos. Leva seus filhos ante o trono de graça e apresenta-os a Jesus, suplicando sobre eles Suas bênçãos. A influência dessas orações é para esses filhos como "fonte de vida". Essas orações, oferecidas em fé, são o sustento e a força da mãe cristã. Negligenciar o dever da oração com nossos filhos é perder uma das maiores bênçãos ao nosso alcance, um dos maiores auxílios em meio às perplexidades, cuidados e fardos de nossa suprema tarefa. — Good Health, Julho de 1880. {LA 266.1}

O poder das orações de uma mãe não pode ser demasiadamente estimado. Aquela que se ajoelha ao lado do filho ou filha, em suas dificuldades da infância, nos perigos de sua juventude, não saberá senão no juízo a influência de suas orações sobre a vida de seus filhos. Se ela está pela fé associada ao Filho de Deus, a terna mão da mãe pode afastar o filho do poder da tentação, pode conter a filha de cair em pecado. Quando a paixão está lutando para dominar, o poder do amor, a influência restritora, fervente, determinada da mãe, pode fazer baixar a balança para o lado do direito. — The Signs of the Times, 16 de Março de 1891. {LA 266.2}—(The Adventist Home, 265, 266.)

As orações das mães cristãs não são desatendidas pelo Pai de todos, que enviou Seu Filho à Terra para resgatar um povo para Si mesmo. Ele não Se desviará de vossas petições, deixando a vós e aos vossos como brinquedo de Satanás, no grande dia do conflito final. É vossa parte trabalhar com simplicidade e fidelidade, e Deus estabelecerá a obra de vossas mãos. — The Review and Herald, 23 de Abril de 1889. {OC 345.5}—(Child Guidance, 526.)

A oração familiar é importante, mas outros tipos de oração também são necessários — Oração familiar ou pública somente não basta. A oração particular é muito importante. Em solidão, a mente mostra-se desnuda à inspeção dos olhos divinos e cada motivo é investigado. Oração particular! Quão preciosa! É o coração comunicando-se com Deus! A oração secreta é ouvida somente pelo Deus que ouve. Nenhum ouvido curioso deve inteirar-se de tais petições.—(Testimonies for the Church 2:189, 190.)



Capítulo 18—Oração e Adoração

Oração e adoração são essenciais para o crescimento espiritual — Procurai toda oportunidade para irdes aonde se costuma fazer oração. Os que estão realmente buscando a comunhão com Deus, serão vistos nas reuniões de oração, fiéis ao seu dever, e atentos e ansiosos por colher todos os benefícios que possam lograr. Aproveitarão todas as oportunidades de colocar-se onde possam receber raios de luz do Céu. {CC 98.1}.—(Steps to Christ, 98.)

Oração em particular, em família, em reuniões públicas, para adorar a Deus, todas são essenciais. E devemos viver de acordo com nossas orações. Devemos cooperar com Cristo em Sua obra. {T7 239.1}—(Testimonies for the Church 7:239.)

Em nossas reuniões devocionais, nossa voz deve exprimir por oração e louvor a nossa adoração ao Pai celeste; para que todos compreendam que adoramos a Deus em simplicidade e verdade, e na beleza da santidade. . {CP 245.3}—(Counsels to Parents, Teachers, and Students, 245.)

Juntem-se pequenos grupos no início da noite, ao meio-dia, ou cedo de manhã, para estudar a Bíblia. Observem então um período de oração para que fiquem fortalecidos, esclarecidos e santificados pelo Espírito Santo. Esse trabalho deseja Cristo ver realizado no coração de cada obreiro. Se abrirmos a porta, uma grande bênção vos virá. Anjos de Deus estarão em nossa reunião. Seremos alimentados com as folhas da árvore da vida. Que testemunhos podem ser dados dessa amável convivência entre os colegas de trabalho, nesses preciosos períodos quando estão buscando as bênçãos de Deus! Cada um apresente sua experiência com palavras simples. Isso trará mais conforto e alegria a alma do que a mais agradável música instrumental pode trazer nas igrejas. Cristo virá ao nosso coração. Essa é a única maneira de manter nossa integridade. {T7 195.2}—(Testimonies for the Church 7:195.)

Prepare-se para a eternidade com um zelo tal como ainda não manifestou. Eduque sua mente a amar a Bíblia, amar a reunião de oração, a hora de meditação e, acima de tudo, a hora em que a mente comunga com Deus. Volte sua mente para as coisas eternas se quiser unir-se com o coro celestial nas mansões de cima. {T2 267.2}—(Testimonies for the Church 2:267.)

Quando o Espírito de Deus atuar no coração, purificando o templo da alma de sua contaminação de mundanismo e busca de prazeres, todos serão vistos na reunião de oração, fiéis a seu dever, e zelosos e ansiosos para colher todos os benefícios que possam obter. O obreiro fiel para com o Mestre valer-se-á de cada oportunidade para colocar-se diretamente sob os raios de luz do trono de Deus; e esta luz será refletida sobre outros. {T4 461.1} —(Testimonies for the Church 4:461.)

A presença de Deus torna sagrados os momentos de oração e adoração pública —A verdadeira reverência para com Deus é inspirada por uma intuição de Sua infinita grandeza e

consciência de Sua presença. Com esta percepção do Invisível deve ser profundamente impressionado o coração de toda criança. Deve-se ensiná-la a considerar como sagrados a hora e o lugar das orações e cerimônias do culto público, porque Deus está ali. E ao manifestar-se reverência na atitude e no porte, aprofundar-se-á o sentimento que a inspira. {Ed 242.4}.—(Education, 242, 243.)

A Oração Pública nos Leva à Presença de Deus —A verdadeira oração, feita com fé, é um poder para o pedinte. A oração, quer feita em público, quer no altar da família ou em particular, põe o homem na direta presença de Deus. Por meio de oração constante, a juventude pode atingir princípios tão firmes que as mais fortes tentações não a afaste de sua união com Deus. — The Youth's Instructor, 15 de Fevereiro de 1900. {MCH 14.5}.—(My Life Today, 18.)

Orações públicas não devem ser longas e secas —As children of the heavenly King, you should educate yourselves to bear testimony in a clear, distinct voice, and in such a manner that no one may have the impression that you are reluctant to speak of the mercies of the Lord. In social meeting, prayer should be offered so that all may be edified, and those who take part in this exercise should follow the example given us in the Lord's beautiful prayer for the world. The prayer of Jesus is simple, clear, comprehensive, and yet not long and spiritless as are the dry prayers that are often offered in public. These spiritless prayers better not be uttered; for they fail to bless or edify, and are a mere form without vital power.—(Christian Education, 129.)

A oração feita em público deve ser breve, e ir diretamente ao ponto. Deus não requer que tornemos fastidioso o período do culto, mediante longas petições. ... Alguns minutos são o bastante para qualquer oração pública, em geral. — Obreiros Evangélicos, 175 (1915). {Ev 146.2}.—(Evangelism, 146.)

Nossas reuniões de testemunho e de oração devem-se tornar ocasiões de auxílio e animação especiais. Cada um tem uma obra a fazer para tornar essas reuniões o mais interessantes e proveitosas possível. Isto melhor se pode conseguir mediante uma experiência cada dia nova nas coisas de Deus, e não hesitando em falar acerca de Seu amor nas assembléias de Seu povo. Se não permitis que nenhuma treva ou incredulidade penetre em vosso coração, estas não se manifestarão em vossas reuniões. — The Southern Work, 7 de Março de 1905. {SC 162.4}.—(Christian Service, 211.)

No culto familiar, tomem parte também as crianças, cada qual com sua Bíblia, lendo dela um ou dois versículos. Cante-se então um hino preferido, seguido de oração. Desta, Cristo nos deixou um modelo. A oração do Senhor não foi destinada para ser simplesmente repetida como uma fórmula, mas é uma ilustração de como devem ser as nossas orações — simples, fervorosas e abarcantes. Em singela petição, contai ao Senhor as vossas necessidades e exprimi gratidão por Suas bênçãos. Desse modo, saudareis a Jesus como hóspede bem-vindo em vosso lar e coração. Em família convém evitar orações longas e sobre assuntos remotos.

Essas orações enfadam, em vez de constituírem um privilégio e uma bênção. Fazei da hora da oração um momento deleitável e interessante. — Testemunhos Selectos 3:24. {OC 344.5}—(Child Guidance, 524.)

Longas e cansativas palestras e orações são inadequadas em qualquer parte, e especialmente na reunião de oração ... Longas e mecânicas são suas orações. Fatigam os anjos e as pessoas que os escutam. Nossas orações devem ser breves e diretas. Que as longas e enfadonhas petições fiquem para nosso aposento particular, caso alguém queira fazer alguma dessa espécie. Deixem que o Espírito de Deus lhes entre no coração, e Ele expelirá dali toda árida formalidade. — Testimonies for the Church 4:70, 71. {CI 299.2} —(The Review and Herald, October 10, 1882.)

Um ou dois minutos é tempo suficiente para qualquer oração habitual. T2 581.1}—(Testimonies for the Church 2:581.)

Longas orações tornam a adoração cansativa —Em cada família deve haver um tempo determinado para os cultos matutino e vespertino. Quão apropriado é reunirem os pais em redor de si aos filhos, antes de quebrar o jejum, agradecer ao Pai celestial Sua proteção durante a noite e pedir-Lhe auxílio, guia e proteção para o dia! Quão adequado, também, em chegando a noite, é reunirem-se uma vez mais em Sua presença, pais e filhos, para agradecer as bênçãos do dia findo! {T7 43.1}

O pai e, em sua ausência, a mãe, deve dirigir o culto, buscando um trecho das Escrituras que seja interessante e de fácil compreensão. Convém que o culto seja breve. Se for lido um capítulo extenso e feita uma oração longa, o culto torna-se cansativo e, ao terminar, tem-se sensação de alívio. Deus é desonrado quando a hora da adoração se torna insípida e enfadonha, quando é tão tediosa, tão destituída de interesse que as crianças lhe têm horror. {T7 43.2}

Pais e mães, tornem a hora do culto intensamente interessante. Não há razão para que essa hora não deva ser a mais agradável e jubilosa do dia. Com um pouco de preparo, será possível torná-la cheia de interesse e proveito. De tempos a tempos, deve ser introduzida alguma mudança. Podem-se formular perguntas sobre a porção lida e fazer algumas adequadas e oportunas observações. Pode-se cantar um hino de louvor. A oração feita deve ser breve e concisa. Com palavras simples e fervorosas, a pessoa que faz a oração louve a Deus por Sua bondade e peça-Lhe auxílio. Tomem parte as crianças na leitura e na oração, quando o permitirem as circunstâncias. {T7 43.3}

A eternidade revelará quanto bem resultou desses períodos de oração. {T7 44.1}—(Testimonies for the Church 7:43, 44.)

Our prayers in public should be short, and express only the real wants of the soul, asking in simplicity and simple trusting faith for the very things we need. Prayer from the humble, contrite heart is the vital breath of the soul hungering for righteousness.—(The Signs of the Times, December 3, 1896.)

Pela luz que tenho recebido sobre o assunto, sou de opinião que Deus não requer que ao nos reunirmos para adorá-Lo, façamos disto um período enfadonho e cansativo ao ficarmos muito tempo ajoelhados, ouvindo uma série de compridas orações. Pessoas fracas não podem suportar essa sobrecarga sem ficarem extremamente fatigadas e exaustas. O corpo fica cansado por permanecer inclinado durante tanto tempo; e pior ainda, a mente se torna fatigada em virtude dessas prolongadas orações, deixando de receber o refrigério espiritual, fazendo com que essas reuniões resultem em grande prejuízo. Eles se tornaram fatigados mental e fisicamente, e não receberam poder espiritual. {T2 577.2}

As reuniões de testemunhos e oração não devem causar tédio. Sendo possível, todos devem comparecer à hora marcada e, se houver retardatários que se atrasem um quarto de hora ou mais, cumpre não esperar por eles. Se houver apenas duas pessoas presentes, elas podem reivindicar a promessa. As reuniões devem, sendo possível, ser iniciadas na hora marcada, quer estejam presentes poucos ou muitos. O formalismo e o constrangimento devem ser postos de lado, devendo todos estar prontos para o dever. Em condições normais as orações não devem se prolongar por mais de dez minutos. Depois de mudada a posição e de cantar ou ser feita uma exortação quebrando a monotonia, então aqueles que desejarem podem orar. {T2 577.3}

Todos devem considerar um dever cristão ser breves na oração. Digam ao Senhor exatamente o que querem, sem rodeios. Na oração particular, cada qual tem o direito de orar o tempo que lhe aprouver e de ser minucioso tanto quanto deseja. Poderá então orar pelos amigos e parentes. É a câmara o lugar onde podemos estender-nos sobre as nossas dificuldades, provações e tentações pessoais. Uma reunião regular de adoração a Deus não é o lugar de expor os assuntos particulares do coração. {T2 578.1}

Qual o objetivo de reunir-se? Porventura seria dar informação a Deus em oração, ou instruí-Lo contando tudo o que sabemos? Reunimo-nos para mutuamente nos edificarmos com o intercâmbio de idéias e sentimentos; para adquirirmos poder, luz e ânimo ao nos familiarizarmos com as esperanças e desejos uns dos outros; e ao orarmos com fé, sinceridade e fervor receberemos refrigério e vigor da Fonte de poder. Essas reuniões devem, pois, ser ocasiões sumamente preciosas e tornar-se atraentes a todos os que apreciem as coisas religiosas. {T2 578.2}

Temo que haja alguns que não levam suas dificuldades a Deus em orações particulares, reservando-as para as reuniões de oração, e ali querem compensar suas orações de vários dias. Esses podem ser considerados destruidores das reuniões de testemunhos e oração. Eles não emitem luz e a ninguém edificam. Suas orações frias e formais, e longos testemunhos refletindo sua apostasia projetam sombras. Todos se sentem aliviados quando finalmente se calam e é quase impossível dissipar as trevas e frieza que suas orações e testemunhos trouxeram à reunião. Segundo a luz que me foi dada, nossas reuniões devem ser espirituais e sociais, e não muito demoradas. O retraimento, o orgulho, a vaidade, o temor de homens

devem ficar de fora. Pequenas diferenças e preconceitos não devem ser ali introduzidos. Como numa família unida, simplicidade, mansidão, confiança e amor devem existir no coração dos irmãos e irmãs que se reúnem para reanimar-se e fortalecer-se ao partilharem seu conhecimento. {T2 578.3}—(Testimonies for the Church 2:577-579.)

As orações públicas devem ser ditas distinta e claramente — Os que oram e falam devem pronunciar bem as palavras e falar com clareza, em tons distintos. Quando feita no devido modo, a oração é uma força para o bem. É uma das maneiras empregadas pelo Senhor para comunicar ao povo os preciosos tesouros da verdade. Ela não tem se tornado, porém, o que deveria ser, por causa da imperfeição com que é proferida. Satanás alegra-se quando as orações feitas a Deus são quase inaudíveis. Que o povo de Deus aprenda a falar e a orar de maneira a representar devidamente as grandes verdades que possui. Os testemunhos dados e as orações feitas devem ser claros e distintos. Assim Deus será glorificado. {T6 382.2}—(Testimonies for the Church 6:382.)

Use linguagem simples ao orar publicamente — A linguagem floreada é inadequada à oração, seja a petição feita no púlpito, no círculo da família, ou em particular. Especialmente o que ora em público deve servir-se de linguagem simples, para que os outros possam entender o que diz, e unir-se à petição. {OE 177.1}

É a oração de fé, que vem do coração, que é ouvida no Céu, e atendida na Terra .—(Gospel Workers, 177.)

Nossas orações devem ser ordenadas — Tenho visto que a confusão Lhe desagrada, e que deve haver ordem no orar e também no cantar. Não devemos chegar à casa de Deus para orar por nossa família, a menos que um profundo sentimento a isto nos induza, enquanto o Espírito de Deus as está convencendo. Em geral, o lugar apropriado para orar por nossa família é o altar da família. Quando os objetos de nossas orações se acham distantes, o aposento particular é o lugar apropriado para instar com Deus em favor deles. Quando na casa de Deus, devemos orar por uma bênção presente, e esperar que Ele nos ouça e atenda às petições. Essas reuniões serão vivas e interessantes. {T1 145.3}—(Testimonies for the Church 1:145, 146.)

Deus deve ser abordado com reverência em oração —Alguns consideram ser sinal de humildade orar a Deus de maneira comum, como se estivessem falando com um ser humano. Eles profanam Seu nome misturando desnecessária e irreverentemente em suas orações as palavras — “Deus, todo-poderoso” — tremendas e sagradas palavras, que nunca deveriam passar pelos lábios senão em tom submisso, e com sentimento de respeito. {OE 176.3}.—(Gospel Workers, 176.)

É nosso privilégio ajoelhar-se ao orar publicamente —Tanto no culto público como no particular é nosso dever prostrar-nos de joelhos diante de Deus quando Lhe dirigimos nossas

petições. Este procedimento mostra nossa dependência de Deus ... —(Selected Messages 2:312.)

De acordo com a luz que me foi dada, agradaria a Deus que os pastores se inclinassem ao subir ao púlpito e solenemente pedissem ajuda divina. Que impressão isso causaria? Haveria solenidade e temor no povo. Seu pastor está se comunicando com Deus; está se entregando ao Senhor antes de ousar apresentar-se perante o povo. Profundo respeito incide sobre a congregação e os anjos de Deus são atraídos. Ao assumirem o púlpito, os pastores devem buscar a Deus em primeiro lugar, dizendo a todos, por sua atitude: "Deus é a fonte da minha força." {T2 612.3}—(Testimonies for the Church 2:612.)

O pastor deve entrar na casa de oração com uma compostura digna e solene. Chegado ao púlpito, deve inclinar-se em silenciosa oração e pedir fervorosamente o auxílio de Deus. Que impressão fará isso! Uma profunda solenidade se apodera de todos, e os anjos de Deus são trazidos para bem perto. Cada um dos congregados deve também, de cabeça inclinada, unir-se ao pregador em silenciosa oração, e suplicar a Deus que abençoe a reunião com Sua presença, imprimindo poder à palavra ministrada por lábios humanos. Ao ser aberta a reunião com oração, todos devem ajoelhar-se na presença do Altíssimo e elevar o coração a Deus em silenciosa devoção. As orações dos fiéis adoradores serão ouvidas e o ministério da palavra provar-se-á eficaz. A atitude sem vida dos adoradores na casa de Deus é uma das grandes razões por que o ministério não produz maior bem. Todo o culto deve ser efetuado com solenidade e reverência, como se fora feito na visível presença do próprio Deus. {T5 492.3}.—(Testimonies for the Church 5:492, 493.)

Tanto no culto particular como no público, é nosso privilégio dobrar os joelhos perante Deus, quando a Ele oferecemos nossas petições. Jesus, nosso exemplo, "pondo-Se de joelhos, orava". De Seus discípulos, falando de Pedro, se relata que também "pôs-se de joelhos e orou". Paulo declarou: "Ponho-me de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo". Quando confessava perante Deus os pecados de Israel, Esdras se ajoelhou. Daniel "se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante de seu Deus".—(Prophets and Kings, 48.)

A oração pública é importante, mas não suficiente por si só — Oração familiar ou pública somente não basta. A oração particular é muito importante. Em solidão, a mente mostra-se desnuda à inspeção dos olhos divinos e cada motivo é investigado. Oração particular! Quão preciosa! É o coração comunicando-se com Deus! A oração secreta é ouvida somente pelo Deus que ouve. Nenhum ouvido curioso deve inteirar-se de tais petições. {T2 189.2}—(Testimonies for the Church 2:189, 190).

Capítulo 19—Atitudes em Oração

Atitudes adequadas para a oração pública —Tenho recebido cartas perguntando-me sobre a posição que deve ser assumida pela pessoa ao fazer oração ao Soberano do Universo. Onde obtiveram nossos irmãos a idéia de que deviam ficar em pé quando oram a Deus? Alguém que por cerca de cinco anos se educou em Battle Creek foi solicitado a fazer a oração antes que a irmã White falasse ao povo. Mas quando o vi pôr-se em pé enquanto os lábios se iam abrir em oração a Deus, minha alma foi levada no íntimo a dar-lhe uma repreensão pública. Chamando-o por nome, disse-lhe: "Prostre-se de joelhos!" Esta é sempre a posição apropriada. {ME2 311.1}

Quando em oração a Deus a posição indicada é prostrado de joelhos. Este ato de culto foi exigido dos três hebreus cativos na Babilônia. ... Mas tal ato era preito que só devia ser prestado a Deus — o Soberano do mundo, o Dominador do Universo; e esses três hebreus recusaram-se a dar essa honra a qualquer ídolo, mesmo que fosse de ouro puro. Ao fazer assim, estariam, para todos os efeitos, a prostrar-se ao rei da Babilônia. Recusando-se a fazer como o rei ordenara, sofreram o castigo, e foram lançados na fornalha de fogo ardente. Mas Cristo veio pessoalmente e andou com eles no meio do fogo e nada de mal lhes sucedeu. {ME2 312.6}

Tanto no culto público como no particular é nosso dever prostrar-nos de joelhos diante de Deus quando Lhe dirigimos nossas petições. Este procedimento mostra nossa dependência de Deus ... Apresento estes textos comprovativos, com a pergunta: "Onde recebeu o irmão H sua educação?" — Em Battle Creek. Será possível que com todo o esclarecimento que Deus tem dado a Seu povo sobre a reverência, ministros, diretores e professores de nossas escolas, por preceito e exemplo ensinem os jovens a ficarem em pé na devoção, como faziam os fariseus? Consideraremos isto demonstrativo de sua presunção e importância própria? Devem essas características tornar-se distintas? {ME2 313.3}

Temos a esperança de que nossos irmãos não manifestarão menos reverência e respeito ao aproximarem-se do único Deus vivo e verdadeiro do que os pagãos manifestam para com suas divindade idolátricas, ou estes povos serão nossos juízes no dia da decisão final. Falo a todos os que ocupam os lugares de professores em nossas escolas. Homens e mulheres, não desonreis a Deus pela vossa irreverência e imponência. Não vos ponhais eretos em vosso farisaísmo ao fazerdes vossas orações a Deus. Desconfiai de vossa própria força. Não confieis nela; mas prostrai-vos freqüentemente de joelhos diante de Deus, e adorai-O. {ME2 314.1}

E quando vos reunis para adorar a Deus, não deixeis de vos prostrar de joelhos diante dEle. Que esta ação testifique de que toda a alma, e corpo e espírito estão em sujeição ao Espírito de verdade. Quem tem examinado a palavra diligentemente à procura de exemplos e orientação neste respeito? Em quem podemos confiar como professores de nossas escolas na América e nos outros países? Deverão os alunos voltar às suas pátrias depois de anos de

estudos, com idéias pervertidas acerca do respeito, da honra e da reverência que deviam ser dados a Deus, e sem se sentirem sob o dever de honrarem os homens de cabelos brancos, os homens de experiência, os escolhidos servos de Deus que têm estado relacionados com a obra de Deus durante quase todos os anos de sua vida? Aconselho a todos os que freqüentam escolas na América ou em qualquer outro lugar a que não absorvam o espírito de irreverência. Compreendei ao certo por vós mesmos que espécie de educação necessitais para que possais ensinar outros a obter aptidão de caráter que suportará a prova que em breve sobrevirá a todos que vivem neste mundo. Convivei com os mais sólidos cristãos. Não escolhais os professores ou alunos pretensiosos, mas aqueles que mostram a mais profunda piedade, aqueles que têm um espírito de inteligência das coisas de Deus. {ME2 314.2}

Estamos a viver em tempos perigosos. Os adventistas do sétimo dia fazem a profissão de ser o povo que guarda os mandamentos de Deus; mas estão a perder o seu espírito devocional. Este espírito de reverência para com Deus ensina aos homens a maneira de se aproximarem do seu Criador — com consagração e reverência pela fé, não em si mesmos, mas num Mediador. Assim o homem está seguro sob todas as circunstâncias em que se encontre. O homem deve vir ao escabelo da misericórdia de joelhos prostrados, como um súdito da graça, um suplicante. E ao receber benefícios diariamente da mão de Deus, deve sempre acalentar gratidão em seu coração, e expressá-la por palavras de agradecimentos e louvor por esses favores desmerecidos. Os anjos têm estado a guardar o seu caminho durante toda a sua vida, não tendo ele visto muitas das ciladas das quais o livraram. E por esta proteção e vigilância feita por olhos que jamais cochilam e nunca dormem, deve ele reconhecer em cada oração, o serviço que Deus lhe presta. {ME2 314.3}—(Selected Messages 2:311-315.)

Ajoelhar-se em oração ensina reverência e temor a Deus — Que Deus ensine Seu povo a orar. Aprendam os mestres em nossas escolas, e os ministros em nossas igrejas, diariamente, na escola de Cristo. Então eles hão de orar fervorosamente, e seus pedidos serão ouvidos e satisfeitos. Então a Palavra será proclamada com poder. {OE 178.1}

Tanto no culto particular como no público, é nosso privilégio dobrar os joelhos perante Deus, quando a Ele oferecemos nossas petições. Jesus, nosso exemplo, “pondo-Se de joelhos, orava”. De Seus discípulos, falando de Pedro, se relata que também “pôs-se de joelhos e orou”. Paulo declarou: “Ponho-me de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo”. Quando confessava perante Deus os pecados de Israel, Esdras se ajoelhou. Daniel “se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante de seu Deus”. {PR 18.2}

A verdadeira reverência a Deus é inspirada pelo senso de Sua infinita grandeza e a noção de Sua presença. Com este senso do invisível, todo coração deve sentir-se profundamente impressionado. A ocasião e o lugar de oração são sagrados, porque Deus está ali. E ao ser a reverência manifestada em atitude e comportamento, o sentimento que a inspira será aprofundado. “Santo e tremendo é o Seu nome” (Salmos 111:9), declara o salmista. Os anjos,

quando pronunciam este nome velam o rosto. Com que reverência, então, não devemos nós, que somos pecadores e caídos, tomá-lo em nossos lábios! {PR 18.3}

Bem fariam velhos e jovens em ponderar as palavras das Escrituras que mostram como deve ser considerado o lugar assinalado pela especial presença de Deus. “Tira os teus sapatos”, ordenou Ele a Moisés junto à sarça ardente, “porque o lugar em que tu estás é terra santa”. Jacó, havendo contemplado a visão do anjo, exclamou: “O Senhor está neste lugar; e eu não o sabia. [...] Este não é outro lugar senão a casa de Deus; e esta é a porta dos Céus”. {PR 18.4} Gospel Workers, 178, 179.)

A humildade de Salomão ao tempo em que começou a levar a carga do Estado, quando ele reconheceu perante Deus: “Sou ainda menino pequeno” (1 Reis 3:7); seu marcado amor a Deus, profunda reverência pelas coisas divinas, sua desconfiança de si mesmo e exaltação do infinito Criador de tudo — todos esses traços de caráter tão dignos de emulação, foram revelados durante os serviços relacionados com a conclusão do templo, quando durante sua oração dedicatória ele se ajoelhou, postando-se na humilde posição de suplicante. Os seguidores de Cristo hoje devem guardar-se da tendência de perder o espírito de reverência e piedoso temor. As Escrituras ensinam como devem os homens aproximar-se de seu Criador: com humildade e temor, mediante a fé num mediador divino. {PR 17.6}.—(Prophets and Kings, 47, 48.)

“No meio do pátio” do templo havia sido erguida “uma base de metal”, ou plataforma, “de cinco côvados de comprimento, e de cinco côvados de largura, e de três côvados de altura”. Sobre esta base Salomão pôs-se em pé, e com as mãos erguidas abençoou a vasta multidão que tinha diante de si. “E toda a congregação de Israel estava em pé”. 2 Crônicas 6:13, 3. {PR 14.5}

“Bendito seja o Senhor Deus de Israel”, exclamou Salomão, “que falou pela Sua boca a Davi meu pai, e pelas Suas mãos o cumpriu, dizendo: Escolhi Jerusalém, para que ali estivesse o Meu nome”. 2 Crônicas 6:4, 6. {PR 14.6}

Salomão pôs-se então de joelhos na plataforma, e aos ouvidos de todo o povo ofereceu a oração dedicatória. Levantando as mãos para o céu, enquanto a congregação permanecia ajoelhada com a face para o chão, o rei suplicou: “Senhor Deus de Israel, não há Deus semelhante a Ti, nem nos Céus nem na Terra; que guardas o concerto e a beneficência aos Teus servos que caminham perante Ti de todo o seu coração”. {PR 14.7}—(Prophets and Kings, 39, 40.)

O rei Salomão permaneceu sobre uma plataforma de bronze diante do altar e abençoou o povo. Ele então ajoelhou-se, e com as mãos erguidas, pronunciou uma fervorosa e solene oração a Deus enquanto a congregação estava curvada com seus rostos em terra. Depois de Salomão ter terminado sua oração, um fogo miraculoso veio do Céu e consumiu o sacrifício. {HR 194.3} —(The Story of Redemption, 194.)

A mente foi dada a você para que descubra como trabalhar. Seus olhos lhe foram concedidos para que você discirna vividamente as oportunidades concedidas por Deus. Seus ouvidos destinam-se a escutar os mandamentos de Deus. Seus joelhos precisam dobrar-se três vezes ao dia em sincera prece. Seus pés necessitam percorrer o trilho dos mandamentos de Deus. {T6 297.4}.—(Testimonies for the Church 6:297.)

Ministros se curvam em oração antes de pregar — De acordo com a luz que me foi dada, agradaria a Deus que os pastores se inclinassem ao subir ao púlpito e solenemente pedissem ajuda divina. Que impressão isso causaria? Haveria solenidade e temor no povo. Seu pastor está se comunicando com Deus; está se entregando ao Senhor antes de ousar apresentar-se perante o povo. Profundo respeito incide sobre a congregação e os anjos de Deus são atraídos. Ao assumirem o púlpito, os pastores devem buscar a Deus em primeiro lugar, dizendo a todos, por sua atitude: "Deus é a fonte da minha força." {T2 612.3}—(Testimonies for the Church 2:612.)

O pastor deve entrar na casa de oração com uma compostura digna e solene. Chegado ao púlpito, deve inclinar-se em silenciosa oração e pedir fervorosamente o auxílio de Deus. Que impressão fará isso! Uma profunda solenidade se apodera de todos, e os anjos de Deus são trazidos para bem perto. Cada um dos congregados deve também, de cabeça inclinada, unir-se ao pregador em silenciosa oração, e suplicar a Deus que abençoe a reunião com Sua presença, imprimindo poder à palavra ministrada por lábios humanos. Ao ser aberta a reunião com oração, todos devem ajoelhar-se na presença do Altíssimo e elevar o coração a Deus em silenciosa devoção. As orações dos fiéis adoradores serão ouvidas e o ministério da palavra provar-se-á eficaz. A atitude sem vida dos adoradores na casa de Deus é uma das grandes razões por que o ministério não produz maior bem. Todo o culto deve ser efetuado com solenidade e reverência, como se fora feito na visível presença do próprio Deus. {T5 492.3}.—(Testimonies for the Church 5:492, 493.)

Ajoelhar-se nem sempre é necessário ao orar —Nem sempre podemos estar de joelhos em oração, mas o caminho para o trono da graça está sempre aberto. Enquanto empenhados em trabalho ativo, podemos suplicar auxílio; e Aquele que nos não decepciona, promete-nos: "E recebereis." O cristão pode encontrar tempo para orar e o encontrará. Daniel era homem de Estado; pesadas responsabilidades repousavam sobre ele; contudo, três vezes ao dia orava a Deus, e o Senhor lhe deu o Espírito Santo. Da mesma forma, podem os homens hoje recorrer ao pavilhão do Altíssimo e sentir a certeza de Sua promessa: "O Meu povo habitará em morada de paz, e em moradas bem seguras, e em lugares quietos de descanso." Isaías 32:18. Todos os que realmente desejarem poderão encontrar um lugar para comunhão com Deus, onde nenhum ouvido pode ouvir senão aquele que se encontra atento aos rogos dos fracos, aflitos e necessitados — Aquele que observa mesmo a queda de um pequenino pardal. Diz Ele: "Mais valeis vós do que muitos passarinhos." Mateus 10:31. {CSa 423.1}.—(Counsels on Health, 423, 424.)

O motivo por que tantos são abandonados a si mesmos em lugares de tentação é não terem o Senhor constantemente diante dos olhos. Quando permitimos que nossa comunhão com Deus seja quebrada, ficamos sem defesa. Todos os bons objetivos e boas intenções que tenhais não vos tornarão aptos a resistir ao mal. Deveis ser homens e mulheres de oração. Vossas petições não devem ser débeis, ocasionais e apressadas, mas fervorosas, perseverantes e constantes. Para orar não é necessário que estejais sempre prostrados de joelhos. Cultivai o hábito de falar com o Salvador quando sós, quando estais caminhando e quando ocupados com os trabalhos diários. Que vosso coração se eleve de contínuo, em silêncio, pedindo auxílio, luz, força, conhecimento. Que cada respiração seja uma oração. {CBV 510.1}.—(The Ministry of Healing, 510, 511.)

Na obra de guardar o coração, precisamos insistir na oração, ser incansáveis em pedir ao trono da graça Sua assistência. Os que proferem o nome de Cristo devem chegar a Deus com fervor e humildade, pleiteando auxílio. O Salvador nos disse que orássemos sem cessar. O cristão não pode estar sempre de joelhos em oração, mas seus pensamentos e desejos podem ser de contínuo elevados ao Céu. A confiança em nós mesmos se desvaneceria, falássemos nós menos e orássemos mais. — The Youth's Instructor, 5 de Marco de 1903. {FFD 99.3}—(Sons and Daughters of God, 99.)

O caminho para o trono de Deus está sempre franqueado. Não podeis estar sempre de joelhos em oração, mas vossas silenciosas preces podem ascender constantemente a Deus pedindo força e direção. Quando tentados, pois o sereis, podeis refugiar-vos no esconderijo do Altíssimo. Seus braços eternos estarão por baixo de vós. Que possam encorajar-vos estas palavras: "Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram seus vestidos, e comigo andarão de branco; porquanto são dignas disso." Apocalipse 3:4. {CSa 362.2}.—(Counsels on Health, 362.)

Se todos os nossos obreiros se achassem localizados de maneira que pudessem passar algumas horas, diariamente, em trabalho ao ar livre, e se sentissem na liberdade de o fazer, isso lhes seria uma bênção; seriam capazes de se desempenhar com mais êxito dos deveres de seu ofício. Se eles não têm lazer para afrouxar a tensão completamente, poderiam fazer planos e orar enquanto trabalham com as mãos, e voltariam à sua ocupação refrigerados no corpo e no espírito. {OE 240.2}—(Gospel Workers, 240.)

A oração genuína não depende de tempo, lugar ou circunstâncias — Orai em vosso aposento particular; e enquanto seguis vossos afazeres diários, elevai muitas vezes o coração a Deus. Era assim que Enoque andava com Deus. Essas orações silenciosas sobem para o trono da graça qual precioso incenso. Satanás não pode vencer aquele cujo coração deste modo se firma em Deus.{CC 98.3}

Não há tempo nem lugar impróprios para erguer a Deus uma prece. Nada há que nos possa impedir de alçar o coração no espírito de oração sincera. Entre as turbas de transeuntes na rua, em meio de uma transação comercial, podemos elevar a Deus um pedido, rogando a direção

divina, como fez Neemias quando apresentou seu pedido perante o rei Artaxerxes. Onde quer que nos encontremos podemos entreter comunhão íntima com Deus. Devemos ter constantemente aberta a porta do coração, erguendo sempre a Jesus o convite para vir habitar nossa alma, como hóspede celestial. {CC 99.1}.—(Steps to Christ, 98, 99).

Wherever we are, whatever our employment, our hearts are to be uplifted to God in prayer. This is being instant in prayer. We need not wait until we can bow upon our knees before we pray. On one occasion, when Nehemiah came in before the king, the king asked why he looked so sad, and what request he had to make. But Nehemiah dared not answer at once. Important interests were at stake. The fate of a nation hung upon the impression that should then be made upon the monarch's mind; and Nehemiah darted up a prayer to the God of Heaven, before he dared to answer the king. The result was that he obtained all that he asked or even desired.—(The Signs of the Times, October 20, 1887.)

Todos os seus bons propósitos e boas intenções não os capacitarão a suportar o teste da tentação. Vocês devem ser homens de oração. Suas petições não devem ser fracas, ocasionais e vacilantes, mas sinceras, perseverantes e constantes. Não é necessário estar sozinho nem dobrar os joelhos para orar; mas em meio aos trabalhos, sua alma pode ser freqüentemente elevada a Deus, apossando-se de Sua força; então vocês serão homens de propósito elevado e santo, de nobre integridade, que não serão de forma alguma desviados da verdade, do direito e da justiça. {T4 542.3}—(Testimonies for the Church 4:542, 543.)

Devemos orar constantemente, com espírito humilde e manso. Não precisamos esperar por uma oportunidade para ajoelhar-nos diante de Deus. Podemos orar e conversar com o Senhor onde quer que estivermos.* — Carta 342, 1906. {ME3 266.1}.—(Selected Messages 3:266.)

Orações em público devem ser curtas e caracterizadas por um tom de voz natural — As longas orações feitas por alguns pastores têm sido um fracasso. Orar extensamente, como alguns fazem, está completamente fora de lugar. Eles prejudicam a garganta e os órgãos vocais, e então falam em esgotamento pelo árduo trabalho. Prejudicam a si mesmos quando isso não lhes é exigido. Muitos sentem que a oração danifica mais seus órgãos vocais do que falar. Isso é conseqüência da incorreta postura corporal e da posição em que mantêm a cabeça. Eles podem permanecer em pé e falar e não sentir-se prejudicados. A posição em oração deve ser perfeitamente natural. Longas orações cansam e não estão de acordo com o evangelho de Cristo. Meia hora ou quinze minutos é tempo demasiado. Uns poucos minutos são tempo suficiente para apresentar o caso a Deus, dizer-Lhe o que desejam; podem assim levar o povo a acompanhá-los, não os cansando nem diminuindo seu interesse na devoção e na oração. As pessoas podem ser refrigeradas e fortalecidas, em vez de fatigadas. {T2 617.2}

Em suas atividades religiosas, muitos cometem um erro ao orar e pregar extensamente, elevando a voz, em esforço e tom antinaturais. —(Testimonies for the Church 2:617.)

As longas orações feitas por alguns pastores têm sido um fracasso. Orar extensamente, como alguns fazem, está completamente fora de lugar. Eles prejudicam a garganta e os órgãos vocais, e então falam em esgotamento pelo árduo trabalho. Prejudicam a si mesmos quando isso não lhes é exigido. Muitos sentem que a oração danifica mais seus órgãos vocais do que falar. Isso é conseqüência da incorreta postura corporal e da posição em que mantêm a cabeça. Eles podem permanecer em pé e falar e não sentir-se prejudicados. A posição em oração deve ser perfeitamente natural. Longas orações cansam e não estão de acordo com o evangelho de Cristo. Meia hora ou quinze minutos é tempo demasiado. Uns poucos minutos são tempo suficiente para apresentar o caso a Deus, dizer-Lhe o que desejam; podem assim levar o povo a acompanhá-los, não os cansando nem diminuindo seu interesse na devoção e na oração. As pessoas podem ser refrigeradas e fortalecidas, em vez de fatigadas. {T2 617.2}

Em suas atividades religiosas, muitos cometem um erro ao orar e pregar extensamente, elevando a voz, em esforço e tom antinaturais. O pastor tem ficado cansado inutilmente e tem na realidade incomodado o público com atividades religiosas pesadas e fatigantes, que são totalmente desnecessárias. Os pastores devem falar de maneira a alcançar e impressionar o povo. Os ensinos de Cristo eram impressionantes e solenes; Sua voz melodiosa. E não deveríamos nós, assim como Cristo, estudar como ter melodia em nossa voz? Ele tinha influência poderosa, pois era o Filho de Deus. Estamos tão distantes, tão abaixo dEle e tão deficientes somos, que embora fazendo o melhor de nossa parte, nossos esforços serão pobres. Não podemos possuir e exercer a mesma influência que Ele, mas por que não deveríamos educar-nos para chegar mais perto do Modelo, a fim de podermos exercer a maior influência possível sobre as pessoas? Nossas palavras, atos, comportamento e vestuário, tudo deve pregar. Não somente com as palavras devemos falar ao povo, mas tudo quanto diz respeito a nossa pessoa deve constituir para eles um sermão, para que corretas impressões possam ser feitas e que a verdade pregada seja por eles levada a seus próprios lares. Assim nossa fé se manifestará em uma luz melhor à comunidade. {T2 617.3}

Fale Clara e Distintamente em Oração —Pelo vosso próprio exemplo, ensinai vossos filhos a orar com voz clara e distinta. Ensinai-lhes a levantar a cabeça da cadeira e a nunca cobrir o rosto com as mãos. Assim poderão fazer suas orações simples, repetindo em conjunto a oração do Senhor. — Manuscrito 12, 1898. {OC 343.3}—(Child Guidance, 522, 523.)

Discipline a mente para prestar atenção durante a oração —A oração diária é tão essencial ao crescimento na graça, e mesmo à própria vida espiritual, como o alimento temporal ao bem-estar físico. Devemos acostumar-nos a elevar muitas vezes os pensamentos a Deus em oração. Se a mente vagueia, devemos fazê-la retornar; mediante perseverante esforço, o hábito finalmente fará que isto seja fácil. . {Sa 103.2}.—(The Sanctified Life, 93.)

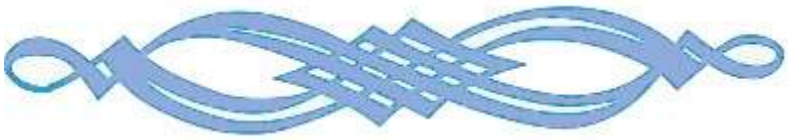
A oração não precisa ser longa ou alta — A oração não é compreendida como deveria ser. Nossas orações não são para informar a Deus de algo que Ele não sabe. O Senhor conhece os segredos de cada um. Nossas orações não precisam ser longas e em voz alta. Deus lê os

pensamentos ocultos. Podemos orar em particular, e Aquele que vê secretamente ouvirá e nos recompensará publicamente. {MJ 247.2}.—(Messages to Young People, 247.)

Não devemos tentar comandar a Deus em oração — Nossas petições não devem revestir a forma de uma ordem e sim de uma intercessão para que se cumpra o que dEle suplicamos. {CSa 379.1} .—(Counsels on Health, 379.)

Ore com fé —Oremos com fé. E nos asseguremos de que nossa vida foi posta em harmonia com nossas petições, a fim de podermos receber as bênçãos pelas quais oramos. Não deixemos que nossa fé se enfraqueça, pois as bênçãos recebidas são proporcionais à fé demonstrada. "Seja-vos feito segundo a vossa fé." Mateus 9:29. "E tudo quanto pedirdes em Meu nome" (João 14:13), "crendo, recebereis." Mateus 21:22. Vamos orar, crer, regozijar-nos. Cantemos louvores a Deus por haver Ele respondido a nossas orações. Apeguemo-nos à Sua palavra. "Fiel é o que prometeu." Hebreus 10:23. Nenhuma súplica sincera é perdida. O canal está aberto; a corrente está fluindo, levando consigo propriedades curativas e despejando uma restauradora torrente de saúde, vida e salvação. {T7 274.1}—(Testimonies for the Church 7:274.)

Que a sinceridade e a fé caracterizem nossas orações. O Senhor está desejoso de fazer por nós "muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos". Efésios 3:20. Falemos sobre isso; oremos sobre isso. Não falemos de incredulidade. Não podemos permitir que Satanás veja que tem poder para lançar sombras sobre nossa fisionomia e acarretar tristeza a nossa vida. {T7 273.4}—(Testimonies for the Church 7:273.)



Capítulo 20—Rezando no Nome de Jesus

O nome de Jesus é o elo de ligação na oração entre a humanidade e Deus —Em nome de Cristo elevam-se nossas petições ao Pai. Ele intercede em nosso favor, e o Pai descerra os tesouros de Sua graça para que dela nos apoderemos, para fruí-la e comunicá-la a outros. "Pedireis em Meu nome", disse Cristo, "e não vos digo que rogarei ao Pai por vós. Porque o próprio Pai vos ama... Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa." João 16:26, 27, 24. {T8 178.1}

Cristo é o elo de ligação entre Deus e o homem. Prometeu Ele interceder pessoalmente. Põe toda a virtude da Sua justiça ao lado do suplicante. Intercede pelo homem, e o homem, necessitado de auxílio divino, intercede por si próprio na presença de Deus, usando a influência dAquele que deu a Sua vida pela vida do mundo. Ao reconhecermos perante Deus o nosso apreço pelos méritos de Cristo, é dada fragrância às nossas intercessões. Ao aproximarmo-nos de Deus através da virtude dos méritos do Redentor, Cristo nos põe bem junto a Si, abraçando-nos com o Seu braço humano, ao passo que, com o divino, alcança o trono do Infinito. O incenso suave de Seus méritos, põe-no Ele no incensário, em nossas mãos, para nos estimular as petições. Promete escutar as nossas súplicas e a elas atender. {T8 178.2}

Sim, Cristo Se tornou o intermediário da oração entre o homem e Deus. Tornou-se o instrumento de bênção entre Deus e o homem. Ele uniu a divindade com a humanidade. Os homens devem cooperar com Ele para a sua própria salvação, empreendendo então decisivos e perseverantes esforços para salvar os que estão prestes a perecer. {T8 178.3}.—(Testimonies for the Church 8:178.)

Até então os discípulos não estavam familiarizados com os ilimitados recursos e poder do Salvador. Disse-lhes Ele: "Até agora nada pedistes em Meu nome". João 16:24. Explicou que o segredo de seu êxito estaria em pedir forças e graça em Seu nome. Ele estaria diante do Pai para fazer a petição por eles. A prece do humilde suplicante, apresenta-a como Seu próprio desejo em favor daquela alma. Toda sincera oração é ouvida no Céu. Talvez não seja expressa fluentemente; mas se nela estiver o coração, ascenderá ao santuário em que Jesus ministra, e Ele a apresentará ao Pai sem uma palavra desalinhada, sem uma dificuldade de enunciação, bela e fragrante com o incenso de Sua própria perfeição. {DTN 471.6}.—(The Desire of Ages, 667.)

Deviam os discípulos levar avante sua obra no nome de Cristo. Cada uma de suas palavras e cada ato devia atrair a atenção sobre Seu nome como possuindo esse poder vivificante pelo qual os pecadores podem ser salvos. Sua fé devia centralizar-se nAquele que é a fonte de misericórdia e poder. Em Seu nome deviam apresentar suas petições ao Pai, e receberiam resposta. Deviam batizar no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. O nome de Cristo devia ser a senha, a insígnia, o laço de união, a autoridade para sua norma de prosseguimento e a fonte de seu sucesso. {AA 15.5}.—(The Acts of the Apostles, 28.)

No lugar santíssimo vi uma arca, cujo alto e lados eram do mais puro ouro. Em cada extremidade da arca havia um querubim com suas asas estendidas sobre ela. Tinham os rostos voltados um para o outro, e olhavam para baixo. Entre os anjos estava um incensário de ouro. Sobre a arca, onde estavam os anjos, havia o brilho de excelente glória, como se fora a glória do trono da habitação de Deus. Jesus estava junto à arca, e ao subirem a Ele as orações dos santos, a fumaça do incenso subia, e Ele oferecia suas orações ao Pai com o fumo do incenso. {PE 32.3}.—(Early Writings, 32.)

O que significa orar em nome de Jesus —Mas orar em nome de Cristo significa muito. Quer dizer que havemos de aceitar-Lhe o caráter, manifestar-Lhe o espírito e fazer Suas obras. A promessa do Salvador é dada sob condição. "Se Me amardes", diz, "guardareis os Meus mandamentos". João 14:15. Ele salva os homens, não em pecado, mas do pecado; e os que O amam manifestarão seu amor pela obediência. {DTN 472.4}.—(The Desire of Ages, 668.)

Jesus disse: "Pedireis em Meu nome, e não vos digo que Eu rogarei por vós ao Pai, pois o mesmo Pai vos ama." João 16:26-27. "Eu vos escolhi a vós... a fim de que tudo quanto em Meu nome pedirdes ao Pai Ele vos conceda." João 15:16. Orar em nome de Jesus, porém, é mais do que simplesmente mencionar-Lhe o nome no começo e fim da oração. É orar segundo o sentimento e o espírito de Jesus, ao mesmo tempo que Lhe cremos nas promessas, descansamos em Sua graça, e fazemos Suas obras. {CC 100.2}.—(Steps to Christ, 100, 101.)

Deus nos Convida a Achegar-se a Ele em Nome de Jesus—Sois convidados a vir, pedir, buscar, bater; e é-vos dada a certeza de que não o fareis em vão. Jesus diz: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, se abre." Mateus 7:7, 8. {CP 242.1}

Cristo ilustra a boa vontade de Deus para beneficiar, com a disposição de um pai para satisfazer ao pedido de um filho. Ele diz: "E qual o pai dentre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou também, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente? Ou também, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem?" Lucas 11:11-13. {CP 242.2}

Dirigimo-nos a Deus em nome de Jesus por um especial convite, e Ele nos acolhe em Sua câmara de audiência. À alma humilde e contrita, comunica Ele aquela fé em Cristo mediante a qual ela é justificada. Jesus desfaz, como a uma espessa nuvem, suas transgressões, e o coração confortado exclama: "Graças Te dou, ó Senhor, porque, ainda que Te iraste contra mim, a Tua ira se retirou, e Tu me consolaste." Isaías 12:1. {CP 242.3}.—(Counsels to Parents, Teachers, and Students, 242.)

Ore em nome de Jesus e pela inspiração do Espírito Santo —When a man breathes an intensely earnest prayer to God (Jesus Christ is the only name given under heaven whereby we can be saved), there is in that intensity and earnestness a pledge from God that He is about

to answer that prayer exceeding abundantly, above all that we can ask or think. We must not only pray in the name of Jesus, but by the inspiration and kindling of the Holy Spirit. This explains what is meant when it is said, “the Spirit itself maketh intercession for us with groanings which can not be uttered.” The petitions must be offered in earnest faith. Then they will reach the mercy-seat. Unwearyingly persist in prayer. God does not say, Pray once, and I will answer you. His word is pray, be instant in prayer, believing ye have the things ye ask, and ye shall receive them; I will answer you.—(The Gospel Herald, May 28, 1902.)

Podemos nos aproximar de Deus com confiança por meio do nome de Jesus —A humildade e a reverência devem caracterizar o comportamento de todos os que vão à presença de Deus. Em nome de Jesus podemos ir perante Ele com confiança; não devemos, porém, aproximar-nos dEle com uma ousadia presunçosa, como se Ele estivesse no mesmo nível que nós outros. Há os que se dirigem ao grande, Todo-poderoso e santo Deus, que habita na luz inacessível, como se se dirigissem a um igual, ou mesmo inferior. Há os que se portam em Sua casa conforme não imaginariam fazer na sala de audiência de um governador terrestre. Tais devem lembrar-se de que se acham à vista dAquele a quem serafins adoram, perante quem os anjos velam o rosto. {PP 175.1}.—(Patriarchs and Prophets, 252.)

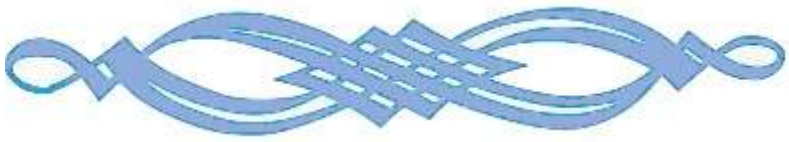
Podemos, em nome de Jesus, chegar à presença de Deus com confiança infantil. Homem algum precisa servir de mediador. Mediante Jesus, é-nos dado abrir o coração a Deus como a alguém que nos conhece e ama. {MDC 84.2}.—(Thoughts from the Mount of Blessing, 84.)

Deus honrará o nome de Jesus em nossas orações — Toda promessa na Palavra de Deus nos fornece assunto de oração, apresentando a empenhada palavra de Jeová como nossa garantia. Seja qual for a bênção espiritual de que necessitemos, cabe-nos o privilégio de reclamá-la por meio de Jesus. Podemos dizer ao Senhor, com a singeleza de uma criança, justamente o que necessitamos. Podemos declarar-Lhe nossos negócios temporais, pedindo-Lhe pão e roupa da mesma maneira que o pão da vida e o vestido da justiça de Cristo. Vosso Pai celeste sabe que tendes necessidade de todas estas coisas, e sois convidados a pedir-Lhas. É mediante o nome de Jesus que se recebe todo favor. Deus honrará esse nome, e suprirá vossas necessidades dos tesouros de Sua liberalidade. {MDC 133.1}.—(Thoughts from the Mount of Blessing, 133.)

Precisamos não só pedir em nome de Cristo, mas também pela inspiração do Espírito Santo. Isto explica o que significa o dito de que: “O mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.” Romanos 8:26. Tais orações Deus Se deleita em atender. Quando proferirmos uma oração com fervor e intensidade no nome de Cristo, há nessa mesma intensidade o penhor de Deus de que Ele está prestes a atender à nossa súplica “muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos”. Efésios 3:20. Cristo disse: “Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis.” Marcos 11:24. {PJ 73.1}

“Tudo quanto pedirdes em Meu nome, Eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.” João 14:13. E o amado João, sob inspiração do Espírito Santo, diz com clareza e

confiança: “Se pedirmos alguma coisa, segundo a Sua vontade, Ele nos ouve. E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que Lhe fizemos.” 1 João 5:14, 15. Portanto insistamos em nossas petições ao Pai em nome de Jesus. Deus honrará esse nome. {PJ 73.2}.—(Christ’s Object Lessons, 147, 148.)



Capítulo 21—Orientação Divina através da Oração

Podemos aprender a vontade de Deus para nós através da oração — O Senhor não opera por meio de acaso. Buscai-O mais diligentemente em oração. Ele impressionará a mente, e dará linguagem e expressão. O povo de Deus não deve ser educado em confiar em invenções humanas e provas incertas como um meio de conhecer a vontade de Deus a seu respeito. Satanás e seus instrumentos estão sempre prontos a entrar em qualquer porta que encontrem que afaste almas dos puros princípios da Palavra de Deus. O povo que é guiado e ensinado por Deus não dará lugar a métodos para os quais não há um "Assim diz o Senhor". {ME2 326.2} (Selected Messages 2:326.)

Ore pela orientação de Deus — "São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas." Como estudantes deveis aprender a ver com o cérebro bem como com os olhos. Deveis educar vosso raciocínio para que não seja débil e ineficiente. Deveis orar pedindo orientação e entregar vosso caminho ao Senhor. Deveis cerrar vosso coração a toda insensatez e pecado, e abri-lo a toda influência celestial. Deveis tirar o máximo proveito de vosso tempo e oportunidades para desenvolver um caráter simétrico. {FEC 302.1}.—(Fundamentals of Christian Education, 302.)

Em cada família deve haver um tempo determinado para os cultos matutino e vespertino. Quão apropriado é reunirem os pais em redor de si aos filhos, antes de quebrar o jejum, agradecer ao Pai celestial Sua proteção durante a noite e pedir-Lhe auxílio, guia e proteção para o dia! Quão adequado, também, em chegando a noite, é reunirem-se uma vez mais em Sua presença, pais e filhos, para agradecer as bênçãos do dia findo! {T7 43.1}—(Testimonies for the Church 7:43.)

Consagrai-vos a Deus pela manhã; fazei disto vossa primeira tarefa. Seja vossa oração: "Toma-me, Senhor, para ser Teu inteiramente. Aos Teus pés deponho todos os meus projetos. Usa-me hoje em Teu serviço. Permanece comigo, e permite que toda a minha obra se faça em Ti." Esta é uma questão diária. Cada manhã consagrai-vos a Deus para esse dia. Submetei-Lhe todos os vossos planos, para que se executem ou deixem de se executar, conforme o indique a Sua providência. Assim dia a dia podereis entregar às mãos de Deus a vossa vida, e assim ela se moldará mais e mais segundo a vida de Cristo. {CC 70.1}.—(Steps to Christ, 70.)

Devem aprender a ver com o entendimento, da mesma maneira que com os seus olhos. Devem educar seu discernimento de maneira a não ficar enfraquecido e ineficiente. Cumpre-lhes orar pedindo orientação, e entregar seus caminhos ao Senhor. Precisam cerrar o coração contra toda loucura e pecado, e abri-lo a toda influência celeste. É preciso que façam o máximo de seu tempo e oportunidades, de modo a desenvolver um caráter simétrico. ... {FFD 283.3}.—(Sons and Daughters of God, 283.)

A oração pela orientação de Deus pode ser oferecida a qualquer hora, em qualquer lugar — Não há tempo nem lugar impróprios para erguer a Deus uma prece. Nada há que nos possa impedir de alçar o coração no espírito de oração sincera. Entre as turbas de transeuntes na rua, em meio de uma transação comercial, podemos elevar a Deus um pedido, rogando a direção divina, como fez Neemias quando apresentou seu pedido perante o rei Artaxerxes. Onde quer que nos encontremos podemos entreter comunhão íntima com Deus. Devemos ter constantemente aberta a porta do coração, erguendo sempre a Jesus o convite para vir habitar nossa alma, como hóspede celestial. {CC 99.1}.—(Steps to Christ, 99.)

Orar como Neemias orou nessa hora de necessidade é um recurso à disposição do cristão, em circunstâncias em que outras formas de oração podem ser impossíveis. Os que labutam nas absorventes atividades da vida, assoberbados e quase subjugados pelas perplexidades, podem enviar uma petição a Deus, suplicando guia divina. Os que viajam por mar e por terra, quando ameaçados com algum grande perigo, podem-se encomendar à proteção do Céu. Em tempos de súbita dificuldade ou perigo, o coração pode enviar seu grito de socorro a Alguém que Se comprometeu a vir em auxílio de Seus fiéis e crentes, quando quer que chamem por Ele. Sob todas as circunstâncias, em cada condição, a alma carregada de dor e cuidado, ou ferozmente assaltada pela tentação, pode encontrar segurança, sustento e socorro no infalível amor e poder de um Deus que guarda o concerto. {PR 324.1}.—(Prophets and Kings, 631, 632.)

Os anjos estão próximos para ajudar enquanto oramos pela orientação de Deus — Como Natanael, necessitamos estudar por nós mesmos a Palavra de Deus, e orar pela iluminação do Espírito Santo. Aquele que viu Natanael debaixo da figueira, ver-nos-á no lugar secreto da oração. Anjos do mundo da luz acham-se ao pé daqueles que, em humildade, buscam a guia divina. {DTN 89.5}.—(The Desire of Ages, 141.)

O mundo visível e o invisível acham-se em íntimo contato. Pudesse erguer-se o véu, e veríamos anjos maus forçando suas trevas ao redor de nós, e trabalhando com todas as suas forças para enganar e destruir. Homens ímpios são rodeados, influenciados e ajudados por espíritos maus. O homem de fé e oração entrega sua vida à guia divina, e anjos de Deus trazem-lhe do Céu luz e resistência. {T5 199.1}—(Testimonies for the Church 5:199.)

O conhecimento da verdade depende, não tanto da capacidade intelectual como da pureza de propósito, da simplicidade de uma fé sincera e confiante. Daqueles que com humildade de coração buscam a direção divina, os anjos de Deus se aproximam. O Espírito Santo é doado para lhes abrir os ricos tesouros da verdade. {PJ 24.2}—(Christ's Object Lessons, 59.)

Tudo o que precisamos, podemos reivindicar em oração — Toda promessa na Palavra de Deus nos fornece assunto de oração, apresentando a empenhada palavra de Jeová como nossa garantia. Seja qual for a bênção espiritual de que necessitemos, cabe-nos o privilégio de reclamá-la por meio de Jesus. Podemos dizer ao Senhor, com a singeleza de uma criança, justamente o que necessitamos. Podemos declarar-Lhe nossos negócios temporais, pedindo-

Lhe pão e roupa da mesma maneira que o pão da vida e o vestido da justiça de Cristo. Vosso Pai celeste sabe que tendes necessidade de todas estas coisas, e sois convidados a pedir-Lhas. É mediante o nome de Jesus que se recebe todo favor. Deus honrará esse nome, e suprirá vossas necessidades dos tesouros de Sua liberalidade. {MDC 133.1}.—(Thoughts from the Mount of Blessing, 133.)

Os pais devem orar pela orientação de Deus — Não é essencial que todos sejam capazes de especificar com certeza quando os seus pecados foram perdoados. A lição a ser ensinada aos filhos é a de que seus erros e enganos devem ser levados a Jesus desde a mais tenra idade. Ensinai-lhes a pedir diariamente Seu perdão por qualquer mal que tenham cometido, e que Jesus ouve a simples oração do coração penitente e os perdoará e receberá, justamente como recebeu as crianças que Lhe foram levadas quando estava na Terra. — Manuscrito 5, 1896. {OC 325.2}—(Child Guidance, 557.)

Aqueles dispostos a ser guiados podem conhecer a vontade de Deus — O Senhor revela a Sua vontade àqueles que são sinceros e que anseiam ser guiados. A razão de sua ineficiência é que você desistiu da idéia de conhecer e fazer a vontade de Deus; portanto, não conhece positivamente coisa alguma. {T3 466.4}—(Testimonies for the Church 3:466.)

Examine as Escrituras com Oração por Orientação Divina — Os que estão indispostos a aceitar as verdades claras e incisivas da Bíblia, procuram continuamente fábulas agradáveis, que acalmem a consciência. Quanto menos espirituais, altruístas e humilhadoras forem as doutrinas apresentadas, tanto maior será o favor com que são recebidas. Tais pessoas degradam as faculdades intelectuais de modo a servirem aos seus desejos carnais. Demasiado sábios em seu próprio conceito para examinarem as Escrituras com contrição de alma e fervorosa oração rogando a guia divina, não têm escudo contra o engano. Satanás está pronto para suprir o desejo do coração, e apresenta seus ardis em lugar da verdade. {GC 523.2}.—(The Great Controversy, 523.)

Confie em Deus e Ele dirigirá o seu caminho — Muitos são incapazes de fazer planos definidos para o futuro. Sua vida é incerta. Não podem discernir o termo dos acontecimentos, e isso enche-os por vezes de ansiedade e inquietação. Lembremo-nos de que a vida dos filhos de Deus no mundo é uma vida de peregrinos. Não temos sabedoria suficiente para planejar nossa vida. Não nos compete determinar o futuro. “Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia.” Hebreus 11:8. {CBV 478.3}

Cristo, na Sua vida sobre a Terra, não fez planos para Si mesmo. Aceitou os planos de Deus a Seu respeito, e dia após dia o Pai lhos fazia conhecer. De tal maneira devíamos depender de Deus, que nossa vida pudesse ser a simples realização de Sua vontade. Confiando-Lhe nossos caminhos, Ele dirigirá nossos passos. {CBV 479.1}.—(The Ministry of Healing 478, 479).

Se vos entregastes a Deus, para fazer a Sua obra, não precisais estar ansiosos pelo dia de amanhã. Aquele de quem sois servo, conhece o fim desde o princípio. Os acontecimentos do amanhã, ocultos a vossos olhos, acham-se à vista dAquele que é onipotente. Quando tomamos em nossas mãos o manejo das coisas com que temos de lidar, e confiamos em nossa própria sabedoria quanto ao êxito, chamamos sobre nós um fardo que Deus não nos deu, e estamos a levá-lo sem Sua ajuda. Estamos tomando sobre nós mesmos a responsabilidade que pertence a Deus, pondo-nos, na verdade, assim, em Seu lugar. Podemos bem ter ansiedade e antecipar perigos e perdas; pois isto é certo sobrevir-nos. Mas quando deveras acreditamos que Deus nos ama, e nos quer fazer bem, cessamos de afligir-nos a respeito do futuro. Confiaremos em Deus assim como uma criança confia em um amoroso pai. Então desaparecerão nossas turbações e tormentos; pois nossa vontade fundir-se-á com a vontade de Deus. {MDC 100.2}.—(Thoughts from the Mount of Blessing, 100, 101.)

Eliezer orou por — e recebeu — a orientação de Deus — Lembrando-se das palavras de Abraão, de que Deus enviaria com ele o Seu anjo, orou fervorosamente pedindo uma direção positiva. Na família de seu senhor ele estava acostumado ao exercício constante da bondade e hospitalidade, e agora pediu que um ato de cortesia indicasse a jovem que Deus escolhera. Apenas proferira a oração, e a resposta fora dada. Entre as mulheres que estavam reunidas junto ao poço, as maneiras corteses de uma atraíram sua atenção. Retirando-se ela do poço, o estranho foi ao seu encontro, pedindo um pouco de água do cântaro sobre os seus ombros. O pedido recebeu amável resposta, juntamente com um oferecimento para tirar água para os camelos também, serviço este que era costume mesmo às filhas dos príncipes fazerem para os rebanhos e gado de seus pais. Assim foi dado o sinal desejado. {PP 117.2}.—(Patriarchs and Prophets, 172.)

Capítulo 22—Oração pelos Doentes

A oração deve ser oferecida pelos enfermos com fé calma — Foi-me mostrado que em situações de enfermidade, em que não houver impedimento algum para que sejam feitas orações em favor do doente, o caso deve ser confiado ao Senhor com calma e fé, e não com agitação. Só Ele é quem conhece a vida passada do indivíduo, e sabe também o que será o seu futuro. Conhece o coração de todos os homens, sabe se o doente, depois de restabelecido, glorificará Seu nome ou se, pelo seu desvio e apostasia, virá a desonrar a Deus. Tudo o que nos compete fazer é pedir-Lhe que restabeleça o doente de conformidade com Sua vontade, e crer que Ele tomará em consideração as razões apresentadas e as orações que a favor do enfermo forem feitas. Se o Senhor vir que o restabelecimento do doente é para Sua glória, atenderá às nossas orações. Insistir, porém, na cura sem conformar-se com Sua vontade, é um erro. {T2 147.2}—(Testimonies for the Church 2:147, 148.)

Com todos os nossos tratamentos prestados aos doentes, devem ser oferecidas orações simples e ferventes pela bênção da cura. Devemos chamar a atenção dos doentes para o compassivo Salvador e Seu poder para perdoar e curar. {ME3 296.1}—(Selected Messages 3:296).

Os que se empenham em trabalho de casa em casa, encontrarão ocasiões para servir em muitos sentidos. Devem orar pelos doentes, e fazer tudo ao seu alcance para aliviá-los dos sofrimentos. {T6 83.5}—(Testimonies for the Church 6:83, 84).

O Salvador deseja que animemos os enfermos, os desesperançados, os aflitos a apegarem-se a Sua força. Mediante a fé e a oração, o quarto do doente pode se transformar numa Betel. {CBV 226.2}—(The Ministry of Healing, 226.)

Se estamos enfermos do corpo, é sem dúvida coerente confiarmos no Senhor, dirigindo súplicas ao nosso Deus em nosso próprio caso, e se nos sentirmos inclinados a pedir a outros, em quem confiamos, para se unirem conosco em oração a Jesus, que é o Poderoso Restaurador, por certo nos virá auxílio, se pedirmos com fé. {MS 16.2} .—(Medical Ministry, 16)

We sent up our humble petitions for the sick and afflicted one, who was losing his hold on this life. As we presented this case before the Lord, we felt the assurance of the love of God even in this affliction.—(The Review and Herald, October 11, 1887.)

We anointed the child and prayed over it, believing that the Lord would give both mother and child peace. It was done. The cries of the child ceased, and we left them doing well.—(Spiritual Gifts 2:110, 111.)

Os enfermos serão levados a Cristo pela paciente atenção de enfermeiros que prevêem suas necessidades, e que se curvem em oração e peçam ao grande Médico-Missionário que olhe com compaixão para os sofredores, e deixe que a influência tranqüilizadora de sua graça seja

sentida e o Seu poder restaurador seja exercido. ... {MS 191.3}—(Medical Ministry, 191, 192.)

Ao cuidar o enfermeiro-missionário dos enfermos e aliviar a aflição dos pobres, encontrarão muitas oportunidades de orar com eles, de ler-lhes a Palavra de Deus, de falar-lhes do Salvador ... Podem levar um raio de esperança à vida dos derrotados e descoroçoados .—(Medical Ministry 246, 247) {MS 246.4}

Muitas vezes foi meu privilégio orar com os doentes. Devíamos fazer isto com muito mais freqüência do que temos feito. Se mais orações fossem oferecidas em nossos sanatórios para a cura dos doentes, seria visto o grande poder do Restaurador. Muito mais pessoas seriam fortalecidas e abençoadas, e seriam curadas muito mais enfermidades agudas. {ME3 295.2}.—(Selected Messages 3:295.)

I would come before the Lord with this petition: “Lord, we cannot read the heart of this sick one, but thou knowest whether it is for the good of his soul and for the glory of thy name to raise him to health. In thy great goodness, compassionate this case, and let healthy action take place in the system. The work must be entirely thine own.”(Healthful Living, 239).

Let the voice of prayer be heard in our institutions in behalf of the sick that they may place themselves where they can cooperate with Him who can save both soul and body.—(Manuscript Releases 6:379).

Antes que fôssemos favorecidos com instituições em que os doentes pudessem obter alívio, por diligente tratamento e fervorosa oração com fé em Deus, resolvemos com êxito os casos que pareciam ser mais desesperadores. Hoje o Senhor convida os sofredores a terem fé nEle. A necessidade do homem é a oportunidade de Deus. Citação de Marcos 6:1-5. ... {ME3 295.3}—(Selected Messages 3:295, 296).

Tudo o que podemos fazer, ao orar por um doente, é suplicar a Deus com insistência a favor dele e com confiança plena depositar seu caso em Suas mãos. Se atentarmos para alguma iniqüidade em nosso coração, Deus não nos ouvirá. Salmos 66:18. Tem o direito de fazer o que Lhe apraz com o que Lhe pertence. —(Testimonies for the Church 2:148.)

Muitas vezes foi meu privilégio orar com os doentes. Devíamos fazer isto com muito mais freqüência do que temos feito {ME3 295.2}.—(Selected Messages 3:295.)

É nossa obra apresentar os doentes e sofredores a Cristo, nos braços de nossa fé. Devemos ensinar-lhes a crer no grande Médico. Lançar mão de Sua promessa, e orar pela manifestação de Seu poder. A própria essência do evangelho é restauração, e o Salvador quer que induzamos os enfermos, os desamparados e os aflitos a se apoderarem de Sua força. {DTN 583.2}.—(The Desire of Ages, 824, 825.)

A oração pelos enfermos é importante demais para ser tratada com descuido — Quanto a orar em favor dos enfermos, é assunto importante demais para que dele se trate de

maneira descuidosa. Creio que devemos levar tudo ao Senhor e tornar conhecidas a Deus todas as nossas debilidades, e especificar todas as nossas perplexidades. {MS 16.2}.—(Medical Ministry,. 16)

A oração pelos enfermos é tão eficaz hoje quanto nos tempos bíblicos — O divino Médico acha-Se presente na câmara do enfermo; ouve toda palavra das orações que Lhe são dirigidas na simplicidade de uma fé genuína. Seus discípulos hoje têm de orar pelos doentes, da mesma maneira que o faziam os de outrora. E haverá restabelecimentos; pois "a oração da fé salvará o doente". Tiago 5:15. {OE 215.1} (Gospel Workers, 215.)

Deus está hoje tão desejoso de restabelecer os doentes como quando o Espírito Santo proferiu estas palavras por intermédio do salmista. E Cristo é agora o mesmo compassivo médico que era durante Seu ministério terrestre. NEle há bálsamo curativo para toda doença, poder restaurador para toda enfermidade. Seus discípulos de nossos dias devem orar pelos doentes tão verdadeiramente como os de outrora. E seguir-se-ão as curas; pois "a oração da fé salvará o doente". Tiago 5:15. Temos o poder do Espírito Santo, a calma certeza da fé, de que podemos reivindicar as promessas de Deus. A promessa do Senhor: "Imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão" (Marcos 16:18), é tão digna de fé hoje como nos dias dos apóstolos. Ela apresenta o privilégio dos filhos de Deus, e nossa fé deve lançar mão de tudo quanto aí se encerra. Os servos de Cristo são os instrumentos de Sua operação, e por meio deles deseja exercer Seu poder de curar. É nossa obra apresentar o enfermo e sofredor a Deus, nos braços da fé. Devemos ensinar-lhes a crer no grande Médico. {CBV 226.1}.—(The Ministry of Healing, 226.)

A oração pelos enfermos deve levar em conta a vontade de Deus — Ao orar pelos doentes, cumpre lembrar que "não sabemos o que havemos de pedir como convém". Romanos 8:26. Não sabemos se a bênção que desejamos será para o bem ou não. Portanto, nossas orações devem incluir este pensamento: "Senhor, Tu conheces todo segredo da alma. Estás familiarizado com estas pessoas. Jesus, seu Advogado, deu a vida por elas. Seu amor por elas é maior do que é possível ser o nosso. Se, portanto, for para Tua glória e o bem dos aflitos, pedimos, em nome de Jesus, que sejam restituídas à saúde. Se não for da Tua vontade que se restaurem, rogamos-Te que a Tua graça as conforte e a Tua presença as sustenha em seus sofrimentos." {CBVc 89.2}

Deus conhece o fim desde o princípio. Conhece de perto o coração de todos os homens. Lê todo segredo da alma. Sabe se aqueles por quem se fazem as orações haviam ou não de resistir às provações que lhes sobreviriam, houvessem eles de viver. Sabe se sua vida seria uma bênção ou uma maldição para si mesmos e para o mundo. Esta é uma razão pela qual, ao mesmo tempo que apresentamos nossas petições com fervor, devemos dizer: "Todavia, não se faça a minha vontade, mas a Tua". Lucas 22:42. Jesus acrescentou estas palavras de submissão à sabedoria e vontade de Deus, quando, no jardim de Getsêmani, rogava: "Meu Pai, se é possível, passe de Mim este cálice". Mateus 26:39. Se elas eram apropriadas para

Ele, o Filho de Deus, quanto mais adequadas são nos lábios dos finitos e errantes mortais! {CBVc 89.3}—(Ministry of Healing, 229, 230.)

In praying for the sick, we are to pray that if it is God's will that they may be raised to health; but if not that He will give them His grace to comfort, His presence to sustain them in their suffering. Many who should set their house in order, neglect to do it when they have hope that they will be raised to health in answer to prayer. Buoyed up by a false hope, they do not feel the need of giving words of exhortation and counsel to their children, parents, or friends, and it is a great misfortune. Accepting the assurance that they would be healed when prayed for, they dare not make a reference as to how their property shall be disposed of, how their family is to be cared for, or express any wish concerning matters of which they would speak if they thought they would be removed by death. In this way disasters are brought upon the family and friends; for many things that should be understood, are left unmentioned, because they fear expression on these points would be a denial of their faith. Believing they will be raised to health by prayer, they fail to use hygienic measures which are within their power to use, fearing it would be a denial of their faith.—(General Conference Daily Bulletin, February 26, 1897.)

Temo-nos reunido em fervorosa prece ao redor do leito de dor de homens, mulheres e crianças, e vimos que foram restituídos à vida em resposta às nossas ardentes súplicas. Nessas orações pensamos que devíamos ser positivos e, se tínhamos fé, devíamos pedir nada menos que a vida. Não usamos juntar à nossa súplica esta restrição: "Se for para glória de Deus" 379temendo que isso fosse aparentar certa dúvida. Observamos atentamente os que destarte nos foram restituídos, e notamos que alguns deles, particularmente jovens, depois de recebida a saúde, se esqueceram de Deus, abandonando-se a uma vida dissoluta, causando aflição e tristeza aos pais e amigos, cumulando de vergonha até os que receavam orar por eles. Não honraram nem glorificaram a Deus com sua vida, mas grandemente O desonraram com seus vícios. {CSa 378.4}

Desistimos, pois, de traçar a Deus a norma de proceder nesses casos e não procuramos mais incliná-Lo à condescendência com nossos desejos. Se a vida do doente pode glorificá-Lo, suplicamos-Lhe que lhe conceda viver, porém não como nós queremos e sim como Ele quiser. Nossa fé pode ter a mesma firmeza até provar-se mais confiante ainda, subordinando o desejo pessoal à onisciente vontade de Deus, e depositando tudo com confiança em Suas mãos, sem excitamentos inúteis. Temos a promessa. Sabemos que Ele nos ouve, se pedirmos de acordo com Sua vontade. {CSa 379.1}.—(Counsels on Health, 378, 379.)

Deus responde às orações pelos enfermos —Nenhum poder humano pode salvar o doente; no entanto, por meio da oração da fé, o Poderoso Restaurador tem cumprido Sua promessa aos que invocam o Seu nome. {ME3 295.1}—(Selected Messages 3:295).

Façamos como fizeram os apóstolos de Cristo; oremos pelos doentes, pois existem muitos que não podem ter as vantagens de nossos sanatórios. O Senhor removerá enfermidades, em resposta à oração. — Carta 128, 1909. {MS 242.2} .—(Medical Ministry, 242)

Persistência na oração é necessária ao orar pelos enfermos — Na oração pelos enfermos, é necessário ter fé; pois isto está de acordo com a Palavra de Deus. "A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos." Tiago 5:16. Dessa maneira, não podemos prescindir da oração pelos doentes, e deveríamos sentir-nos muito tristes se não nos fosse dado o privilégio de aproximar-nos de Deus, colocar perante Ele todas as nossas fraquezas e enfermidades, contar ao compassivo Salvador tudo acerca dessas coisas, crendo que Ele ouve as nossas petições.Às vezes a resposta às nossas orações vem imediatamente; outras vezes temos que esperar pacientemente e continuar pleiteando com fervor pelas coisas de que necessitamos, sendo o nosso caso ilustrado pelo do importuno solicitador de pão. "Qual de vós terá um amigo, e, se for procurá-lo à meia-noite", etc. Esta lição significa mais do que podemos imaginar. Devemos insistir no pedido, mesmo que não percebamos a resposta imediata às nossas orações. "E Eu vos digo a vós: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á; porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate abrir-se-lhe-á." Lucas 11:9, 10. {CSa 380.2}

Necessitamos de graça, de iluminação divina, para que por meio do Espírito possamos saber como pedir em favor dessas coisas de que carecemos. Se nossas petições forem ditadas pelo Senhor, elas serão respondidas. {CSa 380.3}.—(Counsels on Health, 380.)

O pecado deve ser posto de lado para que a oração de cura seja respondida — Deve-se tornar claro aos que desejam orações por seu restabelecimento que a violação da Lei de Deus, quer natural quer espiritual, é pecado, e que, a fim de receber Suas bênçãos, ele deve ser confessado e abandonado. {CBV 228.1}

A Escritura nos ordena: "Confessai as vossas culpas uns aos outros e orai uns pelos outros, para que sareis." Tiago 5:16. Ao que solicita orações, sejam apresentados pensamentos como este: "Nós não podemos ler o coração, nem conhecer os segredos de vossa vida. Estes são conhecidos unicamente por vós mesmos e por Deus. Se vos arrependeis de vossos pecados, é o vosso dever fazer confissão deles." (The Ministry of Healing, 228.)

A presunção está próxima da fé ao orar pelos enfermos — Tenho visto tantos casos serem levados a extremos, na oração em favor dos enfermos, que tenho achado necessitar, este aspecto de nossa experiência, de reflexão muito sólida e santificada, para que não realizemos movimentos que possamos chamar de fé, mas que na realidade não são mais do que presunção. As pessoas abatidas pela aflição precisam ser aconselhadas sabiamente, para que possam mover-se de maneira discreta; e enquanto se colocam diante de Deus para que se ore em seu favor, a fim de que sejam curadas, não devem assumir o ponto de vista de que os métodos de restauração da saúde de conformidade com as leis naturais devam ser abandonados. {CSa 381.1}

But after I have prayed earnestly for the sick, what then? Do I cease to do all I can for their recovery?—No, I work all the more earnestly, with much prayer that the Lord may bless the means which his own hand has provided; that he may give sanctified wisdom to co-operate with him in the recovery of the sick—(Counsels on Health, 381, 382.)

Temos na Palavra de Deus instruções relativas à oração especial pelo restabelecimento de um doente. Mas tal oração é um ato soleníssimo, e não o devemos realizar sem atenta consideração. Em muitos casos de oração pela cura de um doente, o que se chama fé não é nada mais que presunção. {CBV 227.2}

Muitas pessoas chamam sobre si a doença pela condescendência consigo mesmas. Não têm vivido segundo as leis naturais ou os princípios da estrita pureza. Outros têm desconsiderado as leis da saúde em seus hábitos de comer e beber, vestir ou trabalhar. Frequentemente é alguma forma de vício a causa do enfraquecimento mental ou físico. Obtivessem essas pessoas a bênção da saúde, e muitas delas continuariam a seguir o mesmo rumo de descuidosa transgressão das leis naturais e espirituais de Deus, raciocinando que, se Ele as cura em resposta à oração, elas se acham em liberdade de prosseguir em suas práticas nocivas, condescendendo sem restrições com apetites pervertidos. Se Deus operasse um milagre para restaurar à saúde essas pessoas, estaria animando o pecado. {CBV 227.3}

É trabalho perdido ensinar o povo a volver-se para Deus como Aquele que cura suas enfermidades, a menos que seja também ensinado a renunciar aos hábitos nocivos. Para que recebam Sua bênção em resposta à oração, devem cessar de fazer o mal e aprender a fazer o bem. Seu ambiente deve ser higiênico, corretos os seus hábitos de vida. Devem viver em harmonia com a Lei de Deus, tanto a natural como a espiritual.{CBV 227.4}—(The Ministry of Healing, 227, 228.)

Oração por cura milagrosa pode levar ao fanatismo —"Por quê?" pergunta um ao outro, "não se fazem orações para haver curas miraculosas, em vez de se estabelecerem tantos hospitais?" Fosse isto feito, e grande seria o fanatismo que se havia de erguer em nossas fileiras. Os que têm muita confiança em si mesmos pôr-se-iam em ação ... {Ev 594.3}—(Evangelism, 594, 595.)

Tomar as medidas adequadas não é uma negação da fé na oração pela cura — Nem todos compreendem esses princípios. Muitos dos que buscam as restauradoras graças do Senhor pensam que devem ter uma resposta direta e imediata a suas orações, ou se não sua fé é falha. Por essa razão os que estão enfraquecidos pela doença precisam ser sabiamente aconselhados, para que procedam prudentemente. Eles não devem desatender ao seu dever para com os amigos que lhes sobreviverem, nem negligenciar o emprego dos agentes naturais. {CBV 231.1}

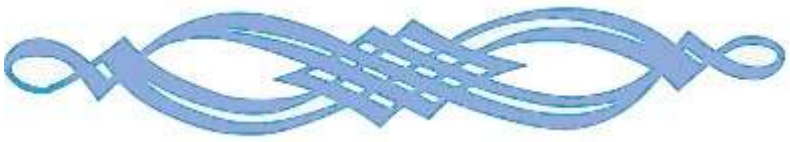
Há muitas vezes perigo de erro nisto. Crendo que hão de ser curados em resposta à oração, alguns temem fazer qualquer coisa que possa indicar falta de fé. Mas não devem negligenciar

o pôr em ordem os seus negócios como desejariam se esperassem ser tirados pela morte. Nem também temer proferir palavras de ânimo ou de conselho que estimariam dirigir aos seus amados na hora da partida. {CBV 231.2}.—(The Ministry of Healing, 231.)

But after I have prayed earnestly for the sick what then? Do I cease to do all I can for their recovery?—No, I work all the more earnestly, with much prayer that the Lord may bless the means which His own hand has provided; that He may give sanctified wisdom to co-operate with Him in the recovery of the sick.—(Healthful Living, 240, 1897,).

Tratamentos médicos a serem usados junto com a oração pela cura — Os que buscam a cura pela oração não devem negligenciar o emprego de remédios ao seu alcance. Não é uma negação da fé usar os remédios que Deus proveu para aliviar a dor e ajudar a natureza em sua obra de restauração. Não é nenhuma negação da fé cooperar com Deus, e colocar-se nas condições mais favoráveis para o restabelecimento. Deus pôs em nosso poder o obter conhecimento das leis da vida. Este conhecimento foi colocado ao nosso alcance para ser empregado. Devemos usar todo recurso para restauração da saúde, aproveitando-nos de todas as vantagens possíveis, agindo em harmonia com as leis naturais. Tendo orado pelo restabelecimento do doente, podemos trabalhar com muito maior energia ainda, agradecendo a Deus o termos o privilégio de cooperar com Ele, e pedindo-Lhe a bênção sobre os meios por Ele próprio fornecidos. {CBV 231.3}.—(The Ministry of Healing, 231, 232.)

Confie em Deus seja qual for o resultado da oração — Ao termos orado pela restauração de um enfermo, seja qual for o desenlace do caso, não percamos a fé em Deus. Se formos chamados a sofrer a perda, aceitemos o amargo cálice, lembrando-nos de que é a mão de um Pai que no-lo chega aos lábios. Mas, sendo a saúde restituída, não se deveria esquecer que o objeto da misericordiosa cura se acha sob renovada obrigação para com o Criador. {CBV 233.2} —(The Ministry of Healing, 233.)



Capítulo 23—Oração pelo Perdão

A oração por perdão é sempre respondida imediatamente — Quando pedimos bênçãos terrestres, a resposta a nossa oração talvez seja retardada, ou Deus nos dê outra coisa que não aquilo que pedimos; não assim, porém, quando pedimos livramento do pecado. É Sua vontade limpar-nos dele, tornar-nos Seus filhos, e habilitar-nos a viver uma vida santa. Cristo "Se deu a Si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de Deus nosso Pai". Gálatas 1:4. E "esta é a confiança que temos nEle, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a Sua vontade, Ele nos ouve. E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que Lhe fizemos". 1 João 5:14, 15. "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça". 1 João 1:9. {DTN 180.3}.—(The Desire of Ages, 266.)

Achegando-se ao trono da graça, o filho de Deus se constitui cliente do grande Advogado. À primeira manifestação de arrependimento e desejo de perdão, Cristo defende a causa desse filho como se fosse Sua, intercedendo perante o Pai como se o fizesse por Si próprio. {T6 364.1}—(Testimonies for the Church 6:364.)

Contai a Jesus vossas necessidades na sinceridade de vossa alma. Não se exige de vós que entretenhais longo debate com Deus ou Lhe pregueis um sermão, mas com o coração aflito pelos vossos pecados, dizei: "Salva-me, Senhor, senão pereço." Há esperança para tais pessoas. Elas buscarão, pedirão, baterão, e encontrarão. Quando Jesus houver tirado o fardo do pecado que está esmagando a pessoa, experimentareis a bem-aventurança da paz com Deus. — Manuscrito 29, 1896. {AV 127.2}, —(Our High Calling, 131.)

Quando, ao ver a perversidade do pecado, caímos desamparados diante da cruz, suplicando perdão e força, nossa oração é ouvida e atendida. Os que apresentam suas petições a Deus em nome de Cristo nunca serão mandados embora. O Senhor declara: "O que vem a Mim, de modo nenhum o lançarei fora." João 6:37. Ele atenderá a "oração do desamparado". Salmos 102:17. Nosso auxílio vem dAquele que tem todas as coisas em Suas mãos. A paz enviada por Ele é a garantia de Seu amor a nós … Nada pode ser mais impotente, e, no entanto, mais invencível, do que a alma que sente sua nulidade, e confia inteiramente nos méritos de um Salvador crucificado e ressurreto. Deus enviaria todos os anjos do Céu em auxílio de quem deposita toda a sua confiança em Cristo, de preferência a permitir que fosse vencido. {RP 358.5}—(The Signs of the Times, October 29, 1902.)

Aqueles que buscam o perdão devem ter uma atitude de perdão — Quando chegamos a pedir misericórdia e bênçãos de Deus, devemos fazê-lo tendo no coração um espírito de amor e perdão. Como poderemos orar: "Perdoa-nos as nossas dívidas, *assim* como nós perdoamos aos nossos devedores" (Mateus 6:12), e não obstante alimentar um espírito de irreconciliação? Se esperamos que nossas orações sejam atendidas, devemos perdoar aos

outros do mesmo modo e na mesma medida em que esperamos ser perdoados. {CC 97.1}.—(Steps to Christ, 97.)

Terminando a oração do Senhor, Jesus acrescentou: “Se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós. Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas.” Mateus 6:14, 15. Aquele que não perdoa, obstrui o próprio conduto pelo qual, unicamente, pode receber misericórdia de Deus. Não deve pensar que, a menos que os que nos prejudicaram, confessem o mal, estamos justificados ao privá-los de nosso perdão. É dever deles, sem dúvida, humilhar o coração pelo arrependimento e confissão; cumpre-nos, porém, ter espírito de compaixão para com os que pecaram contra nós, quer confessem quer não suas faltas. — O Maior Discurso de Cristo, 113, 114. {FQV 127.4}.—(The Faith I Live By, 131.)

Na oração que Cristo ensinou a Seus discípulos havia a petição: “Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.” Mateus 6:12. Não podemos repetir esta oração de coração e atrever-nos a ser implacáveis, porque pedimos ao Senhor que perdoe nossas transgressões contra Ele do mesmo modo que perdoamos àqueles que transgridem contra nós. Mas poucos reconhecem o verdadeiro significado desta oração. Se aqueles que são implacáveis entendessem a profundidade de seu significado não ousariam repeti-la e pedir a Deus que os trate como eles tratam a seus semelhantes. {T3 95.1}—(Testimonies for the Church 3:95.)

We need to examine our hearts as a preparation for coming before God in prayer, that we may know what manner of spirit we are of. If we do not forgive those who have trespassed against us, our prayers for forgiveness will not be heard. “Forgive us our debts, as we forgive our debtors.” When as sinners we approach the mercy-seat, we cannot express the sentiment of this petition without forgiveness in our hearts for all who have done us an injury. Upon this petition Jesus makes a comment: “For if ye forgive men their trespasses, your heavenly Father will also forgive you; but if ye forgive not men their trespasses, neither will your Father forgive your trespasses.”(The Signs of the Times, August 21, 1884.)

A confissão deve ser específica —A verdadeira confissão é sempre de caráter peculiar e reconhece pecados específicos. Eles podem ser de natureza que devam ser levados a Deus, unicamente; podem ser erros que precisem ser confessados a indivíduos que sofreram insultos por causa deles, ou ser de natureza geral, que tenham de se tornar conhecidos da congregação. Mas toda confissão deve ser definida e ao ponto, reconhecendo os pecados de que você é culpado. {T5 639.3}.—(Testimonies for the Church 5:639.)

Jesus ouve a simples oração de perdão — Não é essencial que todos sejam capazes de especificar com certeza quando os seus pecados foram perdoados. A lição a ser ensinada aos filhos é a de que seus erros e enganos devem ser levados a Jesus desde a mais tenra idade. Ensinai-lhes a pedir diariamente Seu perdão por qualquer mal que tenham cometido, e que Jesus ouve a simples oração do coração penitente e os perdoará e receberá, justamente como

recebeu as crianças que Lhe foram levadas quando estava na Terra. — Manuscrito 5, 1896. {OC 325.2}—(Child Guidance, 494, 495.)

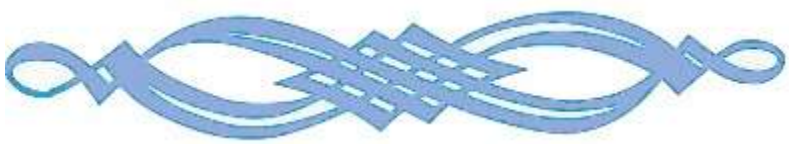
Then, children, come to Jesus. Give to God the most precious offering that it is possible for you to make; give Him your heart. He speaks to you saying, “My son, My daughter, give Me thine heart. Though your sins be as scarlet, I will make them white as snow; for I will cleanse you with My own blood. I will make you members of My family—children of the heavenly King. Take My forgiveness, My peace which I freely give you. I will clothe you with My own righteousness,—the wedding garment,—and make you fit for the marriage supper of the Lamb. When clothed in My righteousness, through prayer, through watchfulness, through diligent study of My word, you will be able to reach a high standard. You will understand the truth, and your character will be moulded by a divine influence; for this is the will of God, even your sanctification.”(The SDA Bible Commentary 3:1162.)

It is very necessary that we should pray in order that we may have strength from above to see and resist the temptations of the enemy; but Satan ever seeks to prevent men from praying, by filling up their time with business or pleasure, or by leading them into such wickedness that they will have no desire to pray. The Lord Jesus has made heaven accessible to all who will come unto Him, and He invites the children and the youth to come. He said, “Suffer the little children to come unto me, and forbid them not; for of such is the kingdom of God.” Jesus would have the children and the youth come to Him with the same confidence with which they go to their parents. As a child asks his mother or father for bread when he is hungry, so the Lord would have you ask Him for the things which you need. If your sins are heavy upon your heart, you are to come to God and say, “For Christ’s sake, forgive my sins.” Every sincere prayer will be heard in heaven, and every earnest petition for grace and strength will be answered.—(The Youth’s Instructor, July 7, 1892.)

A Oração pelo Perdão deve ser sincera — “Não me repulses da Tua presença, nem me retires o Teu Santo Espírito.” Salmos 51:11. O arrependimento, assim como o perdão, é dom de Deus por meio de Cristo. É pela influência do Espírito Santo que somos convencidos do pecado e sentimos nossa necessidade de perdão. Ninguém, senão os contritos, é perdoado; mas é a graça do Senhor que torna o coração penitente. Ele conhece todas as nossas fraquezas e deficiências, e nos ajudará. Ele ouvirá a oração de fé; mas a sinceridade da oração só pode ser provada por nossos esforços para colocar-nos em harmonia com o grande padrão moral que provará o caráter de todas as pessoas. Precisamos abrir o coração à influência do Espírito e experimentar Seu poder transformador. {RP 55.4}.—(The Review and Herald, June 24, 1884.)

“Ask, and it shall be given you; seek and ye shall find; knock, and it shall be opened unto you,” Why is it that we do not take God at His word? Asking and receiving are closely linked together. If you ask in faith for the things that God has promised, you will receive. Look to Jesus for the things that you need. Ask Him for forgiveness of sins, and as you ask in faith

your heart will be softened, and you will forgive those who have injured you, and your petitions will go up to God fragrant with love. With praying comes watching unto prayer, and every thought and word and act will be in harmony with your earnest petition for reformation in life. The prayer of faith will bring corresponding returns. But a mere form of words, without earnest sincerity and fervent desire for help, with no expectation of receiving, will avail nothing. Let not such a petitioner think he shall receive anything of the Lord. Those who come to God must believe that He is, and that He is a rewarder of them that diligently seek Him.—(The Review and Herald, March 28, 1912.)



Capítulo 24—Oração de Intercessão

Ore pelos outros —Let us strive to walk in the light as Christ is in the light. The Lord turned the captivity of Job when he prayed, not only for himself, but for those who were opposing him. When he felt earnestly desirous that the souls that had trespassed against him might be helped, he himself received help. Let us pray, not only for ourselves, but for those who have hurt us, and are continuing to hurt us. Pray, pray, especially in your mind. Give not the Lord rest; for His ears are open to hear sincere, importunate prayers, when the soul is humbled before Him.—(The SDA Bible Commentary 3:1141.)

Devemos ser o instrumento pelo qual Deus fale ao coração. Coisas preciosas lhes serão trazidas à lembrança e, coração transbordante do amor de Jesus, proferirão palavras de interesse e importância vitais. Sua simplicidade e sinceridade serão a mais alta eloquência, e as palavras que proferirem serão registradas nos livros do Céu como palavras apropriadas, que são quais maçãs de ouro em salva de prata. Deus as tornará um fluxo de celeste influência, despertando convicção e desejo, e Jesus ajuntará Sua intercessão às suas orações, e pleiteará em prol do pecador quanto ao dom do Espírito Santo, e derramá-Lo-á na alma. E haverá alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende. — The Youth's Instructor, 4 de Maio de 1893. {FFD 274.3}.—(Sons and Daughters of God, 274.)

Por toda a parte ao seu redor há os que experimentam aflições, que necessitam palavras de simpatia, amor e bondade, bem como de nossas orações humildes e piedosas. {T3 530.2}—(Testimonies for the Church 3:530.)

Ao chamarmos Deus nosso Pai, reconhecemos todos os Seus filhos como irmãos. Somos todos parte da grande teia da humanidade, todos membros de uma só família. Em nossas petições, devemos incluir nossos semelhantes da mesma maneira que a nós mesmos. Pessoa alguma ora direito, se busca bênção unicamente para si. — O Maior Discurso de Cristo, 103-105. {FFD 267.2}.—(Sons and Daughters of God, 267.)

Se tentarmos ganhar outros para Cristo, manifestando em nossas orações preocupação por eles, nosso coração palpitará pela influência vivificadora da graça de Deus; nossos próprios afetos arderão com mais divino fervor; toda a nossa vida cristã será mais e mais uma realidade, mais sincera e mais devota. {PJ 190.3}—(Christ's Object Lessons, 354).

Há almas que perderam a coragem; falai com elas; por elas orai. Há os que necessitam do pão da vida. Lede-lhes a Palavra de Deus. Há uma enfermidade da alma que nenhum bálsamo pode alcançar, nenhum remédio curar. Orai por esses e trazei-os a Jesus. E em todo o vosso trabalho esteja Cristo presente para fazer impressões no coração humano. — Manuscrito 105, 1898. {BS 71.2}.—(Welfare Ministry, 71.)

Conversem com essas pessoas os que são espirituais. Orem com elas e por elas. Consagre-se muito tempo à oração e ao profundo exame da Palavra. Apossem-se todos, em seu próprio

coração, das realidades genuínas da fé, por meio da crença de que o Espírito Santo lhes será concedido porque têm verdadeira fome e sede de justiça. {T6 65.2}.—(Testimonies for the Church 6:65).

When self dies, there will be awakened an intense desire for the salvation of others,—a desire which will lead to persevering efforts to do good. There will be a sowing beside all waters; and earnest supplication, importunate prayers, will enter heaven in behalf of perishing souls.—(Gospel Workers, 470).

Oxalá ascenda em toda parte a fervorosa oração de fé: Dá-me pessoas soterradas agora no entulho do erro, se não eu morro! Levai-as ao conhecimento da verdade como é em Jesus.{EDD 176.5}—(This Day With God, 171).

Comecem a orar por pessoas, acheguem-se a Cristo, bem próximo a Seu lado ensangüentado. Seja sua vida adornada por um espírito manso e quieto, e ascendam a Ele suas fervorosas, contritas e humildes petições em busca de sabedoria a fim de terem êxito em salvar, não somente a si mesmo, mas a outros. {T1 513.1}—(Testimonies for the Church 1:513.)

Há muitas pessoas a quem a esperança abandonou. Restituí-lhes a luz. Muitos perderam a coragem. Falai-lhes palavras de ânimo. Orai por eles. Há os que necessitam do pão da vida. Lede-lhes da Palavra de Deus. Há muitos enfermos da alma, os quais nenhum bálsamo terrestre pode alcançar nem médico levar cura. Orai por essas almas. {PR 369.3}.—(Prophets and Kings, 719.)

Fervorosos apelos devem ser feitos. Ferventes orações devem ser apresentadas. Nossas petições insípidas e sem vida, devem ser mudadas por petições repletas de intensa dedicação. A Palavra de Deus declara: “a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.” Tiago 5:16. {T7 12.1} —(Testimonies for the Church 7:12).

Deus nos chama a vigiarmos as almas das quais teremos de prestar contas. Apresentem novos princípios, a clara e decisiva verdade. Será como espada de dois fios. Contudo, não sejam apressados a entrar em controvérsia. Haverá ocasiões em que teremos de permanecer calados, esperando a salvação de Deus. Deixem que falem os livros de Daniel e Apocalipse, dizendo o que é a verdade. Seja, porém, qual for o assunto apresentado, exaltem a Jesus como o centro de toda esperança, “a Raiz e a Geração de Davi, a resplandecente Estrela da manhã.” {T6 61.4} —(Testimonies for the Church 6:75, 76.)

Let us work upon this plan, and pray for one another, bringing one another right into the presence of God by living faith.—(The Review and Herald, August 28, 1888.)

Ore por bênçãos para abençoar os outros — Nossas orações não devem ser uma solicitação egoísta, meramente para nosso próprio benefício. Devemos pedir para podermos dar. O princípio da vida de Cristo deve ser o princípio de nossa vida. “Por eles Me santifico a

Mim mesmo", disse, referindo-Se aos discípulos, "para que também eles sejam santificados." João 17:19. A mesma devoção, o mesmo sacrifício, a mesma submissão às reivindicações da Palavra de Deus, manifestos em Cristo, devem ser vistos em Seus servos. Nossa missão no mundo não é servir ou agradar a nós mesmos; devemos glorificar a Deus, com Ele cooperando para salvar pecadores. Devemos suplicar de Deus bênçãos para partilhar com outros. A capacidade de receber só é preservada compartilhando. Não podemos continuar recebendo os tesouros celestiais sem os transmitir aos que estão ao nosso redor. {PJ 69.3}.—(Christ's Object Lessons, 142, 143.)

Quando oramos: "O pão nosso de cada dia nos dá hoje", pedimos para outros da mesma maneira que para nós mesmos. E reconhecemos que aquilo que Deus nos dá não é somente para nós. Deus nos dá em depósito, a fim de podermos alimentar os famintos. {MDC 111.1}.—(Thoughts from the Mount of Blessing, 111, 112.)

Interceda por outros em oração particular —Na oração particular, cada qual tem o direito de orar o tempo que lhe aprouver e de ser minucioso tanto quanto deseja. Poderá então orar pelos amigos e parentes. É a câmara o lugar onde podemos estender-nos sobre as nossas dificuldades, provações e tentações pessoais. Uma reunião regular de adoração a Deus não é o lugar de expor os assuntos particulares do coração. {T2 578.1}—(Testimonies for the Church 2:578.)

Ore por aqueles que pregam e ministram —Entre o povo de Deus devia haver, neste tempo, freqüentes períodos de oração sincera e fervorosa. A mente deve estar constantemente em atitude de oração. No lar e na igreja, façam-se orações fervorosas em favor dos que se entregaram à pregação da Palavra. Orem os crentes, como fizeram os discípulos depois da ascensão de Cristo. ... {LuC 92.2}.—(In Heavenly Places, 87.)

Enquanto os jovens saem para pregar a verdade, vocês deveriam ter reuniões de oração por eles. Orem para que Deus os una a Si e lhes dê sabedoria, graça e conhecimento. Orem para que eles possam ser guardados das armadilhas de Satanás e ser conservados puros de pensamento e santos no coração. Rogo a vocês que temem ao Senhor, para não desperdiçar tempo em conversações inúteis ou em desnecessário trabalho para satisfazer o orgulho ou condescender com o apetite. Que o tempo assim remido seja despendido em lutar com Deus em favor de nossos pastores. Sustentem suas mãos como Arão e Hur mantiveram erguidas as mãos de Moisés. {T5 162.1}—(Testimonies for the Church 5:162.)

Ore pelos Jovens da Igreja — Que os mais velhos em experiência estejam atentos aos mais jovens; e, quando os virem tentados, chamem-nos à parte e orem com eles e por eles. — The Youth's Instructor, 21 de Novembro de 1911. {MJ 18.1}.—(Messages to Young People, 18).

Professores da Escola Sabatina oram pelos alunos de sua classe —Como obreiros de Deus, precisamos mais de Jesus e menos de nós mesmos. Devemos sentir maior preocupação

pelas almas, e orar diariamente pedindo que nos sejam concedidas força e sabedoria para o sábado. Professores, uni-vos com vossas classes. Orai com elas e ensinai-as a orar. Seja o coração abrandado e as petições, curtas e simples, mas fervorosas. — Testimonies on Sabbath School Work, 19, 20. {CES 125.1}—(Counsels on Sabbath School Work, 125.)

Alunos orando pelos professores —Os estudantes devem ter seus próprios períodos de oração, nos quais possam fazer petições ferventes e simples para que Deus abençoe o diretor da escola, dando-lhe vigor físico, clareza mental, poder moral e discernimento espiritual, e para que todo professor seja habilitado pela graça de Cristo a efetuar sua obra com fidelidade e com ardente amor. {FEC 293.1}—(Fundamentals of Christian Education, 293.)

Ore pelos irmãos cristãos —Demasiadas vezes nos esquecemos de que nossos coobreiros carecem de força e ânimo. Em tempo de perplexidade e responsabilidades especiais, tenhamos a disposição de demonstrar-lhes nosso interesse e simpatia. Enquanto procuramos ajudá-los com nossas orações, comuniquemo-lhes que o estamos fazendo. Transmitamos a mensagem de Deus aos Seus obreiros: "Esforça-te, e tem bom ânimo." Josué 1:6. {T7 185.2} Joshua 1:6.—(Testimonies for the Church 7:185.)

Pais para orar por seus filhos — Mas Deus prometeu dar sabedoria àqueles que a requisitarem em fé, e Ele cumprirá Sua promessa exatamente como disse. Ele Se agrada com a fé que O toma por Sua Palavra. A mãe de Agostinho orou pela conversão de seu filho. Ela não viu evidência de que o Espírito de Deus estava impressionando o coração dele, mas não desanimou. Pôs seu dedo sobre os textos e apresentou perante Deus Suas próprias palavras e suplicou como apenas uma mãe pode fazer. Sua profunda humildade, ferventes importunações e fé inamovível prevaleceram, e o Senhor atendeu ao desejo de seu coração. Exatamente hoje Ele está tão pronto a ouvir as petições de Seu povo. "Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem o Seu ouvido, agravado, para não poder ouvir" (Isaías 59:1), e se os pais cristãos O buscarem fervorosamente, Ele encherá sua boca com argumentos e, por amor ao Seu nome, atuará poderosamente em favor deles para a conversão dos filhos. {T5 322.2}.—(Testimonies for the Church 5:322, 323.)

Devemos orar a Deus muito mais do que fazemos. Há grande força e bênção em orar em conjunto em nossa família, com os filhos e por eles. — Manuscrito 47, 1908. {OC 345.1}.—(Child Guidance, 525.)

Que Cristo ache em vós Sua mão auxiliadora, a fim de executar os Seus propósitos! Pela oração podeis adquirir uma experiência que faça de vosso ministério em prol de vossos filhos um perfeito êxito. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 131. {OC 40.1}—(Child Guidance, 69.)

Como obteve vitória e a luz novamente brilhou, você não podia achar palavras para expressar sua sincera gratidão ao gracioso Pai celestial, e pensava em nunca mais duvidar de Seu amor e cuidados. Não buscou comodidades, não consideraria árduo o trabalho e pesada a

carga, se tão-somente o caminho fosse aberto para cuidar de seus filhos e protegê-los da iniqüidade prevalecente no mundo. Era sua preocupação vê-los volvendo-se ao Senhor. Você suplicava a Deus por seus filhos com forte clamor e lágrimas. Desejava muito a sua conversão. Algumas vezes o coração desanimava e desfalecia, e você temia que suas orações não fossem respondidas. Então, novamente consagrava seus filhos a Deus e seu ansioso coração os punha sobre o altar. {T2 274.1}

Quando foram servir o exército, suas orações os seguiam. Eles foram maravilhosamente preservados do mal. Consideraram isso boa sorte, mas as orações maternas procedentes de uma mente ansiosa e sobrecarregada, porque sentia o perigo deles serem mortos sem esperança em Deus, ainda em sua juventude, teve muito que ver com seu livramento. Quantas orações foram apresentadas aos Céus a fim de que esses filhos pudessem ser guardados para obedecer a Deus e dedicar-Lhe a vida. Em sua ansiedade por eles, você lutou com Deus para trazê-los de volta, desejando mais firmemente conduzi-los no caminho da santidade {T2 275.1}—(Testimonies for the Church 2:274, 275.)

He [God] will not refuse to hear the parents' earnest prayer, that is seconded by persevering labor, that their children may be blessed of Him, and become faithful workers in His cause. When parents do their duty in God's appointed way, they may be sure that their requests for His help in their home work will be granted.—(The Signs of the Times, May 4, 1888.)

Vigiai continuamente para cortar a corrente e sacudir o peso do mal que Satanás está impelindo sobre vossos filhos. As crianças não podem fazer isto por si mesmas, mas os pais podem conseguir muito. Mediante fervorosa oração e viva fé, obter-se-ão grandes vitórias. . {TS1 147.2}—(Spiritual Gifts 4b, 139.)

Fazer o seu trabalho como deve ser feito, exige talento, perícia, e cuidado perseverante, ponderado. Isto reclama desconfiança de si mesma, e oração fervorosa. Procure toda mãe cumprir com esforço constante as suas obrigações. Leve ela os seus pequeninos a Jesus nos braços da fé, falando-Lhe de sua grande necessidade, e rogando sabedoria e graça. . {CP 128.2}.—(Counsels to Parents, Teachers, and Students, 128.)

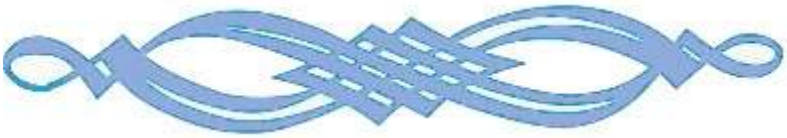
Persistentes esforços, oração e fé, quando unidos a um exemplo correto, não ficarão infrutíferos. Levai vossos filhos a Deus pela fé, e procurai impressionar-lhes a mente susceptível com o senso de suas obrigações para com seu Pai celestial. — The Review and Herald, 6 de Novembro de 1883. {Te 157.5}—(Temperance, 157, 158.)

Do not expect a change to be wrought in your children without patient, earnest labor, mingled with fervent prayer. To study and understand their varied characters, and day by day to mould them after the divine Model, is a work demanding great diligence and perseverance, and much prayer, with an abiding faith in God's promises.—(The Signs of the Times, May 4, 1888.)

Mesmo o nenê nos braços maternos pode permanecer como sob a sombra do Onipotente, mediante a fé de uma mãe que ora. {DTN 360.2}.—(The Desire of Ages, 512.)

Fathers and mothers, will you not lay hold of your work with energy, perseverance, and love? Sow the precious seed daily, with earnest prayer that God will water it with the dews of grace, and grant you an abundant harvest. The Son of God died to redeem a sinful, rebellious race. Shall we shrink from any toil or sacrifice to save our own dear children?—(The Signs of the Times, November 24, 1881.)

Depois de terdes cumprido fielmente o vosso dever para com os vossos filhos, então levai-os a Deus e Lhe pedi que vos ajude. Dizei-Lhe que tendes feito a vossa parte e então pedi com fé que Deus faça a Sua, aquilo que vós não podeis fazer. — The Review and Herald, 19 de Setembro de 1854. {OC 163.5}.—(Child Guidance, 256.)



Capítulo 25—Anjos e Oração

Anjos registram cada oração sincera —Devemos familiarizar-nos agora com Deus, provando as Suas promessas. Os anjos registram toda oração fervorosa e sincera. Devemos de preferência dispensar as satisfações egoístas a negligenciar a comunhão com Deus. A maior pobreza, a máxima abnegação, tendo Sua aprovação, é melhor do que as riquezas, honras, comodidades e amizade, sem Ele. Devemos tomar tempo para orar. {GC 622.2}. (The Great Controversy, 622.)

Que os anjos relatores escrevam a história das santas lutas e pelejas do povo de Deus; que anotem as orações e lágrimas; mas não permitamos que Deus seja desonrado pela declaração de lábios humanos: "Estou sem pecado; sou santo." Lábios santificados nunca pronunciarão palavras de tamanha presunção. {AA 314.4}.—(The Signs of the Times, May 23, 1895.)

Os Anjos Podem Ouvir Nossas Orações—Pudessem os homens ver com visão celestial e contemplariam grupos de anjos magníficos em poder, estacionados em redor daqueles que guardaram a palavra da paciência de Cristo. Com ternura compassiva, os anjos têm testemunhado sua angústia e ouvido suas orações. {GC 630.2}.—(The Great Controversy, 630.)

Os anjos levam nossas orações ao céu — A família bem disciplinada, que ame e obedeça a Deus, será animosa e feliz. O pai, ao voltar do trabalho cotidiano, não trará para o lar as suas perplexidades. Sentirá que o lar, e o círculo da família, são sagrados demais para que sejam manchados com infelizes perplexidades. Quando saiu do lar, não deixou atrás seu Salvador e sua religião. Ambos foram seus companheiros. A suave influência de seu lar, a bênção da esposa e o amor dos filhos, tornam leves os seus fardos, e volta tendo no coração a paz, e palavras animosas e animadoras para a esposa e os filhos, que o aguardam para, alegres, lhe darem as boas-vindas. Ao prostrar-se, com a família, junto ao altar de oração, para oferecer a Deus seus reconhecidos agradecimentos, por Seu protetor cuidado para com ele e os amados através do dia, anjos de Deus adejam no aposento, e levam para o Céu as ferventes orações dos pais tementes a Deus, qual incenso suave, e vem a resposta em forma de bênçãos. {ME2 439.2}.—(Selected Messages 2:439, 440.)

Anjos ouvem as manifestações de louvor e a oração de fé, e levam as petições Àquele que ministra no santuário em prol de Seu povo e apresenta Seus méritos em favor deles. A oração genuína se apega à Onipotência e concede a vitória aos seres humanos. Ajoelhado, o cristão obtém forças para resistir à tentação. — The Review and Herald, 1 de Fevereiro de 1912. {RP 138.4}.—(The Review and Herald, February 1, 1912.)

God does not leave His erring children who are weak in faith, and who make many mistakes. The Lord hearkens and hears their prayer and their testimony. Those who look unto Jesus day by day and hour by hour, who watch unto prayer, are drawing nigh to Jesus. Angels

with wings outspread wait to bear their contrite prayers to God, and to register them in the books of heaven.—(The SDA Bible Commentary 4:1184.)

Anjos esperam para responder às nossas orações —Acontece não raro que ao cuidar-se dos que sofrem, dá-se muita atenção a coisas de menor importância, ao passo que as grandes verdades salvadoras do evangelho, necessárias ao paciente, e que ajudariam tanto à alma como ao corpo, são esquecidas. Quando negligenciais a oração pelos enfermos, vós os privais de grandes bênçãos; pois os anjos de Deus estão esperando ajudar a essas almas em resposta a vossas petições. {MS 195.1}—(Medical Ministry, 195.)

Antes de sair de casa para o trabalho, toda a família deve ser reunida; e o pai, ou a mãe na ausência dele, deve rogar fervorosamente a Deus que os guarde durante o dia. Ide com humildade, coração cheio de ternura, e com o senso das tentações e perigos que se acham diante de vós e de vossos filhos; pela fé, atai-os ao altar, suplicando para eles o cuidado do Senhor. Anjos ministradores hão de guardar as crianças assim consagradas a Deus. {OC 341.1}— Testemunhos Selectos 1:147, 148. {OC 341.2}—(Child Guidance, 519.)

Anjos específicos são designados para responder às orações — Seres celestiais são incumbidos de atender às orações dos que trabalham altruistamente pelos interesses da causa de Deus. Os próprios anjos mais elevados nas cortes celestiais são designados para deferir as orações que ascendem a Deus em prol do avanço da causa do Senhor. Cada anjo tem seu especial posto do dever, que ele não tem permissão para deixar por causa de algum outro lugar. Se o fizesse, os poderes das trevas levariam vantagem... . Ex 431.2

Dia a dia prossegue o conflito entre o bem e o mal. Por que os que têm tido muitas oportunidades e vantagens não percebem a intensidade dessa obra? Deviam ser inteligentes a esse respeito. Deus é o Governante. Pelo Seu supremo poder Ele detém e controla os potentados terrestres. Por meio de Seus agentes, efetua a obra que foi determinada antes da fundação do mundo. Ex 431.3

Como um povo, não compreendemos, como deveríamos, o grande conflito que prossegue entre seres invisíveis, a controvérsia entre anjos leais e desleais. Anjos maus estão constantemente em atividade, planejando seu sistema de ataque, controlando como comandantes, reis e governantes, as forças humanas desleais. ... Solicito que os pastores inculquem ao entendimento de todos quantos se acham ao alcance de sua voz, a verdade do ministério dos anjos. Não condescendais com especulações fantasiosas. A Palavra escrita é nossa única segurança. Precisamos orar como o fez Daniel, para que sejamos guardados por seres celestiais. Como espíritos ministradores, anjos são enviados para serviço, a favor dos que hão de herdar a salvação. Orai, meus irmãos, orai como nunca orastes antes. Não estamos preparados para a vinda do Senhor. Precisamos fazer uma obra completa para a eternidade. — The S.D.A. Bible Commentary 4:1173..—(The SDA Bible Commentary 4:1173.)

Deus determinou que os anjos que fazem a Sua vontade respondam as orações dos mansos da Terra, e guiem seus ministros com conselho e critério. Agentes celestiais estão constantemente procurando comunicar graça, força e conselho aos fiéis filhos de Deus, a fim de que possam desempenhar sua parte na obra de comunicar luz ao mundo. {TM 484.2}—(Testimonies to Ministers and Gospel Workers, 484.)

Anjos ministradores aguardam ao pé do trono para obedecerem instantaneamente ao mando de Jesus Cristo no responder toda oração feita em sinceridade, com fé viva. ... {ME2 377.1}—(Selected Messages 2:377.)

Oh, se pudéssemos todos avaliar quão próximo da Terra está o Céu! Ainda que os filhos da Terra não o saibam, têm os anjos de luz como companheiros; pois os mensageiros celestes são enviados para ministrar aos que hão de herdar a salvação. Uma testemunha silenciosa guarda toda alma vivente, procurando conquistá-la e atraí-la para Cristo. Os anjos nunca deixam o tentado como presa ao inimigo que destruiria a vida dos homens caso isto lhe fosse permitido. Enquanto há esperança, até que eles resistam ao Espírito Santo para sua ruína eterna, os homens são guardados por seres celestes. — Manuscrito 32a, 1894. {AV 18.2}

Oh, se todos pudessem contemplar o nosso Salvador como Ele realmente é, um Salvador! Que Sua mão abra o véu que oculta Sua glória de nossos olhos. Aparece Ele em Seu santo e elevado lugar. O que vemos? Nosso Salvador não está em silêncio e inatividade. Acha-Se cercado de inteligências celestes, querubins e serafins, dezenas e dezenas de milhares de anjos. Todos estes seres celestiais têm um objeto de seu supremo interesse, colocado acima de todos os outros — a igreja de Deus num mundo corrupto. ... Estão trabalhando para Cristo sob Sua comissão, para salvar no mais completo grau a todos os que olham para Ele, nEle crendo. — A Verdade Sobre Os Anjos, 250, 251. {AV 18.3}

Os anjos celestes são comissionados a guardar as ovelhas do pasto de Cristo. Quando Satanás, com suas armadilhas, enganaria, se possível os próprios eleitos, esses anjos põem em atuação influências que salvarão as pessoas tentadas, caso elas dêem ouvidos à Palavra do Senhor, avaliem o perigo que correm, e digam: “Não, não cairei nesse ardil de Satanás. Tenho no trono do Céu um Irmão mais velho, que mostrou interessar-Se ternamente em mim, e não Lhe entristecerei o coração de amor.” — Carta 52, 1906. {AV 18.4}

Vivendo em meio dessas forças opostas, podemos, mediante o exercício da fé e da oração, chamar para nosso lado uma comitiva de anjos celestes, que nos guardarão de toda influência corruptora. — Carta 258, 1907. {AV 18.5}.—(Our High Calling, 23.)

Anjos marcam nossas orações e fornecem ajuda — Ao se levantarem pela manhã, acaso experimentam o senso de sua impotência, sua necessidade de forças vindas de Deus? Humilde e sinceramente expõem vocês suas necessidades ao Pai celeste? Se assim for, os anjos anotam-lhes as orações, e se elas não partirem de lábios fingidos, quando estiverem em risco de errar inconscientemente, de exercer uma influência que leve outros a errar, seu anjo da guarda

estará ao seu lado, impulsionando-os a seguir melhor direção, escolhendo as palavras para proferirem e influenciando-lhes as ações. {MJ 90.1}

Se não se sentem em perigo, e se não fazem alguma prece em busca de auxílio e força para resistir às tentações, é certo se extraviarem; sua negligência do dever será registrada nos livros de Deus no Céu, e serão achados em falta no dia da provação. — Testemunhos Selectos 1:347, 348. {MJ 90.2}.—(Messages to Young People, 90.)

Deus envia reforços de anjos para nosso auxílio em resposta à oração — Se Satanás vê que está em perigo de perder uma pessoa, ele se ativa ao máximo para conservá-la. E quando o indivíduo é despertado para o perigo em que se encontra, e aflita e fervorosamente, busca forças em Jesus, o inimigo teme perder um cativo, e chama um reforço de seus anjos a fim de encurralarem a pobre pessoa, formando um muro de trevas em torno dela, de modo que a luz do Céu não chegue até onde ela está. Se, porém, a pessoa em perigo persevera, e em sua impotência se lança sobre os méritos do sangue de Cristo, nosso Salvador escuta a fervorosa oração da fé, e envia reforço daqueles anjos magníficos em poder, a fim de a libertar. Satanás não suporta que se apele para seu poderoso rival, pois teme e treme diante de Sua força e majestade. Ao som da fervorosa oração todo o exército de Satanás treme. Ele continua a chamar legiões de anjos maus para conseguir seu fim. E quando os anjos todo-poderosos, revestidos com a armadura celeste, chegam em auxílio da fraca e perseguida pessoa, o inimigo e seus anjos recuam, sabendo muito bem que sua batalha está perdida. Os voluntários súditos de Satanás são fiéis, ativos e unidos no mesmo objetivo. E se bem que eles se odeiem e guerreiem uns aos outros, aproveitam toda oportunidade para promover o interesse comum. Mas o grande Comandante do Céu e da Terra limitou o poder de Satanás. {T1 345.3}—(Testimonies for the Church 1:345, 346.)

Um instrumento criado é empregado no organizado plano do Céu para a renovação de nossa natureza, operando nos filhos da desobediência a obediência a Deus. A guarda do exército celeste é assegurada a todos os que trabalharem pelas maneiras de Deus e Lhe seguirem os planos. Podemos, em oração fervorosa e contrita, chamar para nosso lado os auxiliares celestes. Exércitos invisíveis de luz e poder operarão juntamente com os humildes, mansos e submissos. — Carta 116, 1899. {ME1 97.1}Selected Messages 1:97.)

Vi alguns, com forte fé e clamores agonizantes, a lutar com Deus. Seu rosto estava pálido, e apresentava sinais de profunda ansiedade, que exprimia a sua luta íntima. Firmeza e grande fervor estampavam-se-lhes no rosto; grandes gotas de suor lhes caíam da fronte. De quando em quando se lhes iluminava o semblante com os sinais da aprovação divina, e novamente o mesmo aspecto severo, grave e ansioso, lhes voltava. {PE 269.1}

Anjos maus se juntavam em redor, projetando trevas sobre eles para excluir Jesus de sua vista e para que seus olhos se volvessem para as trevas que os cercavam, e assim fossem levados a duvidar de Deus e murmurar contra Ele. Sua única segurança consistia em conservar os olhos voltados para cima. Anjos de Deus tinham o encargo de velar sobre o Seu povo; e,

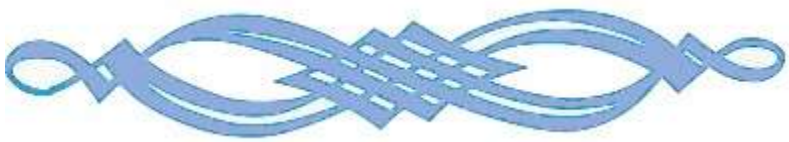
enquanto a atmosfera empestada de anjos maus pesava sobre os que estavam ansiosos, os anjos celestiais continuamente agitavam as asas sobre eles a fim de dissipar as densas trevas.{PE 269.2}

Enquanto os que assim oravam prosseguiam com seus ansiosos clamores, por vezes lhes vinha um raio de luz, procedente de Jesus, para lhes reanimar o coração e iluminar o rosto. Alguns, vi eu, não participavam dessa agonia e lutas. Pareciam indiferentes e descuidosos. Não se opunham às trevas que os rodeavam, e estas os envolviam semelhantes a uma nuvem densa. Os anjos de Deus deixavam estes e iam em auxílio dos que se afligiam e oravam. Vi anjos de Deus apressarem-se para assistir a todos os que lutavam com suas forças todas a fim de resistir aos anjos maus, e procuravam auxílio, clamando a Deus com insistência. Os anjos de Deus, porém, abandonavam os que não faziam esforços para conseguir auxílio, e eu os perdia de vista. {PE 270.1}—(Early Writings, 269, 270.)

Longas orações cansam os anjos — Longas e cansativas palestras e orações são inadequadas em qualquer parte, e especialmente na reunião de oração … Fatigam os anjos e as pessoas que os escutam. Nossas orações devem ser breves e diretas. — Testimonies for the Church 4:70, 71. {CI 299.2}.—(The Review and Herald, October 10, 1882.)

Anjos nos ensinarão a orar — Membros da igreja, tanto adultos como jovens, devem ser educados para sair a proclamar esta mensagem final ao mundo. Se eles vão com humildade, anjos de Deus os acompanharão, ensinando-os a erguer a voz em oração, em hinos, e a proclamar a mensagem evangélica para este tempo. {MJ 217.2}.—(Messages to Young People, 217.)

Anjos surpresos que os humanos oram tão pouco — Que pensarão os anjos do Céu, a respeito dos pobres e desamparados seres humanos, sujeitos à tentação, quando o coração de Deus, pleno de infinito amor, se inclina anelante para eles, pronto para lhes dar mais do que sabem pedir ou pensar, e contudo oram tão pouco, e tão pouca fé exercem! Os anjos têm prazer em prostrar-se perante Deus; deleitam-se em estar em Sua presença. Consideram a comunhão com Deus como seu mais alto privilégio; e contudo os filhos da Terra, que tanto precisam do auxílio que só Deus pode dar parecem satisfeitos com andar sem a luz de Seu Espírito, a companhia de Sua presença. {CC 94.1}—(Steps to Christ, 94.)



Capítulo 26—Orações Falsas

Não se aproxime levianamente de Deus em oração — A humildade e a reverência devem caracterizar o comportamento de todos os que vão à presença de Deus. Em nome de Jesus podemos ir perante Ele com confiança; não devemos, porém, aproximar-nos dEle com uma ousadia presunçosa, como se Ele estivesse no mesmo nível que nós outros. Há os que se dirigem ao grande, Todo-poderoso e santo Deus, que habita na luz inacessível, como se se dirigissem a um igual, ou mesmo inferior. Há os que se portam em Sua casa conforme não imaginariam fazer na sala de audiência de um governador terrestre. Tais devem lembrar-se de que se acham à vista dAquele a quem serafins adoram, perante quem os anjos velam o rosto. {PP 175.1}.—(Patriarchs and Prophets, 252.)

Orações da hipocrisia — As orações feitas a Deus para falar-Lhe de toda a nossa indignidade, quando não nos sentimos absolutamente indignos, são orações hipócritas. É a oração sincera que Deus atende. "Pois o Altíssimo, o Santo Deus, o Deus que vive para sempre, diz: 'Eu moro num lugar alto e sagrado, mas moro também com os humildes e os aflitos, para dar esperança aos humildes e aos aflitos, novas forças.'" Isaías 57:15. {MJ 247.3}

A finalidade da oração não é produzir qualquer mudança em Deus; ela nos coloca em harmonia com Ele. Não ocupa o lugar do dever ... {MJ 248.1} —(Messages to Young People, 247, 248.)

Orações que lançam uma sombra fria — Temo que haja alguns que não levam suas dificuldades a Deus em orações particulares, reservando-as para as reuniões de oração, e ali querem compensar suas orações de vários dias. Esses podem ser considerados destruidores das reuniões de testemunhos e oração. Eles não emitem luz e a ninguém edificam. Suas orações frias e formais, e longos testemunhos refletindo sua apostasia projetam sombras. Todos se sentem aliviados quando finalmente se calam e é quase impossível dissipar as trevas e frieza que suas orações e testemunhos trouxeram à reunião. Segundo a luz que me foi dada, nossas reuniões devem ser espirituais e sociais, e não muito demoradas. O retraimento, o orgulho, a vaidade, o temor de homens devem ficar de fora. Pequenas diferenças e preconceitos não devem ser ali introduzidos. Como numa família unida, simplicidade, mansidão, confiança e amor devem existir no coração dos irmãos e irmãs que se reúnem para reanimar-se e fortalecer-se ao partilharem seu conhecimento. {T2 578.3}—(Testimonies for the Church 2:578, 579.)

Esperar que nossas orações sejam sempre respondidas da maneira que queremos é presunção — A oração da fé nunca se perde; mas dizer que será sempre atendida do próprio modo, e concedida a coisa particular que esperávamos, isso é presunção. {T1 231.1} (Testimonies for the Church 1:231.)

When our prayers seem not to be answered, we are to cling to the promise; for the time of answering will surely come, and we shall receive the blessing we need most. But to claim that

prayer will always be answered in the very way and for the particular thing that we desire, is presumption. God is too wise to err, and too good to withhold any good thing from them that walk uprightly. Then do not fear to trust Him, even though you do not see the immediate answer to your prayers. Rely upon His sure promise, “Ask, and it shall be given you.”(Steps to Christ, 96.)

Esperar que nossas orações sejam sempre respondidas da maneira que queremos é presunção —Os pagãos consideravam suas orações como possuidoras em si mesmas do mérito de expiar pecados. Assim, quanto mais longas as orações, tanto maiores os merecimentos. Se se pudessem tornar santos por seus esforços, teriam em si mesmos, alguma coisa de que se regozijar, algo de que se vangloriar. Essa idéia da oração é fruto do princípio de expiação individual, o qual jaz na base de todos os falsos sistemas religiosos. Os fariseus haviam adotado essa idéia pagã acerca da oração, a qual não se acha de modo algum extinta em nossos dias, mesmo entre os que professam o cristianismo. A repetição de frases feitas, habituais, quando o coração não sente nenhuma necessidade de Deus, é da mesma espécie que as “vãs repetições” dos pagãos. {MDC 86.1}

A oração não é uma expiação pelo pecado; não possui em si mesma nenhuma virtude ou mérito. Todas as palavras floreadas de que possamos dispor não equivalem a um único desejo santo. As mais eloqüentes orações não passam de palavras ociosas, se não exprimirem os reais sentimentos do coração. Mas a oração que provém de um coração sincero, quando se exprimem as simples necessidades da alma, da mesma maneira que pediríamos um favor a um amigo terrestre, esperando que o mesmo nos fosse concedido, eis a oração da fé. Deus não deseja nossos cumprimentos cerimoniais; mas o inarticulado grito de um coração quebrantado e rendido pelo senso de seu pecado e indizível fraqueza, esse alcançará o Pai de toda a misericórdia. {MDC 86.2}.—(Thoughts from the Mount of Blessing, 86, 87.)

A oração não é evidência de conversão se a vida não for mudada — Satanás induz as pessoas a pensarem que, por terem experimentado êxtase de sentimentos, estão convertidas. Mas sua experiência não muda. Seus atos são os mesmos que antes. Sua vida não demonstra bons frutos. Oram freqüente e longamente, e constantemente se referem aos sentimentos que tiveram em tal e tal ocasião. Não vivem, porém, a vida nova. Estão iludidas. Sua experiência não vai além de sentimento. Edificam sobre a areia e, ao soprarem os ventos da adversidade, sua casa é assolada. {MJ 71.3}

Muitas pobres almas tateiam em trevas, buscando os sentimentos que outros dizem ter tido em sua experiência. Esquecem-se de que o crente em Cristo deve buscar sua própria salvação com temor e tremor. O pecador convicto tem alguma coisa a fazer. Deve arrepender-se e mostrar verdadeira fé. {MJ 72.1}

Ao falar Jesus do novo coração, refere-Se Ele à mente, à vida, ao ser todo. Ter uma mudança de coração é retirar as afeições do mundo, e uni-las a Cristo. Ter um coração novo é possuir nova mente, novos propósitos, motivos novos. Qual é o sinal de um coração novo?

— A vida transformada. Há um morrer dia a dia, hora a hora, para o egoísmo e o orgulho. {MJ 72.2}.—(Messages to Young People, 71, 72.)

Oração Não Substitua a Obediência —Men and women, in the face of the most positive commands of God, will follow their own inclination, and then dare to pray over the matter, to prevail upon God to consent to allow them to go contrary to His expressed will. God is not pleased with such prayers. Satan comes to their side, as he did to Eve in Eden, and impresses them, and they have an exercise of mind, and this they relate as a most wonderful experience which the Lord has given them.—(The Review and Herald, July 27, 1886.)

A comunhão com Deus comunica à alma um íntimo conhecimento de Sua vontade. Mas muitos que professam a fé não sabem o que é verdadeira conversão. Não têm experiência e comunhão com o Pai através de Jesus Cristo, e nunca sentiram o poder da graça divina para santificar o coração. Orar e pecar, pecar e orar, a vida deles está cheia de maldade, engano, inveja, ciúmes e amor-próprio. As orações desse grupo são uma abominação a Deus. A oração verdadeira ocupa as energias da alma e afeta a vida. Aquele que assim desabafa suas necessidades perante Deus, sente o vazio de tudo o mais, debaixo do céu. {T4 534.4}—(Testimonies for the Church 4:534, 535.)

Há condições para o cumprimento das promessas de Deus, e a oração nunca pode substituir o dever. “Se Me amardes”, diz Cristo, “guardareis os Meus mandamentos.” João 14:15. “Aquele que tem os Meus mandamentos e os guarda, este é o que Me ama; e aquele que Me ama será amado de Meu Pai, e Eu o amarei e Me manifestarei a ele.” João 14:21. Aqueles que apresentam suas petições a Deus, reivindicando Sua promessa, enquanto não satisfazem as condições, ofendem a Jeová. Apresentam o nome de Cristo como autoridade para o cumprimento da promessa, porém não fazem aquilo que demonstraria fé em Cristo e amor a Ele. {PJ 70.1}.—(Christ’s Object Lessons, 143.)

A oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo. Os olhos da fé discernirão a Deus muito próximo, e o suplicante pode obter preciosa evidência do amor e cuidado divinos por ele. Mas por que será que tantas orações nunca são atendidas? Declara Davi: “A Ele clamei com a minha boca, e Ele foi exaltado pela minha língua. Se eu atender à iniqüidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá.” Salmos 66:17, 18. O Senhor nos dá a promessa: “E buscar-Me-eis e Me achareis quando Me buscardes de todo o vosso coração.” Jeremias 29:13. Refere-Se Ele, ainda, a alguns que “não clamaram a Mim com seu coração”. Oséias 7:14. Tais petições são orações formais, tão-somente culto de lábios, que o Senhor não aceita. {T4 533.3}.—(Testimonies for the Church 4:533.)

Orações apressadas e ocasionais não são comunhão real com Deus — O Céu não está fechado para as orações fervorosas dos justos. Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós, no entanto o Senhor, de maneira extraordinária lhe ouviu as petições e a elas atendeu. O único motivo de nossa falta de poder para com Deus, terá que ser achado em nós mesmos. Se a vida interior de muitos que professam a verdade lhes fosse apresentada, eles não se

jactariam de ser cristãos. Não estão crescendo em graça. Uma oração apressada é proferida de quando em quando, mas não existe real comunhão com Deus. {T5 161.3}

Se queremos fazer progresso na vida espiritual, precisamos orar muito. No início da proclamação da mensagem da verdade, quanto oramos! Com que freqüência era ouvida a voz da intercessão dentro de casa, no celeiro, no pomar ou no bosque! Freqüentemente empregávamos horas inteiras em orações fervorosas, em grupos de dois ou três, reclamando a promessa; ouvindo-se muitas vezes palavras de agradecimento e o som de cânticos de louvor. {T5 161.4} —(Testimonies for the Church 5:161, 162.)

Deus abomina as orações dos egoístas — Vi existirem alguns semelhantes a Judas entre os que professam esperar o seu Senhor. Satanás os governa sem que o saibam. Deus não pode aprovar a menor manifestação de cobiça ou de egoísmo, e aborrece as orações e exortações dos que condescendem com estes maus traços de caráter. Sabendo que seu tempo é breve, Satanás leva os homens a se tornarem mais egoístas e avaros, e então exulta ao vê-los entretidos consigo mesmos, mesquinhos, miseráveis, egoístas. Se os olhos de tais pessoas pudessem abrir-se, veriam Satanás em triunfo infernal, exultando sobre eles, e rindo-se da loucura dos que lhe aceitam as sugestões e caem em suas ciladas. {PE 268.1}.—(Early Writings, 268.)

Orações secas e obsoletas não ajudam ninguém — A igreja necessita da experiência nova e viva dos membros que mantêm uma habitual comunhão com Deus. Testemunhos e orações insípidos, rançosos, destituídos da presença de Cristo, não ajudam o povo. Se todo aquele que pretende ser filho de Deus fosse cheio de fé, de luz e de vida, que maravilhoso testemunho seria dado àqueles que vêm ouvir a verdade! E quantas almas poderiam ser ganhas para Cristo! {T6 64.2}—(Testimonies for the Church 6:64.)

Todos os tesouros do Céu foram confiados a Jesus Cristo, a fim de que Ele passasse essas preciosas dádivas ao diligente e perseverante em as buscar. Ele “para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação e redenção”. 1 Coríntios 1:30. Mas até as orações de muitas pessoas são tão formais que não exercem influência para o bem. Não são um cheiro de vida. {CP 371.2}

Se os professores humilhassem o coração diante de Deus e compreendessem as responsabilidades que aceitaram ao tomar o encargo dos jovens, a fim de os educarem para a vida futura e imortal, ver-se-ia em breve assinalada mudança em sua atitude. Suas orações não seriam áridas e destituídas de vida, mas orariam com o fervor das almas que sentem o próprio perigo ... {CP 371.3}.—(Counsels to Parents, Teachers, and Students, 371, 372.)

Advertência contra orações que têm o próprio eu como fonte —Nossas petições a Deus não devem proceder de corações cheios de aspirações egoístas. Deus nos exorta a escolher os dons que redundarão em glória Sua. Quer que escolhamos o celestial em vez do que é terreno. Ele nos franqueia as possibilidades e vantagens da ligação com o Céu. Anima os mais

elevados objetivos que tivermos, e salvaguarda os nossos mais escolhidos tesouros. Quando os bens deste mundo são assolados, o crente se regozijará no tesouro celeste, naquelas riquezas que se não podem perder em qualquer desastre terreno. — The Review and Herald, 16 de Agosto de 1898. {FFD 188.2}.—(Sons and Daughters of God, 188.)

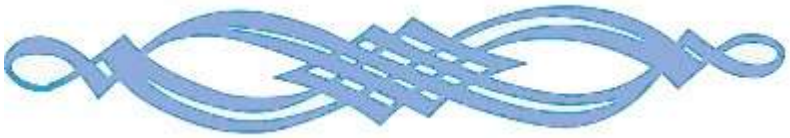
Orações genuínas e falsas contrastadas —O pobre publicano que orou: "Ó Deus, sê propício a mim, pecador!" (Lucas 18:13) se considerava uma pessoa ímpia, e era assim que os outros também o viam. Mas ele sentia sua necessidade e, com seu fardo de culpa e vergonha, aproximou-se de Deus rogando por Sua misericórdia. Seu coração abriu-se para que o Espírito de Deus ali operasse, livrando-o do poder do pecado. A oração soberba e cheia de justiça própria do fariseu demonstrou que seu coração estava fechado para a influência do Espírito Santo. Por causa desse distanciamento de Deus, ele não podia perceber que sua impureza contrastava com a perfeição da natureza divina. Como não sentia necessidade, nada recebeu. {CCn 21.2}—(Steps to Christ, 30, 31.)

Há duas espécies de oração — a oração da forma e a da fé. A repetição de frases feitas e rotineiras, quando o coração necessita de Deus, é oração formal. ... Devemos ser extremamente cuidadosos em todas as nossas orações para proferirmos os desejos do coração e dizer somente o que pretendemos. Todas as palavras de retórica de que dispomos não equivalem a um único desejo santo. As orações mais eloqüentes não passarão de repetições vãs, se não expressarem os verdadeiros sentimentos do coração. Mas a oração que parte de um coração sincero, quando são expressos os desejos simples do coração, tal como pediríamos um favor a um amigo terrestre, esperando sermos atendidos essa é a oração da fé. O publicano que foi ao templo para orar, é bem o exemplo do crente sincero e devoto. Sentiu ele ser pecador, e sua grande necessidade o levou a proferir o desejo veemente: "Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador." ... {MCH 15.2}—(My Life Today, 19)

De Cristo é dito: "E, posto em agonia, orava mais intensamente." Lucas 22:44. Em que contraste com esta intercessão feita pela Majestade do Céu se acham as orações fracas, insensíveis, que são feitas a Deus! Muitos se satisfazem com o culto de lábios, e bem poucos têm sincero, fervoroso e afetuoso anelo de Deus. {T4 534.3}

A comunhão com Deus comunica à alma um íntimo conhecimento de Sua vontade. Mas muitos que professam a fé não sabem o que é verdadeira conversão. Não têm experiência e comunhão com o Pai através de Jesus Cristo, e nunca sentiram o poder da graça divina para santificar o coração. Orar e pecar, pecar e orar, a vida deles está cheia de maldade, engano, inveja, ciúmes e amor-próprio. As orações desse grupo são uma abominação a Deus. A oração verdadeira ocupa as energias da alma e afeta a vida. Aquele que assim desabafa suas necessidades perante Deus, sente o vazio de tudo o mais, debaixo do céu. "Senhor, diante de Ti está todo o meu desejo, e o meu gemido não Te é oculto", disse Davi. Salmos 38:9. "A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando entrarei e me apresentarei ante a face

de Deus." Salmos 42:2. "Quando me lembro disto, dentro de mim derramo a minha alma." Salmos 42:4. {T4 534.4}—(Testimonies for the Church 4:534, 535.)



Capítulo 27—Satanás e Oração

Satanás tenta obstruir nosso acesso de oração a Deus — As trevas do maligno envolvem os que negligenciam a oração. As sutis tentações do inimigo os incitam ao pecado; e tudo isso por não fazerem uso do privilégio da oração, que Deus lhes conferiu. Por que deveriam os filhos e filhas de Deus ser tão relutantes em orar, quando a oração é a chave nas mãos da fé para abrir o celeiro do Céu, onde se acham armazenados os ilimitados recursos da Onipotência? Sem oração constante e diligente vigilância, estamos em perigo de tornar-nos descuidosos e desviar-nos do caminho verdadeiro. O adversário procura continuamente obstruir o caminho para o trono da graça, para que não obtenhamos, pela súplica fervorosa e fé, graça e poder para resistir à tentação. {CC 94.2}.—(Steps to Christ, 94, 95.)

There is a mighty power in prayer. Our great adversary is constantly seeking to keep the troubled soul away from God. An appeal to heaven by the humblest saint is more to be dreaded by Satan than the decrees of cabinets or the mandates of kings.—(The SDA Bible Commentary 2:1008.)

The enemy holds many of you from prayer, by telling you that you do not feel your prayers, and that you would better wait until you realize more of the spirit of intercession, lest your prayers should be a mockery. But you must say to Satan, “It is written” that “men ought always to pray, and not to faint.” We should pray until we do have the burden of our wants upon our souls; and if we persevere, we shall have it. The Lord will imbue us with His Holy Spirit. The Lord knows, and the Devil knows, that we cannot resist the temptations of Satan without power from on high. For this reason the evil one seeks to hinder us from laying hold upon Him who is mighty to save. Our Lord made it our duty, as well as our privilege, to connect our weakness, our ignorance, our need, with His strength, His wisdom, His righteousness. He unites His infinite power with the effort of finite beings, that they may be more than victors in the battle with the enemy of their souls.

Let no one be discouraged, for Jesus lives to make intercession for us. There is a heaven to gain, and a hell to escape, and Christ is interested in our welfare. He will help all those who call upon Him. We must mingle faith with all our prayers. We cannot bring Christ down, but, through faith, we can lift ourselves up into unity and harmony with the perfect standard of righteousness. We have a wily foe to meet and to conquer, but we can do it in the name of the Mighty One.—(The Review and Herald, October 30, 1888.)

Não deixe que as sugestões de Satanás o impeçam de orar —Não devemos ficar tão assombrados com o pensamento de nossos pecados e erros que deixemos de orar. Alguns, ao sentirem sua grande fraqueza e pecaminosidade, ficam desanimados. Satanás lança sua negra sombra entre eles e o Senhor Jesus, seu sacrifício expiador. Dizem: Não adianta eu orar. Minhas orações são tão misturadas com maus pensamentos que o Senhor não as ouvirá. {LuC 76.5}

Essas sugestões provêm de Satanás. Em Sua humanidade, Cristo defrontou e resistiu a essa tentação, e sabe como socorrer aos que assim são tentados. Em nosso favor, ofereceu, "com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas". Hebreus 5:7. {LuC 76.6}

Muitos, não compreendendo que suas dúvidas vêm de Satanás, tornam-se abatidos, e são derrotados no conflito. Nem pelo fato de serem maus vossos pensamentos, deixeis de orar. Se pudéssemos, em nossa própria sabedoria e força orar devidamente, poderíamos também viver corretamente, e não precisaríamos de sacrifício expiatório. Mas a imperfeição está em toda a humanidade. Educai e treinai a mente para que possais, com simplicidade, dizer ao Senhor o que careceis. Ao fazerdes vossa petição a Deus, buscando o perdão dos pecados, uma atmosfera mais pura e mais santa circundará vossa vida. — The Signs of the Times, 18 de Novembro de 1903. {LuC 77.1}—(In Heavenly Places, 78.)

A oração frustra os esforços mais fortes de Satanás — O homem é cativo de Satanás, naturalmente inclinado a seguir suas sugestões e cumprir suas ordens. Em si mesmo, não tem poder para opor resistência eficaz ao mal. É só à medida que Cristo nele habita, pela viva fé, influenciando-lhe os desejos e fortalecendo-o com poder do alto, que pode o homem atrever-se a fazer face a tão terrível inimigo. Qualquer outro meio de defesa é inteiramente inútil. É unicamente por meio de Cristo que o poder de Satanás é limitado. É esta uma verdade momentosa, que todos deveriam compreender. Satanás está ocupado a todo momento, indo para cá e para lá, andando acima e abaixo pela Terra, buscando a quem possa tragar. Mas a fervorosa oração da fé lhe frustrará os maiores esforços. Tomem, pois, irmãos, "o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno". Efésios 6:16. {T5 294.2} (Testimonies for the Church 5:294.)

A oração desvia os ataques de Satanás — A oração une-nos um ao outro e a Deus. A oração traz Jesus ao nosso lado, e dá à alma fatigada e perplexa novas forças para vencer o mundo, a carne e o diabo. A oração desvia os ataques de Satanás. {PJ 129.1}—(Christ's Object Lessons, 250.)

Devemos estar revestidos de toda a armadura de Deus, e prontos cada momento para suster conflito com os poderes das trevas. Quando nos assaltarem tentações e provações, vamos a Deus, e com verdadeira agonia de alma oremos a Ele. Não nos despedirá Ele vazios, mas nos dará graça e força para vencer e quebrar o poder do inimigo. Oh! oxalá todos pudessem ver estas coisas na sua verdadeira luz, e suportar as agruras como bons soldados de Cristo! Então Israel avançaria, forte em Deus, na força de Seu poder. {PE 46.2}.—(Early Writings, 46.)

Satanás treme ao som da oração — Se Satanás vê que está em perigo de perder uma pessoa, ele se ativa ao máximo para conservá-la. E quando o indivíduo é despertado para o perigo em que se encontra, e aflita e fervorosamente, busca forças em Jesus, o inimigo teme perder um cativo, e chama um reforço de seus anjos a fim de encurralarem a pobre pessoa, formando um muro de trevas em torno dela, de modo que a luz do Céu não chegue até onde ela está. Se, porém, a pessoa em perigo persevera, e em sua impotência se lança sobre os

méritos do sangue de Cristo, nosso Salvador escuta a fervorosa oração da fé, e envia reforço daqueles anjos magníficos em poder, a fim de a libertar. Satanás não suporta que se apele para seu poderoso rival, pois teme e treme diante de Sua força e majestade. Ao som da fervorosa oração todo o exército de Satanás treme. Ele continua a chamar legiões de anjos maus para conseguir seu fim. E quando os anjos todo-poderosos, revestidos com a armadura celeste, chegam em auxílio da fraca e perseguida pessoa, o inimigo e seus anjos recuam, sabendo muito bem que sua batalha está perdida. Os voluntários súditos de Satanás são fiéis, ativos e unidos no mesmo objetivo. E se bem que eles se odeiem e guerreiem uns aos outros, aproveitam toda oportunidade para promover o interesse comum. Mas o grande Comandante do Céu e da Terra limitou o poder de Satanás. {T1 345.3}—(Testimonies for the Church 1:345, 346.)

Satanás teme a oração do santo mais humilde —There is a mighty power in prayer. Our great adversary is constantly seeking to keep the troubled soul away from God. An appeal to heaven by the humblest saint is more to be dreaded by Satan than the decrees of cabinets or the mandates of kings.—(The SDA Bible Commentary 2:1008.)

A oração é uma arma contra Satanás — Tenham cuidado em não negligenciar a oração particular e o estudo da Palavra de Deus. Estas são suas armas contra aquele que está procurando impedir seu progresso espiritual. A primeira negligência da oração e do estudo bíblico torna mais fácil a segunda negligência. A primeira resistência aos pedidos do Espírito prepara o caminho para a segunda resistência. Assim se endurece o coração e a consciência se torna insensível. {MJ 96.2}.—(Messages to Young People, 96.)

A oração quebra o laço de Satanás —When we feel the least inclined to commune with Jesus, let us pray the most. By so doing we shall break Satan's snare, the clouds of darkness will disappear, and we shall realize the sweet presence of Jesus.—(Lift Him Up, 372.)

A oração prevalece contra Satanás —A oração da fé é a grande força do cristão, e com toda a certeza prevalecerá contra Satanás. Por isso é que ele insinua que não temos necessidade de orar. O nome de Jesus, nosso Advogado, ele detesta; e quando sinceramente vamos ter com Ele em busca de auxílio, os exércitos de Satanás se alarmam. O negligenciarmos o exercício da oração serve bem ao seu propósito, pois então seus prodígios de mentira são acolhidos mais depressa. Aquilo que ele deixou de conseguir ao tentar a Cristo, ele consegue pondo diante dos homens suas enganosas tentações. {T1 296.1}—(Testimonies for the Church 1:296.)

Oração Especialmente Necessária em Momentos Críticos em Nosso Conflito com Satanás—In the conflict with satanic agencies there are decisive moments that determine the victory either on the side of God or on the side of the prince of this world. If those engaged in the warfare are not wide awake, earnest, vigilant, praying for wisdom, watching unto prayer, ... Satan comes off victor, when he might have been vanquished by the armies of the Lord....

God's faithful sentinels are to give the evil powers no advantage.—(The SDA Bible Commentary 6:1094.)

Satanás enfurecido pela oração fervorosa —Satanás leva muitos a crer que orar a Deus é inútil; apenas uma formalidade. Ele bem sabe quão necessárias são a meditação e a oração para manter os seguidores de Cristo prontos a resistir às suas artimanhas e enganos. Por seus artifícios procura desviar a mente desses importantes exercícios espirituais, para que a pessoa não se apóie no Todo-poderoso e obtenha força para resistir a seus ataques. Foram-me mostradas as fervorosas e eficazes orações do antigo povo de Deus. "Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós" (Tiago 5:17), e orou fervorosamente. Daniel orava a Deus três vezes por dia. Satanás fica enfurecido ao som de uma fervente oração, pois ele sabe que sofrerá danos. {T1 295.1}—(Testimonies for the Church 1:295.)

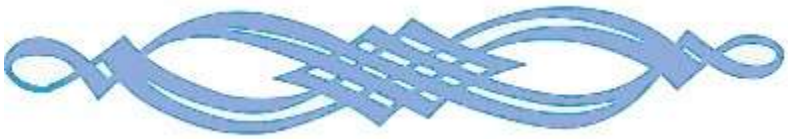
Satanás se alegra quando as orações são ditas indistintamente — Os que oram e falam devem pronunciar bem as palavras e falar com clareza, em tons distintos. Quando feita no devido modo, a oração é uma força para o bem. É uma das maneiras empregadas pelo Senhor para comunicar ao povo os preciosos tesouros da verdade. Ela não tem se tornado, porém, o que deveria ser, por causa da imperfeição com que é proferida. Satanás alegra-se quando as orações feitas a Deus são quase inaudíveis. Que o povo de Deus aprenda a falar e a orar de maneira a representar devidamente as grandes verdades que possui. Os testemunhos dados e as orações feitas devem ser claros e distintos. Assim Deus será glorificado. {T6 382.2}—(Testimonies for the Church 6:382.)

Satanás tenta nos convencer de que a oração não é necessária —A idéia de que a oração não seja prática essencial é um dos mais bem-sucedidos artifícios de Satanás para destruir almas. Oração é comunhão com Deus, a Fonte da sabedoria, o Manancial de poder, paz e felicidade. — Testemunhos Selectos 3:91. {OC 340.1}—(Child Guidance, 518.)

Outrossim, vê Satanás os servos do Senhor opressos por causa das trevas espirituais que envolvem o povo. Ouve suas fervorosas orações rogando graça e poder divinos para quebrar a fascinação da indiferença, descuido e apatia. Então, com renovado zelo desenvolve suas artimanhas. Tenta os homens à satisfação do apetite ou a alguma outra forma de condescendência própria, embotando assim a sua sensibilidade, de maneira que deixem de ouvir precisamente as coisas que mais necessitam aprender. {GC 519.1}

Satanás bem sabe que todos quantos ele puder levar a negligenciar a oração e o exame das Escrituras, serão vencidos por seus ataques. Portanto, inventa todo artifício possível para ocupar a mente. Sempre houve uma classe que, mostrando-se embora muito piedosos, ao invés de prosseguir no conhecimento da verdade, fazem consistir sua religião em procurar algum defeito de caráter ou erro de fé naqueles com quem não concordam. Tais pessoas são a mão direita de Satanás. Os acusadores dos irmãos não são poucos; e estão sempre em atividade quando Deus está a operar e Seus servos Lhe estão prestando verdadeira homenagem. Eles darão interpretação falsa às palavras e atos dos que amam a verdade e lhe

obedecem. Representarão os mais ardorosos, zelosos e abnegados servos de Cristo como estando enganados ou sendo enganadores. É sua obra representar falsamente os intuitos de toda ação verdadeira e nobre, fazer circular insinuações e despertar suspeitas no espírito dos inexperientes. De todo modo imaginável procurarão fazer com que o que é puro e justo seja considerado detestável e enganador. {GC 519.2}.—(The Great Controversy, 519.)



Capítulo 28—Oração nos Últimos Dias

Aqueles que Vivem nos Últimos Dias Precisam Especialmente de Orar —Se o Salvador dos homens, com Sua força divina, sentia a necessidade de oração, quanto mais deviam os fracos mortais, pecadores, sentir a necessidade de oração — oração fervorosa, constante! Quando Cristo Se via mais tenazmente assaltado pela tentação, não comia nada. Confiava-Se a Deus, e mediante fervorosa oração e perfeita submissão à vontade de Seu Pai, saía vencedor. Os que professam a verdade para estes últimos dias, acima de todas as outras classes de professos cristãos, devem imitar o grande Modelo na oração. CRA 52.3—(Counsels on Diet and Foods, 52, 53.)

O povo de Deus tem a responsabilidade de orar por mais alguns anos de graça antes que venha o fim—Tem de haver mais espiritualidade, mais profunda consagração a Deus, e um zelo em Sua obra, nunca visto anteriormente. Muito tempo deve ser gasto em oração, para que as vestes de nosso caráter sejam lavadas e branqueadas no sangue do Cordeiro. {T5 717.1}

Devemos, especialmente, com fé inabalável, buscar de Deus graça e poder para Seu povo agora. Não acreditamos ter chegado plenamente o tempo em que Ele haja por bem que nossas liberdades sejam restringidas. O profeta viu "quatro anjos que estavam sobre os quatro cantos da Terra, para que nenhum vento soprasse sobre a Terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma". Outro anjo, vindo do oriente, bradou-lhes, dizendo: "Não danifiqueis a Terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus." Apocalipse 7:1, 3. Isso assinala o trabalho que devemos fazer agora. Uma grande responsabilidade cabe aos homens e mulheres de oração através do país, de pedir a Deus que detenha a nuvem do mal e conceda mais alguns anos de graça nos quais trabalhar para o Mestre. Clamemos a Deus para que os anjos segurem os quatro ventos até que sejam enviados missionários a todas as partes do mundo, e proclamem a advertência contra a desobediência à lei de Jeová. {T5 717.2} —(Testimonies for the Church 5:717, 718.)

O povo de Deus tem a responsabilidade de orar por mais alguns anos de graça antes que venha o fim— Os servos de Cristo não deviam preparar determinado discurso para apresentar, quando levados a juízo. Sua preparação devia ser feita dia a dia, entesourando as preciosas verdades da Palavra de Deus, e robustecendo a própria fé mediante a oração. Quando levados a julgamento, o Espírito Santo lhes traria à memória as próprias verdades que fossem necessárias. {DTN 247.1}

Um diário e sincero esforço para conhecer a Deus, e Jesus Cristo, a quem Ele enviou, traria poder e eficiência à alma. O conhecimento obtido por meio de diligente exame das Escrituras, seria trazido, qual relâmpago, a iluminar a memória no momento oportuno. Mas se alguém houvesse negligenciado relacionar-se com as palavras de Cristo, se nunca houvesse experimentado o poder da graça na provação, não poderia esperar que o Espírito Santo lhe

trouxesse à lembrança as Suas palavras. Deviam servir diariamente a Deus com não dividida afeição, e então confiar nEle. {DTN 247.2}.—(The Desire of Ages, 355.)

Estamos vivendo no período mais solene da história deste mundo. O destino das imensas multidões da Terra está prestes a decidir-se. Nosso próprio bem-estar futuro, e também a salvação de outras almas, dependem do caminho que ora seguimos. Necessitamos ser guiados pelo Espírito da verdade. Todo seguidor de Cristo deve fervorosamente indagar: "Senhor, que queres que eu faça?" Necessitamos humilhar-nos perante o Senhor, com jejum e oração, e meditar muito em Sua Palavra, especialmente nas cenas do juízo. Cumpre-nos buscar agora uma experiência profunda e viva nas coisas de Deus. Não temos um momento a perder. Acontecimentos de importância vital estão a ocorrer em redor de nós; estamos no terreno encantado de Satanás. Não durmais, sentinelas de Deus; o adversário está perto, de emboscada, pronto para a qualquer momento, caso vos torneis negligentes e sonolentos, saltar sobre vós e fazer-vos presa sua. {GC 601.1}.—(The Great Controversy, 601.)

O tempo de agonia e angústia que diante de nós está, exigirá uma fé que possa suportar o cansaço, a demora e a fome — fé que não desfaleça ainda que severamente provada. O tempo de graça é concedido a todos, a fim de se prepararem para aquela ocasião. Jacó prevaleceu porque era perseverante e decidido. Sua vitória é uma prova do poder da oração importuna. Todos os que lançarem mão das promessas de Deus, como ele o fez, e como ele forem fervorosos e perseverantes, serão bem-sucedidos como ele o foi. Os que não estão dispostos a negar o eu, a sentir verdadeira agonia perante a face de Deus, a orar longa e fervorosamente rogando-Lhe a bênção, não a obterão. Lutar com Deus — quão poucos sabem o que isto significa! Quão poucos têm buscado a Deus com contrição de alma, com intenso anelo, até que toda faculdade se encontre em sua máxima tensão! Quando ondas de desespero que linguagem alguma pode exprimir assoberbam os que fazem suas súplicas, quão poucos se apegam com fé inquebrantável às promessas de Deus! {GC 621.2}.—(The Great Controversy, 621.)

Oração para ser uma salvaguarda até o fim — Até que o conflito esteja terminado, haverá os que se afastarão de Deus. Satanás de tal modo configurará circunstâncias que, a menos que sejamos guardados pelo divino poder, debilitarão quase imperceptivelmente as fortificações da alma. Precisamos inquirir a cada passo: "É este o caminho do Senhor?" Por todo o tempo quanto durar a vida, haverá necessidade de guardar as afeições e paixões com um firme propósito. Nenhum momento nos podemos sentir seguros, exceto quando podemos confiar em Deus, a vida escondida com Cristo. Vigilância e oração constituem a salvaguarda da pureza. {PR 38.4}

Todos os que penetrarem na cidade de Deus, hão de fazê-lo pela porta estreita — por angustiante esforço, pois "não entrará nela coisa alguma que contamine". Apocalipse 21:27. Mas ninguém que tenha caído deve se desesperar. Homens encanecidos, uma vez honrados por Deus, podem ter envilecido suas almas, sacrificando a virtude no altar da luxúria; mas se

se arrependem, abandonam o pecado e voltam-se para Deus, há ainda esperança para eles. Aquele que declara: "Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida" (Apocalipse 2:10), faz também o convite: "Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que Se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar". Isaías 55:7. Deus odeia o pecado, mas ama o pecador. "Eu sararei sua perversão", Ele declara, "Eu voluntariamente os amarei". Oséias 14:4. {PR 38.5}—(Prophets and Kings, 83, 84.)

Um pequeno grupo estará orando pela igreja no tempo de seu maior perigo —O fermento da piedade não perdeu inteiramente seu poder. Na ocasião em que o perigo e a crise da igreja crescem, o grupo que permanece na luz estará suspirando e clamando por causa das abominações cometidas na Terra. Mais especialmente, porém, suas orações subirão em favor da igreja porque seus membros estão agindo segundo a maneira do mundo. {T5 209.3}

As fervorosas orações desses poucos fiéis não serão em vão. Quando vier o Senhor para exercer vingança, virá também como protetor de todos os que conservaram pureza de fé e se guardaram incontaminados do mundo. É nessa ocasião que Deus prometeu vingar Seus escolhidos, que a Ele clamam de dia e de noite, embora Ele Se demore em defendê-los. {T5 210.1}—(Testimonies for the Church 5:209, 210.)

Ore pelo Espírito no Tempo da Chuva Serôdia —Não podemos depender da forma ou do maquinismo externo. O que precisamos é da vivificadora influência do Espírito Santo de Deus. "Não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos." Orai sem cessar, e vigiai, trabalhando de conformidade com vossas orações. Ao orardes, crede, confiai em Deus. Estamos no tempo da chuva serôdia, tempo em que o Senhor outorgará liberalmente o Seu Espírito. Sede fervorosos em oração, e vigiai no Espírito.*.—(The Review and Herald, March 2, 1897.)

Oração, a única segurança do cristão no final — Vi alguns, com forte fé e clamores agonizantes, a lutar com Deus. Seu rosto estava pálido, e apresentava sinais de profunda ansiedade, que exprimia a sua luta íntima. Firmeza e grande fervor estampavam-se-lhes no rosto; grandes gotas de suor lhes caíam da fronte. De quando em quando se lhes iluminava o semblante com os sinais da aprovação divina, e novamente o mesmo aspecto severo, grave e ansioso, lhes voltava. {PE 269.1}

Anjos maus se juntavam em redor, projetando trevas sobre eles para excluir Jesus de sua vista e para que seus olhos se volvessem para as trevas que os cercavam, e assim fossem levados a duvidar de Deus e murmurar contra Ele. Sua única segurança consistia em conservar os olhos voltados para cima. Anjos de Deus tinham o encargo de velar sobre o Seu povo; e, enquanto a atmosfera empestada de anjos maus pesava sobre os que estavam ansiosos, os anjos celestiais continuamente agitavam as asas sobre eles a fim de dissipar as densas trevas.{PE 269.2}

Enquanto os que assim oravam prosseguiam com seus ansiosos clamores, por vezes lhes vinha um raio de luz, procedente de Jesus, para lhes reanimar o coração e iluminar o rosto. Alguns, vi eu, não participavam dessa agonia e lutas. Pareciam indiferentes e descuidosos. Não se opunham às trevas que os rodeavam, e estas os envolviam semelhantes a uma nuvem densa. Os anjos de Deus deixavam estes e iam em auxílio dos que se afligiam e oravam. Vi anjos de Deus apressarem-se para assistir a todos os que lutavam com suas forças todas a fim de resistir aos anjos maus, e procuravam auxílio, clamando a Deus com insistência. Os anjos de Deus, porém, abandonavam os que não faziam esforços para conseguir auxílio, e eu os perdia de vista. {PE 270.1}—(Early Writings, 269, 270.)

O povo de Deus vai orar e prevalecer no final como fez Jacó — Jacó e Esaú representam duas classes: Jacó, os justos, e Esaú, os ímpios. A angústia de Jacó quando ele compreendeu que Esaú estava marchando contra ele com quatrocentos homens, representa a angústia dos justos ante o decreto que os condena à morte, exatamente antes da vinda do Senhor. Com os ímpios unidos contra eles, serão tomados de angústia, pois como Jacó, não podem ver escape para sua vida. O anjo colocou-se diante de Jacó, e este o segurou e reteve e lutou com ele durante toda a noite. Assim também farão os justos no seu tempo de provação e angústia, lutando em oração com Deus, como Jacó lutou com o anjo. Jacó em sua aflição orou toda a noite por livramento das mãos de seu irmão. Os justos em sua angústia mental haverão de clamar a Deus dia e noite por livramento das mãos dos ímpios que os rodeiam. {HR 97.2}

Jacó confessou sua indignidade: “Não sou digno do mínimo de todas as misericórdias e de toda a verdade, que Tu tens mostrado a Teu servo.” Os justos em sua angústia terão um profundo senso de sua indignidade e com muitas lágrimas reconhecerão sua completa indignidade e, como Jacó, pleitearão as promessas de Deus por meio de Cristo, feitas para tais dependentes, desamparados e arrependidos pecadores. {HR 97.3}

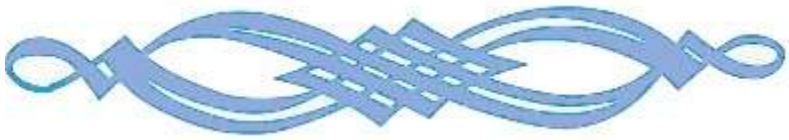
Jacó agarrou firmemente o anjo em sua aflição e não o deixou ir. Ao suplicar com lágrimas, o anjo relembrou-lhe os erros passados e esforçou-se para escapar de Jacó, para testá-lo e prová-lo. Assim os justos, no dia da sua angústia, serão testados, provados e experimentados, para manifestar sua firmeza de fé, sua perseverança e inabalável confiança no poder de Deus para livrá-los. {HR 97.4}

Jacó não recuou. Sabia que Deus era misericordioso, e apelou para Sua misericórdia. Referiu-se a sua passada tristeza por causa de seus erros, o arrependimento deles, e insistiu em sua petição por livramento das mãos de Esaú. Dessa forma, sua importunação continuou toda a noite. Ao relembrar seus erros passados foi levado quase ao desespero. Mas sabia que devia ter a ajuda de Deus, ou perecer. Segurou o anjo e insistiu em sua petição com agônicos e ferventes clamores, até que prevaleceu. {HR 98.1}

Assim será com os justos. Ao reverem os fatos de sua vida passada, sua esperança quase submergirá. Mas ao compreenderem que este é um caso de vida ou morte fervorosamente clamarão a Deus, apelando em consideração a sua tristeza passada, e humildemente

arrependidos de seus muitos pecados, farão referência a Sua promessa: “Ou que homens se apoderem da Minha força, e façam paz comigo; sim, que façam paz comigo.” Isaías 27:5. Assim serão suas fervorosas preces oferecidas a Deus dia e noite. {HR 98.2}

Thus will it be with the righteous. As they review the events of their past life, their hopes will almost sink. But as they realize that it is a case of life or death, they will earnestly cry unto God, and appeal to Him in regard to their past sorrow and humble repentance of their many sins, and then will refer to His promise, “Let him take hold of My strength, and make peace with Me, and he shall make peace with Me.” Thus will their earnest petitions be offered to God day and night.—(Spiritual Gifts 3:131-133.)



Capítulo 29—O Privilégio da Oração *

Deus nos fala pela natureza e pela Revelação, pela Sua providência e pelo influxo de Seu Espírito. Isto, porém, não basta; precisamos também derramar perante Ele nosso coração. Para ter vida e energia espirituais, cumpre estarmos em real comunhão com nosso Pai celestial. Podem nossos pensamentos dirigir-se para Ele; podemos meditar sobre Suas obras, Suas misericórdias, Suas bênçãos; mas isto não é, no sentido mais amplo, comungar com Ele. Para entreter comunhão com Deus, é preciso que tenhamos alguma coisa que Lhe dizer acerca de nossa vida. {CC 93.1}

A oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo. Não que seja necessário, a fim de tornar conhecido a Deus o que somos; mas sim para nos habilitar a recebê-Lo. A oração não faz Deus baixar a nós, mas eleva-nos a Ele. {CC 93.2}

Quando Jesus andou na Terra, ensinou a Seus discípulos como deviam orar. Instruiu-os a apresentar suas necessidades cotidianas a Deus, e lançar sobre Ele todos os seus cuidados. E a certeza que lhes deu, de que suas petições seriam ouvidas, constitui também para nós uma certeza. {CC 93.3}

Jesus mesmo, enquanto andava entre os homens, muitas vezes Se entregava à oração. Nosso Salvador identificou-Se com nossas necessidades e fraquezas, tornando-Se um suplicante, um solicitador junto de Seu Pai, para buscar dEle novos suprimentos de força, a fim de que pudesse sair revigorado para os deveres e provações. Ele é nosso exemplo em todas as coisas. É um irmão em nossas fraquezas, pois “como nós, em tudo foi tentado” (Hebreus 4:15); mas, sem pecado como era, Sua natureza recuava do mal; suportou lutas e agonias de alma num mundo de pecado. Sua humanidade tornou-Lhe a oração uma necessidade, e privilégio. Encontrava conforto e alegria na comunhão com o Pai. E se o Salvador dos homens, o Filho de Deus, sentia a necessidade de orar, quanto mais devemos nós, débeis e pecaminosos mortais que somos, sentir a necessidade de fervente e constante oração! {CC 93.4}

Nosso Pai celestial está desejoso de derramar sobre nós a plenitude de Suas bênçãos. É nosso privilégio beber livremente da fonte de Seu ilimitado amor. Como é de admirar, pois, que oremos tão pouco! Deus está pronto para ouvir a oração sincera do mais humilde de Seus filhos, e contudo há tanta manifesta relutância de nossa parte, para tornar conhecidas a Deus nossas necessidades! Que pensarão os anjos do Céu, a respeito dos pobres e desamparados seres humanos, sujeitos à tentação, quando o coração de Deus, pleno de infinito amor, se inclina anelante para eles, pronto para lhes dar mais do que sabem pedir ou pensar, e contudo oram tão pouco, e tão pouca fé exercem! Os anjos têm prazer em prostrar-se perante Deus; deleitam-se em estar em Sua presença. Consideram a comunhão com Deus como seu mais alto privilégio; e contudo os filhos da Terra, que tanto precisam do auxílio que só Deus pode

dar parecem satisfeitos com andar sem a luz de Seu Espírito, a companhia de Sua presença. {CC 94.1}

As trevas do maligno envolvem os que negligenciam a oração. As sutis tentações do inimigo os incitam ao pecado; e tudo isso por não fazerem uso do privilégio da oração, que Deus lhes conferiu. Por que deveriam os filhos e filhas de Deus ser tão relutantes em orar, quando a oração é a chave nas mãos da fé para abrir o celeiro do Céu, onde se acham armazenados os ilimitados recursos da Onipotência? Sem oração constante e diligente vigilância, estamos em perigo de tornar-nos descuidosos e desviar-nos do caminho verdadeiro. O adversário procura continuamente obstruir o caminho para o trono da graça, para que não obtenhamos, pela súplica fervorosa e fé, graça e poder para resistir à tentação. {CC 94.2}

Há certas condições sob as quais podemos esperar que Deus ouça nossas orações e a elas atenda. Uma das primeiras delas é sentirmos nossa necessidade de Seu auxílio. Ele prometeu: "Derramarei água sobre o sedento e rios, sobre a terra seca." Isaías 44:3. Os que têm fome e sede de justiça, que anelam a Deus, podem estar certos de que serão satisfeitos. O coração tem de estar aberto à influência do Espírito; ao contrário não pode ser obtida a bênção de Deus. {CC 95.1}

Nossa grande necessidade é ela mesma um argumento, e intercede muito eloqüentemente em nosso favor. Temos, porém, de buscar ao Senhor a fim de que faça essas coisas por nós. Diz Ele: "Pedi, e dar-se-vos-á." Mateus 7:7. "Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes, O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?" Romanos 8:32. {CC 95.2}

Se atendemos ainda à iniqüidade em nosso coração, se nos apegarmos a algum pecado consciente, o Senhor não nos ouvirá; mas a oração da alma penitente e contrita será sempre aceita. Depois de termos reparado todas as faltas de que temos consciência, poderemos crer que Deus atenderá às nossas petições. Nossos próprios méritos jamais nos recomendarão ao favor de Deus; é o mérito de Cristo que nos salvará, Seu sangue é que nos purificará; nós, porém, temos uma obra a fazer para cumprir as condições da aceitação. {CC 95.3}

Outro elemento da oração perseverante é a fé. "É necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e que é galardoador dos que O buscam." Hebreus 11:6. Jesus disse a Seus discípulos: "Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis." Marcos 11:24. Cremos em Sua palavra? {CC 96.1}

A certeza que Ele nos dá é ampla, ilimitada; e fiel é Aquele que prometeu. Se não recebemos exatamente as coisas que pedimos e ao tempo desejado, devemos não obstante crer que o Senhor nos ouve, e que atenderá às nossas orações. Somos tão falíveis e curtos de vistas que às vezes pedimos coisas que não nos seriam uma bênção, e nosso Pai celestial amorosamente nos atende às orações dando-nos aquilo que é para o nosso maior bem —

aquilo que nós mesmos desejaríamos se com vistas divinamente iluminada, pudéssemos ver todas as coisas tais como elas são na realidade. Quando nossas orações ficam aparentemente indeferidas, devemos apegar-nos à promessa; pois virá por certo a ocasião de serem atendidas, e receberemos a bênção de que mais carecemos. Mas pretender que a oração seja sempre atendida exatamente do modo e no sentido particular que desejamos, é presunção. Deus é muito sábio para errar, e bom demais para reter qualquer benefício dos que andam sinceramente. Não receeis, pois, confiar nEle, ainda que não vejais a resposta imediata às vossas orações. Apoiai-vos em Sua segura promessa: "Pedi, e dar-se-vos-á." Mateus 7:7. {CC 96.2}

Se tomarmos conselho com as nossas dúvidas e temores, ou procurarmos solver tudo que não podemos compreender claramente, antes de ter fé, as perplexidades tão-somente aumentarão e se complicarão. Mas se chegarmos a Deus convencidos de nosso desamparo e dependência, tais quais somos, e com humilde e confiante fé fizermos conhecidas nossas necessidades Àquele cujo conhecimento é infinito, e o qual tudo vê na criação, governando a todas as coisas por Sua vontade e palavra, Ele pode atender e atenderá ao nosso clamor, e fará a luz brilhar em nosso coração. Pela oração sincera somos postos em ligação com a mente do Infinito. Não temos, no mesmo momento, evidência notável de que a face do nosso Redentor se inclina sobre nós em compaixão e amor; mas é realmente assim. Podemos não sentir Seu contato visível, mas Sua mão está sobre nós em amor e compassiva ternura. {CC 96.3}

Quando chegamos a pedir misericórdia e bênçãos de Deus, devemos fazê-lo tendo no coração um espírito de amor e perdão. Como poderemos orar: "Perdoa-nos as nossas dívidas, *assim* como nós perdoamos aos nossos devedores" (Mateus 6:12), e não obstante alimentar um espírito de irreconciliação? Se esperamos que nossas orações sejam atendidas, devemos perdoar aos outros do mesmo modo e na mesma medida em que esperamos ser perdoados. {CC 97.1}

A perseverança na oração é também uma condição para ser ela atendida. Devemos orar sempre, se quisermos crescer na fé e experiência. "Perseverai em oração, velando nela com ação de graças". Colossences 4:2. Pedro exorta os crentes: "Sede sóbrios e vigiai em oração." 1 Pedro 4:7. Paulo instrui: "As vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus." Filipenses 4:6. Mas vós, amados, diz Judas, "orando no Espírito Santo, conservai a vós mesmos na caridade de Deus." Judas 1:20-21. A oração incessante é a união ininterrupta da alma com Deus, de maneira que a vida de Deus flui para nossa vida; e de nossa vida refluem para Deus a pureza e santidade. {CC 97.2}

Há necessidade de diligência na oração; que coisa alguma dela vos detenha. Fazei todos os esforços para conservar aberta a comunhão entre Jesus e vossa própria alma. Procurai toda oportunidade para irdes aonde se costuma fazer oração. Os que estão realmente buscando a comunhão com Deus, serão vistos nas reuniões de oração, fiéis ao seu dever, e atentos e

ansiosos por colher todos os benefícios que possam lograr. Aproveitarão todas as oportunidades de colocar-se onde possam receber raios de luz do Céu. {CC 98.1}

Temos que orar em família; e sobretudo não devemos negligenciar a oração secreta, pois ela é a vida da alma. É impossível a alma prosperar enquanto é negligenciada a oração. A oração familiar e a oração pública não bastam. Em solidão, abra-se a alma às vistas perscrutadoras de Deus. A oração secreta só deve ser ouvida por Ele — o Deus que ouve as orações. Nenhum ouvido curioso deve partilhar dessas petições em que a alma assim depõe o seu fardo. Na oração secreta a alma está livre das influências do ambiente, livre da agitação. Calmamente, mas com fervor, busca a Deus. Suave e permanente será a influência que emana dAquele que vê o secreto, e cujo ouvido está aberto para ouvir a prece que vem do coração. Pela fé calma e singela a alma entretém comunhão com Deus e absorve raios de luz divina que a devem fortalecer e suster no conflito contra Satanás. Deus é nossa fortaleza. {CC 98.2}

Orai em vosso aposento particular; e enquanto seguis vossos afazeres diários, elevai muitas vezes o coração a Deus. Era assim que Enoque andava com Deus. Essas orações silenciosas sobem para o trono da graça qual precioso incenso. Satanás não pode vencer aquele cujo coração deste modo se firma em Deus. {CC 98.3}

Não há tempo nem lugar impróprios para erguer a Deus uma prece. Nada há que nos possa impedir de alçar o coração no espírito de oração sincera. Entre as turbas de transeuntes na rua, em meio de uma transação comercial, podemos elevar a Deus um pedido, rogando a direção divina, como fez Neemias quando apresentou seu pedido perante o rei Artaxerxes. Onde quer que nos encontremos podemos entreter comunhão íntima com Deus. Devemos ter constantemente aberta a porta do coração, erguendo sempre a Jesus o convite para vir habitar nossa alma, como hóspede celestial. {CC 99.1}

Ainda que nos achemos numa atmosfera maculada e corrupta, não lhe somos forçados a respirar os miasmas, mas podemos viver no puro ambiente do Céu. Podemos cerrar todas as portas a imaginações impuras e pensamentos profanos, erguendo nossa alma à presença de Deus por meio de sincera oração. Aquele cujo coração se acha aberto para receber o auxílio e a bênção de Deus, há de viver numa atmosfera mais santa que a da Terra, tendo constante comunhão com o Céu. {CC 99.2}

Precisamos ter acerca de Jesus uma visão mais nítida, bem como mais ampla compreensão do valor das realidades eternas. O coração dos filhos de Deus se tem de encher de beleza e santidade; e para que assim seja devemos procurar a divina revelação das coisas celestiais. {CC 99.3}

Que nossa alma se dilate e eleve, a fim de que Deus nos possa proporcionar um hausto da atmosfera celeste. Podemo-nos conservar tão achegados a Deus que, em cada inesperada provação, nossos pensamentos para Ele se volvam tão naturalmente como a flor se volta para o Sol. {CC 99.4}

Exponde continuamente ao Senhor vossas necessidades, alegrias, pesares, cuidados e temores. Não O podeis sobrecarregar; não O podeis fatigar. Aquele que conta os cabelos de vossa cabeça, não é indiferente as necessidades de Seus filhos. "Porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso." Tiago 5:11. Seu coração amorável se comove ante as nossas tristezas, ante a nossa expressão delas. Levai-Lhe tudo quanto vos causa perplexidade. Coisa alguma é demasiado grande para Ele, pois sustém os mundos e rege o Universo. Nada do que de algum modo se relacione com a nossa paz é tão insignificante que o não observe. Não há em nossa vida nenhum capítulo demasiado obscuro para que o possa ler; perplexidade alguma por demais intrincada para que a possa resolver. Nenhuma calamidade poderá sobrevir ao mais humilde de Seus filhos, ansiedade alguma lhe atormentar a alma, nenhuma alegria possuí-lo, nenhuma prece sincera escapar-lhe dos lábios, sem que seja observada por nosso Pai celeste, ou sem que Lhe atraia o imediato interesse. Ele "sara os quebrantados de coração e liga-lhes as feridas". Salmos 147:3. As relações entre Deus e cada pessoa são tão particulares e íntimas, como se não existisse nenhuma outra por quem Ele houvesse dado Seu bem-amado Filho. {CC 100.1}

Jesus disse: "Pedireis em Meu nome, e não vos digo que Eu rogarei por vós ao Pai, pois o mesmo Pai vos ama." João 16:26-27. "Eu vos escolhi a vós... a fim de que tudo quanto em Meu nome pedirdes ao Pai Ele vos conceda." João 15:16. Orar em nome de Jesus, porém, é mais do que simplesmente mencionar-Lhe o nome no começo e fim da oração. É orar segundo o sentimento e o espírito de Jesus, ao mesmo tempo que Lhe cremos nas promessas, descansamos em Sua graça, e fazemos Suas obras. {CC 100.2}

Deus não pretende que nos tornemos eremitas ou monges, que nos afastemos do mundo, a fim de nos consagrar a práticas de piedade. Nossa vida deve ser tal como foi a de Cristo — dividir-se entre o monte da oração, e o convívio das multidões. Aquele que não faz senão orar, ou em breve deixará de o fazer, ou suas orações se tornarão formais e rotineiras. Quando os homens se retiram da convivência de seus semelhantes, da esfera dos deveres cristãos, deixando de levar sua cruz, quando deixam de trabalhar zelosamente pelo Mestre, que com tanto zelo por eles trabalhou, privam-se do objetivo essencial da oração, deixando de ser estimulados às devoções, suas preces se tornam pessoais e egoístas. Não podem orar a respeito das necessidades humanas, ou da edificação do reino de Cristo, suplicando forças para o trabalho. {CC 101.1}

É para nosso prejuízo que nos privamos do privilégio de nos reunir uns com os outros para nos fortalecer e animar mutuamente ao serviço do Senhor. As verdades de Sua Palavra perdem seu vigor e importância para o nosso espírito. O coração deixa de ser iluminado e comovido por sua santificadora influência, e declinamos na espiritualidade. Perdemos muito, em nossas relações como cristãos, devido à falta de simpatia de uns para com os outros. Aquele que se fecha consigo mesmo, não está preenchendo o lugar a que o Senhor o designou. O devido cultivo dos traços sociais de nossa natureza, leva-nos a ter simpatia pelos outros, sendo um meio de nos desenvolver e tornar mais fortes para o serviço de Deus. {CC 101.2}

Se os cristãos entretivessem convivência, falando entre si do amor de Deus e das preciosas verdades da redenção, seu próprio coração seria refrigerado, ao mesmo tempo que levariam refrigério uns aos outros. Devemos aprender diariamente de nosso Pai celeste, alcançando nova experiência de Sua graça; desejaremos então falar acerca de Seu amor e, assim fazendo, nosso próprio coração crescerá em ânimo e fervor. {CC 101.3}

Se pensássemos e falássemos mais em Jesus, e menos em nós mesmos teríamos muito mais de Sua presença. Se pensássemos em Deus ao menos tantas vezes quantas vemos Suas demonstrações de cuidado por nós, havíamos de tê-Lo sempre em mente, deleitando-nos em falar a Seu respeito e em louvá-Lo. Falamos sobre as coisas temporais, porque nelas nos interessamos. Falamos em nossos amigos, porque lhes temos amor; com eles compartilhamos as dores e alegrias. Temos, no entanto, razões infinitamente maiores para amar a Deus, do que aos nossos amigos terrestres; e deveria ser a coisa mais natural do mundo dar-Lhe o primeiro lugar em nossos pensamentos, falar de Sua bondade e de Seu poder. Ao conceder-nos tão ricos dons, não era Seu desígnio que estes nos absorvessem por tal forma a mente e o coração, que nada nos restasse para Lhe dar; eles nos devem, ao contrário, fazer lembrar sempre dEle, ligando-nos com laços de amor e gratidão a nosso celeste Benfeitor. Vivemos muito apegados à Terra. Ergamos o olhar para a porta aberta do santuário em cima, onde a luz da glória de Deus resplandece na face de Cristo, o qual "pode também salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus". Hebreus 7:25. {CC 102.1}

Devemos louvar mais a Deus "pela Sua bondade e pelas Suas maravilhas para com os filhos dos homens". Salmos 107:8. Nossas devoções não deviam consistir só em pedir e receber. Não pensemos sempre em nossas necessidades, sem nunca nos ocuparmos com os benefícios recebidos. Não oramos demasiado, mas somos ainda mais econômicos em nossas ações de graças. Estamos a receber continuamente as misericórdias de Deus e, no entanto, quão pouco Lhe exprimimos nosso reconhecimento, quão pouco O louvamos pelo que por nós tem feito! {CC 102.2}

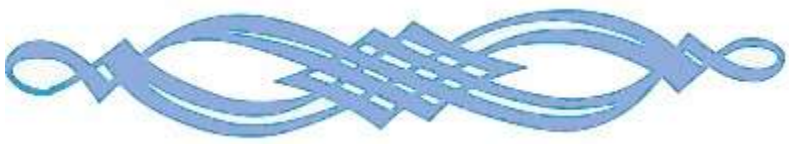
O Senhor ordenou antigamente a Israel, quando se reuniam para Seu culto: "Ali comereis perante o Senhor, vosso Deus, e vos alegrareis em tudo em que poreis a vossa mão, vós e as vossas casas, no que te abençoar o Senhor teu Deus." Deuteronômio 12:7. Aquilo que fazemos para glória de Deus, deve ser feito com alegria, hinos de louvor e ações de graças, não com tristeza e aspecto sombrio. {CC 103.1}

Nosso Deus é um terno e misericordioso Pai. Seu serviço não deve ser considerado como um exercício penoso e entristecedor. Deve ser uma honra adorar o Senhor e tomar parte em Sua obra. Deus não quer que Seus filhos, para quem preparou uma tão grande salvação, procedam como se Ele fosse um duro e exigente feitor. E seu melhor amigo, e espera que, quando O adorem, possa estar com eles, para os abençoar e confortar, enchendo-lhes o coração de alegria e amor. O Senhor deseja que Seus filhos encontrem conforto em Seu serviço, achando mais prazer que fadiga em Sua obra. Deseja que aqueles que O buscam para

Lhe render adoração, levem consigo preciosos pensamentos acerca de Seu cuidado e amor, a fim de poderem ser animados em todas as ocupações da vida diária, e disporem de graça para lidar sincera e fielmente em todas as coisas. {CC 103.2}

Precisamos congregar-nos em torno da cruz. Cristo, e Ele crucificado, eis o que deve constituir o tema de nossas meditações, de nossas conversas, e de nossas mais gratas emoções. Devemos conservar em mente todas as bênçãos que recebemos de Deus e, ao compreendermos o grande amor que nos tem, havemos de nos sentir atraídos a confiar tudo às mãos que foram por nós cravadas na cruz. {CC 103.3}

A alma pode ascender para mais perto do Céu nas asas do louvor. Deus é adorado com hinos e músicas nas cortes celestes, e, ao exprimir-Lhe a nossa gratidão, estamo-nos aproximando do culto que Lhe é prestado pelas hostes celestes. "Aquele que oferece sacrifício de louvor Me glorificará." Salmos 50:23. Cheguemos, pois, com reverente alegria a nosso Criador, com "ações de graças e voz de melodia". Isaías 51:3. {CC 104.1}



Capítulo 30—Oração do Senhor *

“Portanto vós orareis assim.” Mateus 6:9.

A oração do Senhor foi duas vezes dada por nosso Salvador — primeiro à multidão, no Sermão da Montanha, e outra vez, meses mais tarde, aos discípulos apenas. Por um breve período haviam eles estado ausentes de seu Senhor, quando, ao voltarem, O encontraram absorto em comunhão com Deus. Como despercebido de sua presença, Ele continuou a orar em voz alta. Um brilho celeste irradiava da face do Salvador. Parecia mesmo encontrar-Se na presença do Invisível. E havia um vivo poder em Suas palavras, o poder de alguém que fala com Deus. {MDC 102.1}

O coração dos discípulos foi profundamente comovido enquanto eles escutavam. Tinham observado quão freqüentemente Jesus passava longas horas em solicitude, em comunhão com o Pai. Os dias, passava-os a servir as multidões que se comprimiam em torno dEle, e revelando os traiçoeiros sofismas dos rabis, e esse incessante labor deixava-O muitas vezes tão exausto que Sua mãe e Seus irmãos, e mesmo os discípulos, temiam que sacrificasse a vida. Ao volver, porém, das horas de oração que encerravam o afadigoso dia, notavam-Lhe a expressão de paz na fisionomia, a sensação de refrigério que parecia desprender-se de Sua presença. Era de horas passadas com Deus que Ele saía, manhã após manhã, para levar aos homens a luz do Céu. Os discípulos haviam chegado a ligar essas horas de oração com o poder de Suas palavras e obras. Agora, ao escutar-Lhe as súplicas, sentiram o coração encher-se de respeito e humildade. Quando Ele acabou de orar, foi com certa convicção de sua profunda necessidade que exclamaram: “Senhor, ensina-nos a orar.” Lucas 11:1. {MDC 102.2}

Jesus não lhes apresenta nenhuma nova forma de oração. Aquilo que já anteriormente lhes ensinara, repete agora, como se lhes quisesse dizer: Vocês devem compreender o que já lhes dei. Isso encerra uma profundeza de sentido que vocês ainda não sondaram. {MDC 103.1}

O Salvador não nos restringe, entretanto, ao emprego exato dessas palavras. Identificado com a humanidade, apresenta Seu próprio ideal de oração — palavras tão simples que podem ser adotadas por uma criancinha, e todavia tão compreensivas em sua amplitude que sua significação jamais poderá ser inteiramente apreendida pelos maiores espíritos. É-nos ensinado chegar a Deus com nosso tributo de ação de graças, dar a conhecer nossas necessidades, confessar os pecados que cometemos, e reclamar-Lhe a misericórdia em harmonia com a Sua promessa. {MDC 103.2}

“Quando orardes, dizei: Pai.” Lucas 11:2.

Jesus nos ensina a chamar Seu Pai nosso Pai. Ele não Se envergonha de nos chamar irmãos. Hebreus 2:11. Tão pronto, tão ansioso é o coração do Salvador de acolher-nos como membros da família de Deus, que logo nas primeiras palavras que devemos usar ao aproximar-nos de Deus, dá-nos a certeza de nossa divina relação — “Pai”. {MDC 103.3}

Aí se encontra a declaração daquela admirável verdade, tão repleta de animação e conforto, de que Deus nos ama assim como ama a Seu Filho. Foi isto que Jesus disse na última oração que fez por Seus discípulos. Tu "os tens amado a eles como Me tens amado a Mim". João 17:23. {MDC 104.1}

O mundo que Satanás tem pretendido, e sobre o qual tem governado com tirania cruel, o Filho de Deus, por uma vasta consecução, circundou em Seu amor, pondo-o novamente em ligação com o trono de Jeová. Querubins e Serafins, bem como as inumeráveis hostes de todos os mundos não caídos, entoam cânticos de louvor a Deus e ao Cordeiro ao ser assegurado esse triunfo. Regozijaram-se em que à raça caída fosse aberto o caminho da salvação, e que a Terra fosse redimida da maldição do pecado. Quanto mais não se deveriam regozijar aqueles que são os objetos de tão surpreendente amor! {MDC 104.2}

Como podemos estar em dúvida e incerteza, e sentir-nos órfãos? Foi em benefício dos que haviam transgredido a lei que Jesus tomou sobre Si a natureza humana; Ele Se tornou como nós, a fim de podermos ter perene paz e segurança. Temos um Advogado nos Céus, e quem quer que O aceite como Salvador pessoal, não é deixado órfão, a carregar o fardo dos próprios pecados. {MDC 104.3}

"Amados, agora somos filhos de Deus." "E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo; se é certo que com Ele padecemos, para que também com Ele sejamos glorificados." "Ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque assim como é O veremos." 1 João 3:2; Romanos 8:17. {MDC 104.4}

O primeiro passo mesmo ao aproximar-nos de Deus é conhecer e crer o amor que Ele nos tem! (1 João 4:16); pois é mediante a atração de Seu amor que somos induzidos a ir para Ele. {MDC 104.5}

A percepção do amor de Deus opera a renúncia do egoísmo. Ao chamarmos Deus nosso Pai, reconhecemos todos os Seus filhos como irmãos. Somos todos parte da grande teia da humanidade, todos membros de uma só família. Em nossas petições, devemos incluir nossos semelhantes da mesma maneira que a nós mesmos. Pessoa alguma ora direito, se busca bênção unicamente para si. {MDC 105.1}

O infinito Deus, disse Jesus, vos dá o privilégio de dEle vos aproximardes chamando-O de Pai. Compreende tudo quanto isto implica. Pai terreno algum já pleiteou tão fervorosamente com um filho errante como o faz com o transgressor Aquele que vos criou. Nenhum amorável interesse humano já acompanhou o impenitente com tão ternos convites. Deus mora em toda habitação; ouve cada palavra proferida, escuta cada oração erguida ao Céu, experimenta as dores e as decepções de cada alma, e considera o tratamento dispensado a pai e mãe, irmã, amigo e semelhante. Ele cuida de nossas necessidades, e Seu amor, Sua misericórdia e graça estão continuamente a fluir para satisfazer nossa necessidade. {MDC 105.2}

Mas se chamais a Deus vosso Pai, vós vos reconheceis Seus filhos, para ser guiados por Sua sabedoria, e ser obedientes em todas as coisas, sabendo que Seu amor é imutável. Aceitareis Seu plano para vossa vida. Como filhos de Deus, mantereis, como objeto de vosso mais elevado interesse, Sua honra, Seu caráter, Sua família, Sua obra. Tereis regozijo em reconhecer e honrar vossa relação com o Pai e com cada membro de Sua família. Alegrar-vos-eis em praticar qualquer ato, embora humilde, que contribua para Sua glória ou bem-estar de vossos semelhantes. {MDC 105.3}

"Que estás nos Céus." Aquele a quem Cristo nos ordena considerar "nosso Pai", "está nos Céus: faz tudo o que Lhe apraz." Em Seu cuidado podemos repousar tranqüilos, dizendo: "No dia em que eu temer, hei de confiar em Ti." Salmos 115:3; 56:3. {MDC 106.1}

"Santificado seja o Teu nome." Mateus 6:9.

Para santificarmos o nome do Senhor é necessário que as palavras em que falamos do Ser Supremo sejam pronunciadas com reverência. "Santo e tremendo é o Seu nome." Salmos 111:9. Não devemos nunca, de qualquer modo, tratar com leviandade os títulos ou nomes da Divindade. Ao orar, penetramos na sala de audiência do Altíssimo, e devemos ir à Sua presença possuídos de santa reverência. Os anjos velam o rosto em Sua presença. Os querubins e os santos serafins aproximam-se de Seu trono com solene reverência. Quanto mais deveríamos nós, seres finitos e pecadores, apresentar-nos de modo reverente perante o Senhor, nosso Criador! {MDC 106.2}

Mas santificar o nome do Senhor quer dizer muito mais do que isso. Podemos, como os judeus dos dias de Cristo, manifestar exteriormente a maior reverência por Deus, e todavia profanar constantemente o Seu nome. "O nome do Senhor" é "misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade;... que perdoa a iniqüidade, e a transgressão, e o pecado." Êxodo 34:5-7. Da igreja de Cristo acha-se escrito: "Este é o nome que Lhe chamarão: O Senhor é nossa Justiça." Jeremias 33:16. Este nome é aposto a todo seguidor de Cristo. É a herança do filho de Deus. A família recebe o nome do Pai. O profeta Jeremias, num tempo de cruciante tristeza e tribulação para Israel, orou: "Somos chamados pelo Teu nome; não nos desampares." Jeremias 14:9. {MDC 106.3}

Este nome é santificado pelos anjos no Céu, pelos habitantes dos mundos não caídos. Quando orais: "Santificado seja o Teu nome", pedis que seja santificado neste mundo, santificado em vós. Deus vos reconheceu como Seu filho, perante homens e anjos, orai para que não desonreis "o bom nome que sobre vós foi invocado". Tiago 2:7. Deus vos envia ao mundo como representantes Seus. Em cada ato da vida deveis tornar manifesto o nome de Deus. Esta petição é um convite para que possuais o caráter dEle. Não Lhe podeis santificar o nome, nem podeis representá-Lo perante o mundo, a menos que na vida e no caráter representeis a própria vida e caráter de Deus. Isto só podereis fazer mediante a aceitação da graça e justiça de Cristo. {MDC 107.1}

“Venha o Teu reino.” Mateus 6:10.

Deus é nosso Pai, que nos ama e de nós cuida, como filhos Seus que somos; Ele é também o grande Rei do Universo. Os interesses de Seu reino são nossos interesses, e nós devemos trabalhar por seu erguimento. {MDC 107.2}

Os discípulos de Cristo esperavam a vinda imediata do reino de Sua glória; mas ao dar-lhes esta oração Jesus ensinou que o reino não devia ser então estabelecido. Deviam orar por sua vinda como acontecimento ainda no futuro. Mas essa petição era-lhes também uma certeza. Conquanto não devessem esperar a vinda do reino em seus dias, o fato de haver Jesus recomendado que por ela orassem, constitui prova de que certamente virá no tempo designado por Deus. {MDC 107.3}

O reino da graça de Deus está sendo agora estabelecido, visto que corações que têm estado sobrecarregados de pecado e rebelião se rendem à soberania de Seu amor. O completo estabelecimento do reino de Sua glória, porém, não ocorrerá senão na segunda vinda de Cristo ao mundo. “O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu, serão dados ao povo dos santos do Altíssimo.” Daniel 7:27. Eles herdarão o reino que lhes foi preparado “desde a fundação do mundo”. Mateus 25:34. E Cristo assumirá Seu grande poder e reinará. {MDC 108.1}

As portas celestes tornar-se-ão a erguer, e, com miríades de miríades e milhares de milhares de santos, nosso Salvador sairá como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Jeová Emanuel “será rei sobre toda a Terra; naquele dia um será o Senhor, e um será o Seu nome”. “O tabernáculo de Deus” estará com os homens, “pois com eles habitará, e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será seu Deus.” Zacarias 14:9; Apocalipse 21:3. {MDC 108.2}

Antes dessa vinda, porém, disse Jesus: “Este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes.” Mateus 24:14. Seu reino não virá enquanto as boas novas de Sua graça não houverem sido levadas a toda a Terra. Assim, quando nos entregamos a Deus, e ganhamos outras almas para Ele, apressamos a vinda de Seu reino. Unicamente aqueles que se consagram a Seu serviço, dizendo: “Eis-me aqui, envia-me a mim” (Isaías 6:8), para abrir os olhos cegos, para desviar homens “das trevas” “à luz, e do poder de Satanás a Deus; a fim de que recebam a remissão dos pecados, e sorte entre os santificados” (Atos 26:18) — unicamente eles oram com sinceridade: “Venha o Teu reino.” {MDC 108.3}

“Seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu.” Mateus 6:10.

A vontade de Deus exprime-se nos preceitos de Sua santa lei, e os princípios desta lei são os mesmos princípios do Céu. Os anjos celestes não atingem mais alto conhecimento do que saber a vontade de Deus; e fazer Sua vontade é o mais elevado serviço em que se possam ocupar suas faculdades. {MDC 109.1}

No Céu, porém, o serviço não é prestado no espírito de exigência legal. Quando Satanás se rebelou contra a lei de Jeová, a idéia de que existia uma lei ocorreu aos anjos quase como o despertar para uma coisa em que não se havia pensado. Em seu ministério, os anjos não são como servos, mas como filhos. Existe perfeita unidade entre eles e seu Criador. A obediência não lhes é pesada. O amor para com Deus torna o Seu serviço uma alegria. Assim, em toda alma em que Cristo, a esperança da glória, habita, ecoam Suas palavras: "Deleito-Me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu; sim, a Tua lei está dentro do Meu coração." Salmos 40:8. {MDC 109.2}

A petição: "Seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu", é uma oração para que o reino do mal termine na Terra, o pecado seja para sempre destruído, e o reino da justiça se venha a estabelecer. Então, na Terra como no Céu se cumprirá "todo o desejo da Sua bondade". 2 Tessalonicenses 1:11. {MDC 110.1}

"O pão nosso de cada dia nos dá hoje." Mateus 6:11.

A primeira metade da oração que Jesus nos ensinou, diz respeito ao nome, ao reino e à vontade de Deus — que Seu nome seja honrado, Seu reino estabelecido, e Sua vontade cumprida. Depois de assim haverdes tornado o serviço de Deus a primeira coisa em vosso interesse, podeis pedir com confiança de que vossas próprias necessidades serão supridas. Se renunciastes ao próprio eu, entregando-vos a Cristo, sois um membro da família de Deus, e tudo quanto há na casa de vosso Pai vos pertence. Todos os tesouros de Deus vos estão franqueados — tanto o mundo que agora existe, como o por vir. O ministério dos anjos, o dom de Seu Espírito, os labores de Seus servos — tudo é para vós. O mundo, com tudo que nele há, pertence-vos até onde isto seja para vosso benefício. A própria inimizade do maligno se demonstrará uma bênção, na disciplina que vos proporciona para o Céu. Se "vós sois de Cristo", "tudo é vosso". 1 Coríntios 3:23, 21. {MDC 110.2}

Sois, porém, como uma criança a quem não se confia ainda a direção de sua herança. Deus não vos entrega vossa preciosa possessão, para que Satanás, por seus astutos ardis, não vos engane, como fez com o primeiro par no Éden. Cristo a mantém para vós, além do alcance do espoliador. Como a criança, recebereis dia a dia o necessário para a necessidade diária. Cada dia deveis orar: "O pão nosso de cada dia nos dá hoje." Não desanimeis se não tendes o suficiente para amanhã. Tendes a garantia de Sua promessa: "Habitarás na Terra, e verdadeiramente serás alimentado." Diz Davi: "Fui moço, e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência a mendigar o pão." Salmos 37:3, 25. Aquele Deus que mandou os corvos alimentarem Elias junto à fonte de Querite, não passará por alto um de Seus filhos fiéis, pronto a se sacrificar. A respeito daquele que anda em justiça, está escrito: "O seu pão lhe será dado, as suas águas são certas." "Não serão envergonhados nos dias maus, e nos dias de fome se fartarão." "Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?" Isaías 33:16; Salmos 37:19; Romanos 8:32. Aquele que aligeirava os cuidados e

ansiedades de Sua mãe viúva, e a ajudava a prover a casa de Nazaré, compreende toda mãe em sua luta por prover alimento aos filhos. O que Se compadeceu das turbas porque "estavam fatigadas e derramadas" (Mateus 9:36, TT), ainda Se compadece dos pobres sofredores. Sua mão está estendida para eles em uma bênção; e na própria oração que ensinou aos Seus discípulos, ensina-nos a lembrar os pobres. {MDC 110.3}

Quando oramos: "O pão nosso de cada dia nos dá hoje", pedimos para outros da mesma maneira que para nós mesmos. E reconhecemos que aquilo que Deus nos dá não é somente para nós. Deus nos dá em depósito, a fim de podermos alimentar os famintos. Em Sua bondade, providenciou para os pobres. Salmos 68:10. E Ele diz: "Quando deres um jantar, ou uma ceia, não chames os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes nem vizinhos ricos. ... Mas, quando fizeres convite, chama os pobres, aleijados, mancos e cegos, e serás bem-aventurado; porque eles não têm com que te recompensar; mas recompensado te será na ressurreição dos justos." Lucas 14:12-14. {MDC 111.1}

"Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda suficiência, abundeis em toda boa obra." "O que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará." 2 Coríntios 9:8, 6. {MDC 112.1}

A oração pelo pão de cada dia inclui, não somente o alimento para sustentar o corpo, mas aquele pão espiritual que nos nutrirá para a vida eterna. Jesus nos ordena: "Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna." João 6:27. Ele diz: "Eu sou o pão vivo que desceu do Céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre." V. 51. Nosso Salvador é pão da vida, e é mediante a contemplação de Seu amor, e recebendo esse amor no coração, que nos nutrimos do pão que desceu do Céu. {MDC 112.2}

Recebemos a Cristo por meio de Sua Palavra; e o Espírito Santo é dado a fim de esclarecer a Palavra ao nosso entendimento, impressionando-nos o coração com suas verdades. Devemos dia a dia orar para que, ao lermos Sua Palavra, Deus envie Seu Espírito a fim de que se nos revele a verdade que nos fortaleça a alma para a necessidade do dia. {MDC 112.3}

Ensinando-nos a pedir cada dia o que necessitamos — tanto as bênçãos temporais como as espirituais — Deus tem um propósito para nosso bem. Deseja que reconheçamos nossa dependência de Seu constante cuidado; pois procura atrair-nos em comunhão com Ele. Nessa comunhão com Cristo, mediante a oração e o estudo das grandes e preciosas verdades de Sua Palavra, seremos alimentados, como almas que têm fome; como os que têm sede, seremos dessedentados à fonte da vida. {MDC 113.1}

“Perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a qualquer que nos deve.” Lucas 11:4.

Jesus nos ensina que só poderemos receber o perdão de Deus se também nós perdoarmos aos outros. É o amor de Deus que nos atrai para Ele, e esse amor não nos pode tocar o coração sem criar amor por nossos irmãos. {MDC 113.2}

Terminando a oração do Senhor, Jesus acrescentou: “Se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas.” Aquele que não perdoa, obstrui o próprio conduto pelo qual, unicamente, pode receber misericórdia de Deus. Não deve pensar que, a menos que os que nos prejudicaram, confessem o mal, estamos justificados ao privá-los de nosso perdão. É dever deles, sem dúvida, humilhar o coração pelo arrependimento e confissão; cumpre-nos, porém, ter espírito de compaixão para com os que pecaram contra nós, quer confessem quer não suas faltas. Não importa quão cruelmente nos tenham ferido, não devemos acariciar nossos ressentimentos, simpatizando com nós mesmos pelos males que nos são causados; mas, como esperamos nos sejam perdoadas nossas ofensas contra Deus, cumpre-nos perdoar a todos os que nos têm feito mal. {MDC 113.3}

O perdão, porém, tem sentido mais amplo do que muitos supõem. Dando a promessa de que perdoará “abundantemente”, Deus acrescenta, como se o significado dessa promessa excedesse a tudo que pudéssemos compreender: “Os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os Meus caminhos os vossos caminhos, diz o Senhor. Porque, assim como os céus são mais altos do que a Terra, assim são os Meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os Meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos.” Isaías 55:7-9. O perdão de Deus não é meramente um ato judicial pelo qual Ele nos livra da condenação. É não somente perdão pelo pecado, mas livramento do pecado. É o transbordamento de amor redentor que transforma o coração. Davi tinha a verdadeira concepção do perdão ao orar: “Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto.” Salmos 51:10. E noutro lugar ele diz: “Quanto está longe o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões.” Salmos 103:12. {MDC 114.1}

Deus, em Cristo, ofereceu-Se por nossos pecados. Sofreu a cruel morte de cruz, carregou por nós o peso da culpa, “o justo pelos injustos”, a fim de poder manifestar-nos Seu amor, e atrair-nos a Si. E diz: “Sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.” Efésios 4:32. Que Cristo, a divina Vida, habite em vós, e manifeste por vosso intermédio o amor de origem celeste que irá inspirar esperança no desalentado e levar paz ao coração ferido pelo pecado. Ao aproximar-nos de Deus, eis a condição que temos de satisfazer ao pisar o limiar — que, recebendo misericórdia de Sua parte, nos entreguemos a nós mesmos para revelar a outros Sua graça. {MDC 114.2}

O elemento essencial para que possamos receber e comunicar o amor perdoador de Deus, é conhecer e crer o amor que Ele nos tem. 1 João 4:16. Satanás opera por meio de todo engano de que pode dispor a fim de não distinguirmos esse amor. Levar-nos-á a pensar que nossas faltas e transgressões têm sido tão ofensivas que o Senhor não tomará em consideração nossas orações, e não nos abençoará nem salvará. Não podemos ver em nós mesmos senão fraqueza, coisa alguma que nos recomende a Deus, e Satanás nos diz que é inútil; não podemos remediar nossos defeitos de caráter. Quando tentamos ir ter com Deus, o inimigo segreda: "Não adianta orares; não praticaste aquela má ação? Não pecaste contra Deus, e não violaste tua consciência?" Temos, porém, o direito de dizer ao inimigo que "o sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo pecado". 1 João 1:7. Quando sentimos que pecamos, e não nos é possível orar, é o momento de orar. Talvez nos sintamos envergonhados e profundamente humilhados; devemos, porém, orar e crer. "Esta é uma palavra fiel e digna de toda aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal." 1 Timóteo 1:15. O perdão, a reconciliação com Deus, não nos é concedido, como recompensa por nossas obras, não é outorgado em virtude dos méritos de homens pecadores, mas é uma dádiva feita a nós, a qual tem na imaculada justiça de Cristo o fundamento de Sua disposição. {MDC 115.1}

Não devemos procurar diminuir nossa culpa escusando o pecado. Cumpre-nos aceitar a divina avaliação do pecado, e essa é deveras pesada. Unicamente o Calvário pode revelar a terrível enormidade do pecado. Caso devêssemos suportar nossa própria culpa, ela nos esmagaria. Mas o Inocente tomou-nos o lugar; conquanto não a merecesse, Ele carregou com a nossa iniqüidade. "Se confessarmos os nossos pecados", Deus "é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça." 1 João 1:9. Gloriosa verdade! — justo para com Sua lei, e todavia Justificador de todos quantos acreditam em Jesus. "Quem, ó Deus, é semelhante a Ti, que perdoas a iniqüidade, e que Te esqueces da rebelião do restante da Tua herança? O Senhor não retém a Sua ira para sempre, porque tem prazer na benignidade." Miquéias 7:18. {MDC 116.1}

"E não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal." Mateus 6:13.

A tentação é um estímulo a pecar, e isto não procede de Deus, mas de Satanás, e do mal que há em nosso próprio coração. "Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta." Tiago 1:13. {MDC 116.2}

Satanás procura levar-nos à tentação, a fim de que o mal que existe em nosso caráter se possa revelar perante os homens e os anjos, de modo que ele nos reclame como seus. Na simbólica profecia de Zacarias, vê-se Satanás à direita do Anjo do Senhor, acusando Josué, o sumo sacerdote, o qual está vestido de vestidos sujos, e resistindo (o diabo) à obra que o Anjo deseja fazer em favor dele. Isto representa a atitude de Satanás para com toda alma a quem Cristo busca atrair para Si. O inimigo nos induz ao pecado, e depois nos acusa em face do universo celeste como indignos do amor de Deus. Mas "o Senhor disse a Satanás: O Senhor

te repreende, ó Satanás; sim, o Senhor, que escolheu Jerusalém, te repreende; não é esse um tição tirado do fogo?" E disse a Josué: "Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniqüidade, e te vestirei de vestidos novos." Zacarias 3:1-4. {MDC 116.3}

Deus, em Seu grande amor, procura desenvolver em nós as preciosas graças do Seu Espírito. Permite que enfrentemos obstáculos, perseguições e vicissitudes, não como uma maldição, mas como a maior bênção de nossa vida. Toda tentação resistida, toda provação valorosamente suportada, traz-nos uma nova experiência, levando-nos avante na obra da edificação do caráter. A alma que, mediante o poder divino, resiste à tentação, revela ao mundo e ao universo celeste a eficácia da graça de Cristo. {MDC 117.1}

Conquanto, porém, não nos devamos abater com a provação, por mais severa que seja, cumpre-nos orar para que Deus não permita que sejamos induzidos a uma situação em que os desejos de nosso próprio coração mau nos arrastem. Ao fazer a oração que Jesus nos ensinou, submetemo-nos à guia de Deus, pedindo-Lhe guiar-nos por caminhos seguros. Não podemos fazer essa oração com sinceridade, e ainda decidir trilhar qualquer senda de nossa própria escolha. Esperaremos Sua mão para nos conduzir; escutar-Lhe-emos a voz, dizendo: "Este é o caminho, andai nele." Isaías 30:21. {MDC 117.2}

É perigoso deter-nos a considerar as vantagens que poderemos colher em ceder às sugestões de Satanás. O pecado implica em desonra e ruína para toda alma que com ele condescende; sua natureza, porém, é de molde a cegar e iludir, e nos engodará com lisonjeiras perspectivas. Caso nos aventuremos no terreno do inimigo, não temos nenhuma garantia de proteção contra o seu poder. Cumpre-nos, no que de nós depender, cerrar toda entrada pela qual ele possa encontrar acesso à alma. {MDC 118.1}

A súplica: "Não nos deixes cair em tentação", é em si mesma uma promessa. Se nos entregamos a Deus, temos a certeza de que Ele "vos não deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar". 1 Coríntios 10:13. {MDC 118.2}

A única salvaguarda contra o mal é a presença de Cristo no coração mediante a fé em Sua justiça. É por causa da existência do egoísmo em nosso coração, que a tentação tem poder sobre nós. Ao contemplarmos, no entanto, o grande amor de Deus, o egoísmo se nos apresenta em seu horrível e repugnante caráter, e nosso desejo é vê-lo expelido da alma. À medida que o Espírito Santo glorifica a Cristo, nosso coração é abrandado e subjugado, as tentações perdem sua força, e a graça de Cristo transforma o caráter. {MDC 118.3}

Cristo jamais abandonará a alma por quem morreu. A alma poderá deixá-Lo, e ser vencida pela tentação; Cristo, porém, não pode nunca Se desviar daquele por quem pagou o resgate com a própria vida. Fosse nossa visão espiritual vivificada, e veríamos almas vergadas sob a opressão e carregadas de desgosto, oprimidas como o carro sob os molhos, e prestes a morrer em desalento. Veríamos anjos voando celeremente em auxílio desses tentados, os

quais se encontram como às bordas de um precipício. Os anjos celestes impelem para trás as hostes malignas que circundam essas almas, induzindo-as a pôr os pés no firme fundamento. As batalhas travadas entre os dois exércitos são tão reais como os combates entre os exércitos deste mundo, e do resultado do conflito dependem destinos eternos. {MDC 118.4}

Como a Pedro, é-nos dirigida a palavra: "Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo; mas Eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça." Lucas 22:31, 32. Graças a Deus, não somos deixados sozinhos. Aquele que "amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16), não nos abandonará na batalha contra o adversário de Deus e do homem. "Eis", diz Ele, "que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum." Lucas 10:19. {MDC 119.1}

Vivei em contato com o Cristo vivo, e Ele vos segurará firmemente com uma mão que nunca soltará. Conhecei e crede o amor que Deus nos tem, e estareis seguros; esse amor é uma fortaleza inexpugnável contra todos os enganos e assaltos de Satanás. "Torre forte é o nome do Senhor; para ela correrá o justo, e estará em alto retiro." Provérbios 18:10. {MDC 119.2}

"Teu é o reino, e o poder, e a glória." Mateus 6:13.

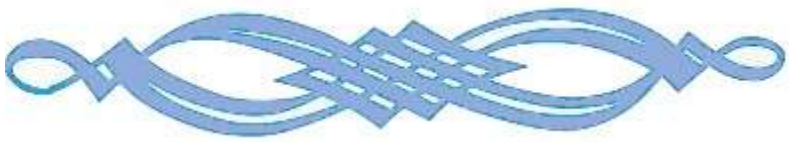
A última, como a primeira sentença da Oração do Senhor, volve-nos para o Pai como Se achando acima de todo poder e autoridade e todo nome que se nomeia. O Salvador contemplou os anos que se estendiam diante dos Seus discípulos, não como haviam sonhado, ao brilho da prosperidade e da honra mundanas, mas obscurecidos pelas tempestades do ódio humano e da ira satânica. Por entre os conflitos e ruína nacionais, seriam os passos dos discípulos rodeados de perigos, oprimindo-se-lhes muitas vezes o coração de temor. Eles veriam Jerusalém reduzida à desolação, o templo arrasado, seu culto para sempre acabado, e Israel disperso para todas as terras, quais náufragos em uma praia deserta. Jesus disse: "E ouvireis de guerras e de rumores de guerras." "... se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. Mas todas estas coisas são princípio de dores." Mateus 24:6-8. Todavia os seguidores de Cristo não deviam temer que sua esperança ficasse perdida, ou que Deus houvesse abandonado a Terra. O poder e a glória pertencem Àquele cujos grandes desígnios avançam ainda, não entravados, rumo à consumação. Na oração que exprime suas necessidades diárias, os discípulos de Cristo foram guiados a olhar acima de todo poder e domínio do mal, ao Senhor seu Deus, cujo reino domina sobre todos, e o qual é seu Pai e seu Amigo eternamente. {MDC 120.1}

A ruína de Jerusalém era um símbolo da ruína final que assolará o mundo. As profecias que tiveram seu parcial cumprimento na queda de Jerusalém, têm mais direta aplicação aos últimos dias. Encontramo-nos no limiar de grandes e solenes acontecimentos. Acha-se diante de nós uma crise, como o mundo jamais presenciou. E, quão doce nos é, a nós, como aos primeiros discípulos, a certeza que nos é dada, de que o reino de Deus domina para sempre!

O programa dos acontecimentos por vir está nas mãos de nosso Criador. A Majestade do Céu tem a Seu cargo o destino das nações, bem como os interesses de Sua igreja. A todo instrumento na consecução de Seus planos, como a Ciro outrora, diz o divino Instrutor: "Eu te cingirei ainda que tu Me não conheças." Isaías 45:5.{MDC 120.2}

Na visão do profeta Ezequiel, sob as asas do querubim, havia a aparência de uma mão. Isto deve ensinar a Seus servos que é o poder divino que lhes confere êxito. Aqueles a quem Deus emprega como Seus mensageiros não devem pensar que Sua obra deles depende. Não é permitido que seres finitos carreguem esse peso de responsabilidades. Aquele que não tosqueneja, que opera continuamente pelo cumprimento de Seus desígnios, há de levar avante a Sua obra. Ele embargará os propósitos dos ímpios, e confundirá os conselhos dos que tramam maldades contra o Seu povo. Aquele que é o Rei, o Senhor dos Exércitos, senta-Se entre os querubins e, por entre as contendas e tumultos das nações, guarda ainda os Seus filhos. Aquele que reina nos Céus é nosso Salvador. Mede cada provação, vigia o fogo da fornalha que há de provar cada alma. Quando forem derribadas as fortalezas dos reis, quando as setas da ira penetrarem o coração de Seus inimigos, a salvo se encontrará Seu povo em Suas mãos. {MDC 121.1}

"Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade; porque Teu é tudo quanto há nos Céus e na Terra. ... Na Tua mão há força e poder; e na Tua mão está o engrandecer e dar força a tudo." 1 Crônicas 29:11, 12. {MDC 122.1}



Capítulo 31—Pedindo para Dar *

Cristo recebia constantemente do Pai, para que nos pudesse comunicar. “A palavra que ouvistes”, disse Ele, “não é Minha, mas do Pai que Me enviou.” João 14:24. “O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir.” Mateus 20:28. Vivia, meditava e orava não para Si mesmo, mas para os outros. Depois de passar horas com Deus, apresentava-Se manhã após manhã para comunicar aos homens a luz do Céu. Cotidianamente recebia novo batismo do Espírito Santo. Nas primeiras horas do novo dia o Senhor O despertava de Seu repouso, e Sua alma e lábios eram ungidos de graça para que a pudesse transmitir a outros. As palavras Lhe eram dadas diretamente das cortes celestes, palavras que pudesse falar oportunamente aos cansados e oprimidos. “O Senhor Jeová”, disse, “Me deu uma língua erudita, para que Eu saiba dizer, a seu tempo, uma boa palavra ao que está cansado: Ele desperta-Me todas as manhãs, desperta-Me o ouvido para que ouça como aqueles que aprendem.” Isaías 50:4. As orações de Cristo e Seu hábito de comunhão com Deus, impressionavam muito os discípulos. Um dia, depois de breve ausência de Seu Senhor, encontraram-no absorto em súplicas. Parecendo inconsciente da presença deles, continuou orando em alta voz. O coração dos discípulos foi movido profundamente. Ao cessar Ele de orar, exclamaram: “Senhor, ensina-nos a orar.” Lucas 11:1. PJ 67.1

Correspondendo ao pedido, Cristo proferiu a oração dominical, tal como a dera no sermão da montanha. Ilustrou, então, por meio de uma parábola, a lição que desejava dar-lhes. PJ 67.2

“Qual de vós”, disse, “terá um amigo e, se for procurá-lo à meia-noite, lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, pois que um amigo meu chegou a minha casa, vindo de caminho, e não tenho que apresentar-lhe; se ele, respondendo de dentro, disser: Não me importunes; já está a porta fechada, e os meus filhos estão comigo na cama; não posso levantar-me para tos dar. Digo-vos que, ainda que se não levante a dar-lhos por ser seu amigo, levantar-se-á, todavia, por causa da sua importunação e lhe dará tudo o que houver mister.” Lucas 11:5-8. PJ 67.3

Cristo representa aqui o suplicante solicitando, para que pudesse dar. Precisa obter pão, senão não pode suprir as necessidades de um viajante cansado e retardatário. Embora o vizinho não queira ser importunado, não desanimará seu pedido; o amigo precisa ser auxiliado; e finalmente a sua importunação é recompensada; seus desejos são satisfeitos. PJ 68.1

Do mesmo modo os discípulos deveriam solicitar bênçãos de Deus. No alimentar a multidão e no sermão sobre o pão do Céu, Cristo lhes descobrira sua obra como representantes Seus. Deviam dar ao povo o pão da vida. Ele que lhes designara a obra, viu quantas vezes sua fé seria provada. Freqüentemente se lhes depariam situações imprevistas e reconheceriam sua insuficiência humana. Pessoas famintas do pão da vida iriam ter com eles, e eles se sentiriam destituídos de recursos. Precisavam receber alimento espiritual, pois de outro modo nada teriam para repartir. Não deviam, porém, despedir pessoa alguma sem alimentá-la. Cristo

lhes apontou a fonte de provisão. O homem não despediu o amigo que a ele recorreu para hospedar-se, embora chegasse à hora inoportuna da meia-noite. Nada tinha para apresentar-lhe, mas recorreu a alguém que tinha alimento e insistiu em sua petição até o vizinho lhe suprir a necessidade. E não supriria Deus, que enviou Seus servos para alimentar os famintos, o de que precisassem para Sua própria obra? PJ 68.2

Mas o vizinho egoísta da parábola não representa o caráter de Deus. A lição é tirada, não por comparação, mas por contraste. O homem egoísta atenderá a um pedido urgente, para livrar-se de alguém que lhe perturba o repouso. Deus, porém, Se deleita em dar. É cheio de compaixão e anseia por atender às petições dos que a Ele recorrem pela fé. Dá-nos para que sirvamos a outros e deste modo nos assemelhemos a Ele. PJ 68.3

Cristo declara: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á; porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate, abrir-se-lhe-á." Lucas 11:9, 10. PJ 68.4

O Salvador continua: "Qual o pai dentre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou também, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente? Ou também, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Pois, se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem?" Lucas 11:1-13. PJ 68.5

Para fortalecer-nos a confiança em Deus, Cristo nos ensina a dirigirmo-nos a Ele por um nome novo, um nome enlaçado com as mais caras relações do coração humano. Concede-nos o privilégio de chamar o infinito Deus de nosso Pai. Este nome dito a Ele ou dEle, é um sinal de nosso amor e confiança para com Ele, e um penhor de Sua consideração e parentesco conosco. Pronunciado ao pedir Seu favor ou bênçãos, soa-Lhe aos ouvidos como música. Para que não julgássemos presunção invocá-Lo por este nome, repetiu-o muitas vezes. Deseja que nos familiarizemos com este trato. PJ 68.6

Deus nos considera filhos Seus. Redimiu-nos do mundo indiferente, e nos escolheu para tornar-nos membros da família real, filhos e filhas do celeste Rei. Convida-nos a nEle confiar, com confiança mais profunda e mais forte que a do filho no pai terrestre. Os pais amam os filhos, mas o amor de Deus é maior, mais largo e mais profundo do que jamais pode sê-lo o amor humano. É incomensurável. Portanto, se os pais terrestres sabem dar boas dádivas a seus filhos, quanto mais não dará nosso Pai do Céu o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem? PJ 69.1

As lições de Cristo referentes à oração devem ser ponderadas cuidadosamente. Há uma ciência divina na oração, e Sua ilustração apresenta-nos princípios que todos necessitam compreender. Mostra qual é o verdadeiro espírito da oração, ensina a necessidade de perseverança ao expormos nossas súplicas a Deus, e nos assegura Sua boa vontade de ouvir as orações e a elas atender. PJ 69.2

Nossas orações não devem ser uma solicitação egoísta, meramente para nosso próprio benefício. Devemos pedir para podermos dar. O princípio da vida de Cristo deve ser o princípio de nossa vida. “Por eles Me santifico a Mim mesmo”, disse, referindo-Se aos discípulos, “para que também eles sejam santificados.” João 17:19. A mesma devoção, o mesmo sacrifício, a mesma submissão às reivindicações da Palavra de Deus, manifestos em Cristo, devem ser vistos em Seus servos. Nossa missão no mundo não é servir ou agradar a nós mesmos; devemos glorificar a Deus, com Ele cooperando para salvar pecadores. Devemos suplicar de Deus bênçãos para partilhar com outros. A capacidade de receber só é preservada compartilhando. Não podemos continuar recebendo os tesouros celestiais sem os transmitir aos que estão ao nosso redor. PJ 69.3

Na parábola, o suplicante foi repelido várias vezes; porém não desistiu de sua intenção. Assim, nossas orações nem sempre parece serem atendidas imediatamente; mas Cristo ensina que não devemos cessar de orar. A oração não se destina a efetuar qualquer mudança em Deus, deve elevar-nos à harmonia com Ele. Ao Lhe fazermos alguma petição, pode ver que nos é necessário examinar o coração e arrepender-nos do pecado. Por isso nos faz passar por dificuldades, provações e humilhações, para que vejamos o que impede em nós a operação do Espírito Santo. PJ 69.4

Há condições para o cumprimento das promessas de Deus, e a oração nunca pode substituir o dever. “Se Me amardes”, diz Cristo, “guardareis os Meus mandamentos.” João 14:15. “Aquele que tem os Meus mandamentos e os guarda, este é o que Me ama; e aquele que Me ama será amado de Meu Pai, e Eu o amarei e Me manifestarei a ele.” João 14:21. Aqueles que apresentam suas petições a Deus, reivindicando Sua promessa, enquanto não satisfazem as condições, ofendem a Jeová. Apresentam o nome de Cristo como autoridade para o cumprimento da promessa, porém não fazem aquilo que demonstraria fé em Cristo e amor a Ele. PJ 70.1

Muitos infringem a condição sob a qual são aceitos pelo Pai. Devemos examinar minuciosamente o ato de confiança de nos achegarmos a Deus. Se somos desobedientes apresentamos ao Senhor uma nota para ser paga, quando não preenchemos as condições que no-la tornaria pagável. Expomos a Deus Suas promessas e Lhe pedimos cumprir as mesmas, quando se o fizesse desonraria Seu nome. A promessa é: “Se vós estiverdes em Mim, e as Minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito.” João 15:7. E João declara: “Nisto sabemos que O conhecemos: se guardarmos os Seus mandamentos. Aquele que diz: Eu conheço-O e não guarda os Seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade. Mas qualquer que guarda a Sua Palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nEle.” 1 João 2:3-5. PJ 70.2

Um dos últimos mandamentos de Cristo aos discípulos, foi: “Que vos ameis uns aos outros; como Eu vos amei a vós.” João 13:34. Obedecemos a este mandamento, ou cultivamos rudes traços de caráter diferentes dos de Cristo? Se causarmos de qualquer maneira dores e tristezas

a outros, é nosso dever confessar nossa falta e procurar reconciliação. Esta é uma preparação essencial para nos podermos achegar pela fé a Deus para Lhe solicitar as bênçãos. PJ 70.3

Há ainda outro ponto freqüentemente negligenciado por aqueles que procuram a Deus em oração. Tendes sido fiéis para com vosso Deus? O Senhor declara pelo profeta Malaquias: "Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos Meus estatutos e não os guardastes; tornai vós para Mim, e Eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar? Roubará o homem a Deus? Todavia vós Me roubais e dizeis: Em que Te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas." Malaquias 3:7, 8. PJ 70.4

Como Doador de todas as bênçãos, Deus requer certa porção de tudo quanto possuímos. Esta é uma providência para sustentar a pregação do evangelho. Restituindo a Deus essa parte, testemunharemos nosso apreço por Suas dádivas. Como podemos, pois, reivindicar Suas bênçãos, se retemos o que Lhe pertence? Como podemos esperar que nos confie coisas celestiais, se somos mordomos infiéis das terrenas? Pode ser que nisso esteja o segredo das orações não atendidas. PJ 70.5

Em Sua grande misericórdia, porém, o Senhor está pronto a perdoar, e diz: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, ... se Eu não vos abrir as janelas do Céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança. E, por causa de vós, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; e a vide no campo vos não será estéril. ... E todas as nações vos chamarão bem-aventurados; porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos." Malaquias 3:10-12. PJ 71.1

O mesmo se dá com todos os reclamos de Deus. Todas as dádivas são prometidas sob a condição de obediência. Deus tem um Céu cheio de bênçãos para aqueles que com Ele cooperarem. Todos quantos Lhe são obedientes podem com confiança pedir o cumprimento de Suas promessas. PJ 71.2

Devemos, porém, mostrar firme e inabalável confiança em Deus. Às vezes Ele tarda a responder para provar-nos a fé ou experimentar a sinceridade de nosso desejo. Havendo nós pedido em harmonia com Sua Palavra, devemos crer em Sua promessa, e insistir em nossas petições com determinação inabalável. PJ 71.3

Deus não nos diz: Pedi uma vez, e dar-se-vos-á. Requer que peçamos. Persistir incansavelmente em oração. A súplica persistente põe o peticionário em atitude mais fervorosa, e dá-lhe maior desejo de receber o que pede. Junto ao túmulo de Lázaro, Cristo disse a Marta: "Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus?" João 11:40. PJ 71.4

Muitos, porém, não possuem fé viva. Esta é a razão de não provarem mais do poder de Deus. Sua fraqueza é conseqüência da incredulidade. Têm mais fé em seu próprio recurso do que na operação de Deus por eles. Procuram guardar-se a si mesmos. Planejam e arquitetam, mas oram pouco e têm pouca confiança real em Deus. Pensam possuir fé, mas é somente o

impulso do momento. Por não reconhecerem sua própria necessidade ou a voluntariedade de Deus em dar, não perseveram em apresentar perante o Senhor suas súplicas. PJ 71.5

Nossas orações devem ser tão fervorosas e persistentes, quanto a petição do amigo necessitado que solicitava os pães à meia-noite. Quanto mais sincera e perseverantemente pedirmos, tanto mais íntima será nossa união espiritual com Cristo. Receberemos maiores bênçãos, porque possuímos maior fé. PJ 71.6

Nossa parte é orar e crer. Vigiai em oração. Vigiai e cooperai com o Deus que ouve as orações. Lembrai-vos de que "somos cooperadores de Deus". 1 Coríntios 3:9. Falai e procedei em harmonia com vossas orações. Fará diferença infinita para vós, se a provação manifestar que vossa fé é genuína, ou que vossas orações são apenas formais. PJ 72.1

Quando surgirem perplexidades, e dificuldades vos confrontarem, não espereis auxílio de homens. Confiai inteiramente em Deus. O costume de contar as dificuldades a outros, só nos torna fracos e não lhes traz força. Sobrecarrega-os com o fardo de nossas fraquezas espirituais, que não podem remediar. Procuramos os recursos de homens errantes e finitos, quando poderíamos ter a força do Deus infalível e infinito. PJ 72.2

Não precisamos ir aos extremos da Terra em busca de sabedoria, porque Deus está perto. Não é a capacidade que agora possuímos ou havemos de possuir, que nos dará êxito. É o que o Senhor pode fazer por nós. Deveríamos depositar muito menos confiança no que o homem é capaz de fazer, e muito mais no que Deus pode fazer para cada alma crente. Anseia Ele que Lhe estendamos as mãos pela fé. Anseia que esperemos grandes coisas dEle. Anela dar-nos sabedoria, tanto nos assuntos temporais como nos espirituais. Pode aguçar o intelecto. Pode dar tato e habilidade. Empreguemos nossos talentos na obra, peçamos a Deus sabedoria, e ser-nos-á dada. PJ 72.3

Aceitemos a Palavra de Cristo como nossa segurança. Não nos convidou a ir a Ele? Nunca nos permitamos falar de modo desesperançado e desanimado. Perderemos muito, se o fizermos. Olhando as aparências e lamentando quando vêm dificuldades e angústias, damos prova de fé doentia e débil. Falemos e procedamos como se a vossa fé fosse invencível. O Senhor é rico em recursos; pertence-Lhe todo o mundo. Pela fé olhemos para o Céu. Contemplemos Aquele que tem luz e poder e eficiência. PJ 72.4

Há na fé genuína, firmeza e constância de princípio, e estabilidade de propósito, que nem o tempo nem fadigas podem enfraquecer. "Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os mancebos certamente cairão. Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças e subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão." Isaías 40:30, 31. PJ 72.5

Muitos há que anelam auxiliar a outros, mas sentem que não possuem capacidade ou luz espiritual para partilhar. Apresentem estes as suas petições perante o trono da graça. Rogue pelo Espírito Santo. Deus mantém cada promessa que fez. Com a Bíblia nas mãos, diga: Fiz

como disseste. Apresento Tua promessa: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.” Lucas 11:9. PJ 72.6

Precisamos não só pedir em nome de Cristo, mas também pela inspiração do Espírito Santo. Isto explica o que significa o dito de que: “O mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.” Romanos 8:26. Tais orações Deus Se deleita em atender. Quando proferirmos uma oração com fervor e intensidade no nome de Cristo, há nessa mesma intensidade o penhor de Deus de que Ele está prestes a atender à nossa súplica “muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos”. Efésios 3:20. PJ 72.7

Cristo disse: “Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis.” Marcos 11:24. PJ 73.1

“Tudo quanto pedirdes em Meu nome, Eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.” João 14:13. E o amado João, sob inspiração do Espírito Santo, diz com clareza e confiança: “Se pedirmos alguma coisa, segundo a Sua vontade, Ele nos ouve. E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que Lhe fizemos.” 1 João 5:14, 15. Portanto insistamos em nossas petições ao Pai em nome de Jesus. Deus honrará esse nome. PJ 73.2

O arco-íris sobre o trono é a garantia de que Deus é verdadeiro e que nEle não há mudança nem sombra de variação. Temos pecado contra Ele e somos indignos de Seu favor; todavia Ele mesmo nos pôs nos lábios a mais maravilhosa de todas as petições: “Não nos rejeites por amor do Teu nome; não abatas o trono da Tua glória; lembra-Te e não anules o Teu concerto conosco.” Jeremias 14:21. Quando a Ele formos confessando nossa indignidade e pecado, Ele Se comprometeu a atender-nos ao clamor. A honra de Seu trono foi-nos dada como penhor do cumprimento de Sua Palavra. PJ 73.3

Como Arão, que simbolizava a Cristo, nosso Salvador no santuário celestial traz sobre o coração o nome de Seu povo. Nosso grande Sumo Sacerdote Se lembra de todas as palavras pelas quais nos animou a confiar. Lembra-Se continuamente de Seu concerto. PJ 73.4

Todos os que O buscarem, O acharão. A todos os que batem será aberta a porta. Não será dada a desculpa: Não me importunes; a porta está cerrada; não desejo abri-la. Jamais será dito a alguém: Não vos posso auxiliar. Os que pedem pão à meia-noite para alimentar pessoas famintas, serão atendidos. PJ 73.5

Na parábola, aquele que solicita pão para o estrangeiro, recebe “tudo o que houver mister”. Lucas 11:8. E em que medida nos dará Deus, para que possamos compartilhar com outros? “Segundo a medida do dom de Cristo.” Efésios 4:7. Anjos vigiam com intenso interesse para ver como os homens procedem com seu próximo. PJ 73.6

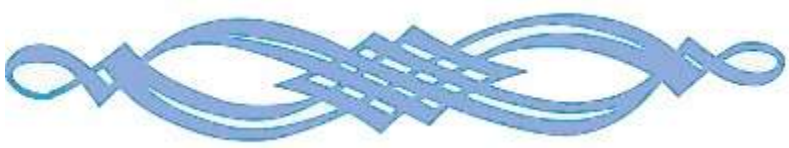
Se notam que alguém demonstra para com os errantes simpatia semelhante à de Cristo, agrupam-se em torno dele e lembram-lhe palavras para proferir, que serão para a pessoa como

o pão da vida. Assim, “Deus, segundo as Suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus”. Filipenses 4:19. Tornará vosso testemunho sincero e real, forte no poder da vida futura. A Palavra do Senhor será em vossa boca verdade e justiça. PJ 73.7

Ao trabalho pessoal por outros, deve preceder muita oração particular, pois requer grande sabedoria o compreender a ciência da salvação de pessoas. Antes de comunicar-vos com os homens, comungai com Cristo. Junto ao trono da graça celestial preparai-vos para ministrar ao povo. PJ 74.1

Quebrante-se-vos o coração pelo anelo que tem de Deus, do Deus vivo. A vida de Cristo mostrou o que a humanidade pode fazer se participar da natureza divina. Tudo quanto Cristo recebeu de Deus, podemos nós possuir também. Portanto, pedi e recebei. Com a perseverante fé de Jacó, com a invencível persistência de Elias reclamai tudo quanto Deus prometeu. PJ 74.2

Que vossa mente seja possuída pelas gloriosas concepções de Deus. Una-se vossa vida, por elos ocultos, à vida de Jesus. Aquele que fez que das trevas resplandecesse a luz, deseja resplandecer em vosso coração para iluminação do conhecimento da gloria de Deus, na face de Jesus Cristo. O Espírito Santo tomará as coisas de Deus e vo-las revelará, transmitindo-as como força viva ao coração obediente. Cristo vos conduzirá ao limiar do Infinito. Podeis contemplar a glória além do véu, e revelar aos homens a suficiência dAquele que vive eternamente para interceder por nós.



Capítulo 32—Fé e Oração *

"A fé é o firme fundamento das coisas que se esperam." "Crede que o recebereis, e tê-lo-eis."

A fé é a confiança em Deus, ou seja, a crença de que Ele nos ama e conhece perfeitamente o que é para o nosso bem. Assim ela nos leva a escolher o Seu caminho em vez de o nosso próprio. Em lugar da nossa ignorância, ela aceita a Sua sabedoria; em lugar de nossa fraqueza, aceita a Sua força; em lugar de nossa pecaminosidade, Sua justiça. Nossa vida e nós mesmos somos já Seus; a fé reconhece essa posse e aceita as bênçãos dela. A verdade, correção e pureza, têm sido designadas como segredos do êxito da vida. É a fé que nos põe na posse destes princípios. Ed 253.1

Todo o bom impulso ou aspiração é um dom de Deus; a fé recebe de Deus aquela vida que, somente, pode produzir o verdadeiro crescimento e eficiência. Ed 253.2

Deve-se explicar bem como exercer a fé. Para toda promessa de Deus há condições. Se estamos dispostos a fazer a Sua vontade, toda a Sua força é nossa. Qualquer dom que Ele prometa, está na própria promessa. "A semente é a Palavra de Deus." Lucas 8:11. Tão certo como o carvalho está na bolota, o dom de Deus está em Sua promessa. Se recebemos a promessa, temos o dom. Ed 253.3

A fé que nos habilita a receber os dons de Deus é em si mesma um dom, do qual certa medida é comunicada a todo ser humano. Ela cresce quando exercitada no apropriar-se da Palavra de Deus. A fim de fortalecer a fé devemos freqüentemente trazê-la em contato com a Palavra. Ed 253.4

No estudo da Bíblia, o estudante deve ser levado a ver o poder da Palavra de Deus. Na criação Ele "falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu". Ele "chama as coisas que não são como se fossem" (Salmos 33:9; Romanos 4:17); pois quando as chama, elas existem. Ed 254.1

Quantas vezes os que confiavam na Palavra de Deus, embora se encontrando literalmente desamparados, têm resistido ao poder do mundo inteiro! Eis Enoque, puro de coração e de vida santa, mantendo firme a sua fé na vitória da justiça contra uma geração corrupta e escarnecedora; Noé e sua casa contra os homens de sua época, homens da maior força física e mental, e da moral mais aviltada; os filhos de Israel junto ao Mar Vermelho, desamparada e aterrorizada multidão de escravos contra o mais poderoso exército da mais poderosa nação do globo; Davi, como um pastorzinho, tendo de Deus a promessa do trono, em oposição a Saul, o monarca estabelecido e disposto a manter firmemente o seu poder; Sadraque e seus companheiros no fogo, e Nabucodonosor no trono; Daniel entre os leões e seus inimigos nos altos postos do reino; Jesus na cruz, e os sacerdotes e principais dos judeus

forçando até o governador romano a fazer a vontade deles; Paulo em grilhões, conduzido à morte de criminoso, sendo Nero o déspota de um império mundial. Ed 254.2

Tais exemplos não se encontram somente na Bíblia. São abundantes em todo o registro do progresso humano. Os valdenses e os huguenotes, Wycliffe e Huss, Jerônimo e Lutero, Tyndale e Knox, Zinzendorf e Wesley, com multidões de outros, têm testemunhado do poder da Palavra de Deus contra o poder e astúcia humanos em apoio do mal. Tais constituem a verdadeira nobreza do mundo. Tais são a sua linhagem real. Nesta linhagem a juventude de hoje é chamada a tomar lugar. Ed 254.3

Necessita-se de fé nas pequenas coisas da vida, tanto como nas grandes. Em todos os nossos interesses e ocupações diários, a força amparadora de Deus se nos torna real por meio de uma confiança perseverante. Ed 255.1

Encarada em seu lado humano, a vida é para todos um caminho ainda não experimentado. É uma senda em que, no que respeita às nossas mais profundas experiências, cada qual tem de andar sozinho. Nenhum outro ser humano pode penetrar completamente em nossa vida íntima. Ao iniciar a criança aquela jornada em que, mais cedo ou mais tarde, deverá escolher seu procedimento, por si decidindo para a eternidade os lances da vida, quão ardoroso deve ser o esforço para encaminhar sua confiança para o seguro Guia e Auxiliador! Ed 255.2

Como anteparo à tentação, e inspiração à pureza e à verdade, nenhuma influência pode igualar à intuição da presença de Deus. “Todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos dAquele com quem temos de tratar.” “Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal, e a vexação não podes contemplar.” Hebreus 4:13; Habacuque 1:13. Este conceito foi o escudo de José entre as corrupções do Egito. Às seduções da tentação era constante sua resposta: “Como pois faria eu este tamanho mal, e pecaria contra Deus?” Gênesis 39:9. Tal escudo será a fé a toda alma que a abrigue. Ed 255.3

Unicamente essa percepção da presença de Deus poderá banir aquele receio que faria da vida um peso à tímida criança. Fixe ela em sua memória esta promessa: “O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que O temem, e os livra.” Salmos 34:7. Que leia a maravilhosa história de Eliseu na cidade montesina e, entre ele e as hostes de inimigos armados, uma poderosa multidão circunjacente de anjos celestiais. Leia como a Pedro, na prisão e condenado à morte, apareceu o anjo de Deus; como, depois de passarem pelos guardas armados, pelas portas maciças e grandes portões de ferro com seus ferrolhos e travessas, o anjo guiou o servo de Deus em segurança. Leia acerca daquela cena no mar, quando, aos soldados e marinheiros arremessados de um para outro lado pela tempestade, exaustos pelo trabalho, vigília e longo jejum, Paulo, como prisioneiro, em caminho para o seu julgamento e execução, falou aquelas grandiosas palavras de ânimo e esperança: “Agora vos admoesto a que tenhais bom ânimo, porque não se perderá a vida de nenhum de vós. ... Porque esta mesma noite o anjo de Deus, de quem eu sou, e a quem sirvo, esteve comigo, dizendo: Paulo, não temas; importa que sejas apresentado a César, e eis que Deus te deu todos quantos navegam contigo.” Com fé nesta

promessa, Paulo afirmou a seus companheiros: “Nenhum cabelo cairá da cabeça de qualquer de vós.” Assim aconteceu. Porque houvesse naquele navio um homem por meio do qual Deus podia operar, toda aquela carga de soldados e marinheiros gentios foi preservada. “Todos chegaram à terra, a salvo.” Atos dos Apóstolos 27:22-24, 34, 44. Ed 255.4

Estas coisas não foram escritas meramente para que as pudéssemos ler e admirar, mas para que a mesma fé que na antigüidade operava nos servos de Deus, possa operar em nós. De maneira não menos assinalada do que Ele operava naquele tempo, fará hoje onde quer que haja corações de fé, que sejam os condutores de Seu poder. Ed 256.1

Ensine-se a confiança em Deus aos que desconfiam de si próprios, e que são, por isso, levados a fugir dos cuidados e responsabilidades. Destarte, muitos que aliás não seriam senão nulidades no mundo, ou talvez apenas um fardo inerme, habilitar-se-ão a dizer com o apóstolo Paulo: “Posso todas as coisas nAquele que me fortalece.” Filipenses 4:13. Ed 256.2

Também para a criança ligeira em ressentir-se de injúrias, a fé contém preciosas lições. A disposição para resistir ao mal ou vingá-lo é muitas vezes devida a um veemente senso de justiça e um espírito ativo e enérgico. Ensine-se a tal criança que Deus é o defensor eterno do direito. Ele tem terno cuidado pelos seres que amou a ponto de dar, para salvá-los, Aquele que Lhe era diletíssimo. Ele tratará com todo malfeitor. Ed 256.3

“Porque aquele que tocar em vós toca na menina do Seu olho.” Zacarias 2:8. Ed 257.1

“Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nEle, e Ele tudo fará. ... Ele fará sobressair a tua justiça como a luz, e o teu juízo como o meio-dia.” Salmos 37:5, 6. Ed 257.2

“O Senhor será também um alto refúgio para o oprimido, um alto refúgio em tempo de angústia. E em Ti confiarão os que conhecem o Teu nome; porque Tu, Senhor, nunca desamparaste os que Te buscam.” Salmos 9:9, 10. Ed 257.3

A compaixão que Deus manifesta para conosco, Ele nos ordena que manifestemos para com os outros. Que os que são impulsivos, pretensiosos e vingativos contemplem Aquele que, meigo e humilde, foi levado como um cordeiro ao matadouro, e não retribuiu o mal, semelhantemente à ovelha silenciosa diante dos que a tosquiam. Olhem para Aquele a quem nossos pecados feriram e nossas tristezas sobrecarregaram, e aprenderão a suportar, relevar e perdoar. Ed 257.4

Por meio da fé em Cristo, toda deficiência de caráter pode ser suprida, toda contaminação removida, corrigida toda falta, e toda boa qualidade desenvolvida. Ed 257.5

“Estais perfeitos nEle.” Colossences 2:10. Ed 257.6

A oração e a fé são aliadas íntimas, e necessitam de ser estudadas juntas. Na oração da fé há uma ciência divina; é uma ciência que tem de compreender todo aquele que deseja fazer

do trabalho um êxito. Diz Cristo: “Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis.” Marcos 11:24. Ed 257.7

Ele deixa bem esclarecido que o nosso pedido deve estar de acordo com a vontade de Deus; devemos pedir as coisas que Ele prometeu, e o que quer que recebamos deve ser empregado no fazer a Sua vontade. Satisfeitas as condições, a promessa é certa. Ed 258.1

Podemos pedir o perdão do pecado, o Espírito Santo, um temperamento cristão, sabedoria e força para fazer Sua obra, ou qualquer dom que Ele haja prometido; então devemos crer que recebemos, e agradecer a Deus por havermos recebido. Ed 258.2

Não precisamos esperar por qualquer evidência exterior da bênção. O dom acha-se na promessa. Podemos empenhar-nos em nosso trabalho certos de que o que Deus prometeu Ele pode realizar, e de que o dom, que nós já possuímos, se efetivará quando dele mais necessitarmos. Ed 258.3

Viver assim pela Palavra de Deus significa a entrega a Ele de toda a nossa vida. Ter-se-á um contínuo senso de necessidade e dependência, uma atração do coração a Deus. A oração é uma necessidade, pois é a vida da alma. A oração particular e em público tem o seu lugar; é, porém, a comunhão secreta com Deus que sustenta a vida da alma. Ed 258.4

Foi no monte, com Deus, que Moisés contemplou o modelo daquela construção maravilhosa que devia ser a morada de Sua glória. É no monte, com Deus — o lugar secreto da comunhão com Ele — que devemos contemplar Seu glorioso ideal para com a humanidade. Destarte habilitar-nos-emos a moldar de tal maneira a formação de nosso caráter que se possa cumprir para nós esta promessa: “Neles habitarei, e entre eles andarei; e Eu serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo.” 2 Coríntios 6:16. Ed 258.5

Era nas horas de oração solitária que Jesus, em Sua vida terrestre, recebia sabedoria e poder. Sigam os jovens o Seu exemplo, procurando, na aurora e ao crepúsculo, uns momentos tranqüilos para a comunhão com seu Pai celestial. E durante o dia todo levantem eles o coração a Deus. A cada passo em nosso caminho, diz Ele: “Eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela mão direita. ... Não temas, que Eu te ajudo.” Isaías 41:13. Aprendessem nossos filhos estas lições na manhã de seus anos, e que vigor e poder, que alegria e doçura lhes penetrariam a vida! Ed 259.1

Tais são lições que apenas aquele que as aprendeu por si mesmo poderá ensinar. O fato de que o ensino das Escrituras não tem maior efeito sobre a juventude, é devido a que tantos pais e mestres professem crer na Palavra de Deus, enquanto sua vida nega o poder dela. Às vezes os jovens são levados a sentir o poder da Palavra. Vêem a preciosidade do amor de Cristo. Vêem a beleza de Seu caráter, as possibilidades de uma vida dada a Seu serviço. Mas, em contraste, vêem eles a vida dos que professam reverenciar os preceitos de Deus. Em relação a quantos deles são verdadeiras as palavras proferidas ao profeta Ezequiel: Ed 259.2

Teu povo "fala um com o outro, cada um a seu irmão, dizendo: Vinde, peço-vos, e ouvi qual seja a palavra que procede do Senhor. E eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti como Meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obras; pois lisonjeiam com a sua boca, mas o seu coração segue a sua avareza. E eis que tu és para eles como uma canção de amores, canção de quem tem voz suave, e que bem tange; porque ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra." Ezequiel 33:30-32. Ed 259.3

Uma coisa é considerar a Bíblia como um livro de boa instrução moral, a que se deva atender tanto quanto seja compatível com o espírito do tempo e nossa posição no mundo; outra coisa é considerá-la como realmente é: a palavra do Deus vivo, palavra que é a nossa vida, que deve modelar nossas ações, palavras e pensamentos. Ter a Palavra de Deus na conta de qualquer coisa inferior a isto, é rejeitá-la. E esta rejeição por parte dos que professam crer nela, é a causa preeminente do ceticismo e incredulidade entre os jovens. Ed 260.1

Parece estar-se apoderando do mundo, em muitos sentidos, uma intensidade qual nunca dantes se viu. Nos divertimentos, no ganhar dinheiro, nas lutas pelo poderio, na própria luta pela existência, há uma força terrível que absorve o corpo, o espírito e a alma. Em meio desta corrida louca, Deus fala. Ele nos ordena que fiquemos à parte e tenhamos comunhão com Ele. "Aquietai-vos, e sabei que Eu sou Deus." Salmos 46:10. Ed 260.2

Muitos, mesmo nas horas de devoção, deixam de receber a bênção da comunhão real com Deus. Estão com demasiada pressa. Com passos precipitados apertam-se ao atravessar o grupo dos que têm a adorável presença de Cristo, detendo-se possivelmente um momento no recinto sagrado, mas não para esperar conselho. Não têm tempo de ficar com o Mestre divino. E com seus fardos voltam eles a seus trabalhos. Ed 260.3

Estes trabalhadores nunca poderão alcançar o maior êxito antes que aprendam o segredo da força. Devem dar a si mesmos tempo para pensar, orar e esperar de Deus a renovação da força física, mental e espiritual. Precisam da influência enobrecedora de Seu Espírito. Recebendo-a, animar-se-ão de uma nova vida. O corpo exausto e o cérebro cansado refrigerar-se-ão, e o coração oprimido aliviar-se-á. Ed 260.4

Nada de uma parada momentânea em Sua presença, mas um contato pessoal com Cristo, sentando-nos em Sua companhia — tal é a nossa necessidade. Felizes serão os filhos de nossos lares e estudantes de nossas escolas quando pais e professores aprenderem em sua própria vida a preciosa experiência descrita nestas palavras dos Cantares de Salomão: Ed 261.1

"Qual a macieira entre as árvores do bosque,

Tal é o meu Amado entre os filhos;

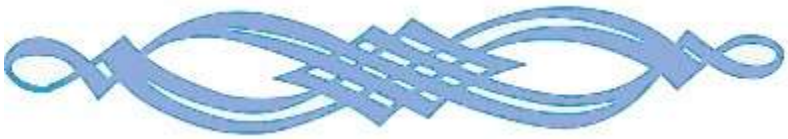
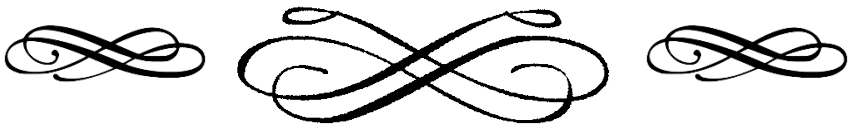
Desejo muito a Sua sombra, e debaixo dela me assento;

E o Seu fruto é doce ao meu paladar.

Levou-me à sala do banquete,

E o Seu estandarte em mim era o amor."

Cantares 2:3, 4



Esperando o Fim